JORNAL DO BRASIL

©JORNAL DO BRASIL S A 1985 — Rio de Janeiro — Terça-feira, 29 de outubro de 1985 — Ano XCV — Nº 204 — Preço: Cr$ 2 000

Tempo

No Rio e em Niterói, nublado com possível instabilidade no período. A temperatura permanece estável com visibilidade moderada. Máxima: 27.9, em Bangu; mínima: 17.0, no Alto da Boa Vista. Foto do satélite e tempo no mundo, **página 14**.

Loto

Três apostadores do Estado do Rio acertaram a quina do concurso 267 da Loto — dezenas 16, 40, 62, 86 e 98 — e cada um ganhará Cr$ 1 bilhão 309 milhões 733 mil 722. **(Página 14)**

Trimestral

O candidato do PDT à Prefeitura, Senador Saturnino Braga, prometeu dar reajustes trimestrais aos servidores do município, se for eleito. **(Página 9)**

Merchandising

A Atlantic pagou à TV Globo Cr$ 1 bilhão 300 milhões, para ter o seu logotipo num posto de gasolina na entrada de Asa Branca. Essa é apenas uma parte do que a emissora arrecada com o **merchandising** na novela **Roque Santeiro**. **(Caderno B)**

Brasil-China

A visita que o primeiro-ministro chinês Zhao Ziyang inicia amanhã ao Brasil deve coroar um esforço de aproximação comercial e cultural que trouxe ao país, só este ano, 19 missões chinesas. **(Página 13)**

Aviação

As 140 empresas de aviação filiadas à IATA estão reunidas em Hamburgo para estudar como aumentar a segurança sem agravar muito uma situação financeira difícil. **(Página 12)**

Assassinato

Um grupo chefiado pelo gerente de uma fazenda no município de Quixadá matou dois lavradores, pai e filho, por divergências em questões de terra. **(Pág. 4)**

Casamento

O noivo Casagrande e o padrinho Sócrates se atrasaram, mas o casamento do craque do Corintians e da Seleção, com a jogadora de vôlei Mônica, foi um sucesso. **(Página 21)**

Credores

O coordenador do comitê dos credores do Brasil disse que o plano americano para ajudar os países devedores da América Latina foi bem aceito. **(Página 19)**

Blindado

O Exército dos Estados Unidos vai testar o blindado leve brasileiro **Urutu**, fabricado pela Engesa. **(Página 18)**

Cotações

Dólar ontem: Cr$ 8.410 (compra) e Cr$ 8.450 (venda); hoje: Cr$ 8.445 e Cr$ 8.485; no paralelo: Cr$ 10.400 e Cr$ 10.650. ORTN de outubro: Cr$ 58.300,20. UPC: Cr$ 58.300,20. MVR: Cr$ 167.106,70. UNIF e UFERJ: Cr$ 136.190 (para efeito de cálculo do IPTU, o valor da UNIF mantém-se em Cr$ 107.220 até dezembro). **(Página 16)**

Carolina do Norte, EUA — Foto da Reuters

O guru Bhagwan Rajneesh, que prega o egoísmo total, foi preso quando fugia dos EUA. (Pág. 12)

Desemprego se mantém em queda e mostra a reativação econômica

A taxa de desemprego em relação à População Economicamente Ativa, que vem caindo desde o começo do ano, situou-se em setembro em 4,8%, contra os 5% registrados em agosto, de acordo com pesquisa mensal feita pelo IBGE em Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio, São Paulo e Porto Alegre.

De janeiro a setembro a taxa média de desemprego caiu de 7,6% para 5,7% em comparação com idêntico período do ano passado. Em setembro, no Rio e em Belo Horizonte (taxas de 4,3% e 5,2%), não houve grandes alterações em comparação com agosto. Nas demais regiões (Recife, Salvador, São Paulo e Porto Alegre) houve quedas significativas.

Para o IBGE, esses resultados mostram que todos os setores de atividade econômica apresentam nível de recuperação no emprego, sobretudo nos setores de construção civil, comércio e serviços. O destaque é para a construção civil, cuja taxa de desemprego caiu de 11,2% em agosto para 6,5% em setembro.

Dois pesquisadores da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas da Universidade de São Paulo, José Paulo Chahad e Roberto Macedo, concluíram um estudo encomendado pelo Ministério do Trabalho em que sugerem que o seguro-desemprego já pode ser criado no Brasil.

Em Brasília, o porta-voz do Palácio do Planalto informou que o presidente José Sarney anunciará o novo salário mínimo sexta-feira às 5 horas, através do programa **Ao pé do Rádio, com o Ouvinte**. Assessores de Sarney revelam que o presidente aguarda apenas complementação de estudos técnicos para fixar o percentual de reajuste. (Página 15)

Argentina sob sítio sofre o 1º atentado

O primeiro atentado após a decretação do estado de sítio, quinta-feira, na Argentina atingiu um bairro elegante de Buenos Aires com a explosão, sem vítimas, de uma bomba. Pouco antes, um tribunal de apelações anulou decisão de outro tribunal, reconheceu o direito do governo de deter os suspeitos de conspiração e mandou prender de novo três deles.

Os conspiradores tinham sido soltos por um tribunal que contestou o direito do executivo de ordenar as detenções. O presidente Alfonsín se reuniu com os ministros militares para manifestar preocupação com os atentados e com o envolvimento de pelo menos cinco militares, entre os sete suspeitos que o governo mandara prender anteriormente. (Pág. 12)

Pensionistas e inativos também receberão o 13º

Os funcionários públicos inativos do Estado do Rio e os pensionistas vão receber também o 13º salário relativo ao ano de 1985. O benefício, porém, será dividido em quatro parcelas e começará a ser pago em janeiro de 86. O Governo do Estado deverá enviar hoje mensagem à Assembléia Legislativa propondo a medida, que representará uma despesa da ordem de Cr$ 70 bilhões.

De acordo com o Secretário de Governo, Cibilis Viana, o parcelamento do 13º é devido a problemas de caixa que o Estado enfrentará no final deste ano. O Dia do Funcionário Público transcorreu com tempo nublado, o que frustrou o lazer dos servidores, impedidos de ir às praias e parques. Quem mais sentiu os efeitos do feriado foi o comércio, sobretudo no Centro. (Página 8)

Foto de André Câmara

Seminário na Cândido Mendes abre semana de denúncias sobre torturas nos últimos anos. (Página 9)

Ulysses une-se a Montoro para derrotar Jânio

Ulysses Guimarães e o governador Franco Montoro começam hoje ofensiva final em favor da candidatura de Fernando Henrique Cardoso à Prefeitura de São Paulo, face o avanço de Jânio Quadros. Ulysses gravará pronunciamento de apoio ao senador e convocará lideranças nacionais a participarem dos atos organizados pelo PMDB paulista. Montoro promoverá reuniões com os seus mais fiéis eleitores.

Eduardo Suplicy, candidato do PT, anunciou que não vai parar de criticar o candidato do PMDB para atacar Jânio, como quer Fernando Henrique. Em Recife, a campanha eleitoral abala as relações entre o ministro da Justiça, Fernando Lyra, e a família do presidente Tancredo Neves. Lyra, que apóia Jarbas Vasconcelos (PSB), havia acusado Marcos Freire de pressionar Aécio Neves para apoiar Sérgio Murilo (PMDB). A família Neves reagiu: "Pensávamos que ele era amigo." (Páginas 2 e 3)

Foto de Luiz Fernando

Armindo fez a viagem experimental da linha Praça 15—Ilha, que será reativada. (Página 5)

Irídio furtado em São Paulo pode até matar

Uma caixa blindada com material radioativo — irídio 192 — furtada em Itupeva, a 70 quilômetros de São Paulo, ainda não foi localizada pela polícia. Técnicos da Comissão Nacional de Energia Nuclear advertem que, se for rompida a blindagem da caixa, o material poderá provocar, "no mínimo, lesões" e mesmo a morte.

Em Porto Alegre, funcionário demitido de uma empresa de navegação denunciou que petroleiros estão lançando 15 toneladas de óleo mensalmente na Lagoa dos Patos. Em Mato Grosso do Sul, a Justiça vai determinar vistoria nas fazendas Bodoquena e São Francisco, por suspeita de responsabilidade na morte de 500 toneladas de peixes no Rio Miranda. (Página 4)

Petrobrás não quer prejuízo com o álcool

A Petrobrás informou ao IAA que, se não for resolvido o problema de seu elevado déficit na conta álcool (diferença entre o que paga ao produtor e recebe do consumidor), vai devolver as faturas de compra do produto relativas aos primeiros 10 dias de outubro e suspenderá as compras este ano. Segundo produtores, o estoque da Petrobrás é de 2 bilhões de litros.

Com um déficit de Cr$ 500 bilhões em setembro na conta álcool, a Petrobrás quer uma solução imediata para o problema. O ministro da Indústria e do Comércio, Roberto Gusmão, confirmou que tratará do assunto em reunião que terá amanhã com o ministro das Minas e Energia, Aureliano Chaves. Gusmão defende que o preço do álcool deve ficar em 65% do preço da gasolina. (Pág. 18)

Nazista assume participação na morte de judeus

Alois Brunner, 73 anos, principal auxiliar de Adolf Eichmann no extermínio de dezenas de milhares de judeus nos campos de concentração nazistas, disse à revista alemã **Bunte** estar disposto a assumir a responsabilidade de seus atos — pelos quais não se arrepende — perante um tribunal internacional.

Brunner vive em Damasco, Síria, onde recebeu duas cartas-bomba que explodiram, em 1961 e 1980, vazando-lhe o olho esquerdo e mutilando-lhe as mãos. Aos repórteres que o localizaram, reiterou seu desprezo pelos judeus e disse que não se tornará "um segundo Eichmann", em referência ao seqüestro, julgamento e execução de seu chefe pelos israelenses. (Página 13)

Coluna do Castello

Do sonho de Freire à esperança paulista

ANUNCIA o ex-Senador Marcos Freire, atual presidente da Caixa Econômica Federal, o que pretende fazer ainda na noite do próximo dia 15, antes mesmo da apuração do primeiro voto para a escolha do Prefeito do Recife: proclamar, através de uma cadeia local de rádio e de televisão, sua firme intenção de se dedicar, a partir de então, a tentar recompor a unidade do PMDB de Pernambuco, estilhaçada com a eleição municipal. Julga-se o Sr Freire com autoridade para se desincumbir da missão na qualidade de presidente do PMDB pernambucano e porque considera superáveis as divergências que o separaram de líderes como os Srs Jarbas Vasconcelos, Miguel Arraes e Egídio Ferreira Lima.

Sem a recomposição do partido, dificilmente ele reunirá condições de vencer as eleições de 1986 no Estado, crê o Sr Freire. O ex-Senador insiste que fez tudo que lhe era possível fazer para evitar que o PMDB se dividisse entre as candidaturas a Prefeito dos Deputados Jarbas Vasconcelos e Sérgio Murilo. Lembra o Sr Freire que seus esforços não cessaram nem mesmo depois da vitória do Sr Murilo nas convenções zonais do partido. No período que transcorreu desde então até o dia da convenção que apontaria o candidato oficial do PMDB, o Sr Freire empenhou-se em encontrar um terceiro nome em reuniões com o Sr Arraes, o Senador Cid Sampaio e o ex-Prefeito Pelópidas Silveira. Em vão.

Estranha o ex-Senador que o Deputado Jarbas Vasconcelos — que antes de perder as convenções zonais admitia e até era favorável a uma aliança em torno do seu nome que reunisse os Srs Arraes e Freire ao Governador Roberto Magalhães e ao Ministro Marco Maciel — esteja agora a denunciar o apoio que o partido da Frente Liberal empresta à candidatura do Sr Murilo. O Sr Freire parece convicto de que agiu politicamente certo ao ficar ao lado do candidato oficial do PMDB e ao defender a manutenção da Aliança Democrática em Pernambuco. Ampara sua convicção no fato de o Sr Murilo estar praticamente eleito e na necessidade, que a cada dia fica mais demonstrada, de se manter a Aliança para sustentar o Governo do Sr Sarney.

A recomposição do PMDB pernambucano implicará, reconhece o Sr Freire, não apenas na reabsorção de lideranças que preferiram apoiar o Sr Vasconcelos, mas na devolução do espaço dentro do partido que elas ocupavam até então. Diz o Sr Freire que sua possível candidatura em 1986 ao Governo do Estado não será posta como condição preliminar para o retorno ao partido daqueles que divergiram, mas não vê razão para abrir mão dela. A aliança responsável pela provável eleição do Sr Murilo poderá manter-se para a eleição do sucessor do Sr Roberto Magalhães mas jura o Sr Freire que isso não está certo desde agora. Ele quer, primeiro, unir o PMDB pernambucano.

Empate

Tecnicamente, apesar da discrepância dos resultados das últimas pesquisas do Ibope e do Gallup, os candidatos Fernando Henrique Cardoso e Jânio Quadros estão empatados na preferência dos eleitores paulistas, reconhece Fátima Pacheco Jordão, responsável por análise de pesquisas da Secretaria de Governo de São Paulo. Os percentuais apurados pelos dois institutos de agosto até a semana passada, comparados e analisados juntamente com os da empresa LPM Burke, que trabalha para o Governo do Estado, não permitem que se faça uma projeção de vitória para o candidato do PMDB mas apontam, garante Fátima, uma tendência da sociedade a elegê-lo.

No caso do Ibope e do Gallup, obtidas médias móveis e tomadas, duas a duas, das primeiras pesquisas em agosto até as divulgadas pelos dois institutos na semana passada, a projeção avalizada pelo Governo paulista apontaria os seguintes resultados:

A) Pelo Ibope, Fernando Henrique alcançaria 34% ou 35% dos votos e Jânio Quadros 33% ou 34%;

B)Pelo Gallup, Fernando Henrique ganharia com 38% a 40%; Jânio ficaria entre os 30% e 33%.

A última pesquisa produzida por LPM Burke, entre os dias 15 e 25 do corrente mês, contemplou mais variantes que as oferecidas pelo Ibope e Gallup. No item voto declarado, firme, cristalizado, o candidato do PMDB teve 25% contra 25% conferidos ao Sr Jânio Quadros e 12% ao Sr Suplicy. No item "intenção de voto", o Sr Fernando Henrique obteve 31% contra 30% do Sr Jânio e 14% do Sr Suplicy. Se a eleição ocorresse no dia em que a pesquisa da LPM Burke foi aplicada, o Sr Fernando Henrique Cardoso atingiria os 36%, o Sr Jânio, 32% e o Sr Suplicy, 17%.

Entre os eleitores pesquisados que disseram não saber ainda em quem votar, 25% escolheriam o Sr Fernando Henrique Cardoso se a eleição ocorresse no período em que a pesquisa foi aplicada, 10%, o Sr Jânio Quadros, 17% o Sr Suplicy e 41% permaneceriam sem candidato. Por último, a pesquisa apurou que se os candidatos fossem apenas os Srs Cardoso e Jânio, o primeiro teria 50% dos votos contra 37% do segundo.

Ricardo Noblat
(Interino)

Brasília — Foto de Luciano Andrade

Pimenta com Sarney: preocupação com rebeldia do Congresso

Governo se mobiliza para votação de seus projetos

Brasília — As lideranças do PFL e do PMDB no Congresso levarão ao Presidente José Sarney, hoje, durante a reunião do Conselho Político, a proposta de votação dos assuntos técnicos, como o orçamento da União para 1986 e o plano de informática, em dias diferentes da apreciação dos assuntos políticos e mais polêmicos, como a Reforma Tributária e a convocação da Constituinte.

Os assuntos técnicos seriam votados, nos dias 20 e 21 do próximo mês e, segundo o Senador Carlos Chiarelli, líder do PFL, a convocação da Constituinte e a Reforma Tributária deverão ser incluídas na pauta nos dias 25, 26 e 27, quando os partidos realizarão um esforço concentrado para trazer deputados e senadores a Brasília.

Segundo o Senador, na semana passada, o Presidente acertou para amanhã uma avaliação da votação em primeiro turno de emenda que convoca a Constituinte e concede a anistia negociada com os ministros militares. Se Sarney lhe perguntar, Chiarelli vai defender o cumprimento do acerto feito entre o Governo e o Congresso.

O Senador acha que o PMDB "tem problemas internos", mas não aceita qualquer argumento que possa vir a protelar a votação da convocação da anistia: "O Senador José Fragelli, presidente do Senado, vai incluir a emenda no final do mês, sem problema, e o PFL estará aqui para aprová-la", garantiu.

Lei dos partidos

Apesar do pouco tempo e das dificuldades de mobilização dos parlamentares nestes últimos dias de campanha eleitoral, o líder do PMDB na Câmara, Pimenta da Veiga, acredita que o projeto de Lei Orgânica dos Partidos poderá ser votado pelo Congresso antes que se expire o prazo regimental, no próximo dia 15.

De qualquer forma, se a apreciação do projeto não for possível — o que prejudicará todos os partidos, com exceção do PMDB, PDS, PTB, PDT e PT, Pimenta garante que as lideranças saberão encontrar uma solução para votar um dispositivo isolado que garanta, antes mesmo da votação da lei, os direitos dos Partidos recém-criados, assegurando-lhes a participação nas eleições de 1986.

O Presidente Sarney está preocupado com a falta de articulação do Executivo com o Congresso e acha que devem ser tomadas providências urgentes para contornar a situação. Ele revelou esta preocupação ao deputado Francisco Pinto (PMDB-BA) e recebeu dele uma sugestão: além dos líderes oficiais, o Governo deve ouvir Aírton Soares (SP), Osvaldo Lima Filho (PE), Alencar Furtado (PR) e Roberto Cardoso Alves (SP), que comandam grupos influentes no PMDB.

— Francisco Pinto disse ao Presidente que no Congresso não há má vontade da Aliança Democrática para com o Governo. "O que há é falta de informação sobre os acordos das lideranças. A bancada está irritada porque um líder não pode assumir compromissos sem ouvir os companheiros", afirmou.

Desafio

Já o líder na Câmara, Pimenta da Veiga, manifestou que o PMDB, que foi criado e cresceu na adversidade, enfrenta hoje o maior desafio de sua história: "ou se convence de que está no governo e se comporta como um partido situacionista, ou se arrisca a perder todo o seu magnífico patrimônio partidário".

Pimenta falou no Palácio do Planalto, depois de encontro com o Presidente José Sarney e suas palavras também serviram como uma resposta às críticas feitas do deputado Francisco Pinto. Segundo Pimenta, o PMDB não pode fazer o jogo dos pequenos partidos de oposição, como o PDT e o PT, que se beneficiam com a sua fragmentação.

Relator encaminha hoje o parecer das prerrogativas

Brasília — O relator da Comissão Mista das prerrogativas do Congresso, Cássio Gonçalves (PMDB-MG), apresenta hoje seu parecer e confia na aprovação sem vetos do Governo (apesar da redução substancial de poderes do Executivo e da ampliação dos poderes do Legislativo que propõe) pois os trabalhos da Comissão foram debatidos com o assessor especial do presidente, Célio Borja, e com assessores da Seplan na parte que diz respeito à elaboração e aprovação dos orçamentos da União.

Pela manhã, Gonçalves fará com esses assessores os acertos finais nesta parte de seu parecer. Às 5h a comissão inicia o debate sobre a proposta do relator que prevê, por exemplo, a perda pelo Executivo da atribuição do decreto-lei, na aprovação de projetos por decurso de prazo e de faculdade de propor anistia por crimes políticos.

Pelo parecer, o Congresso recupera a atribuição de legislar também sobre matéria financeira (desde que indique a fonte de recursos), ganha o direito de suspender acordos tratados e atos internacionais, a competência exclusiva para propor anistia por crimes políticos e indicar os ministros do Tribunal de Contas da União. Os parlamentares perdem o jeton e ganham salários maiores fixos.

Confiante na aprovação pela Comissão de sua proposta de emenda constitucional, Gonçalves prevê que a matéria deverá ser votada ainda este ano, depois das eleições municipais, acreditando que já na quinta-feira os trabalhos estarão encerrados e o seu parecer entregue aos presidentes da Câmara e do Senado.

Eleição em Recife abala relações de Lyra com a família de Tancredo

Recife e Brasília — A eleição para Prefeito de Recife provocou um estremecimento nas relações do Ministro da Justiça, Fernando Lyra — que apóia Jarbas Vasconcelos (PSB) —, e o irmão do Presidente Tancredo Neves, Jorge Neves — que trabalha por Sérgio Murilo (PMDB). Neves criticou Lyra por ter denunciado que o neto do Presidente, Aécio Cunha, teria sofrido pressões por parte do presidente da Caixa Econômica Federal, Marcos Freire, para apoiar publicamente Murilo.

— Não era lícito e justo o Marcos Freire pressionar um subalterno (Aécio Cunha é diretor de loterias da CEF) para apoiar alguém — acusou Lyra, em Recife. Aécio Cunha, em nota divulgada ontem Brasília, rebateu: "A sobrevivência da democracia passa obrigatoriamente pelo fortalecimento dos partidos e pela disciplina partidária, e eu, por temperamento e tradição política, não me submeto a pressões". Aécio estranha ainda as acusações de Lyra, a quem considerava amigo.

Jorge Neves, por sua vez, criticou Lyra e a cantora Fafá de Belém por terem feito no comício de Jarbas, domingo na Praia de Boa Viagem, declarações em nome de Tancredo. "Ninguém nunca falou por Tancredo, a não ser ele mesmo", destacou Jorge Neves.

O apoio dos Neves ao candidato do PMDB foi definido, segundo Jorge Neves, por duas circunstâncias: "uma delas, pública e notória, foi a negativa de Jarbas de não comparecer ao Colégio Eleitoral e votar em Tancredo; a outra, de foro íntimo, foi o fato de Tancredo pedir a Jarbas que fosse conversar com ele, e esse homem peremptoriamente mandou um recado dizendo que nada tinha a tratar". Essas duas demonstrações, segundo Jorge Neves, foram suficientes para a família não apoiar Jarbas.

O Ministro, alegando desconhecer a última circunstância revelada por Jorge Neves, comentou: "Estou conhecendo o Dr. Neves em política agora. Não sabia que ele tinha essa troca de informação com o Dr. Tancredo. Não tenho conhecimento de que Jarbas tenha mandado recado, até porque se o tivesse feito teria mandado por mim".

Murilo: "Matei, mas em legítima defesa"

Recife — O candidato do PMDB à prefeitura, Sérgio Murilo, confirmou que matou um homem, "em legítima defesa", na cidade de Campina, em 1959. O fato foi denunciado pelo candidato do PSB, Jarbas Vasconcellos, a quem Murilo aconselhou procurar se informar melhor sobre o ocorrido com o relator do processo, Cláudio Vasconcellos, tio de Jarbas.

Murilo contou que na época era deputado estadual pelo Partido Trabalhista. Ele estava em Campina, sua cidade natal, onde havia uma aliança entre PSD e UDN, quando foi abordado "por um capanga dos chefes políticos da cidade". "Ele tentou me balear e eu reagi, também à bala", explica. Logo depois de matar o homem, Sérgio Murilo — ainda segundo seu relato — foi para a Assembléia Legislativa de Pernambuco e abriu mão de suas imunidades, para responder a processo. "Fui absolvido por unanimidade dos desembargadores do Tribunal de Justiça", afirma.

OAB quer Congresso renovado

Além de continuar lutando pela convocação de uma Assembléia Nacional Constituinte exclusiva, a Ordem dos Advogados do Brasil começa, esta semana, uma campanha para renovar o Congresso Nacional, em 86, estimulando o eleitor a votar em políticos mais comprometidos com reformas sociais, políticas e econômicas do que os atuais parlamentares.

Em companhia de seu antecessor, Mário Sérgio Duarte Garcia, e de conselheiros federais de todos os Estados, o presidente da OAB, Hermam Baeta, acompanhou, na semana passada, em Brasília, a votação, em primeiro turno, do substitutivo que convoca o Congresso-Constituinte para 87. Baeta se convenceu de que as lideranças dos partidos majoritários se acomodaram, distanciando-se das aspirações populares. "Além disso, revelaram incompetência".

O presidente da Ordem deixou Brasília "espantado" com o comportamento dos políticos mais influentes nos partidos majoritários — PMDB, PFL e PDS. Espantado com a acomodação "dos que preferem algumas franquias democráticas, evitando mudanças substanciais, como o povo exige."

Baeta lembra a rejeição da emenda que restabelecia as eleições diretas para Presidente da República, no ano passado, e diz que o medo do Congresso continuou este ano, no recente episódio da emenda para convocação da Constituinte.

— O PMDB — diz o presidente da Ordem — tem um programa no qual defende a Constituinte livre e soberana. Defendeu sua posição nos palanques, nos últimos anos, e sobretudo na campanha pelas diretas. Mas chegou ao poder e esqueceu suas promessas.

Até o final

Porto Alegre — O candidato do PDT à Prefeitura de Porto Alegre, Alceu Collares, (44,3% na pesquisa JB/Ibope), prometeu que cumprirá integralmente o mandato de três anos engavetando seu projeto pessoal de concorrer à Constituinte. A promessa foi feita em discurso para 250 advogados que o homenagearam com um almoço e durante o qual Collares reiterou as críticas à Aliança Democrática, e ao presidente do PMDB, Ulysses Guimarães.

"Bicão" de festa

O candidato do PMDB à Prefeitura de Belo Horizonte, Sérgio Ferrara (59,2% na última pesquisa JB/Ibope) aproveitou uma festa de 30 mil servidores públicos, que comemoravam o seu dia, para distribuir cumprimentos e pedir votos, além de fazer discreta panfletagem. Maurício Campos, do PFL (19,1%) não foi à festa, limitando-se a enviar uma **Carta Aberta** colocando-se como o candidato da mudança.

Sem feriado

O Presidente José Sarney trabalhou no Dia do Servidor Público, assim como todos os assessores ligados a seu gabinete. Ele recebeu em audiência o Ministro da Educação, Marco Maciel, e o Deputado Francisco Pinto (PMDB-BA) e permitiu ser fotografado à mesa de trabalho, quando voltou a dizer que prefere ficar à margem das eleições municipais, aguardando com expectativa os resultados de 15 de novembro.

Sonegador

O deputado Cláudio Philomeno (PFL-CE) vem sonegando impostos da União, desde 1980, referentes a uma chácara que possuía no Município de Luziânia (GO), a 60 quilômetros de Brasília. Por isso, sofrerá, nos próximos dias, uma ação judicial, promovida por Luís Mesquita, comprador da chácara, que ficou com uma dívida de Cr$ 7 milhões referentes ao Imposto Territorial Urbano (IPTU) e ao Imposto de Transmissão Intervivos (ITBI).

Ulysses e Montoro reforçam ofensiva final de Cardoso

São Paulo e Curitiba — O presidente do PMDB e da Câmara, Deputado Ulysses Guimarães, e o Governador Franco Montoro começam hoje uma ofensiva para reforçar a campanha do Senador Fernando Henrique Cardoso à Prefeitura de São Paulo. Ulysses grava uma participação no horário gratuito paulista, defendendo a eleição de Cardoso como um passo importante para a consolidação da democracia no Brasil, e deverá definir sua participação em atos organizados pelo PMDB paulista.

Em Curitiba, onde esteve em campanha pelo candidato do partido, Roberto Requião, Ulysses disse que vai convocar lideranças nacionais para participarem de um grande comício do candidato paulista, na Praça da Sé, no dia 9. Segundo ele, neste comício, o PMDB espera reunir uma multidão que lembre os 1 milhão 600 mil pessoas que se concentraram na Sé, no ano passado, pedindo eleições diretas.

Ulysses contou que, nessas viagens que vem fazendo pelo Brasil, tem recebido das lideranças locais a preocupação de que Jânio Quadros se eleja prefeito de São Paulo. "Acredito que essas lideranças irão reforçar a campanha de Fernando Henrique Cardoso", disse Ulysses.

Para o presidente do PMDB, o acordo entre seu partido e o PT em São Paulo ainda pode se concretizar. "Acho que existem dificuldades, principalmente pelo fato de que as eleições estão muito próximas, faltam apenas alguns dias, mas nada é impossível", afirmou, ressalvando, no entanto, que esse acordo ainda está sob decisão do PMDB paulista, sem qualquer interferência do Diretório Nacional. "Numa eleição, a gente tem que ciscar para dentro. E o PT se identifica muito com as posições do PMDB", acentuou.

Ulysses Guimarães disse que até agora não ouviu nenhuma queixa do candidato à Prefeitura de São Paulo sobre a ausência de deputados pemedebistas em sua campanha. "Acho que o partido está engajado na campanha e agora, na reta final, estarão todos unidos", garantiu.

Governador tentará repassar seus votos

São Paulo — O trabalho do Governador Franco Montoro, na ofensiva em favor de Fernando Henrique, será o de tentar transferir os "votos fixos" que acredita possuir no eleitorado paulista para o Senador. Para isso, Montoro participará de reuniões com grupos de 300 a 400 pessoas, em todas as regiões da cidade. Pesquisas do Palácio dos Bandeirantes indicam que Montoro tem 24% do eleitorado, cujos votos só dependem de uma palavra pessoal dele para serem transferidos para Fernando Henrique.

Ao lado do Governador Franco Montoro, o PMDB de São Paulo e o próprio candidato continuarão a investir no eleitorado indeciso. Uma pesquisa feita por encomenda do Governo do Estado indica que há 8% de indefinidos na capital e, que entre eles, 25% preferem Fernando Henrique, 17% o candidato do PT, Eduardo Suplicy, e 10% ficam com o ex-Presidente Jânio Quadros.

Para reforçar essa tendência, Fernando Henrique enviará, a partir desta semana, cartas a todos os eleitores paulistanos, pedindo um voto de confiança no PMDB e na sua candidatura. Além disso, o PMDB está fazendo um trabalho de visitas diárias de casa em casa, à procura de mais votos. Dois grandes comícios já estão marcados: dia 9, na praça da Sé, e dia 12 — último dia de campanha — em local a ser marcado.

Greves

Durante reunião que tiveram ontem com Fernando Henrique, os deputados estaduais e federais do partido consideraram importante, a partir da próxima semana, que o Governo estadual enfrente os movimentos grevistas — delegados de polícia, metalúrgicos e médicos, entre outros — "sem temor". Um deputado estadual muito ligado a Montoro explicou que seus companheiros vão propor ao Governador que analise esses movimentos, com o objetivo de identificar as reivindicações justas e as de sentido eleitoreiro.

Eles querem que Montoro informe a população sobre as atitudes que tomar. "Não podemos repetir o erro da greve dos bancários, onde o Governo acertou ao não colocar a polícia contra o trabalhador, mas errou em não informar melhor a população sobre como agiu", observou o Deputado.

Além de se preparar para enfrentar os movimentos grevistas para evitar que eles retirem votos de Fernando Henrique, os deputados também defendem que seja feito um levantamento rigoroso entre o funcionalismo público estadual e municipal, para identificar os servidores que estão utilizando a máquina administrativa para fazer campanha contra o candidato do PMDB.

— Nós não admitimos que a máquina seja usada a favor de Fernando Henrique, mas também não vamos admitir que ela seja usada contra ele — anunciou o presidente regional do PMDB, Deputado Waldemar Chubaci. Ele denunciou que muitos funcionários estão boicotando o trabalho — principalmente em relação ao atendimento da população — para prejudicar a imagem do Governo. Afirmou que "desta manobra" participam janistas e petistas.

Ontem, a campanha de Fernando Henrique recebeu a adesão de 46 militantes do PT de Osasco, que se filiaram ao PMDB, e de vários artistas, como Tônia Carrero, Maitê Proença, Beth Faria, Christiane Torloni, Norma Benguel, do escritor Fernando Gabeira, dos cineastas Joaquim Pedro de Andrade, Ana Carolina, Arnaldo Jabor e Cacá Diegues, dos cantores Ney Matogrosso, Lucinha Lins e Olívia Hime e do compositor Francis Hime.

Frente ou trégua, meta do PCB e PSB

São Paulo — Dirigentes do PCB no Estado e na capital reuniram-se ontem com integrantes da direção estadual do PSB, a fim de discutir a formação de uma frente anti-Jânio, para fortalecer a candidatura do Senador Fernando Henrique Cardoso. O PCB convidou e quer que também o PDT e o PT integrem essa frente, mas encontra no partido de Lula as maiores resistências. Nos últimos dias, os pedetistas suspenderam as conversações que vinham mantendo para a formação da frente.

A proposta do PCB, segundo explicou ontem seu presidente regional, Jarbas Holanda, é que, mesmo não retirando as candidaturas, o PDT e o PT cessem as críticas ao candidato do PMDB, e passem a concentrá-las em Jânio Quadros, em troca de uma "divisão de responsabilidades no Governo municipal".

Holanda disse que o Senador Fernando Henrique Cardoso concorda em formar esse governo de coalizão, pois já declarou que pretende administrar São Paulo com todas as forças que o apoiarem.

Curitiba

Sob chuva, o presidente do PMDB, Ulysses Guimarães, inaugurou na Praça Osório, em Curitiba, um busto de Tancredo Neves (foto), marcando o local onde foi realizado o primeiro comício pelas diretas em todo o país. Depois de percorrer 11 capitais em campanha pelos candidatos do partido, Ulysses disse ter certeza de vitória em 13 delas, talvez 18, se se modificar a situação em Florianópolis, Porto Alegre e no Rio de Janeiro. Três fatores o levam a este otimismo: os contatos partidários, as pesquisas de opinião e a experiência. "Somos macacos velhos em eleição", disse Ulysses, para quem até vitórias tidas como certas — como a do Senador Saturnino Braga, no Rio — podem sofrer reversões: "Temos de pensar na máquina partidária do PMDB que é muito grande. Isto poderá reverter os resultados"

Suplicy não pára ataques ao PMDB

São Paulo — Terceiro colocado na pesquisa JB-Ibope, com 15,8%, o candidato do PT à Prefeitura, Deputado Eduardo Suplicy, anunciou ontem que não vai parar suas críticas ao PMDB para concentrá-las no adversário comum, o candidato da coligação PTB-PFL, ex-Presidente Jânio Quadros, como defendem setores pemedebistas.

— A responsabilidade de mostrar que Jânio é um perigo eu divido com o PMDB, mas isso não significa que eu vá deixar de apontar as falhas e contradições desse partido — afirmou.— O Governador Franco Montoro continua a abusar, fazendo gastos excessivos em propaganda com recursos do povo. Portanto, não posso parar de criticar o Fernando Henrique por esse abuso do poder econômico e do uso da máquina.

Suplicy negou que pretenda denunciar uma **caixa 2** que se teria formado para uso na campanha do PMDB ou que vá se queixar do uso da **máquina**. Em carta a Fernando Henrique, em que trata do encontro que deveriam ter mantido na semana passada, ele pede explicações ao Governo paulista de compras efetuadas pela Eletropaulo, empresa de energia do Estado. Ele teria adquirido equipamentos no valor de 150 milhões de dólares sem qualquer tipo de concorrência pública.

O Deputado denunciou a compra à época em que foi feita — março passado — e disse que em recente encontro com o presidente das Companhias de Energia Elétrica de São Paulo, José Goldemberg, este lhe garantiu: "Sua denúncia fez baixar o valor da compra". Segundo Suplicy, as explicações de Goldemberg "são insatisfatórias".

Maciel acha que Aliança será afetada

Brasília — O Ministro da Educação, Marco Maciel, considera normal o "acirramento de ânimos" na campanha eleitoral e admitiu que "os resultados dessa luta vão refletir na Aliança Democrática" já que todos querem se engajar na campanha. Maciel acha, no entanto, que "isso não criará crise ou ruptura na Aliança Democrática" e salientou que sente por parte das lideranças "um desejo de torná-la mais forte após o aprimoramento natural que virá com as próximas eleições".

— A nossa idéia — afirmou o Ministro — é que, passada a eleição, nos reunamos para avaliar as seqüelas que ela deixou.

Candidatos buscam voto de fiéis do santo das causas impossíveis

São Paulo — Cabos eleitorais dos candidatos Jânio Quadros, Adhemar de Barros Filho, Eduardo Suplicy e Fernando Henrique Cardoso tentaram cabalar o voto dos 250 mil fiéis que visitaram ao longo do dia a igreja de São Judas Tadeu, na mais tradicional festa religiosa da capital. Alto-falantes, santinhos, programas de Governo, adesivos se misturavam, no lado de fora da igreja, às velas dos devotos do "santo das causas impossíveis e dos aflitos".

O padre Nicolau Kohler, vigário da paróquia de São Judas, deu ordens expressas para que a propaganda política não interferisse na manifestação de fé dos devotos. "A paróquia não está se envolvendo com nenhum candidato, mas não podemos impedir que eles fiquem lá fora, na avenida", disse o padre, que apenas se limita a orientar os fiéis para que votem de acordo com sua consciência.

Um assessor de Fernando Henrique, que não deu seu nome, perguntou ao vigário das necessidades da igreja. Ouviu do padre a seguinte resposta: "Se ele se tornar prefeito, eu digo. Não queremos compromisso com nenhum candidato".

Correligionários de Adhemar de Barros Filho — que na última pesquisa JB/Ibope figurou em quarto lugar com 1,1% movimentaram um boneco de três metros de altura, réplica da figura do candidato pedetista. A faixa do PDT dizia: "Brizola na cabeça, Adhemar no coração".

Janista prefere não acreditar em pesquisa

São Paulo — Os coordenadores da campanha de Jânio Quadros, candidato da coligação PTB-PFL à Prefeitura da capital, mesmo diante dos resultados da última pesquisa JB/Ibope, que dá ao ex-presidente 35% contra 33,2% para Fernando Henrique Cardoso, continuam, pelo menos publicamente, negando a validade do levantamento.

Para Wilson Pereira, chefe da campanha de Jânio, a diferença "é muito maior". Segundo, ele, o Ibope está "preparando a população para receber os resultados finais, com uma vitória esmagadora de Jânio Quadros". Pereira acredita que esta "preparação" visa a evitar o descrédito dos institutos de pesquisas.

Wilson Pereira disse que além de não confiar nos resultados dos levantamentos, "que se baseiam em amostras muito pequenas", acha que não medem "o potencial de propagação de cada eleitor de Jânio". Pereira garante que cada janista vale por 10 adeptos de Fernando Henrique.

PFL insiste em levar a São Luís seu grande eleitor: o Presidente

Brasília — Em São Luís, 82% dos eleitores com intenção de voto no candidato do PFL à Prefeitura, Jaime Santana, manifestam esta preferência porque apóiam o Presidente José Sarney. Este, no entanto, resiste a todos os argumentos e vem se mantendo distante da campanha e da cidade, tendo ficado ausente até mesmo de uma festa que nunca perderia: o aniversário de 80 anos de sua sogra, dona Vera.

A bancada do PFL maranhense, porém, está convencida (embora não admitida de público) de que só a participação pessoal de Sarney assegurará o êxito de Santana a 15 de novembro e o Deputado João Alberto já esteve no Palácio do Planalto para uma conversa preliminar com o assessor especial Célio Borja a fim de articular um encontro dos pefelistas com o Presidente.

O próprio João Alberto já tentou uma vez convencer Sarney a viajar ao Maranhão: "O Sr podia ir, mesmo passando ao largo da campanha", sugeriu, ouvindo como resposta um "é impossível ir lá sem me envolver". O Presidente lembrou então que, em setembro, quando recebeu o candidato do PMDB, Haroldo Sabóia (sem chances de vitória, na disputa centralizada em Santana, e a candidata do PDS, Gardênia Gonçalves), prometeu manter-se distante do pleito municipal.

Até agora não houve quem convencesse Sarney a ir a São Luís. Nem o argumento de que ele já foi a São Paulo, Belém, Porto Alegre e Goiânia, tendo posado em solenidades ao lado dos candidatos do PMDB, pesou:

— Já autorizei a Roseana e o Zequinha (Deputado Sarney Filho) e ajudarem na campanha em São Luís. Fiz o máximo que pude — manifestou.

De fato, Roseana há dois meses vem trabalhando na campanha de Santana e pode-se atribuir a ela alguns pontos conquistados pelo candidato. Mas para o PFL não basta. Eles querem mesmo é levar Sarney a São Luís.

Constituição muda para os cartórios

O Congresso Nacional, em seu próximo período de esforço concentrado, deverá aprovar em segunda discussão uma proposta da Emenda Constitucional do Deputado Octacílio de Almeida (PMDB-SP) efetivando todos os substitutos de cartórios judiciais e extrajudiciais, no cargo de titular, desde que contem com dois anos de exercício nessa condição em serventia da mesma natureza, ou cinco anos em serventias diferentes.

Na Assembléia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro, o Deputado Murilo Asfora (PDT) deverá apresentar hoje requerimento para a constituição de uma Comissão Parlamentar de Inquérito para investigar a situação dos serviços auxiliares de Justiça no Estado, pois em sua opinião "sem isto o Legislativo não poderá votar o Regimento de Custas que está em elaboração sob a presidência do Procurador-Geral Seabra Fagundes".

O Deputado federal Octacílio de Almeida pretende, com sua proposta de emenda à Constituição, "reparar uma injustiça cometida quando da promulgação da Emenda nº 22, no Governo Geisel".

— Naquela ocasião — diz o parlamentar — foi restringido o benefício da efetivação no cargo de titular somente aos substitutos que estivessem nessa condição até 31 de dezembro de 1983.

O relator da Comissão Mista, Deputado Francisco Amaral (PMDB-SP), expediu parecer favorável, considerando a iniciativa "inatacável", pois "alcança todos os cartórios, até aqueles que são mais humildes e nunca foram atingidos por benefícios, desde que simplesmente contem com dois anos na função, em serventia de qualquer natureza, e estejam enquadrados naquelas outras condições já estabelecidas no texto constitucional".

A proposta do Deputado Octacílio de Almeida, aprovada já em primeira discussão, estava em pauta juntamente com a Emenda da Constituinte, e só não foi votada devido ao impasse da anistia.

Material radioativo some em São Paulo

São Paulo — Uma caixa blindada contendo o material radioativo irídio 192, furtada no último dia 21, em Itupeva, 70 quilômetros a Noroeste da Capital, ainda não foi localizada pela polícia, nem por técnicos da CNEN — Comissão Nacional de Energia Nuclear e da proprietária da peça, a SGS do Brasil, subsidiária da empresa suíça Societé Generale de Surveillance.

Autoridades do setor lançaram alerta para evitar que a blindagem seja violada, pois seu manuseio (após o rompimento do lacre) por leigos poderá causar "no mínimo lesões e, dependendo do tempo exposto e da proximidade, até a morte", advertiu o gerente regional da SGS, Alan Chambom.

O equipamento é usado para inspeção radiográfica de equipamentos industriais, como tanques, estruturas metálicas e soldas. A peça de formato cilíndrico, com cerca de 15 centímetros de diâmetro e 20 de comprimento, pesa 18 quilos e está avaliada em Cr$ 50 milhões. Estava sendo usada em trabalhos de gamagrafia, em Itupeva, quando foi furtada de um furgão. Chambom acredita que a caixa blindada fora levada por um ladrão comum.

A SGS já promoveu um rastreamento em toda a região com um cintilógrafo de alta sensibilidade à radiação, cedido pela CNEN. A cápsula de irídio 192 está com atividade de 23 curies, ou seja, a radiação é ainda muito forte. Somente dentro de aproximadamente 70 dias baixará para 11,5 curies, com a conseqüente diminuição de sua potência, explicou o representante da empresa.

Desde que não seja violada, porém, a caixa blindada não representa riscos, disse Chambom, acrescentando que os sintomas da radiação aparecem imediatamente após o manuseio ou proximidade do material radioativo. A empresa divulgou dois telefones para contatos, caso seja encontrada a peça: (011) 533-0722 e 881-5560.

Médicos contra guerra nuclear elegem diretoria

São Paulo — O diretor do Instituto de Manguinhos e presidente da Pontifícia Academia de Ciências, do Vaticano, Carlos Chagas Filho, poderá ser o novo presidente da Sociedade Brasileira de Médicos pela Prevenção da Guerra Nuclear, uma das 41 entidades nacionais filiadas à Associação Internacional de Médicos pela Prevenção da Guerra Nuclear (IPPNW), que ganhou o prêmio Nobel da Paz de 1985.

Sua indicação será feita dentro de três semanas, na primeira assembléia geral da entidade brasileira, no Centro de Convenções Rebouças, em São Paulo, quando cerca de 200 médicos filiados elegerão a nova diretoria com gestão de um ano.

— "Fizemos o convite ao doutor Carlos Chagas Filho e esperamos que ele aceite, pois é um homem que reúne todas as qualidades para servir a nossa causa" — afirmou ontem o presidente da Sociedade Brasileira e vice-presidente internacional da IPPNW, Frederico Aun.

A primeira assembléia geral da entidade no Brasil (cuja data ainda não foi definida) deverá acontecer, segundo Frederico Aun, antes das negociações de Genebra sobre desarmamento nuclear.

— É importante que nos movimentemos em torno das conseqüências de uma guerra nuclear antes de um encontro desses como o de Genebra — afirmou Frederico Aun.

Para participar da Assembléia Geral foi convidado o físico José Goldemberg, da Universidade de São Paulo e presidente da CESP—Centrais Elétricas de São Paulo, que fará uma palestra.

Este é o primeiro de uma série de convites que a Sociedade Brasileira pela Prevenção da Guerra Nuclear fará a pessoas relacionadas com o assunto, mas que não são médicos.

Peritos vão vistoriar Bodoquena

Campo Grande — No prazo máximo de 20 dias, a Justiça civil de Mato Grosso do Sul nomeará peritos para fazer vistoria nos procedimentos que as fazendas Bodoquena e São Francisco, localizadas no município de Miranda, a 205 quilômetros desta Capital, vêm utilizando para derrubada de matas para preparação de pastagem e lavouras, às margens do Rio Miranda, afluente do Rio Paraguai. Esta decisão da Justiça, a ser anunciada esta semana, atenderá a uma ação cautelar do Ministério Público do Estado, que busca investigar o possível envolvimento das duas grandes propriedades rurais no acidente ecológico ocorrido no último dia 13, no Pantanal, quando morreram mais de 500 toneladas de peixes.

A ação cautelar foi ajuizada no final do expediente do forum de Campo Grande, na sexta-feira, pelo Promotor de Justiça e Curador do Meio Ambiente na Comarca de Miranda, Abel Costa de Oliveira. Ele se baseou em denúncias feitas por pescadores e pela população ribeirinha do Rio Miranda e também em notícias veiculadas pela imprensa e quer a indenização pelos danos causados ao meio ambiente. Na ação, Abel pede que seja feita uma vistoria **ad perpetuam rei memoriam** nas duas fazendas, e questiona se existem lavouras irrigadas às margens do rio ou afluentes e se foram pulverizadas por agrotóxicos. Solicitou, também, coleta de água paralisada em meio à lavoura, amostragem de plantas e ervas.

— Decidimos interpelar depois de ouvirmos denúncias de que na semana em que ocorreu a mortandade houve na região vários carregamentos de produtos tóxicos nas duas fazendas e alguns pescadores observaram pulverização aérea, que poderiam, sem dúvida, ter provocado esse desastre — disse ontem o Procurador da Justiça de Mato Grosso do Sul, Ari Fonseca, também coordenador das Curadorias de Defesa do Meio-Ambiente do Ministério Público. Segundo ele, as investigações dos peritos a serem nomeados pela Justiça vão, posteriormente, confrontar-se com os resultados laboratoriais de material examinado pela Surehma, em Curitiba.

A ação cautelar exige o pagamento de indenização pelos danos causados à ecologia, com o que Abel Costa de Oliveira acredita que alcançará pleno exito: "Se o Ministério Público conseguiu indenizar as vítimas do incêndio em Vila Socó contra a Petrobrás, pode fazê-lo contra qualquer empresa, inclusive estatal". No Estado, o Ministério Público já requereu três outras ações, que estão em tramitação, pedindo a indenização de um total de Cr$ 216 milhões contra pescadores paulistas e catarinenses e **coureiros** de Corumbá: eles estão sendo responsabilizados por outro acidente ecológico em que morreram mais de 60 toneladas de peixes, também no Rio Miranda, transporte de couros de onças pardas e jaguatiricas e outros animais considerados em extinção, além de peles de jacarés.

— Este é o único meio de combatermos a violência contra nosso meio-ambiente. A intervenção do Ministério Público é o instrumento adequado e eficaz no combate e controle à depredação. Sabemos que não vamos acabar com estes crimes contra a natureza, mas nossa contribuição tem sido no sentido de amenizar os danos ecológicos — justificou o Procurador Ari Fonseca.

Petroleiros poluem Lagoa dos Patos

Porto Alegre — Quinze toneladas de óleo e **fuel oil** são lançadas mensalmente na Lagoa dos Patos por petroleiros que fazem o tráfego entre Porto Alegre e Rio Grande. A poluição ocorre porque, no retorno à Capital, as embarcações que vêm vazias precisam colocar um lastro mínimo de água, que depois é despejada junto com resíduos de óleo na entrada de Itapuã, antes de chegar ao Porto.

A denúncia foi feita, ontem, pelo secretário da Associação dos Fluviários do Estado, Ricardo Ponzi, que há um mês foi demitido da Empresa de Navegação Guarita — em que era piloto e comandante —, que presta serviço à Petrobrás, por não concordar com a determinação de que fosse deixado o mínimo de água suja no tanque devido à intensa movimentação.

Segundo Ricardo Ponzi, das oito embarcações que fazem o percurso Porto Alegre — Rio Grande, quatro precisam fazer lastro quando navegam sem carga. Acrescentou que o correto seria que a água misturada com diesel ou **fuel oil** fosse despejada nos tanques da Petrobrás, em Canoas, para evitar a poluição, o que não está ocorrendo. Frisou que cada embarcação lastreada navega com, no mínimo, duas toneladas de água, na proporção de uma tonelada de água e uma de óleo. Das quatro embarcações, duas carregam diesel e duas **fuel oil**.

Ricardo Ponzi disse que só tomou conhecimento da poluição quando recebeu a determinação da guarita, através, segundo ele, de pedido da Petrobrás, para que os tanques ficassem com o mínimo possível de água suja. Nas últimas viagens que fez, embora recomendasse que a água suja fosse despejada nos tanques da Petrobrás, isto foi descumprido e o despejo aconteceu no Rio Gravataí.

Ele denunciou ainda que, de dois em dois anos, quando por lei os petroleiros têm de ir para o estaleiro para revisão e para isto precisam estar "totalmente limpos", a lavagem é feita na Enseada de Tapes, na costa Oeste da Lagoa dos Patos, poluindo as águas.

Ricardo Ponzi disse também que até agora não se sabe onde são lavadas as embarcações que fazem carregamento de cargas tóxicas para o pólo petroquímico e que transportam cada uma o equivalente a uma carga de 100 caminhões. O presidente da Associação dos Fluviários, Daniel Brito Rocha, afirmou que as denúncias sobre poluição serão encaminhadas esta semana à Capitania dos Portos e à Secretaria da Saúde e do Meio Ambiente. E alertou que, como essas embarcações com carga tóxica costumam navegar à noite, há o risco de acidente devido ao péssimo balizamento dos canais e ao assoreamento.

Greve prejudica reunião da ONU

São Paulo — Uma greve de funcionários da Cetesb (Companhia Estadual de Tecnologia de Saneamento Ambiental) — que teve até cartazes em inglês ("Cetesb **on strike**") provocou atrasos na instalação do sistema de som e quase deixou sem café os participantes estrangeiros da 4ª reunião da Comissão Mundial sobre o Meio-Ambiente e Desenvolvimento da ONU — Organização das Nações Unidas. Uma carta aberta redigida em inglês acusava o Governo paulista de "negligência" nas questões salariais. A reunião internacional foi no auditório da Cetesb (o órgão estadual que cuida das questões ambientais em São Paulo). O Governador Franco Montoro e o Ministro do Desenvolvimento urbano e Meio-Ambiente, Flavio Peixoto, mandaram representantes. A presidente da comissão, a norueguesa Gro Brundtland, explicou a escolha do Brasil para sede da reunião porque ele "reúne num só país o espectro de desafios do mundo atual: desenvolver-se em meio à pobreza e à depressão e, ao mesmo tempo, em avançado nível tecnológico". A comissão visita especialmente os países do Terceiro Mundo, com o objetivo de recolher idéias sobre os problemas de meio-ambiente e conhecer de perto as experiências práticas.

Acrescentou que já existe uma espécie de consenso sobre os problemas ambientais, mas isso não basta, havendo necessidade de se combater as suas causas. "Infelizmente — disse ela — estamos vivendo uma crise de cooperação no relacionamento internacional e há necessidade de se rever o acordo que deu origem à ONU há 40 anos. Esse novo acordo deve contemplar três pontos importantes: garantia de desenvolvimento, sem prejuízo do meio-ambiente, um sistema exeqüível de segurança no mundo e o fim da corrida armamentista.

A comissão, que já esteve em Cubatão e no interior de São Paulo, visitando usinas de álcool e rios atacados pela poluição, terá um programa intenso até sexta-feira, com audiências públicas para ouvir e discutir problemas ligados ao setor e irá a Brasília para audiência com o Presidente José Sarney.

Em seu discurso, o presidente da Cetesb, Werner Zulauf, falou sobre o trabalho da empresa na preservação do meio-ambiente em São Paulo, assegurando que em Cubatão já foram controladas 100 das 320 fontes de poluição do ar, água e solo. "Esperamos que em pouco tempo o pólo industrial de Cubatão seja limpo, moderno e arejado", disse. O Secretário Especial do Meio-Ambiente, Paulo Nogueira Neto, afirmou que o desafio hoje "é compatibilizar o desenvolvimento com o meio-ambiente". O Estado do Rio, por exemplo, com 10 milhões de habitantes, recolhe 90% da água para seu abastecimento no rio Paraíba do Sul, que é relativamente pequeno.

Sarney quer saber das medidas para eliminar mordomia

Brasília — O Presidente José Sarney determinou ontem ao Ministro-Chefe do Gabinete Civil, José Hugo Castello Branco, que apure as razões pelas quais, até hoje, o Ministro da Administração, Aluízio Alves, não tomou qualquer medida concreta em relação ao problema das mordomias.

Segundo um assessor presidencial, Sarney não quer que o combate às mordomias fique limitado ao anúncio de medidas de impacto, como por exemplo as referentes à desativação dos escritórios de estatais no exterior. Quer, de fato, colocar um ponto final dos abusos administrativos, que somente servem para onerar os cofres públicos.

O Ministro Aluízio Alves disse, no Rio, que seu ministério não tem nada a ver com mordomias: "O resultado do trabalho da comissão que estudou o assunto está agora sob a responsabilidade do Ministério do Planejamento". O Ministério da Administração, segundo ele, passou a cuidar apenas das casas vazias, pois as casas ocupadas são de responsabilidade de cada ministério.

Quanto às providências sobre o uso de carros oficiais, Aluízio Alves disse que um projeto neste sentido, que cria uma central de veículos, estará pronto em dezembro. Ele considerou normal que o Presidente não tenha feito a recomendação diretamente a ele e sim através do Ministro-Chefe do Gabinete Civil:

— Eu cheguei do Rio Grande do Norte ontem à noite e o Presidente deve pensar que eu ainda estou lá. É normal ele fazer estas determinações através do José Hugo Castelo Branco. Às vezes o Presidente manda bilhetes pedindo providências, que geram também respostas escritas.

O Presidente Sarney determinou ao Chefe de Casa Civil, Ministro Castelo Branco, que comece a verificar junto aos ministérios a situação dos programas e projetos em andamento e o estágio em que estão as diversas comissões técnicas criadas, bem como as razões dos atrasos na liberação das verbas federais.

De acordo com ofício-circular da Presidência da República, expedido no início de outubro a todos os ministérios, os ministros estão obrigados a encaminhar ao Palácio do Planalto, até o dia 5 de cada mês, relatórios demonstrativos do andamento dos projetos, programas e liberações de verbas.

Com base nesses relatórios, solicitados em face da avalanche de reclamações ao Presidente Sarney, o Governo poderá detectar as falhas da administração, as razões da morosidade dos projetos e, enfim, adotar medidas cabíveis, tendo em vista a agilização da máquina administrativa, enquanto não é implantada a reforma administrativa geral.

Pai e filho lavradores são mortos por gerente de fazenda em Quixadá

São Paulo — Foram mortos no distrito de Caiçarinha, Município de Quixadá (CE), a 170 quilômetros de Fortaleza, no final da tarde de domingo, o lavrador Raimundo Valério Ribeiro, de 58 anos, e seu filho Francisco José, de 22, que viviam como parceiros na Fazenda São Boaventura, de Manuel Pereira Lima. Segundo testemunhas, eles foram assassinados por um grupo de pessoas chefiado pelo gerente da fazenda, José Paulino da Silva — conhecido por **Dedé Baiano** — e seu filho, Lucivando Paulino da Silva, que estão foragidos.

O presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Quixadá, João Ventura Santos, lamentou que as advertências enviadas a vários órgãos governamentais — citou a Delegacia Regional do Trabalho, o INCRA e o Ministério da Reforma Agrária — não tenham conseguido evitar as mortes dos lavradores, "esperadas há mais de um ano".

Assim como outras três famílias, Raimundo Valério Ribeiro havia se recusado — conforme o relato do presidente do sindicato — a entregar ao proprietário da fazenda cotas maiores que as previstas pelo Estatuto da Terra e passou a sofrer pressões para sair da área.

— A obrigação dele era entregar 10% da colheita do algodão, mas o patrão exigia a metade. Raimundo não aceitou e passou a ser perseguido, mesmo quando ganhou a questão na Justiça — afirmou Ventura.

Raimundo e seu filho receberam oito tiros, além de facadas e pauladas — informou Ventura, que viu os corpos. Eles morreram por volta das 17h, quando voltavam para casa.

O presidente nacional da CUT — Central Única dos Trabalhadores — Jair Meneguelli, telefonou ontem de manhã aos Ministros da Justiça, Fernando Lyra, e do Trabalho, Almir Pazzianotto, reclamando providências para acabar com as violências contra trabalhadores rurais em vários pontos do país. A CUT vai fazer uma reunião de emergência hoje em São Paulo para analisar o quadro da violência no campo.

Invasão

Vitória — Trezentas e dez famílias, um contigente de mil e 500 pessoas do Movimento dos Sem Terra do Espírito Santo, ocuparam ontem uma área de 600 qualqueires, na região de Palmital, no município de São Mateus, a 300 quilômetros desta Capital, área que, segundo eles, pertence ao Estado.

Todas as famílias que participam da ocupação fazem parte do movimento em 10 municípios capixabas. Além de trabalhadores do município de São Mateus vieram também de outras regiões do Norte do Espírito Santo, como Coltina, Nova Venecia, Linhares, Conceição da Barra, Pedro Canário e Mucurici. Com a ajuda dos sindicatos de trabalhadores rurais da região, da CPT (Comissão Pastoral da Terra) e CUT Regional, ontem mesmo eles levantaram suas barracas. Vão receber apoio material e alimentar da Igreja de São Mateus, que tem à frente o bispo da linha progressista D. Aldo Gerna. Por causa do feriado dedicado ao funcionalismo público, o Governo capixaba não se pronunciou, mas, a exemplo de outras ocupações, ele não tem combatido esses movimentos.

Aparecido homenageia Tristão e lembra a coragem da Condessa

Ouro Preto — Ao homenagear a memória de Alceu Amoroso Lima, durante a sessão solene comemorativa dos 47 anos de fundação do Grêmio Literário Tristão de Ataíde, desta cidade, o Governador do Distrito Federal, José Aparecido de Oliveira, relembrou a coragem e o patriotismo da então Diretora-Presidente do JORNAL DO BRASIL, Condessa Pereira Carneiro, "que manteve a coluna de Tristão de Ataíde, publicada às quintas e sextas-feiras no JB, a despeito das pressões que o Jornal sofria, mesmo nos anos mais negros do governo militar".

José Aparecido lembrou que, em 1979, ao receber o título de sócia-honorária do Grêmio — "como homenagem da entidade ao Jornal que desafiou a ditadura para manter a coluna de Tristão de Ataíde" — a Condessa Pereira Carneiro foi homenageada com um pronunciamento do próprio Alceu, que exaltou sua atitude em defesa da liberdade de imprensa. "O JORNAL DO BRASIL foi o único órgão da imprensa brasileira a manter, nessa época, uma coluna independente, respeitada pela censura, devido à altivez de sua Diretora-Presidente e ao renome de seu autor", disse.

O Governador de Brasília lembrou ao presidente do Conselho Internacional de Ciências Sociais da Unesco e do Centro Amoroso Lima para a Liberdade, Cândido Mendes de Almeida, que o JORNAL DO BRASIL "tem, com ele, através da família Dunshee de Abranches, raízes no Maranhão". Cândido Mendes fez a saudação dos associados do Grêmio à memória de Alceu Amoroso Lima. A sessão foi presidida pelo Ministro da Cultura, Aluísio Pimenta.

Durante a missa solene, rezada domingo, às 12h, em memória de Alceu Amoroso Lima, de sua mulher, Maria Teresa, da Condessa Pereira Carneiro e dos sócios honorários Aires da Matta Machado Filho e Oscar Mendes, o padre José Pedro Mendes Barros — presidente e fundador do Grêmio Literário Tristão de Ataíde — relembrou, na homilia, a "a bondade e a fé da Condessa, que comparecia, sempre que podia, às festas comemorativas do aniversário do Grêmio, nunca deixando de participar da missa e de se reunir com jovens associados". Participou também das homenagens o engenheiro Alceu Amoroso Lima Filho, sócio honorário e filho de Tristão.

Barcas ligarão Praça 15 a Cocotá dentro de oito meses

Agora é para valer. Em folheto distribuído ontem, assinado de próprio punho pelo Secretário Brandão Monteiro e o presidente da Conerj, Emmanuel Viegas, o Governo Estadual comprometeu-se a iniciar, em apenas oito meses, a operação normal da linha de barcas Praça 15 — Ilha do Governador. A pedra fundamental das obras de construção da Estação Marítima do Cocotá será lançada oficialmente, pelo Governador Leonel Brizola, no dia 5, bem no centro do Parque Manuel Bandeira.

Um impasse nas negociações entre a Secretaria de Transportes e a empresa de aerobarcos Transtur afastou definitivamente, qualquer possibilidade da ligação Praça 15—Ribeira, para atender provisoriamente à Ilha, enquanto não estiverem concluídas as obras do terminal de Cocotá. A empresa — que explora o cais da Ribeira desde 1973, autorizada pelo então presidente Médici — exigia o pagamento de um aluguel de Cr$ 300 milhões mensais para permitir a atracação das barcas da Conerj.

RÁPIDO E BARATO

A concretização da ligação hidroviária Praça 15—Ilha do Governador custará ao Estado Cr$ 52 bilhões 500 milhões, já destinados às obras pela Secretaria Estadual de Planejamento. Previamente consultado, o BNDES, por não considerar a travessia economicamente viável, negou-se a conceder o financiamento solicitado pelo Governo do Estado. Cerca de 40 mil passageiros serão beneficiados pelo projeto, uma antiga reivindicação da comunidade, sempre adiada por falta de verbas disponíveis.

Na primeira etapa de implantação, com prazo de oito meses, serão construídas quatro barcas com capacidade para 2 mil passageiros cada, equipadas com duas proas para evitar as manobras, e reduzir o tempo de viagem — 55 minutos em média — e o consumo de combustível. As lanchas deverão circular em intervalos de 20 minutos, com 3 mil passageiros/ hora. Na segunda fase, prevista para 12 meses, mais duas lanchas de 1 mil lugares serão construídas, reduzindo o intervalo para 12 minutos e aumentando a capacidade para 4 mil passageiros/hora.

De acordo com o Secretário Brandão Monteiro, o funcionamento das barcas ficará restrito, inicialmente, ao horário de 6h à 1h. Além de mais rápida que o transporte por ônibus — às vezes 90 minutos no horário de rush — a ligação hidroviária tem grande importância social pela economia que proporcionará aos moradores da Ilha. De acordo com os estudos preliminares desenvolvidos pelos técnicos, a passagem custará cerca de 40% a menos do que as tarifas de ônibus, hoje fixadas em Cr$ 760 e Cr$ 780.

As obras de sondagem do solo, dragagem do canal de acesso e construção do terminal, com prazo previsto de 120 dias, deverão ser iniciadas de imediato, a um custo estimado de Cr$ 15 bilhões. Um problema, porém, já vem sendo enfrentado: é que os donos de um parque de diversões, instalado em regime de comodato no local onde as obras serão feitas, recusam-se a desmontar os brinquedos, exigindo a negociação prévia de uma nova área pela Prefeitura. A questão, porém, será levada à Justiça.

Foto de José Roberto Serra

Marinheiro Armindo reviveu, sob aplauso, a última atracação na Ribeira, há 33 anos

Ribeira aplaude a "Lagoa"

Há 33 anos, na tripulação da barca **Guanabara**, da antiga Cantareira, o marinheiro Armindo Martins Pereira fazia sua última viagem para a Ilha do Governador, antes da desativação completa do serviço. Ontem, na cabine da barca **Lagoa**, ele voltou a atracar no cais da Ribeira, apitando forte, saudado pelos aplausos dos moradores do bairro. "Eu já tenho o tempo de serviço e ia me aposentar. Mas vou esperar mais um pouco, quero voltar a levar o pessoal da Ilha", comentava o marinheiro, há 36 anos dirigindo barcas.

A viagem, em caráter experimental segundo o Secretário Brandão Monteiro, funcionou como um convite à população da Ilha para a solenidade de lançamento das obras em Cocotá, dia cinco. Da Praça 15 à Ribeira, a travessia demorou 28 minutos a uma velocidade em torno de 60 km/h. A atracação na Ribeira, porém, só foi possível graças às obras ali realizadas pela Conerj, visando atender aos moradores do bairro em caso de uma greve de ônibus, o que não chegou a ser necessário devido ao fracasso do movimento.

Duas proas

Antes da construção da velha ponte do Galeão, em 1949, a Ilha do Governador chegou a manter em operação comercial três terminais de barcas: na Ribeira, onde hoje estão os aerobarcos; no Galeão, junto ao aeroporto; e na Estrada do Bananal, na Freguesia. Com a opção rodoviária, porém, o serviço foi sendo progressivamente desativado, apesar dos protestos da comunidade, que há 10 anos vem reivindicando sua volta, sempre adiada pelas autoridades.

A rota, contudo, que inclui uma passagem sob o vão central da Ponte Rio—Niterói, não foi esquecida pelo marinheiro Armindo. "Eu fazia a ligação entre a Praça 15 e a Ilha, e às vezes também para Niterói", recorda. Entre outras embarcações que tripulou, ele cita as barcas **Guanabara, Terceira, Leblon, Gávea, Sétima, Quinta e Icaraí**, da Cantareira, do Serviço de Barcas do Estado, mais tarde, da Conerj. Além de passageiros, ele levava também carros e caminhões.

— A gente não tinha um radar tão eficiente como o de hoje, mas esse sistema de duas proas já era usado naquela época. Era muito mais fácil e ainda se fazia muito menos força. Seria ótimo se isto voltasse mesmo — afirma com otimismo.

Além dos Secretários Fernando Lopes e Brandão Monteiro — com a mulher e um filho menor — do presidente da Conerj, Emmanuel Viegas, e de técnicos do Estado, os moradores da Ilha também puderam participar da viagem experimental na **Lagoa**. Cerca de 100 pessoas, principalmente crianças, embarcaram na Ribeira para um passeio até Cocotá — onde a barca chegou a apenas 300 metros da costa — antes de regressar à Praça 15. As reações foram positivas, embora alguns revelassem desconfiança:

— Moro aqui há 35 anos, vi as barcas irem embora e há muito tempo todo mundo anuncia que elas vão voltar de uma vez. Se for verdade, tudo bem. A melhor coisa que pode ocorrer a alguém é não precisar entrar naqueles ônibus. Mas se for mentira, pelo menos deu para a gente matar o gostinho hoje — disse o funcionário público aposentado Manuel de Freitas Martins.

DTC quer cassar linha concedida

O relatório final do Departamento de Transportes Concedidos (DTC), recomendando a cassação das linhas operadas pela Viação Estrela em Niterói e São Gonçalo, já foi encaminhado pelos técnicos ao Secretário Estadual de Transportes, Brandão Monteiro, que deverá conceder agora, nos termos da lei, 10 dias de prazo para que a empresa apresente sua defesa. Irregularidades administrativas, trabalhistas e operacionais — inclusive a existência de caixa 2 — serviram de base ao processo do DTC, iniciado com auditoria realizada em julho por fiscais da Secretaria.

Se a cassação da Estrela for consumada, Brandão Monteiro deverá requisitar uma outra empresa que assuma a operação de suas linhas para não prejudicar os usuários, até a realização de uma nova concorrência pública de concessão. De acordo com o Secretário, a própria CTC poderá incorporar o serviço, inicialmente a título precário, ou mesmo definitivamente. A Viação Estrela mantém seis linhas intermunicipais e duas urbanas em São Gonçalo, com uma frota em torno de 60 ônibus.

A cassação da empresa, segundo Reinaldo Lustosa, não implica a perda da propriedade dos ônibus e do patrimônio imobiliário pelos atuais administradores da empresa. "Ela apenas deixa de ter a concessão para explorar as linhas", explicou.

SMTU estuda aumento para táxi de 50%

A SMTU (Superintendência Municipal de Transportes Urbanos) dará uma resposta até o fim da semana à proposta do Sindicato dos Motoristas de Táxi, que pretende um aumento de 50% nos preços das corridas. Pela proposta do sindicato, apenas a bandeirada inicial sofreria um reajuste pouco maior, passando de Cr$ 3 mil a Cr$ 5 mil. Todos os demais preços atualmente em vigor sofreriam um aumento de 50%, passando uma corrida do Centro a Copacabana de cerca de Cr$ 22 mil para Cr$ 33 mil.

Segundo Antônio Cambra, presidente do sindicato, o aumento é justificável pela recente subida nos preços dos combustíveis e pelo reajuste do salário mínimo a partir de 1º de novembro, data em que também haveria o reajuste dos táxis. Na proposta apresentada ao Prefeito Marcelo Alencar, na semana passada, os motoristas de táxi pedem também a liberação de cores para os veículos, suspendendo assim a decisão do antigo Prefeito Marcos Tamoio, que determinou a cor-padrão (amarelo) para os táxis.

Antônio Cambra justificou esta proposta argumentando que a cor-padrão diminui o valor de revenda do automóvel e praticamente todas as frotas estão em época de renovação dos táxis.

Informe JB

Dia do Barnabé

O Presidente José Sarney cumpriu sua promessa e foi trabalhar ontem, Dia do Barnabé.

Funcionaram também os Gabinetes Civil e Militar da Presidência da República.

Fora do Palácio do Planalto, houve apenas o plantão de rotina do Ministério das Relações Exteriores e expedientes nos gabinetes dos ministros da Administração e da Educação.

■

O Ministro da Administração, Aluízio Alves, foi a várias solenidades e deu entrevistas sobre os problemas do funcionalismo público.

O Ministro Marco Maciel esteve de manhã cedo no Palácio do Planalto, almoçou com os dirigentes do Centro Nacional de Educação Especial, deu entrevistas e, imbatível, ainda tinha em sua ante-sala, no fim da tarde, uma fila de pessoas esperando para despachar com ele ou ser recebidas em audiência.

SNI

O General Geraldo Braga, chefe da Agência Central do SNI em Brasília, acaba de pedir passagem para a reserva.

Ele antecipa em dois meses a saída compulsória do serviço ativo.

O Presidente na TV

O Presidente José Sarney vai ocupar, provavelmente na segunda-feira próxima, uma cadeia de rádio e televisão.

Fará um discurso curto e grosso para dizer que o País está enfrentando com sucesso os problemas da economia e que "tudo vai dar certo".

Viu e não gostou

O Presidente José Sarney não gostou nem um pouco do discurso feito pelo Ministro Fernando Lyra em Recife, principalmente na parte que envolve os familiares de Tancredo Neves na sucessão pernambucana.

Acima do protocolo

O Governo atribui tal importância à visita do Primeiro-Ministro da China, Zhao Ziyang, ao Brasil que o Presidente José Sarney vai esperá-lo na Base Aérea de Brasília, amanhã, às 20h.

De acordo com o protocolo, a presença do Presidente da República só deve ocorrer nos desembarques de Chefes de Estado.

■

O da China é o Presidente Li Xiannian, que não vem ao Brasil.

Boa ação

A campanha publicitária de venda do trilionário lote de ações da Petrobrás — coordenada pelo publicitário Mauro Salles — terá um dos dois seguintes slogans:

"Ações da Petrobrás, o melhor negócio depois do petróleo" ou "Ações da Petrobrás, um negócio melhor que o petróleo".

Objeto decorativo

A cama de casal que foi descoberta com escândalo num quarto privativo contíguo ao gabinete do Presidente da República, herança do Presidente João Figueiredo, não foi removida até hoje.

Da última vez em que exerceu interinamente a Presidência da República, o Deputado Ulysses Guimarães levou sua mulher, D Mora, para conhecer os gabinetes palacianos do Planalto.

D Mora chegou lá, viu a cama de casal e ficou meio enciumada.

Ulysses não vacilou. Foi logo chutando a bola:

— Olha, Mora, eu estou aqui de passagem. Quem deve ficar preocupada é D Marly.

Caso médico

Inom Cortes Gonçalves, que trabalha como médico no Hospital de Ipanema, chefia um serviço importante no Banco do Brasil, tem clientes na alta sociedade carioca e usa a inscrição no Conselho Regional de Medicina de outro médico, talvez não tenha concluído o curso de Medicina, embora tenha pertencido à turma da UFRJ — então Universidade do Brasil — que se formou em 1960.

O CRM do Rio de Janeiro pediu à UFRJ documentação sobre a passagem de Inom pelos bancos da faculdade.

■

Hoje, a direção do Conselho fala à imprensa sobre o caso.

Coração e cérebro

Definição do presidente da Comissão Constitucional de notáveis, Afonso Arinos, na reunião de ontem:

— A comissão está numa fase que não é de consenso mas sim de concórdia.

Concórdia, explica Afonso Arinos, é mais o que brota do coração. Consenso, o que brota da razão.

Alegria, alegria

Ontem, no porto de Santos, a saca de café para exportação estava cotada a Cr$ 1,5 milhão.

Não faz 40 dias que a mesma saca custava Cr$ 600 mil.

Mobral

Há uma idéia em marcha para acabar de uma canetada só com o Mobral.

Adeus, festival

O **Festival dos Festivais** da Rede Globo — o primeiro em que São Paulo deu um banho no Rio, com sete das 12 finalistas — foi tão ruim que a direção da emissora decide esta semana se continua ou desiste.

■

Na noite da finalíssima, a direção da TV Globo pediu ao júri que não esperasse a apresentação de todas as concorrentes para julgar as letras e fazer sua escolha. Afinal, para apreciar a letra não é preciso ouvir a execução da música.

Depois de rápida troca de idéias, o júri concluiu que não iria premiar a melhor letra, mas a menos ruim, e elegeu **A Última Voz do Brasil**, do Joelho de Porco — que por sinal quase não tem música.

Eleições 86

Também o Ministro Renato Archer não pretende disputar nenhum cargo eletivo nas eleições do próximo ano, preferindo continuar no emprego atual.

Poluição colonial

O cantor-compositor Alceu Valença fez uma confidência a uma platéia de cerca de 10 mil gaúchos, durante manifestação ecológica realizada no fim de semana em Porto Alegre:

— A coisa mais poluída que conheci na minha vida foi o Carnegie Hall, em Nova Iorque. Aquilo é um horror: um teatro velho, cheio de ratos e baratas, úmido e frio.

E continuou, alertando:

— Quando vocês ouvirem falar: Fulano cantou no Carnegie Hall, ou Sicrano enchendo a boca porque esteve lá, fiquem certos de que não quer dizer absolutamente nada, é apenas o resultado da poluição colonial em que vivemos em relação aos norte-americanos.

Lance-Livre

● A inflação fez da Casa da Moeda uma das maiores clientes da Acesita, que detém o monopólio da produção e venda de aço inoxidável no País para a fabricação de moedas. Só no ano passado, foram consumidas 8 mil 700 toneladas. Mas nem tudo foi transformado em cruzeiros, porque a Casa da Moeda fabrica também para a Costa Rica, Paraguai e Uruguai, e tem capacidade para produzir 2 bilhões de moedas por ano.

● **Embora admita que a posição do candidato da Aliança Democrática em Porto Alegre, Carrion Jr. não é muito boa diante das últimas pesquisas, o líder do PFL no Senado, Carlos Alberto Chiarelli, lembrou que no próximo dia 5 irão à capital gaúcha os ministros Aureliano Chaves e Marco Maciel: "Guardamos a munição maior para o final da campanha e acredito numa reversão, com uma vitória final do Carrion Jr".**

● **Os doze trabalhos de Hércules**, de Monteiro Lobato, que estréia no próximo sábado no Teatro da Praia, é a primeira peça infantil patrocinada pelo Banerj para percorrer os CIEPs — **Brizolões**. A montagem da peça, encenada por 35 atores, que vestem 250 roupas, custou ao Estado Cr$ 50 milhões.

● **O amor à cidade do Rio de Janeiro é o pano de fundo do encontro que vai reunir, em três rodadas — nos dias 4, 6 e 7 de novembro —, 18 debatedores, no auditório do IBAM. Arquitetos, psicanalistas, cineastas e escritores estão entre os participantes das três sessões, que se realizarão sempre das 20h às 23h.**

● O novo diretor financeiro do BNH, Assis Roberto de Souza, pretende marcar sua administração pela preocupação com os problemas sociais.

● **Carlos Drummond de Andrade, Afonso Arinos de Melo Franco, Josué Montello e Jannice de Mello Monte-Mór serão homenageados com a medalha Biblioteca Nacional, hoje, Dia Nacional do Livro e aniversário da Biblioteca.**

● O elenco da peça **Assim é, se lhe parece**, de Pirandello, foi surpreendido na última quinta-feira com um estranho roubo nos camarins do Teatro dos Quatro. O excêntrico ladrão levou dois chapéus, dois pares de luvas, duas bolsas, dois brincos e a peruca da atriz Nathália Timberg.

● **Os professores da Cândido Mendes fazem hoje às 18h30min, no Centro, assembléia para decidir se continuam em greve.**

● O jornalista Fernando César Mesquita, assessor de imprensa da Presidência da República, é o entrevistado, amanhã, do programa **Canal Livre** da TV Bandeirantes.

● **O vôo da VASP que saiu de Porto Alegre às 19h30min de sábado com destino ao Rio de Janeiro, com escala em São Paulo, só fez a metade da viagem. Em São Paulo a empresa resolveu transferir os passageiros para um outro vôo, duas horas depois, sem nenhuma explicação convincente.**

● Afonso Arinos de Melo Franco fala hoje de Constituintes — desde a de 1934 até a próxima, passando pela de 1946 — no programa da TV-E **Os Repórteres**, apresentado por Tetê Muniz, a partir das 21h45min.

● **Faltam 17 dias para a batalha final das eleições nas capitais.**

● Sabedoria de Carlos Drummond de Andrade para período eleitoral: "O candidato absolutamente certo da vitória pode dispensar-se de disputar a eleição."

Estes foram os quatro alunos do Senai diplomados em Osaka

Brizola recebe Ministro da Alemanha Ocidental no Palácio Laranjeiras

O Governador Leonel Brizola recebeu ontem, no Palácio Laranjeiras, a visita do Ministro do Interior da Alemanha Ocidental, Sfriedrich Zimmermann. O encontro durou pouco mais de meia hora e, à saída, o Ministro Zimmermann revelou que Brizola deu-lhe uma visão geral sobre a situação política e econômica do Brasil, em particular a do Estado do Rio.

Zimmermann disse que achou a explanação de Brizola "muito interessante e plástica", mas não entrou em detalhes, alegando que caberia ao Governador tomar a iniciativa.

Japão dá diplomas ao Senai

Quatro alunos do Senai (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial), conquistaram medalha de ouro para o Brasil no 28º Concurso Internacional de Formação Profissional, realizado em Osaka, no Japão. Foram três dias e 22 horas de provas práticas e teóricas em que 400 representantes de 21 países disputaram o título de melhores do mundo em 36 diferentes áreas do setor industrial.

Marco Antônio Dalcin, de 18 anos, fresador da Brasican S.A. ficou em sexto lugar na sua categoria e recebeu um diploma do comitê organizador, que o classificou de excelente aluno. Foi ele o maior responsável pela medalha de ouro. Sidnei Geraldo Prates de Almeida, 20 anos, soldador elétrico do estaleiro Verolme, ficou em 10º lugar. José Eduardo Proença de Carvalho, 17 anos, torneiro mecânico da Cobrena, conquistou o 10º lugar e o diploma de aluno muito bom. Eder Barbara da Silva, 17 anos, ajustador da Volkswagen, conseguiu a 11ª colocação. Os quatro rapazes chegam hoje do Japão.

SEGUNDA VEZ

Esta é a segunda vez que o Senai participa deste concurso. A primeira foi em 1983, na Áustria, e o Brasil conseguiu a 10º e a 11ª colocações. A vitória, no Internamericano, já fora conquistada em todas as modalidades. O Senai tem agora comprovado o alto nível da formação de seus alunos. A mão-de-obra brasileira qualificada é uma realidade. A instituição tem 43 anos e já formou oito milhões de pessoas. Anualmente, o Senai forma um milhão de pessoas em todo o Brasil, sendo que 70% são jovens.

No domingo, os quatro alunos subiram ao pódio no Japão numa solenidade que contou com a presença da Família Imperial daquele país. No dia 30 seguem pra Brasília, onde deverão ser cumprimentados pelo Presidente José Sarney.

JORNAL DO BRASIL S A

Avenida Brasil, 500 — CEP 20949 — Rio de Janeiro, RJ
Caixa Postal 23100 — S. Cristóvão — CEP 20922 — Rio de Janeiro, RJ
Telefone — (021) 264-4422 (PABX)
Telex — (021) 23 690, (021) 23 262, (021) 21 558

Superintendente Comercial: José Carlos Rodrigues
Superintendente de Administração de Vendas: Roberto Dias Garcia
Gerente de Vendas – Noticiário: Fábio Mattos
Gerente de Vendas – Classificados: Nelson Souto Maior
Classificados por telefone 284-3737
Outras Praças — 9(021) 800-4613 (DDG — Discagem Direta Grátis)

Sucursais:

Brasília — Setor Comercial Sul (SCS) — Quadra I, Bloco K, Edifício Denasa, 2º andar — CEP 70302 — telefone: (061) 223-5888 — telex: (061) 1 011

São Paulo — Avenida Paulista, 1 294, 15º andar — CEP 01310 — S. Paulo, SP — telefone: (011) 284-8133 (PBX) — telex: (011) 21 061, (011) 23 038

Minas Gerais — Av. Afonso Pena, 1 500, 7º andar — CEP 30000 — B. Horizonte, MG — telefone: (031) 222-3955 — telex: (031) 1 262

R. G. do Sul — Rua Tenente-Coronel Correia Lima, 1 960/Morro Sta. Teresa — CEP90000 — Porto Alegre, RS — telefone: (0512) 33-3711 (PBX) — telex: (0512) 1 017

Nordeste — Rua Conde Pereira Carneiro, 226 — telex 1 095 — CEP 40000 — Pernambués — Salvador — telefone: (071) 244-3133.

Correspondentes nacionais
Acre, Alagoas, Ceará, Espírito Santo, Goiás, Pernambuco, Paraná, Paraíba, Piauí, Santa Catarina.

Correspondentes no exterior
Londres, Nova Iorque, Roma, Washington, DC, Buenos Aires

Serviços noticiosos
AFP, Airpress, Ansa, AP, AP/Dow Jones, DPA, EFE, Reuters, Sport Press, UPI.

Serviços especiais
BVRJ, The New York Times.

Superintendência de Circulação:
Superintendente: Luiz Antonio Caldeira

Atendimento a Assinantes:
Coordenação: Margarida Maria Andrade
Telefone: (021) 264-5262

Preços das Assinaturas

Rio de Janeiro — Minas Gerais
1 mês ... Cr$ 60.800,
3 meses ... Cr$ 172.800,
6 meses ... Cr$ 326.400,
Espírito Santo
Entrega Domiciliar
3 meses ... Cr$ 172.800,
6 meses ... Cr$ 326.400,
São Paulo — Goiânia
Entrega Domiciliar
3 meses ... Cr$ 213.300,
6 meses ... Cr$ 402.900,
Brasília
Entrega Domiciliar
3 meses ... Cr$ 213.300,
6 meses ... Cr$ 402.900,
3 meses (aos sábados e domingos) ... Cr$ 72.000,
6 meses (aos sábados e domingos) ... Cr$ 144.000,
Salvador — Florianópolis — Maceió
Campo Grande
Entrega Domiciliar
3 meses ... Cr$ 253.800,
6 meses ... Cr$ 479.400,

Recife — Fortaleza — Natal — J. Pessoa
Entrega Domiciliar
3 meses ... Cr$ 334.800,
6 meses ... Cr$ 632.400,
Rondônia
Entrega Domiciliar
3 meses ... Cr$ 415.800,
6 meses ... Cr$ 785.400,
Entrega postal em todo território nacional
3 meses ... Cr$ 217.600,
6 meses ... Cr$ 408.000,

Atendimento a Bancas e Agentes
Telefone: (021) 264-4740

Preços de venda avulsa em Banca
Rio de Janeiro/ M. Gerais/ Espírito Santo
Dias úteis ... Cr$ 2.000,
Domingos ... Cr$ 3.000,
DF, GO, SP
Dias úteis ... Cr$ 2.500,
Domingos ... Cr$ 3.500,
AL, MT, MS, SC, RS, BA, SE, PR
Dias úteis ... Cr$ 3.000,
Domingos ... Cr$ 4.000,
MA, CE, PI, RN, PB, PE
Dias úteis ... Cr$ 4.000,
Domingos ... Cr$ 5.000,
Demais Estados e Territórios
Dias úteis ... Cr$ 5.000,
Domingos ... Cr$ 6.000,
DF, MT, MS, PE — com preços diferenciados para exemplar com Classificados

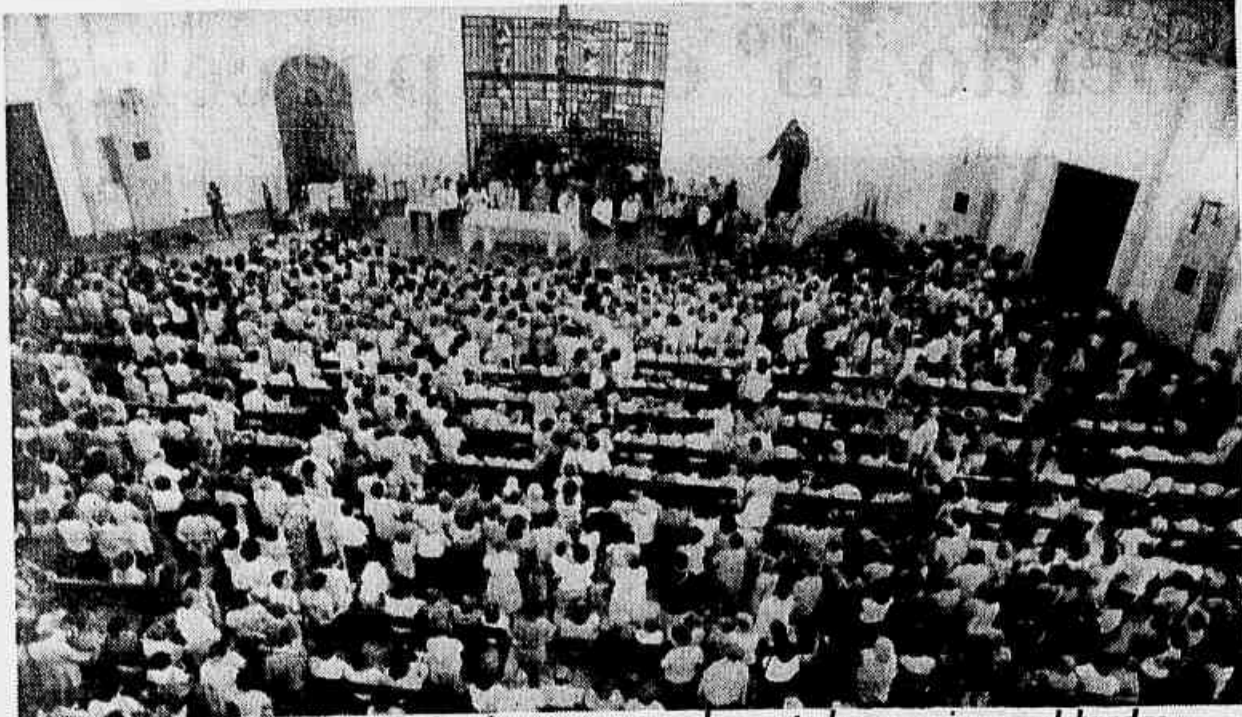



Foto de Carlos Mesquita

Os devotos de São Judas Tadeu lotaram o templo em todas as missas celebradas

São Judas Tadeu atrai 50 mil fiéis à igreja do Cosme Velho

Protetor dos desesperados, das causas impossíveis, São Judas Tadeu foi venerado ontem, no seu dia, por mais de 50 mil devotos que compareceram à principal paróquia, no Cosme Velho. Desde às 6h — quando foi celebrada a primeira missa — já era grande o número de carros que estacionavam nas proximidades da igreja. Mas foi às 10h, para a missa solene, à qual compareceram políticos e jogadores de futebol, que houve o maior congestionamento.

Seguranças do Clube de Regatas do Flamengo — São Judas Tadeu é seu padroeiro — munidos de **walkie-talkies**, grande número de mendigos, vendedores de bilhetes e vela se espremiam à entrada do portão principal. O trânsito ficou lento e, para se chegar à igreja pelo lado direito da Rua Cosme Velho, os motoristas gastavam em média 30 minutos.

Devoção e futebol

Não se pode dizer que o Dia de São Judas Tadeu teve comemorações apenas religiosas. Monsenhor Francisco Bessa, pároco da igreja há mais de 20 anos, celebrou a missa principal com uma camisa do Flamengo por debaixo de sua batina. Flamenguista confesso, ele exibia com orgulho uma batina que mandou fazer na Alemanha com as cores rubronegras "e com fios dourados para valorizar o time".

No altar, como acontece todos os anos, uma bandeira do Flamengo do Monsenhor Bessa foi colocada do lado direito do altar onde estavam o presidente do Clube, George Helal, o candidato do PMDB à Prefeitura do Rio, Jorge Leite, e o Deputado federal Márcio Braga. Jorge Leite ficou um pouco irritado quando os jornalistas perguntaram se havia alguma relação com sua presença e os tipos de milagres atribuídos a São Judas, que olha pelos desesperados e luta por causas impossíveis.

— Todos os anos venho aqui no Dia de São Judas Tadeu. Sou seu devoto e vim pedir, é claro, um pouco de ajuda. Quanto às pesquisas, não tenho dinheiro para comprar os institutos que, junto com a imprensa, estão fazendo um tipo de manobra para derrubar minha candidatura.

Se acreditasse nesses resultados não seria candidato do PMDB. Ganharemos a eleição apesar de sabermos das restrições. As minhas pesquisas indicam que serei vitorioso no dia 15 de novembro — declarou Jorge Leite.

Alheios à missa que reuniu cerca de 1 mil 500 pessoas, os devotos formaram uma extensa fila que foi organizada através do uso de gradis de segurança para permitir que flores e velas fossem depositadas aos pés da imagem do santo, no local conhecido como a gruta dos milagres.

São Judas Tadeu é também padroeiro dos funcionários públicos. O presidente da Associação dos Servidores Civis do Brasil, Darcy Daniel de Deus, entidade que há 43 anos promove celebrações de missas neste dia, foi à igreja rezar para que "os homens cumpram suas promessas". Ele referia-se ao estatuto que regula o 13º salário ao funcionálismo que deveria ter sido encaminhado à Câmara de Deputados pelo Ministro da Administração, Aloísio Alves, ontem mesmo.

Santos, medalhas, velas, fitinhas, pedaços do corpo feito em cera e até bilhetes de loteria vendido a Cr$ 4 mil o pedaço transformaram a festa de São Judas Tadeu num ponto rentável para os ambulantes. Misturados às mercadorias que variavam de Cr$ 500 — um santinho de papel — a Cr$ 50 mil — uma imagem do padroeira dos desesperados de 30 centímetros de comprimento — estavam militantes dos candidatos Álvaro Vale, do Partido Liberal, e do PMDB, Jorge Leite.

A política foi a tônica da homilia do padre João de Deus, vigário de Del Castilho, que junto com Monsenhor Bessa, celebrou a missa. Ele disse que as eleições deste ano representam uma esperança para que a cidade, através de seu novo Prefeito, dê melhores condições de vida a seus habitantes, combatendo à violência.

O coordenador das festividades e administrador da paróquia, Jorge Miguel, espera com a quermesse deste ano arrecadar cerca de Cr$ 70 milhões que irão ajudar na construção do Centro Paroquial. Ele está em obras há dois anos e oferecerá serviço médico-odontológico e jurídico à população carente da comunidade. Serão beneficiados cerca de 5 mil habitantes das favelas próximas à paróquia.

Dia de Finados terá 88 missas

A Arquidiocese do Rio de Janeiro, através de sua Comissão de Pastoral da Esperança, programou um total de 88 missas nos cemitérios da cidade no Dia de Finados.

As missas serão realizadas de hora em hora ou em horários especiais. No Cemitério São Francisco Xavier, Caju, o Cardeal Eugênio Sales celebrará a missa oficial do Dia de Finados, às 8h, na capela da quadra da Irmandade de São Pedro, onde estão sepultados os sacerdotes da Arquidiocese do Rio. As paróquias da cidade também terão missas e a Catedral de São Sebastião, na Avenida Chile, terá três missas: às 9h, no altar-mor; 10h30min e às 11h30min na cripta onde está a Capela das Almas.

Os horários das missas nos Cemitérios serão os seguintes: São Francisco Xavier (Caju): 8h — missa oficial na capela da Quadra de São Pedro — 9h — 10h — 11h — 12h — 13h — 14h — 15h — 16h — 17h. São Francisco de Paula (Catumbi): 8h — 9h — 10h — 11h — 12h — 13h — 14h — 15h — 16h — 17h — 18h. Jardim da Saudade: 9h — 10h — 11h — 12h — 13h — 14h — 15h — 16h — 17h. São João Batista: 8h — 9h — 10h — 11h — 12h — 13h — 14h — 15h — 16h — 17h. Ordem Terceira do Carmo: 10h.

Inativos e pensionistas receberão 13º em 4 parcelas

Os funcionários públicos inativos do Estado do Rio e os pensionistas também receberão o 13º salário de 1985, mas o benefício será dividido em quatro parcelas e só começará a ser pago em janeiro de 1986. Hoje, o Governo deverá enviar mensagem à Assembléia Legislativa propondo a medida que, se aprovada, representará uma despesa adicional de Cr$ 70 bilhões — Cr$ 50 bilhões com os inativos e Cr$ 20 bilhões com os pensionistas.

O Secretário de Governo, Cibilis Viana, explicou que o parcelamento do 13º deve-se aos problemas de caixa que o Estado enfrentará neste final de ano, pois pagará integralmente o 13º aos funcionários ativos. Cibilis espera que, no final de 86, o Governo não tenha mais necessidade de parcelar o benefício.

Informou que a decisão final sobre a medida foi tomada na noite de sexta-feira, em reunião do Governador Leonel Brizola com os secretários estaduais de Fazenda, Planejamento, Administração e Governo, além do Procurador Geral do Estado.

Nesse encontro, ficou decidido também que todas as categorias do funcionalismo deverão receber, até o fim do ano, melhorias salariais acima da inflação.

O Governador pediu um levantamento das categorias que ainda não receberam aumentos salariais este ano para contemplá-las, disse Cibilis. Acrescentou que o Governo já está concluindo o quadro do pessoal da área de saúde e a revisão dos salários dos funcionários de nível superior que ainda não tiveram aumentos este ano.

Dia do Funcionário foi todo nublado

O tempo nublado (parques e praias vazias) frustrou o lazer de funcionários públicos que ontem comemoraram seu dia nacional. Para agravar o quadro, o pagamento de várias repartições coincidiu com o feriado e quem compareceu ao Ministério da Fazenda não recebeu, porque a agência da CEF não abriu. No Hospital Souza Aguiar, o fechamento do Ambulatório tumultuou o atendimento da Emergência, cujo setor de Pediatria foi o mais exigido.

Em diversos pontos da cidade, o Dia do Funcionário foi marcado por algumas contradições: o Secretário Municipal de Obras e presidente da Comlurb, Edmundo Leite, trabalhou normalmente nas duas repartições porque "hoje é dia bom para eu avaliar alguns projetos sem a perturbação de telefonemas"; no Centro, onde fica o conglomerado judiciário (Fórum, Palácio da Justiça, Procuradoria-Geral da Justiça), o comércio sentiu os efeitos do feriado.

A vida do Fórum

Ambulantes, bares, restaurantes, copiadoras xerox, táxis, bancas de jornais, localizados junto do conglomerado judiciário, tiveram ontem queda média de 80% em seus negócios. Até as 11 horas, o italiano Cavalieri Alessandro, empregado de banca de jornais, só havia vendido "um JB", quando normalmente chega "a 30 jornais". Seu colega Antônio de Lucca, também na mesma situação, queixou-se: "O que dá vida a esse comércio daqui é o Fórum. Sem ele tudo fica morto".

Na porta do Fórum, em vez dos 50 táxis, apenas 10. Conversando em grupos, os motoristas estimavam que durante o dia quem tivesse sorte faria "umas três viagens", quando normalmente, contou Franklin Ferreira, do táxi Gol TN-4723, chegam a 20. O Centro de Cópias da Mamãe, na Travessa do Paço, estimou em 50% a queda de seu faturamento. Vazios, os bares Chamego do Papai, Lanches Monterey, Parlamento e outros, que atendem com refeições, cafezinhos, bebidas e lanches a funcionários e usuários da área, previram o fechamento mais cedo do comércio. Até vendedores de mate e balas reclamaram da falta de fregueses.

No Ministério da Fazenda, havia decepção de funcionários que tiveram o pagamento marcado para o feriado. As portas estavam fechadas e muitos tentaram entrar no saguão, onde há agências da CEF e do Banco do Brasil, sem sucesso. Entre os que compareceram, alguns moravam em Sepetiba e Baixada Fluminense.

— É esse o presente que a Nova República dá aos funcionários públicos em seu dia — disse Luci Ferreira da Silva, funcionária do Ministério da Previdência Social.

Gildete Fonseca, também da Previdência, gritou: "Para eles, é mais interessante ficar com nosso dinheiro porque rende juros." Antônio José dos Santos, sentado na escadaria do prédio, achou erro grave da administração federal programar pagamento no feriado. Antes de sair de casa, ele ligou para 217-2297, da CEF, e ouviu a confirmação de que a agência abriria, mas "me alertaram que quarta-feira os economiários entrarão em greve".

Emergência lotada

Nos sábados, domingos e feriados, o Ambulatório do Sousa Aguiar, o maior da rede municipal de saúde, não funciona. Ontem, durante toda a manhã, houve filas e reclamações de pacientes que procuram a Emergência, repleta de crianças. O chefe da equipe de plantão, Miguel Resche, tentou explicar que o atendimento estava normal e o afluxo de pacientes, na segunda-feira, é esperado. Entretanto, pacientes que aguardavam a triagem dos casos graves disseram que estavam na fila havia duas horas e que o médico saíra para almoçar. Mais de 13 médicos não foram trabalhar e os funcionários de plantão explicavam que os pacientes tumultuavam o atendimento por qualquer doença.

O cantor Mário Miranda só viu a filha Tânia, 18, que teve queda de pressão na rua, ser atendida, quando invadiu o serviço de triagem e procurou a imprensa para registrar seu protesto. O segurança chamou uma enfermeira e Tânia, sem passar pela triagem, foi levada em carrinho para a Emergência. "Isso aqui só funciona quando a gente berra", disse o cantor.

Com 14 pastas de papéis na mesa, o Secretário Edmundo Leite, com equipe do Centro de Processamentos de Dados do Centro Administrativo da Prefeitura, trabalhou no prédio que concentra sete secretarias do Município. Disse que aproveitou o feriado para rever projetos, entre os quais o de calçamento de ruas da Ilha do Governador e o da Estação de Biogás da Comlurb, no Caju.

— Em dia comum, fica difícil apreciar um projeto por causa de telefones que não param de tocar. Como acumulo duas funções, à tarde vou à Comlurb e depois à Estação de Biogás para ver como estão as obras — disse ele, que recebeu um telefonema da mulher para certificar-se se havia ido trabalhar mesmo.

Foto de Vidal da Trindade

Sem o movimento do Fórum, alguns restaurantes nem abriram

Cândido Mendes continua sem aulas

Apenas os professores das faculdades Cândido Mendes mantêm as aulas paralisadas, por não aceitarem o acordo celebrado com os patrões de 80% de reajuste (8% acima do INPC) e elaboração, em novembro, de um plano de reposição salarial. Hoje, às 18h30min, farão uma assembléia para decidir se retornam ou não ao trabalho. Eles querem 86% de reajuste agora e 14% de reposição em janeiro.

Além disso, os professores da Cândido Mendes reclamam que, nas negociações do semestre passado, ficou acertado que um plano de carreira seria elaborado e entraria em vigor a partir de agosto, o que não aconteceu. O vice-presidente da Sociedade Brasileira de Instrução, mantenedora das faculdades Cândido Mendes, professor Antônio Luís Mendes de Almeida, disse que não entende por que os professores continuam com a paralisação. Para ele, se o problema for específico da Cândido Mendes, deverá ser resolvido na Justiça, "em outra estância, com o estado de greve decretado".

Caixa Econômica

Os funcionários da Caixa Econômica Federal, reivindicando redução da jornada de trabalho para seis horas e reposição salarial de 34%, paralisarão suas atividades por 24 horas a partir de 0h de amanhã. Os funcionários prometem entrar em greve, por tempo indeterminado, caso até o dia 6 de novembro ainda não tenham obtido nenhuma resposta das autoridades. A decisão foi tomada no último sábado em assembléia, que contou com a presença de representantes de todas as agências do Estado do Rio.

Mais CEF na página 15

O complexo portuário Vitória-Capuaba, no Espírito Santo, vai se transformar no escoadouro de grãos do corredor Minas-Goiás-Espírito Santo.

PORTOBRÁS AMPLIA CORREDOR DE EXPORTAÇÃO DE VITÓRIA

A Portobrás e a Construtora Brasileira de Obras Hidraulicas-cobraulica estarão assinando, hoje (29), às 15h30min, em Vitória-ES, contrato para a construção de um armazém no Porto de Capuaba, destinado à estocagem de grãos e farelos provenientes das regiões de Minas Gerais e Cerrado. A solenidade, a ser realizada no Palácio Anchieta, estarão presentes o Ministro dos Transportes, Affonso Camargo, o Governador do Estado, Gerson Camata, o Presidente da Portobrás, Carlos Theophilo de Souza e Mello, o diretor-presidente da Companhia Docas do Espírito Santo-CODESA, Dirceu Cardoso, além de diretores das duas empresas e autoridades locais.

A nova instalação poderá armazenar até 40.000T de grãos ou farelos que cheguem ao Porto de Capuaba por rodovia ou ferrovia, possuindo capacidade de recepção de 600 t/h e de expedição de 1.200 t/h com a possibilidade de integração ao silo vertical existente em Capuaba, trazendo uma grande flexibilidade nas operações. O custo da obra é de Cr$ 19,4 bilhões — a preços de setembro de 85 — e o prazo para execução é de 180 dias, o que permitirá o atendimento à próxima safra.

O PORTO

Sob administração da CODESA, empresa do sistema Portobrás, o Porto de Capuaba está localizado no estuário do Rio Santa Maria, Espírito Santo, tendo sido inaugurado em 1979. Conta com uma área livre de 110.000m², dos quais 30.000m² destinados ao sistema rodoviário e estacionamento, 80.000m² para estocagem e um pátio para o sistema ferroviário ligado à RFFSA e Cia. Vale do Rio Doce-CVRD. Possui 4 berços de atracação: dois para carga geral, um para cereais e carga geral e um especializado em roll-on-roll-off.

NOVA FRONTEIRA

Ocupando cerca de 21% do território brasileiro numa área superior a dois milhões de km quadrados, que abrange 11 estados, o cerrado brasileiro caracteriza-se por um tipo de solo, vegetação e clima completamente diversos das demais regiões do país, possuindo um alto potencial no que se refere à produção de grãos. Estudos realizados por orgãos especializados indicam que a expectativa para a exportação de grãos na área de influência do corredor Minas-Goiás-Espírito Santo para 1986 é de cerca de 400 mil toneladas.

A construção do novo armazém no Porto de Capuaba ampliará sobremaneira a capacidade instalada, permitindo que, já na próxima safra, o escoamento desses grãos provenientes do cerrado utilize uma infraestrutura adequada.

Empreiteiro pede verba para rodovia

Por considerar insuficiente a verba destinada pelo DNER para a restauração do pior trecho da BR-356 — sete quilômetros em Itaperuna, no Norte do Estado —, empreiteiros da Associação Comercial do Rio de Janeiro decidiram atuar como poder de pressão no Congresso Nacional para obter mais recursos para a recuperação dos 30 mil quilômetros de estradas federais em más condições.

O DNER destinou Cr$ 2 bilhões para a restauração do pequeno trecho da BR-356, mas planeja recapeá-la inteiramente a partir de 86. Segundo o diretor de manutenção do DNER, Paulo Neuschwander, a cada ano serão recuperados 5 mil quilômetros de estradas federais. Os empreiteiros acham que esse projeto "já é um bom começo e, se executado, será um excelente desempenho do setor", como disse Haroldo Guanabara, presidente do Conselho de Transportes da Associação Comercial.

FATOR INFLACIONÁRIO

Os empreiteiros realizaram várias reuniões com empresários do setor e concluíram que devem atuar como poder de pressão junto aos congressistas. Há um mês, ouviram o presidente do Sindicato das Empresas Transportadoras de Carga do Estado, Baldomero Taques Filho, reclamar da insegurança nas estradas com os constantes roubos de mercadorias. Só a Souza Cruz já teve 550 carros de entrega assaltados e 330 toneladas de café foram roubadas em estradas próximas ao Grande Rio. Taques Filho disse que as mercadorias roubadas são depois vendidas pelos camelôs da cidade.

— O mau estado das rodovias constitui até um favor invisível de inflação. A carga é mal transportada, o caminhão quebra ou anda lentamente por causa dos buracos e tudo isso aumenta o preço do transporte — disse Haroldo Guanabara.

O **lobby** no Congresso, garantem os empreiteiros, não pleiteará o aumento dos impostos ou taxas para obter os recursos necessários à recuperação das estradas. Tais verbas, porém, são indispensáveis, como revelam dados fornecidos pelo DNER, que controla 45 mil quilômetros de estradas pavimentadas no país, dos quais 12 mil em péssimo estado de conservação, 18 mil entre ruins e péssimos, 8 mil em condições razoáveis e 7 mil e bom estado.

Para cuidar das estradas, o DNER recebia, há 10 anos, Cr$ 20 trilhões 600 bilhões, recursos que caíram em 1980 para Cr$ 13 trilhões 600 bilhões e, no ano passado, para Cr$ 5 trilhões, descontada a inflação no período. Nessa década, o número de veículos cresceu 50% no país.

Frazão leva bonde velho para o Lido

O novo presidente da CTC, Celso Frazão, anunciou que desde sábado passado um velho bonde que estava em recuperação nas oficinas da empresa, em Triagem, está sendo visitado na Praça do Lido, em Copacabana, contando a história do crescimento do bairro de Santa Teresa ao longo dos trilhos.

Sem serem consultados, os moradores de Santa Teresa foram surpreendidos, na sexta-feira pela manhã, pela presença de um caminhão da CTC que preparava a retirada do protótipo, uma das principais atrações do museu situado na Estação Carioca. Impediram o trabalho de locomoção e sequer levaram em conta os argumentos do presidente da empresa que garantia a volta do modelo.

Professor quer aluno na escola

O professor José Carlos Libânio, da Universidade Federal de Goiás, propôs no 17º Seminário Brasileiro de Tecnologia Educacional, na Universidade Santa Úrsula, que, "ao invés de lastimar as condições sócio-econômicas, culturais e psicológicas do grande número de crianças que abandonam os estudos ou são reprovadas, o professor deve pensar em saídas que assegurem sua permanência nas escolas". Lembrou que apenas 18 de cada 100 crianças que entram na escola pública terminam no prazo normal a oitava série, números que "comprometem a democratização do ensino".

TRE examina requisições de material

Reunido em Conselho — assim, as discussões são secretas — o Tribunal Regional Eleitoral examinou ontem as requisições de material feitas pelo Juiz da 1a. Zona Eleitoral, Roberto Wider, decidindo que os juízes das 26 zonas eleitorais do Rio só poderão, agora, fazer pedidos a órgãos públicos e privados através da presidência do TRE.

A decisão, tomada por unanimidade após duas horas e meia de discussão, foi tomada, após o tribunal ouvir o juiz explicar que não sabia que Jorge Aurélio Domingues — que tomou providências para dotar o gabinete do juiz de móveis e equipamentos — era representante do PDT junto ao Órgão Colegiado do Tribunal.

Requisições

Em entrevista, o presidente do TRE, Desembargador Olavo Tostes, explicou que a justiça eleitoral é um serviço público de alta relevância e que todos os cidadãos são obrigados, conforme dispõe a lei, a ajudá-la. Desta forma, justificou as requisições de pessoal e equipamentos, feitos principalmente nos meses que antecedem eleições.

Isto acontece porque a justiça eleitoral tem recursos escassos. O Desembargador Olavo Tostes elogiou a atuação do juiz Roberto Wider, considerando que a campanha no Rio está sendo um modelo e "nós nos orgulhamos do equilíbrio e da tranqüilidade com que a campanha vem se processando, sem as retaliações pessoais entre candidatos".

Ele disse que o Juiz Roberto Wider agiu de boa-fé, argumentando que a resolução de ontem do TRE, obrigando a que as requisições, na Capital (no interior, continua como antes), sejam encaminhadas através da presidência do Tribunal, evitarão "equívocos e constrangimentos". A decisão foi tomada por unanimidade, mas ele disse que todos externaram seu pensamento, até o consenso final.

Participaram da reunião, além do presidente, o vice-presidente, Desembargador Fonseca Passos, os juízes Wilson Marques, Humberto Decnop Batista e Ariosto Resende de Rocha, e o procurador eleitoral, Carlos Roberto Siqueira Castro. Formalmente, não havia necessidade, mas todos tomaram seus lugares em plenário, após a reunião, para que o desembargador Olavo Tostes lesse o inteiro teor da resolução.

Resolução

A resolução do TRE é a seguinte:

"O Tribunal Regional Eleitoral do Rio de Janeiro, no uso de suas atribuições e, reunido em Conselho, com a presença de todos os seus Membros efetivos em exercício e o Procurador Regional Eleitoral, após ouvir o Juiz Roberto Wider, a propósito do noticiário do jornal **O Globo**, versando fornecimento de materiais à Primeira Zona Eleitoral, por empréstimo, pelo Banco do Estado do Rio de Janeiro,

Considerando que o Juiz Roberto Wider é possuidor de elevado conceito público, com vida funcional exemplar e merecedor da consideração e respeito de seus colegas e dos advogados militantes nesta Capital, tendo sido escolhido para Coordenador da Propaganda Eleitoral pelo equilíbrio com que vem exercendo o seu honroso cargo;

Considerando que ouvido o Juiz, o Tribunal aceitou a sua afirmação de não ter conhecimento de exercer o Dr. Jorge Aurélio Ribeiro Domingues a função de representante do PDT junto ao Órgão Colegiado do Tribunal;

Considerando que as requisições de pessoas e de materiais pela Justiça Eleitoral e entidades públicas e particulares são permitidas pelo Código Eleitoral e ocorrem de ordinário em todos os Estados da Federação nos períodos eleitorais;

Resolve:

por unanimidade recomendar a todos os Juízes Eleitorais na Capital do Rio de Janeiro que, doravante, só procedam a tais requisições por intermédio da Presidência do TRE."

Saturnino promete trimestral

O reajuste trimestral do funcionalismo do Município foi prometido ontem pelo candidato do PDT à Prefeitura, Senador Saturnino Braga, para quem o benefício "é compromisso nosso". Entende ele que, "com taxa de inflação superior a 200%, não se pode negar isso ao funcionalismo". Ele afirmou que "nós não temos nada a ver com o FMI e por isso vamos dar o aumento trimestral" e garantiu que, se eleito em 15 de novembro, em março o funcionalismo será reajustado pelo novo sistema.

Ao ser indagado se também o Governador Leonel Brizola concederá a trimestralidade aos funcionários estaduais, respondeu: "Espero que sim, pela forma como ele tem-se pronunciado sobre o assunto, mas não falo em nome do governador e sim do prefeito". Explicou que prefere o sistema de reajuste trimestral porque não depende, como a escala móvel, de apurações "que podem falsear a verdade", apesar de também achar a escala "um sistema justo". Saturnino disse estar certo de que a Prefeitura terá condições de **bancar** a trimestralidade.

Leite diz que Rio não é Flamengo

O Deputado Jorge Leite rejeitou ontem a idéia de seu companheiro de partido, Márcio Braga, que sugeriu a renúncia dos principais candidatos a prefeito do Rio para o surgimento de um nome de consenso capaz de enfrentar o Senador Saturnino Braga, do PDT.

— O Márcio Braga está pensando que estamos disputando eleição para presidente do Flamengo ou do Colégio Notarial. Deve é voltar para Brasília e não ficar atrapalhando o PMDB no Rio. Esse moço deve estar contaminado com eleições decididas no **tapetão**, na federação de futebol, onde faz esse tipo de acerto.

Jorge Leitte disse que Márcio Braga não tem condições de propor renúncia de ninguém, "pois ele nada fez até agora a não ser derrubar a candidatura de seu próprio partido, além de ser o único representante do Rio na Executiva Nacional do PMDB e jamais ter levantado a voz para reconhecer a legitimidade que a convenção deu à candidatura Jorge Leite".

— Para mim, não existe prazo algum para apresentação de novos candidatos, já que a minha candidatura eu não retiro em hipótese alguma. Quanto ao Deputado Fernando Carvalho, que propôs mais ou menos a mesma coisa, ele sabe que só pode falar no próprio nome ou no do PTB, nunca pelo PMDB.

O Deputado Jorge Leite afirmou ainda que o movimento para a renúncia dos candidatos e surgimento de um terceiro nome "existe dentro do PMDB, defendido por aqueles que falam em democracia, mas só são democratas quando ganham. São os que hoje apóiam Saturnino Braga, Rubem Medina e Marcelo Cerqueira".

Medina pede adesão de Carvalho

O candidato do PFL à Prefeitura, Rubem Medina, está esperando a adesão de Fernando Carvalho, do PTB, à sua candidatura "para derrotar o brizolismo no Rio de Janeiro". Foi assim que reagiu à proposta de Carvalho de renúncia coletiva dos adversários do Senador Saturnino Braga e união de todos em torno de um só nome.

Medina disse que aguarda o apoio de Carvalho até o dia 10 de novembro, "num gesto de grandeza e de humildade" e também "porque as últimas pesquisas já demonstraram que ele não tem mais chance, com apenas 1% das preferências do eleitorado". Determinado a conquistar os votos dos eleitores indecisos nestas duas últimas semanas de campanha, Medina foi categórico: "Jamais renunciarei".

"O eleitor carioca já me identificou como o único candidato capaz de derrotar o brizolismo no Rio, sou o segundo colocado e caminho para a vitória. O resto é fantasia", disse Medina. Mas, ao convocar formalmente Fernando Carvalho a incorporar-se à sua campanha, fez a ressalva: "Não sei ao certo o que ele está querendo".

Cerqueira já confia na vitória

O candidato à Prefeitura do Rio pela coligação PSB-PCB e PC do B, Marcelo Cerqueira, está confiante em sua vitória no dia 15 de novembro, "pois as pesquisas de opinião apontam os indefinidos como vencedores, e eu irei conquistar esses votos". Ontem à noite, ele autografou seu livro de crônicas **O jeito do Rio**, prefaciado por seu companheiro de chapa, João Saldanha, que não compareceu ao lançamento, na livraria Chanan.

Marcelo Cerqueira afirmou que a candidatura do Senador Saturnino Braga (PDT) "já cresceu o que podia e agora está estacionária", a de Jorge Leite (PMDB) já se esvaziou e a de Rubem Medina (PFL) não tem possibilidades de vitória. Para o candidato do PSB, o quadro, no Rio, já está definido. Ele acredita que irá capitalizar os votos dos indefinidos, "suficientes para vencer", acrescentando que é bem cotado em todas as classes.

Cerca de 200 pessoas estiveram presentes ao lançamento do livro "de crônicas de amor ao Rio", como definiu o autor.

Hideckel, o fenômeno eleitoral da Baixada

Rogério Coelho Neto

O Governador Leonel Brizola vai investir, neste final de campanha eleitoral, fortes fichas em Duque de Caxias, Angra dos Reis, Volta Redonda e Arraial do Cabo — os três primeiros, municípios que recuperaram a autonomia depois de duros tempos de confinamento numa chamada zona de sombra (áreas de segurança nacional), e o último deles emancipado recentemente de Cabo Frio —, numa tentativa de firmar, além do Rio, o seu carisma de grande ganhador das eleições.

Para os observadores da política do Estado, o Governador poderá, dando-se o Rio como favas contadas, conquistar, ainda, sem surpresas, as Prefeituras de Volta Redonda e Arraial do Cabo. Mas não deverá — e aqui já falam analistas de pesquisas que puderam ser consultados nas últimas horas —, por maior que venha a ser a sua movimentação, daqui para a frente, acrescentar à sua coleção expressiva de vitórias eleitorais as Prefeituras de Angra dos Reis e Duque de Caxias. Em Angra, o candidato do PFL, José Luiz Rezeck, vive a fase da lua-de-mel com a vitória. Já em Caxias, como o Ibope mostrou, uma liderança nova, de grande presença na política da Baixada Fluminense — o Prefeito Hideckel Freitas Lima —, está decidindo a eleição, com a realização de uma façanha: a reedição da Aliança Democrática, a nível municipal.

O Ibope descobriu que o Prefeito de Duque de Caxias, com um índice de popularidade espantoso no município — suplanta em níveis percentuais os dos Governadores José Richa (Paraná), Iris Rezende (Goiás) e Gonzaga Mota (Ceará) —, se alça acima dos partidos. Assim, a vitória esboçada do Deputado Silvério do Espírito Santo, do PMDB, pouco dependerá do partido de origem do candidato que representa a Aliança Democrática no segundo mais importante município da Baixada Fluminense, ou do PFL, que complementa a coligação. Ela vive, isto sim, na razão direta da participação de Hideckel Freitas Lima na campanha eleitoral.

Uma simples conferência de números é suficiente para explicar o grande fenômeno de Caxias. O PMDB é o partido mais popular da cidade com 18%, seguido do PDT com 10%. O PFL, partido do prefeito, só tem a preferência de 1,1% do eleitorado. Hideckel, que recebe o apoio, segundo o Ibope, de 50% da população da cidade, seria, por isso mesmo, sem nenhum exagero, uma força que supera, em seu núcleo de atuação política, os partidos de maior expressão, mesmo que somados.

Para se ter uma idéia da posição que Hideckel Freitas Lima ocupa hoje na Baixada Fluminense, um único dado basta: o Governador Leonel Brizola, em Caxias, só faz uma ótima administração para 12,4% da população, enquanto o prefeito chega a 28%. Somente 20,7% dos caxienses classificam, por outro lado, de bom o Governo de Brizola, com 43,3% deles achando-o regular. O Governo de Hideckel tem 32,4% de pessoas que o consideram bom e apenas 24,7% o julgam regular. Na faixa de **ruim**, o Governador amarga um índice de 5,1% e o prefeito de 4,4%. E na de péssima, Brizola ficou com 14,4% e Hideckel com 6,9%.

Da população de Caxias, 50% apóiam o prefeito e 18% o aceitam, o que representa, para antigos analistas políticos, um fato raro na história da Baixada Fluminense, onde, nos últimos 20 anos, nenhum detentor de cargo do executivo conseguiu prova tão expressiva de confiança. Índice, enfim, que são os mais altos do país, nas capitais de Estado mais importantes, conforme pesquisa de popularidade dos seus prefeitos, realizada há um mês e meio pelo Ibope.

Se a eleição em Caxias fosse hoje, o Deputado Silvério do Espírito Santo, o candidato de Hideckel, teria 41,3% dos votos, e o do PDT, Juberlan de Oliveira, chegaria em segundo com 18,2%. Vai ganhando a eleição, desta maneira, pela amostragem que o JORNAL DO BRASIL publicou no último sábado, um prefeito que, por força de uma liderança ascendente, evita, pela primeira vez, que os ecos políticos do Rio sejam ouvidos pelos caxienses, influenciando-os.

Foto de André Câmara

Sala da Cândido Mendes foi coberta com listas dos torturados

Seminário faz o balanço de duas décadas de torturas

Começou ontem no auditório da Faculdade Cândido Mendes, no Centro, o seminário **Tortura Nunca Mais**, cujos participantes esta semana estarão debatendo, analisando e denunciando as torturas de que foram vítimas milhares de brasileiros nos 21 anos de regime militar. Participaram do primeiro debate o presidente da OAB, Herman Baeta Neves, a professora Marilena Chauaf, o advogado Modesto da Silveira, o pastor Jaime Wright, de São Paulo, o advogado José Carlos Castro, que defende posseiros do Pará, e a ex-presa política Maria de Fátima Oliveira Setúbal.

Para uma platéia de mais de 500 pessoas, o pastor Wright anunciou que está concluindo uma enciclopédia sobre o terror e que no dia 21 de novembro, após as eleições, revelará os nomes de 444 militares e civis que torturaram 1 mil 843 homens e mulheres, os 242 locais de torturas e as formas como eram praticadas: "Foram usadas 243 variedades de tortura", disse o reverendo. Pais, irmãos, filhos e amigos de pessoas mortas e desaparecidas durante a repressão estavam presentes à abertura do seminário.

Levantamento

A primeira a falar foi a ex-presa Maria de Fátima, que disse se considerar "sobrevivente da ditadura". Foi presa duas vezes, quando tinha 18 anos, pela Polícia do Exército. Dois irmãos seus, Antônio Marcos Pinto de Oliveira e Januário José Pinto de Almeida Oliveira, foram mortos. Eles pertenciam à organização VAR-Palmares. Sua prisão ocorreu porque os irmãos estavam foragidos e o Exército queria saber onde se encontravam. Supondo que Maria de Fátima soubesse, torturaram-na para que revelasse.

Depois foi a vez do reverendo, que se declarou bispo auxiliar honorário do Cardeal Evaristo Arns. Afirmou que os religiosos sempre se preocuparam com o problema de tortura e contou que começou a investigar por conta própria para descobrir os torturadores e denunciá-los publicamente. Viajou por todo o Brasil, percorreu auditorias militares e, depois de um grande trabalho, descobriu que perto de 40 mil brasileiros foram vítimas da repressão política durante os 21 anos de regime militar. "Mas, destes, somente 1 mil 843 homens e mulheres tiveram a coragem de denunciar seus torturadores e deram 1 mil 28 nomes, que depois de analisados por um computador foram reduzidos a 444, pois havia muitos nomes repetidos".

O pastor descobriu 242 locais em que presos políticos foram torturados e levantou 243 variedades de torturas que foram empregadas contra os chamados subversivos. "Tenho o ano da tortura de cada pessoa, o local onde foi torturada, os nomes dos torturadores, suas patentes e as corporações onde servem", disse o reverendo. Mas para a tristeza dos presentes, que queriam saber os nomes, ele disse que somente vai revelá-los após as eleições, no dia 21 de novembro.

O advogado José Carlos Castro, da OAB/Pará, defensor dos posseiros da Amazônia, denunciou que a tortura de lavradores ainda continua naquela região e anunciou que só em seu Estado foram assassinadas 64 pessoas por questões de terras. "Na Amazônia, quem articulava e comandava as torturas era o nosso conhecido major **Curió**. As torturas ali eram e continuam sendo feitas às claras, porque não há punição. Posseiros continuam sendo presos, alg- denúncias nada é feito", afirmou.

Relatou o mais recente caso ocorrido no Pará, onde soldados da PM invadiram a casa de um lavrador, amarraram seus três filhos pequenos sobre um formigueiro, obrigaram sua mulher a fazer comida e, na frente da família, violentaram várias vezes sua filha Marineide Rosa. Por fim, obrigaram o lavrador a carregar uma pesada cruz por seis quilômetros, até ele desmaiar de exaustão.

JORNAL DO BRASIL

Fundado em 1891

M. F. DO NASCIMENTO BRITO — *Diretor Presidente*

BERNARD DA COSTA CAMPOS — *Diretor*

J. A. DO NASCIMENTO BRITO — *Diretor Executivo*
•
MAURO GUIMARÃES — *Diretor*
•
FERNANDO PEDREIRA — *Redator Chefe*
•
MARCOS SÁ CORRÊA — *Editor*
•
FLÁVIO PINHEIRO — *Editor Assistente*
•
JOSÉ SILVEIRA — *Secretário Executivo*

Caminho de Pedras

A tensão que aumenta na Argentina — embora o país tenha recebido o estado de sítio com bastante calma — é um resultado direto da aproximação da data em que serão proferidas as sentenças no julgamento das Juntas Militares que governaram o país a partir de 1976. As bombas que explodem de vários lados representam uma tentativa de intimidação, a que o Governo e a sociedade argentina vêm resistindo com bastante serenidade.

Por trás das bombas, o Governo identificou uma tentativa de golpe; e o estado de sítio foi decretado para facilitar a prisão dos suspeitos. Pela sentença de dois juízes, o Governo exorbitara de suas atribuições e competência; e os suspeitos foram soltos. Mas logo em seguida, uma Corte de Apelação anulava a decisão anterior, e os supostos implicados foram novamente presos. O caso pode ser levado à Suprema Corte, para uma última decisão.

Essas reviravoltas apenas ilustram a delicadeza do momento argentino. O número dos atentados a bomba não deixa qualquer dúvida quanto à decisão de um grupo (maior ou menor) que pretende anular os avanços institucionais no país e restabelecer a "lei da selva". Se o Governo não for rápido e eficiente, essa provocação crescente pode resultar num perigo real para as instituições argentinas.

Neste sentido é que há decisões delicadas a serem tomadas pelos diversos poderes que compõem o Governo argentino. Como em qualquer país moderno, vigora ali o princípio da separação de poderes. Se é que se deseja um Governo que realmente governe, entretanto, é óbvio que esta separação — sobretudo num momento grave — não pode trabalhar contra a harmonia que deve existir entre esses mesmos poderes.

Em nome dessa harmonia, a Justiça não pode renunciar aos seus princípios fundamentais; mas também não pode retirar ao Executivo a possibilidade de agir em situações de emergência. Que a Justiça é capaz de ser "política" quando há ocasião para isso, fica provado pelo fato de que, no período de exceção, ela não constituiu obstáculo real ao "desaparecimento" de dezenas de milhares de pessoas: a Justiça não deixou de trabalhar; mas percebeu até onde podia chegar em suas relações com o Executivo. E comportou-se, para dizer o mínimo, com bastante timidez; porque sabia não dispor de condições para agir de outro modo.

A situação de agora é quase a inversão da anterior. Num caso de emergência extrema — como é a sucessão de atentados terroristas —, uma determinada instância judicial não reconheceu nem mesmo o estado de sítio como caracterizando um quadro em que o Governo sentia a necessidade de poderes especiais, para adiantar-se a novos atentados. A decisão não era sábia; e foi corrigida pela de uma outra corte, que permitiu ao Governo manter a detenção em caráter excepcional de alguns civis e militares. A decisão final poderá ser confiada à Suprema Corte.

Essas questões jurídicas traduzem, por um lado, a inclusão da Argentina entre os Estados de Direito — onde mesmo processos sumários podem cair sob o crivo de um poder autônomo em relação ao que age efetivamente. Mas por baixo delas rola a crise mais profunda do país — que marcha **pari passu** com o julgamento dos antigos chefes militares.

Já se falou muito na excepcionalidade desse julgamento, para o qual não há paralelo neste lado do mundo (a associação mais próxima seria com o "julgamento dos coronéis" na Grécia). Uma coisa é julgar um caso específico, de natureza criminal, envolvendo ou não militares; outra, muito diferente, tentar julgar todo um período, todo um regime — com a peculiaridade de que, num país da América do Sul, civis estão julgando militares.

O Governo Alfonsín transformou esse julgamento numa das pedras de toque do seu Governo (a tal ponto que já não se pode imaginar o Governo sem o julgamento). O acúmulo de fatos explica por que o Governo decidiu adotar esse caminho: não se podem esconder mais de 10 mil cadáveres; não se pode tratá-los como se eles fossem cinco ou seis. A opinião pública exigia uma satisfação.

Ao mesmo tempo, também não se pode julgar toda uma época, todo um regime, sem emitir alguma forma de julgamento político. Nesta tecla é que bateu a defesa dos militares em julgamento; e nela apoiou-se o ex-Presidente Videla para recusar qualquer defesa.

Julgamentos políticos têm uma carga de paixão que vai muito além do corriqueiro. Dessa paixão é que se aproveitam os que tentam tumultuar o caminho atual do povo argentino; e que são, ao que tudo indica, pessoas incapazes de aceitar um regime democrático, restos espúrios de um momento trágico da história argentina. O terror tenta influenciar a seu modo a decisão da Justiça e retirar as bases de um regime que soube mostrar-se civilizado.

De qualquer forma, o caminho adotado desde o início pelo Presidente Alfonsín é um caminho de risco máximo — risco, entre outras coisas, de estimular ciúmes e ressentimentos entre a Presidência e as Forças Armadas. Ao adotá-lo, Alfonsín parece não ter tido escolha. Fez o que a Nação exigira dele, concretizando a idéia em que se apoiou a sua eleição para a Presidência da República.

Nesses quase dois anos de Governo, o Presidente mostrou-se à altura das melhores expectativas. Sob pressão permanente, política, institucional e econômica, agiu com equilíbrio mas com poder de decisão. Este é o argumento de que ele dispõe para atravessar agora a mais difícil de todas as pontes. A popularidade que mantém traduz um patrimônio político que é uma base de ação. Mas a travessia ainda não terminou. O Governo ainda não passou pelos momentos mais difíceis. Para estes, vai precisar mais do que nunca de sabedoria; e do apoio de toda a sociedade argentina — dela excluídos os que não têm interesse no aperfeiçoamento do processo democrático.

Pecado Original

A total inépcia do Estado para administrar funções que não lhe cabem em grande parte explica por que a gestão das empresas públicas é tão onerosa para a sociedade. É preciso, porém, reduzir o poder do Estado, pois o excesso de centralismo, que o regime autoritário exacerbou até a paranóia, inibiu atividades elementares do poder público.

O Governo Sarney reflete inconformismo com a verificação de que a máquina administrativa se tornou incapaz até mesmo de realizar operações de sobrevivência. O **Mutirão contra a Violência** começou em abril com um orçamento de 800 bilhões de cruzeiros e chega a novembro reduzido a 380 bilhões (pela desvalorização monetária). E apenas 30 bilhões foram postos à disposição da Caixa Econômica, mas estão à espera de projetos para serem liberados.

As queixas de governadores, senadores, deputados e prefeitos contra o **branco** administrativo que atravessa a liberação de verbas entornaram a paciência do Presidente Sarney, que resolveu "acabar com isto". A comissão secreta que tem 30 dias para apontar gargalos federais vai acabar diagnosticando o mal genérico: a centralização excessiva. Tudo que se vê é a presença da burocracia ocupando o excesso de poder que o Executivo assumiu indevidamente. Sem uma ampla e profunda reforma, o Brasil não conhecerá tão cedo o que seja administração pública eficiente. O problema é antigo e veio se agravando com o tempo.

A prova de que o Executivo fica nas melhores intenções e com os piores resultados se confirma até mesmo no levantamento das vantagens funcionais a título de **status**. Duas comissões criadas há 7 meses não conseguiram sequer levantar os valores da chamada **remuneração indireta** paga no país e no exterior como privilégio funcional.

A indignação moral com os sinais ostensivos de autoritarismo não se traduziu até hoje na eliminação dos privilégios com que o poder acolheu os novos ocupantes dos níveis dirigentes da República. Continuam no papel os dois decretos que proíbem o pagamento de despesas pessoais de residências com dinheiro público. A prática não tomou conhecimento da proibição. Foram necessários 5 meses para que as despesas de luz, gás, água, telefone, empregados e alimentação passassem (sem prejuízo do inquilino) a ser encargo atendido por uma verba suplementar, reajustada semestralmente para os altos níveis da administração.

É claro que Brasília continua a ter uma vocação privilegiada insaciável, como atesta a existência de 114 mansões à beira-lago. A indiferença moral se expressa na ausência até hoje de uma avaliação para efeito de venda das casas: é mais fácil mudar-se inquilino das mansões do que o seu proprietário. As viagens de fins de semana também continuam sem qualquer controle. Quem não viaja para suas **bases** políticas em aviões da FAB, usa as liberalidades do gabinete de cada ministério. Como pode alguém acreditar que os automóveis oficiais sejam de uso restrito ao serviço público se a metade dos 2.153 veículos trafega com chapa fria (isto é, como se não fosse oficial)?

A questão é muito mais grave do que parece — do ponto de vista administrativo, político ou moral — porque o Executivo não se autofiscaliza. O Congresso, conivente com essas práticas que as condições de Brasília e a natureza do autoritarismo somaram e repartiram com espírito de privilégio, muito menos. Se o Congresso não fiscaliza, então é preciso que a própria sociedade seja capaz de assumir a função.

Tópico

Bom Senso

O Ministro da Previdência Social reconduziu a questão da cobrança das contribuições para o IAPAS — através da rede bancária — ao caminho de bom senso. O Ministro, segundo os esclarecimentos que prestou durante um programa de debates na TV Manchete, disse que não pretende retirar a cobrança pelos bancos, pois reconhece que estes desenvolveram ao longo do tempo um importante e eficiente conjunto prestador de serviços. A questão fica limitada, portanto, ao plano estritamente financeiro: isto é, à contabilidade do que entra e do que sai da caixa dos bancos, e quanto isto custa nos dois lados.

Waldir Pires aproveitou sua passagem pela TV para deixar claro, ainda quando como projeto, quais os seus planos para a Previdência no Brasil: ela deveria seguir um modelo parecido com o francês, ou com o sistema previdenciário europeu em geral, onde o Estado pretende cobrir todas as necessidades de saúde e aposentadoria dos cidadãos. O Ministro reconheceu, porém, que o chamado "welfare state" na Europa — onde morou vários anos — passa por sérios problemas, devido à pressão dos usuários e ao grande número de aposentados. Seu contraponto:

— Temos uma vantagem comparada nesse aspecto, que é uma população predominantemente jovem.

Lan

Cada povo tem o governo que merece

Cartas

Índios e Funai

A Nova República está para o índio assim como a Velha República estava (ou ainda está?) para o povo brasileiro. Não encontro explicação para se manter, de forma tão autoritária, na presidência da Funai, um homem que, evidentemente, não é do desejo da comunidade indígena. Por que complicar uma guerra, quando é tão simples e justo que se deixe a critério das inúmeras reservas indígenas espalhadas de Norte a Sul por esse Brasil afora a escolha do seu presidente? Nosso índio já não é aquele elemento humano a quem se possa explorar e omitir, relegando-o a último plano, e, assim sendo, deveria ser devidamente respeitado e merecedor da compreensão de seus dirigentes no que se refere à sua cultura, suas necessidades vitais e tantos outros aspectos. Parece-me que o direito de opinião cabe a eles também. Ao Sr. Costa Couto, Ministro do Interior, devo dizer que um comportamento contrário a esse tipo de sensibilidade é próprio da incompetência e irresponsabilidade numa tarefa que deveria ser realizada da melhor maneira possível. Lamento pelos reféns que muitas vezes estão até a favor de seus opressores.

Registro, aqui, minha total solidariedade a esses patrícios que, com seu espírito comunitário, ainda conseguem unir-se numa batalha tão conflitante. Espero que o bom senso encontre uma solução inteligente que possa evitar situações temerárias futuras. **Wany Alvim — Juiz de Fora (MG).**

Racismo

Quero congratular-me com o JORNAL DO BRASIL pela reportagem **Livros didáticos reforçam preconceitos contra minoria**, de 14/10/85, informando o público a respeito desse fato tão grave na formação de nossa consciência nacional. Ao mesmo tempo, sirvo-me da presente para esclarecer, na qualidade de presidente do Instituto de Pesquisas e Estudos Afro-Brasileiros (Ipeafro), que:

1) O curso **Conscientização da Cultura Afro-Brasileira** foi ministrado pelo Ipeafro em colaboração com o Projeto Zumbi dos Palmares, do Departamento Geral de Cultura da Secretaria Municipal de Educação e Cultura do Rio, e com apoio do Rioarte (Instituto Municipal de Arte e Cultura). O projeto Zumbi tem o objetivo de fornecer aos professores do município subsídios para a eliminação do racismo do currículo escolar de nossas crianças. O curso do Ipeafro será repetido no semestre vindouro.

2) O repórter se equivoca quando me cita dizendo que os professores que freqüentaram o curso "eram racistas e não sabiam". O que declarei foi que a população brasileira, por força da educação convencional racista tão bem ilustrada na própria reportagem, carrega consigo, desde a infância, um racismo quase inconsciente. Quanto aos professores que freqüentaram o curso, devo dizer que, pelo contrário, exibiram um empenho e uma vontade, na luta contra esse racismo, louváveis no magistério do nosso município. Espero que, quando o curso se repetir, a classe demonstre mais uma vez essa mesma consciência democrática revelada pelos que o procuraram no passado. **Abdias do Nascimento, Deputado Federal — Brasília.**

Colégios militares

Vejo com alegria que esse jornal tem dado acolhida à causa justa do **não** fechamento dos colégios militares nas capitais do Brasil, tendo publicado a carta do menino Rodrigo Moraes de Belo Horizonte, e a farsa do relatório do General Ruberto Clodoaldo. Esse jornal é o único, até a presente data, que se pergunta sobre o porquê verdadeiro deste fechamento. Minha indignação é grande e quando as portas dos políticos, governadores e ministros se fecham nos rostos das 800 mães desta cidade, temos como nossa única arma e tribuna o JORNAL DO BRASIL.

Sou bancária e meu marido é professor inglês, naturalizado brasileiro. Nosso filho prestou o concurso de admissão ao Colégio Militar de Curitiba em janeiro de 1985, obtendo o 1º lugar entre centenas de meninos. Durante todo este ano, tem sido o primeiro entre 200 alunos de sua série. Pagamos de mensalidade Cr$ 110 mil para o colégio. Meu marido foi relutante a princípio, em mandar nosso filho a um colégio militar mas lhe assegurei que lá ele teria um ensino seguro e eficiente, ministrado por professores civis em sua grande maioria (56) concursados em exame público.

Nosso filho Andrew Shepherd, 12 anos, está tendo todos os seus sonhos destroçados. Não poderá nem completar o 1º grau, pois o General Leônidas Pires, na sua insensatez acabará com o colégio em 1987. O General não quer saber que de lá, como de outros colégios militares no Brasil, saem brilhantes cabeças tanto para a vida civil como para a vida militar.

Será que o Ministro Pires vê o ensino como um ônus e não como um investimento? Será que uma richa entre Ministério do Exército e Ministério da Educação (finalmente e felizmente agraciado com a verba que lhe era devida há anos) deixará, só para falar de Curitiba 800 jovens brilhantes sem campo para exercitar suas habilidades? Será que o Ministério do Exército, que está pregando a política de não elitização do mesmo, guardará os colégios militares para pura e simplesmente filhos de militares servindo Rio, Brasília e Manaus? (Já notou o JORNAL DO BRASIL que as duas primeiras cidades são as que concentram a **nata** do Exército fazendo Escola de Estado-Maior e Superior de Guerra.) O que pretende o General Pires fazer com os filhos de civis?

Nós brasileiros assalariados, agraciados que fomos com crianças inteligentes e perspicazes não temos condições de pagar escolas em que nossos filhos tenham o que lhes é devido por lei: alto nível acadêmico. Seremos na "Nova República" mais uma vez pisoteados; nós da minha geração, tenho 37 anos, estamos já acostumados. Mas, e nossos filhos? P.S. Como é que se faz para se poder marcar uma audiência com o Pres. Sarney? **Tania Shepherd — Curitiba.**

Rio antigo

Dias atrás, procurando livros para minha filha, sobre trabalho de pesquisa da escola, deparei-me com um livro meu da época do primário, chamado **Lições dos Meus Garotos** — (já tem uns 35 anos). À noite comecei a lê-lo e fiquei impressionada como os livros antigos, do primário, propiciavam tanta cultura aos alunos.

E em uma das lições sobre **Progressos do Rio Antigo** falava dos grandes melhoramentos que nessa época o Rio de Janeiro obteve, foram, em grande parte, devidos à inteligência, atividade e amor ao progresso de ilustre brasileiro. Foi ele — Irineu Evangelista de Souza, que teve o título de Barão de Mauá. Mais tarde, elevado a Visconde de Mauá.

— Por isso, no Rio, a estação da Estrada de Ferro Leopoldina, chama-se Barão de Mauá. Graças a ele, o Rio conheceu reformas que muito valor lhe deram. Até então, a Capital era iluminada por poucos lampiões de azeite de baleia. Ele estabeleceu a iluminação de gás.

Foi um dos organizadores da 1ª linha de bondes do Rio. Ia da Rua Gonçalves Dias ao Largo do Machado. Era a Companhia Jardim Botânico, que tornou fácil a comunicação com os bairros de Catete e Botafogo.

Coube-lhe ainda a construção do Canal do Mangue, destinado a levar ao mar os detritos da Companhia do Gás. Fundou empresas para facilitar a distribuição de carne à população. Criou curtumes, a fim de que preparassem o couro para aplicações industriais. Aumentou o serviço de abastecimento d'água. Organizou uma fábrica de velas, então, de grande utilidade. Foi a ele que se deveu a inauguração da 1ª Estrada de Ferro do Brasil que ia do porto de Mauá no fundo da Baía de Guanabara à Raiz da Serra da Estrela. Melhorava, assim, as comunicações com a cidade de Petrópolis.

Agora leitores!! sabem onde nasceu este homem que fez tudo isto pelo Rio de Janeiro? — Não é Carioca não. Ele é gaúcho de Jaguarão. Carioca mesmo gosta é de Jogo do Bicho, praia, samba, futebol e de levar os jovens para dançar na lama do **Rock in Rio**.(...). **Eunice Demetrio Alves — Rio de Janeiro.**

Muro contestado

Todos quanto conhecem a Praça Virgílio Melo Franco, adjacente ao início da Av. Beira-Mar, próximo, portanto, ao Aeroporto Santos Dumont, acabam de, indignados, verificar a existência do início da construção de um enorme muro mediante avanço indevido, de quatro metros de largura da área pública.

A invasão, realizada por instituto até agora limpo, como é o Instituto de Resseguros do Brasil, isento de ações que pudessem detratá-lo perante a opinião pública, está sendo tocada em ritmo de acelerada execução, tentando inutilizar, em decorrência, o plano Agache original, modificado para melhor, na Prefeitura Dodsworth. A redução de sete para três metros de largura de um logradouro admirável é obra ingrata, inadmissível e totalmente indefensável ante o bom senso. Ressalta que toda quadra, a partir da esquina da Av. Antonio Carlos, no Hotel Aeroporto até o nº 200, mantém a largura original, devidamente pavimentada, que ora pretende o IRB reduzir mediante a criação de um ângulo de 90º, isso exclusivamente para aumentar a área daquele Instituto. (...). **Oscar T. J. Kistler — Rio de Janeiro.**

Constituinte

Gostaria de felicitar o JORNAL DO BRASIL pela reportagem com o jurista Raymundo Faoro pela importância e atualidade. Ao invés de tomar partido ou por Paracatu (terra do Prof. Arinos) ou Caruaru (terra de Fernando Lyra), fico com o jurista Raymundo Faoro e o Dep. Djalma Bomn (PT/SP), cujo projeto em trâmite no Congresso Nacional garante uma Constituinte Livre e Soberana, pois assegura a imediata revogação da Lei de Segurança Nacional, Lei de Imprensa (e outros entulhos de triste memória), garante a representação proporcional na Constituinte (evitando que 10 eleitores do Rio tenham o peso de um de Rondônia, por exemplo), entre outras medidas.

O Sr. Faoro fala que a Constituinte deveria ser autônoma, paralela ao Congresso Ordinário, sem condicionamento de nenhuma natureza, sobretudo de uma comissão prévia de **doutos**. A exclusão do povo nas decisões é intenção do projeto de Constituinte do Governo e de sua comissão de **doutos**. **Eustachlo Domicio Lucchest Ramacciotti — Rio de Janeiro.**

Assalto a ônibus

Tudo leva a crer que exista convênio entre os motoristas e cobradores de ônibus com os assaltantes, principalmente os da linha 629 (Saens Peña—Irajá) que param para os assaltantes fora do ponto e os deixam pular a roleta sem pagar, expondo todos os passageiros ao perigo das atitudes maldosas dos meliantes. Toda empresa de ônibus deveria ter por norma a total proteção dos seus passageiros, já que deles virá a féria do dia e do mês com que serão pagos os salários de seus funcionários e ainda sobrará lucros exorbitantes para seus donos.

Se um passageiro não tiver o dinheiro completo da passagem, não poderá viajar; se um ancião fizer sinal fora do ponto, não embarcará, mas os assaltantes, cujas caras os motoristas já conhecem, estes sim, têm tudo facilitado, até a velocidade do ônibus diminuída para lhes facilitar a ação durante o assalto. Contam até com o bom humor do trocador que a tudo assiste com um largo sorriso. Isto me aconteceu dia 8/9, à tarde, quando o ônibus em que eu viajava trafegava pela Rua Viúva Cláudio, logo após a travessia do famoso **Buraco do Lacerda**, no Jacaré, em direção à Praça Saens Peña. E não havia, neste dia, um policial sequer na rua, pelo menos no trajeto onde se deu o assalto. Lugar de polícia é na rua. (...) **Sheila Maria Vianna Coutinho — Rio de Janeiro.**

Apelo

Através desse jornal, as garçonetes que servem no restaurante do 1º Distrito Naval fazem um apelo à chefia do Serviço Civil da Marinha, no sentido que sejam regularizadas suas carteiras de trabalho com o registro do valor do salário mínimo, uma vez que as anotações até agora feitas referem-se apenas ao total de horas trabalhadas. Como percebem remuneração inferior ao salário mínimo estabelecido em lei, e suas despesas com passagens e outros encargos as colocam em situação aflitiva, recorrem às autoridades competentes a fim de solucionarem esse grave problema. **Sebastião Pereira Ramos — Rio de Janeiro.**

Padrão médico

Sinceros agradecimentos aos funcionários da Clínica Santa Helena — Cabo Frio, da administração ao corpo de enfermagem, em especial aos Doutores Clóvis — da diretoria, Wagner Buono — obstetra e Luiz C. Lopes, pediatra, pela dedicação e o alto padrão médico profissional havido por ocasião da internação de minha mulher Creuza Pontes. **Aurelio Ferreira Monteiro — Cabo Frio (RJ).**

As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia.

Uma proposta a Gorbachev

Stansfield Turner

Caro Senhor Presidente Reagan:

Abraham Lincoln rascunhou um dos documentos históricos mais importantes de nosso país nas costas de um envelope. O senhor poderá fazer o mesmo, quando se encontrar com Mikhail Gorbachev, agora em novembro.

O Discurso de Gettysburg ajudou a manter nosso país unido. Agora o senhor poderia ajudar a evitar a guerra nuclear, escrevendo em seu envelope:

"A União das Repúblicas Socialistas Soviéticas e os Estados Unidos da América concordam em nunca mais testar um míssil balístico".

E então passar este bilhete para Gorbachev.

Tal acordo provavelmente seria o mais curto e o mais explícito protocolo internacional da história. Também deixaria um dos mais poderosos legados para a paz.

Se não houvesse testes de mísseis balísticos durante uma série de anos, nós e a União Soviética não continuaríamos confiantes quanto à precisão destas armas. Isto significa que os países teriam dúvidas quanto à sua capacidade de realizar um ataque de surpresa preciso o bastante para liquidar o arsenal estratégico do outro. Criar incerteza quanto ao sucesso de um ataque de surpresa contribuiria muito para reduzir as mais perigosas tensões relativas às armas nucleares, reduzindo o risco de enganos durante uma crise.

Também assinalaria o desejo conjunto de limitar a corrida armamentista, pelo menos quanto aos mísseis balísticos.

Hoje em dia os Estados Unidos estão prosseguindo com o desenvolvimento do míssil MX para chegar à mesma capacidade da União Soviética em atingir de surpresa alvos protegidos. Com esta nova medida, apenas a capacidade soviética de liquidar alvos protegidos seria reduzida. Nenhum dos dois países seria desarmado, na medida em que poderia manter quantos mísseis balísticos bem entendesse — só que estes mísseis não seriam úteis em um ataque de surpresa.

É verdade que a União Soviética poderia não considerar esta uma barganha justa, porque cerca de 87% de suas ogivas estratégicas estão em mísseis balísticos — enquanto os Estados Unidos têm nesta condição cerca de 78% das suas.

Na verdade, este não é um grande problema, mas sempre seria possível adoçar a proposta — oferecendo algo como a retirada dos mísseis Pershing do território da Alemanha Ocidental. Se Gorbachev não aceitar a oferta, quase certamente perderia a disputa pela opinião pública mundial, não importando que cartas tenha na manga para jogar durante as conversações da conferência de cúpula.

A alternativa para uma proposta simples como esta seriam longas negociações para um tradicional tratado de controle de armas. Esta proposta permitirá que os Estados Unidos prossigam mais rapidamente no processo de melhorar significativamente suas relações com a União Soviética.

E também garantirá a possibilidade de uma paz duradoura.

The New York Times. Stansfield Turner é autor do livro "**Secrecy and Democracy — The CIA in Transition**, e foi diretor da CIA, a agência norte-americana de informações.

Armação de crise para 86

Villas-Bôas Corrêa

Coisas da política

UM erro puxa outro. A penca de bobagens que o Congresso pendurou na afobação de convocar eleições de qualquer jeito para prefeitos das capitais este ano está armando, claramente, uma crise de bom tamanho para o ano que vem.

É só seguir o riscado que as pesquisas estão traçando, com a antecipação do provável resultado das urnas de daqui a 17 dias e botar a cabeça para funcionar que, a cada passo, esbarra-se com o pedregulho de uma preocupante dificuldade semeada no caminho de uma eleição da importância nacional da que está marcada para daqui a um ano, quando elegeremos governadores e deputados estaduais e os senadores e deputados federais para o Congresso-Constituinte.

Como lembrava ainda outro dia o Governador de Pernambuco, Roberto Magalhães, com o sólido bom senso de uma liderança que não tem papas na língua, ele temeu mais do que tudo na eleição do prefeito do Recife a vitória de um desafeto político, com o qual fosse difícil ou impossível a convivência com o Governo do Estado. Daí o seu regozijo com a mágica que deu certo do racha do PMDB — se unido, teoricamente imbatível, abrindo o espaço para a sua habilíssima manobra de saltar no reboque da candidatura do Deputado Sérgio Murilo. Com o drible, Roberto Magalhães não escapuliu apenas de uma derrota desestabilizadora e inevitável com qualquer candidatura do modesto PFL mas afastou o fantasma do enfraquecimento político do Estado e saltou por cima do lodaçal de um confronto crítico em 86.

Pois Pernambuco nem é a regra nem a exceção. Em geral, os governadores estão conseguindo um bom desempenho na campanha, desmanchando o tabu do desgaste fatal nos dois primeiros anos de mandato, quando as obras ainda não começaram a aparecer e a cobrança das promessas amarga a boca do povo. Sobram, todavia, os casos de insucesso, muitos esperados pelas peculiaridades dos quadros regionais, outros arrebentando em imprevistos. A começar por São Paulo. Não se pode jurar que a eleição ali esteja decidida. Mas, hoje, o favorito é Jânio Quadros.

Se o eleitorado da capital paulista pregar essa peça de mau gosto no país, elegendo Jânio em escolha incompreensível diante de um leque de opções normais, nem é preciso uma especial argúcia para prever, com matemática certeza, a barreira que rolará de morro abaixo, entupindo a estrada da consolidação democrática.

Vamos assistir a um seriado de crise com capítulos diários. De um lado, um prefeito destrambelhado e teatral, com aquele gosto incurável para os gestos dramáticos, a encenação de tragédias, tudo isto no estilo rançoso das prima-donas de espartilho e olhos esbugalhados que arrancavam lágrimas e suspiros aí pelos idos da década de 20. E um prefeito candidato óbvio a presidente da República e sem nenhum apoio na Câmara de Vereadores. Pois Jânio não tem nem nunca teve partido. Agora, utilizou-se das serventias cartoriais do PTB apenas para cumprir as formalidades do registro da candidatura. Até porque o PTB, como partido, também não existe mais. É uma sombra gaiata de uma legenda que já saboreou as suas glórias e obrigou a Revolução a baixar o AI-2 dissolvendo os partidos, só para impedir que ela elegesse o sucessor do Presidente Castello Branco.

Portanto, Jânio vai espernear como um possesso para meter medo aos vereadores e montar um dispositivo indispensável de apoio. Como sempre, à sua maneira, mordendo e soprando, distribuindo agrados e descomposturas. São Paulo vai ver o que é bom para a saúde com o espetáculo permanentemente em cartaz do prefeito às turras com a Câmara de Vereadores.

Mas, isto ainda não é nada. De sair faísca, de arrancar chispas dos paralelepípedos serão as relações do Prefeito com o seu adversário de ódios notórios, o Governador Franco Montoro. Dois anos de briga de foice entre o Governador e o Prefeito da capital, com o povo pagando a fatura. Um prefeito a serviço do carreirismo mais descarado, que só precisa da Prefeitura como mola para catapultá-lo para o salto seguinte do arrependimento da renúncia.

Da outra banda, um Governador com o fígado azedado por uma derrota inabsorvível, precisando dar a volta por cima, na última chance do destino, na eleição para a escolha do seu sucessor em 86.

Nem o capeta seria capaz de montar coisa melhor.

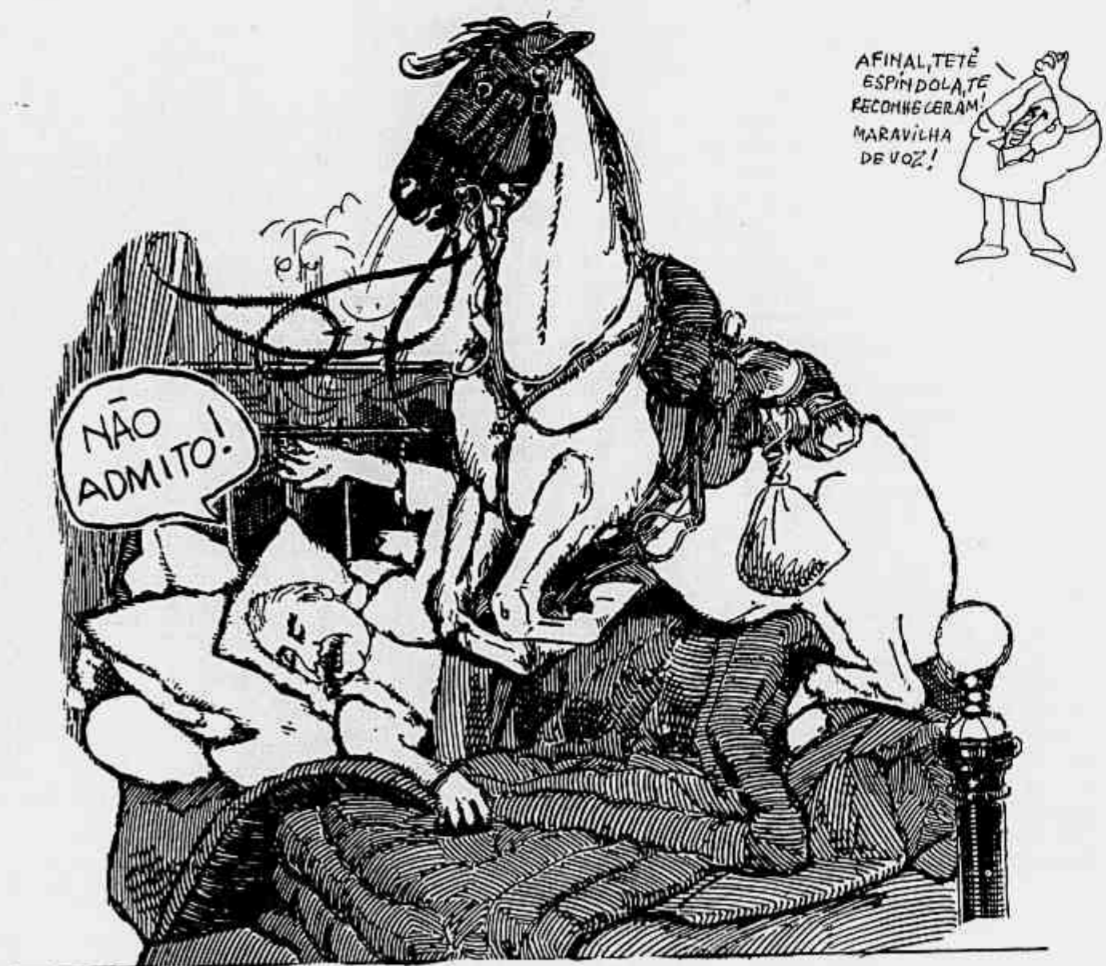
Só que vamos ter muitas situações parecidas espalhadas pelo país. Variando nos componentes secundários, repetindo o principal, pois assim será em todas as capitais que elegerem prefeitos de oposição ao governador. Nos Estados nos quais a eleição colocar em confronto adversários políticos com rancores avivados pela campanha. E com novo choque já acertado para o próximo ano.

Alguns exemplos sempre ajudam a imaginação. Na Bahia, o abalo é menor porque o Governador Joã,o Durval esperava o resultado e sempre trabalhou com a hipótese da eleição de Mario Kertesz para prefeito de Salvador.

Mas, no Rio Grande do Sul, o Governador Jair Soares, em baixa popularidade, terá enormes dificuldades em compor-se com o Prefeito Alceu Collares que afirmou a sua liderança na capital e certamente comandará o PDT na batalha pela sucessão do Governador.

No Paraná, o Governador José Richa não pode ainda sonhar em sossego, com a candidatura de Jaime Lerner, do PDT, encostando no seu candidato, o discreto favorito Roberto Requião.

Apenas lembretes. O Nordeste acrescentará outras situações agravadas pelo passionalismo de uma região de alarmante pobreza, onde o poder é tudo e vale o preço da vida.

O erro em política custa caro. Esta eleição ainda vai ser chorada com lágrimas do remorso. E é isto aí: quem semeia vento...

Vitória previsível

Acílio Lara Resende

A duas semanas das eleições para prefeito de Belo Horizonte, só mesmo uma hecatombe poderá provocar a inversão do que todas as pesquisas registram hoje, ou seja, a vitória previsível do candidato do PMDB, Deputado Sérgio Ferrara. É claro que, nessa vitória, conta muito a presença do Governador Hélio Garcia. Mas, além dele, cuja presença era esperada, que houve de tão importante que provocou tamanha reviravolta? Ou, ao contrário, a reviravolta, na verdade, de fato nunca houve?

Hélio Garcia, indiscutivelmente, tem-se mostrado hábil nas suas articulações, obediente que tem sido ao emaranhado de uma política artesanal, como a mineira. Na escolha, então, do candidato, que havia se retirado da disputa um mês antes, a sua habilidade transbordou-se a ponto de ser hoje festejada por gregos e troianos. Não foi à toa que Magalhães Pinto buscou, em 1960, numa Assembléia Legislativa repleta de luminares da UDN, o jovem Hélio (contava, na época, 28 anos) para seu líder. Decorridos 22 anos, não foi à toa, também, que Tancredo Neves, em 1982, dentre muitos candidatos a candidato, foi buscar Hélio para seu vice. Não contente com a distinção, fê-lo também prefeito, numa atitude totalmente inédita em Minas e no país. Diga-se, então, que dois competentes profissionais da política, da mesma geração, que um dia se bateram e depois se encontraram, quem sabe pelas mesmas mãos, viram no Governador Hélio Garcia qualidades que alguns dos atuais políticos mineiros não viram e, por esta falha, pagarão o alto preço de um duro ostracismo, a menos que, daqui para a frente, aceitem a liderança de Hélio, que esconde um estilo muito pessoal e pragmático.

Mas há outros ingredientes interessantes nessa pseudo-reviravolta. Na verdade, Maurício Campos, o candidato que o PFL engoliu a seco, não soube, por exemplo, divisar a perspectiva histórica que se punha à sua frente. Confundiu, segundo alguns dos seus aliados, seu destino pessoal com o destino de Minas. Hoje, deixado praticamente à margem do caminho, que não soube construir, está sendo alvo de muitas críticas. Segundo esses mesmos aliados, Maurício se antecipou à sua própria candidatura quando, na ocasião em que Hélio e Aureliano pensavam em consolidar o **acordo mineiro**, a considerou inarredável. Em Minas, de um modo geral, as candidaturas inarredáveis são sempre derrotadas ou na convenção partidária ou nas urnas, sendo a derrota desta não raras vezes imposta por antigos correligionários.

Individualista, Maurício ainda formou os diretórios municipais apenas com nomes seus, não dando chance a ninguém mais. Para esses aliados, o candidato do PFL considerou-se precocemente a grande estrela política mineira, o verdadeiro rei sol. Batendo-se contra as cúpulas partidárias, cometeu o mesmo erro do passado recente, quando tentou ser candidato de Francelino Pereira ao Palácio da Liberdade sem o apoio das velhas raposas mineiras. Estas, na época, a começar por Magalhães Pinto, o derrotaram de saída e fizeram de Eliseu Resende seu candidato. Agora, Francelino, de cujas mãos nasceu o deputado e, depois, Prefeito Maurício Campos, está ausente da campanha do PFL: segundo consta, foi até impedido de gravar **tapes** em favor de sua criatura e antigo auxiliar... Deputado federal, prefeito e novamente deputado pelas mesmas mãos de Francelino, pois sua base eleitoral vem sobretudo do Vale do Jequitinhonha, onde seu criador pretende buscar votos para se eleger deputado à Assembléia Constituinte, Maurício Campos, dizem alguns dos seus aliados, vê chegar, com certa pressa, o fim do acalentado sonho — sonhado já duas vezes — de penetrar os umbrais do Palácio da Liberdade como governador de Minas. E, em conseqüência de sua ambição, fruto da ausência de adequado noviciado político (não foi vereador, nem deputado estadual), ainda viu escapar-lhe pelos dedos a oportunidade — que lhe ofereceu Hélio Garcia — de indicar o candidato a vice numa possível chapa da aliança e, com sua ajuda, disputar uma vaga no Senado.

E agora? — perguntam os que queriam a manutenção do **acordo mineiro**, como base importante para a consolidação da Aliança Democrática no país, tão bem tecida por Tancredo Neves. Que acontecerá agora, depois que o PMDB de Hélio Garcia aplicar, sobre todos os demais candidatos (são 11), a maior de todas as derrotas? Que acontecerá, em Minas, ao PFL de Aureliano Chaves? Que será da candidatura deste ao Palácio da Liberdade e, posteriormente, à Presidência da República?

Obviamente, tudo isto é futurologia. Nada é previsível a longo prazo. Nem mesmo a médio se poderá dizer que transformações político-institucionais trará a Constituinte. Como será, por exemplo, a organização partidária do Brasil, principalmente sabendo-se, como se sabe, que será ela fundamental à estabilidade do regime democrático?

Uma coisa, porém, é certa: pelo visto, Hélio Garcia não é de atropelar os fatos. Ele sabe que nada é tão simples quanto parece. De suas mãos, não saiu nem a revisão, nem a ruptura do **acordo mineiro**. A derrota de Maurício Campos, por si só, não o afastará de Aureliano. Após sua vitória em Belo Horizonte, estará mais consciente de seu papel histórico como governador de Minas e, a partir daí, apto a viabilizar, quem sabe, a construção de uma nova aliança, que reponha Minas nos **altos conselhos da República**.

Acilio Lara Resende é Diretor Regional do JORNAL DO BRASIL em Minas Gerais.

Problemas do Ministério da Cultura

Josué Montello

O livro em que o Ministro Aluísio Pimenta condensou o melhor de sua luta como educador, **Universidade: a destruição de uma experiência democrática**, sintetizando o seu esforço para reformar e modernizar, como Reitor, a Universidade Federal de Minas Gerais, vale por um documento, na história da educação no Brasil, e como um confronto, na história política da Revolução de 1964.

Considero esse trabalho como a melhor credencial que teria levado o Professor Pimenta à equipe ministerial do Presidente Sarney. Do campo da educação para o campo da cultura a transição se faria sem esforço, visto que a educação nada mais é, em última análise, do que a transmissão da cultura às gerações mais novas.

Simples e afirmativo, o Professor Pimenta associaria ao seu saber essencialmente brasileiro o saber que lhe adveio de onze anos de exílio, intensamente vividos em contacto com universidades japonesas e norte-americanas. De volta ao país, atendeu à convocação de Tancredo Neves para presidir a Fundação João Pinheiro, e foi dali que o atual Governo o foi buscar para entregar-lhe a sucessão de José Aparecido de Oliveira no Ministério da Cultura.

Pude conviver com ele, ao longo dos últimos meses, desde o primeiro dia de sua gestão, e dele vou levar, para o meu posto em Paris, como Embaixador do Brasil junto à Unesco, a lembrança do companheiro e do amigo, a quem devo o irrestrito apoio com que dirigi o Conselho Federal de Cultura, na linha de sua eficácia criadora — a linha dinâmica de seu ponto de partida.

Por alguns de seus pronunciamentos, concluiremos que o Ministro Pimenta, ante as muitas coisas que deverá realizar, não perderá de vista a atuação de seus predecessores, nas responsabilidades de gerir a cultura, no plano do Governo Federal.

Dele ouvi justas e meditadas referências a todos quantos agiram no setor do patrimônio histórico, desde Rodrigo Melo Franco de Andrade a Marcos Vinicius Villaça, o admirável Villaça a quem devemos, entre outras iniciativas monumentais, a obra das Missões, a restauração do Paço da Cidade, a reposição da Biblioteca Nacional, na sua perdida imponência, e a esplêndida batalha administrativa e política para converter Olinda em monumento da humanidade.

Assim, ao deixar a paz de suas montanhas mineiras, para tornar a subir, mais adiante, o Planalto Central, como Ministro da Cultura, o Professor Pimenta trouxe consigo a perfeita consciência de que, no campo da preservação de nosso patrimônio histórico e artístico, terá de ser um continuador devotado, para também inserir-se, com a operosidade e o passar do tempo, na alta linhagem eficaz de seus antecessores.

O Ministério da Cultura tem esta singularidade: surgiu com algum atraso e houve quem lhe condenasse a criação, como prematuro.

Bom sinal. Se não veio para converter os convertidos, que o aguardavam com ansiedade, como é o meu caso, terminará por desfazer o ceticismo e a hostilidade de quantos o julgaram dispensável, nesta hora de dívida externa insuportável, de violências, de revoltas e de impaciências incontidas, quase a nos darem a impressão de que há uma neurose coletiva que se recusa a compreender e a contemporizar, no momento em que o país reclama comunhão nacional.

Ainda bem que o Ministro da Cultura, no plano dos programas oficiais, prontamente se recusou a traçar políticas de cultura, no sentido de dar direção às letras, às artes e à tecnologia que lhe é própria. Não. Seu campo, enquanto iniciativa de governo, tem de ser meramente instrumental.

Há quem suponha, ao falar de cultura, que se trata de acudir ou prover a algo ornamental na vida humana. E estará aí, ao que suponho, a explicação para o combate ao organismo oficial que se encarregaria de favorecê-la, com as condições fundamentais para a sua livre expressão e manifestação criadora.

Unida à educação, no mesmo campo de atuação governamental, a cultura andou por largo tempo aos trancos e barrancos, assim associada. Embora seja um processo contínuo, que vai da infância à velhice, sem solução de continuidade, ficou sempre marginalizada pela educação, que dispõe de um **lobby** natural muito mais imperativo.

Enquanto os professores e os jovens estudantes se batiam polemicamente por verbas sempre maiores, e justas, para a educação, a cultura falava em voz baixa, quase a pedir por caridade o amparo do poder público, que freqüentemente lhe fazia ouvido de mercador.

Ora, a educação, como processo regular, está limitada por uma faixa etária, ao passo que a cultura não se interrompe desde que o ser humano se sensibiliza pela primeira cantiga de ninar. Dá-lhe a visão do mundo, insere-o no contexto social, sobretudo depois que a educação — a seu serviço — lhe proporcionou os instrumentos adequados, como chave do saber na aventura da vida. E há de acompanhá-lo até o termo dessa mesma aventura, como um mundo a mais na realidade do mundo objetivo.

Sempre me bati por uma rotina da cultura, que não deve ser confundida com a cultura da rotina. Ou seja: todo um vasto processo de atividades culturais, obedecendo a uma constância cronológica, que iria desde os festivais aos prêmios, desde as celebrações aos eventos, na previsão natural de um calendário.

Cheguei a criar, no Conselho Federal de Cultura, o **Calendário Cultural do Brasil**, para ser lançado, como ato de rotina oficial, no dia consagrado à Cultura. Ou seja: 5 de novembro.

Estou certo de que o Ministro Aluísio Pimenta retomará essa iniciativa, ampliando-a, normalizando-a, com a participação de todas as unidades da Federação, tanto para ajustar os programas do Ministério aos eventos ali previstos quanto para inserir no painel das comemorações nacionais as datas regionais que podem ter significação mais ampla e mais ressoante, no quadro geral da cultura brasileira.

A luta pela cultura reclama espírito de obstinação infatigável. Engloba o livro, as bibliotecas, os arquivos, os museus, os programas difundidos pelos instrumentos de comunicação de massa, a atividade extraclasse ou extracurricular, a dança, as exposições, os recitais, os concursos, as conferências, os debates, as casas de cultura, os cinemas, os teatros, com a orientação que André Malraux definiu de modo genial, assim: não a cultura para todos, que nivela e massifica, mas a cultura para cada um, que vai ao encontro das realidades individuais, nos seus anseios mais puros e mais altos.

Quando tive a oportunidade de sugerir a criação do Ministério da Cultura, ainda no Governo Castelo Branco, tive também o cuidado de acentuar, para evitar qualquer conotação de ordem política no novo Ministério, que este deveria ser meramente instrumental. Criaria condições para a elaboração e o amparo da cultura, sem jamais subordiná-la aos valores da política oficial.

Por isso mesmo, no discurso de inauguração do Conselho Federal de Cultura, não tive dificuldade em reconhecer, dirigindo-me ao Presidente Castelo Branco: "Para compor o novo Conselho, constituído de 24 membros, convocou Vossa Excelência 23 grandes figuras, altamente representativas da cultura brasileira, no campo das letras, das artes e das ciências. A nenhuma se inquiriu de suas idéias políticas".

Eu próprio, politicamente ligado ao Presidente Kubitschek, era um exemplo para o critério que orientou o Presidente Castelo Branco na formação do Conselho. Como se isso não bastasse, dei ao **Correio da Manhã** uma entrevista contra os atestados de ideologia, pouco depois de ter assumido a Presidência do novo colegiado. Para que não pairasse qualquer dúvida sobre minhas idéias, fiz que o Dr. Manuel Caetano Bandeira de Melo, Secretário Geral do Conselho, procurasse a autoridade militar a que estava afeto o Ministério da Educação, para adiantar-lhe que a entrevista era rigorosamente verdadeira, no destaque de toda uma página.

O Conselho Federal de Cultura, então o órgão máximo do Ministério no setor que lhe é próprio, soube ser fiel a esse impulso inicial. Não se desviou de seu caminho.

O Ministro Aluísio Pimenta poderá ter nesse colegiado uma de suas assessorias mais eficazes. Sobretudo se der ao Ministério da Cultura, como está dando, o rumo objetivo que lhe assegurará a condição de órgão instrumental na valorização e na criação da cultura.

Espiões nos EUA admitem suas culpas

Washington — John e Michael Walker, protagonistas do principal caso de espionagem nos Estados Unidos desde a Segunda Guerra, admitiram em juízo que vendiam segredos militares para a União Soviética como parte de um acordo com o Governo. John Walker, 48 anos, o chefe dos espiões, concordou em receber uma pena de prisão perpétua e depor contra outro cúmplice, Jerry Whitworth, em troca de uma sentença menor para seu filho Michael, que pegará 25 anos de cadeia.

No mês passado, o quarto integrante do grupo, Arthur, irmão de John, foi condenado à prisão perpétua por vender informações sobre códigos de comunicações e sobre a força estratégica de submarinos para a União Soviética. John e Arthur haviam trabalhado em comunicações para a Marinha com acesso a documentos sigilosos e passaram informações para Moscou durante 20 anos.

Michael, 22 anos, servia como oficial de comunicações do porta-aviões nuclear **Nimitz** e estava a bordo quando foi preso e recambiado para os Estados Unidos. Em seu alojamento, oficiais encontraram sete quilos de documentos confidenciais.

Como parte do acordo, John Walker foi dispensado de multas no valor de 500 mil dólares e deverá pagar apenas 100 dólares a título de custas do processo. O Governo não informou quanto ele recebeu da União Soviética mas Whitworth disse que John lhe deu 332 mil dólares pelas informações que obteve.

Em Londres, foram absolvidos os dois últimos militares acusados de passar informações secretas aos soviéticos, depois de chantageados na base de Chipre em que serviam por supostos companheiros de orgias homossexuais. O júri já havia decidido na semana passada que as provas não eram suficientes para inculpar cinco outros.

Foi o mais longo (119 dias) e custoso (7 milhões de dólares) julgamento por espionagem realizado na Grã-Bretanha. O fracasso da Promotoria já repercute no Governo da Primeira-Ministra Margaret Thatcher, que tomou a decisão política de autorizar o julgamento, com base numa lei de 1911 considerada ultrapassada em seu excesso de zelo, e em nome da qual já fora julgado e absolvido em fevereiro um funcionário civil acusado de passar documentos confidenciais a um jornal.

Dois dos militares da base de Chipre, além disso, deram entrevistas durante o julgamento, afirmando que as confissões que apresentaram anteriormente foram extraídas mediante ameaças e maus-tratos físicos. Muitos parlamentares protestaram, além de começar um movimento pela revogação da chamada Lei sobre Transmissão de Informações Úteis ao Inimigo.

IATA se reúne para avaliar seu pior ano

Hamburgo — A situação financeira difícil das empresas de aviação civil e o agravamento que pode advir de um maior controle de segurança contra acidentes e sobretudo seqüestros é o principal tema da 41ª assembléia da Associação Internacional de Transporte Aéreo (IATA), que começou ontem com a presença de representantes das 140 companhias associadas em 100 países.

O ano de 1985 está sendo considerado o pior da história da aviação civil comercial, em matéria de vítimas: cerca de 1 mil 500 pessoas morreram em 13 desastres ou em conseqüência de violência gerada por seqüestros. Os acidentes mais graves ocorreram em junho, quando 329 pessoas morreram ao explodir um jato da Air India ao largo da costa irlandesa (houve suspeita de sabotagem), e em agosto, quando 520 morreram em desastre causado por falha técnica num Boeing da Japan Airlines.

Ao abrir a assembléia, o diretor geral da IATA, Günter Eser, lembrou que 50 aeroportos foram inspecionados em todo o mundo desde o seqüestro de um jato da TWA em Atenas, por terroristas xiitas libaneses. O relatório anual da associação frisa a necessidade de mais estreita cooperação com os governos, para aumentar a segurança, e a assembléia deverá manifestar-se a respeito. Mas teme-se que novas medidas de controle prejudiquem as empresas mais pobres do Terceiro Mundo, assim como os planos de barateamento das passagens na Europa e Estados Unidos.

Em contraste com 1985, o ano anterior não só tinha sido um dos mais seguros, como aquele em que o conjunto das empresas conseguiu lucros de 500 milhões de dólares, após cinco anos em que houve prejuízo total de 6 bilhões 200 milhões. Eser previu que em 1986 a contabilidade voltará ao vermelho.

Na pauta do encontro também estão o problema do bloqueio de lucros em países do Terceiro Mundo (900 milhões de dólares em agosto) e o dos elevados custos dos seguros. A IATA estuda a possibilidade de reativar duas empresas comprometidas com a seita nas Bahamas.

Japão

No Japão, o Primeiro-Ministro Yasuhiro Nakasone substituiu toda a cúpula da direção da Japan Airlines, afirmando que as relações difíceis entre empregados e patrões "parecem ter sido uma causa indireta do declínio do moral na empresa e do recente acidente". O presidente da empresa, Yasumoto Takagi, havia oferecido o cargo, aparentemente na esperança de uma solução interna para o caso.

Foi substituído por um assessor da empresa e ex-colaborador direto do **Premier**, Susumu Yamaji. Para o lugar do vice-presidente, Naoshi Machida, vai o presidente de uma subsidiária, Matsuo Toshimitsu. O presidente do conselho também foi substituído, como nos dois casos anteriores por executivos considerados mais agressivos e eficientes, além de partidários da total privatização da Japan Airlines, que hoje tem 36% de suas ações nas mãos do Governo.

Depois do acidente de 12 de agosto, a direção foi acusada pelo Ministério do Interior de manutenção inadequada e excesso de conflitos com o sindicato dos empresários. Os prejuízos com o pagamento de indenizações às famílias das vítimas foram agravados pela grande perda de passageiros.

Arquivo

O guru Bhagwan, o "abençoado", adverte que dormir na cama é perigoso

Guru Rajneesh é preso quando fugia dos EUA para Bermudas

Charlotte, EUA — O guru indiano Bhagwan Shree Rajneesh, que propõe o orgasmo e o júbilo como filosofia de vida e passe certo para o Nirvana, foi preso quando tentava fugir dos Estados Unidos num avião particular. Acusado de violar as leis americanas de imigração, deixou sua comunidade no Oregon (que dispõe de um aeroporto) às 17h de domingo após uma festa de despedida organizada por seguidores. O guru e 12 discípulos saíram em dois aviões e pararam para reabastecer em Salt Lake City e em Pueblo (Colorado).

As autoridades federais já estavam de olho em Rajneesh. Com a ajuda de radares, acompanharam os dois aviões e, na madrugada de ontem, ordenaram que Rajneesh aterrissasse em Charlotte, Carolina do Norte. O guru pretendia fugir para as Bermudas. Na quinta-feira passada, um Grande Júri em Portland apresentou a denúncia de que Rajneesh estaria abrigando imigrantes ilegais nos EUA. Além disso, um agente da Alfândega em Portland suspeita que o guru estivesse levando, no avião, "muito dinheiro" e possa, assim, ser também acusado de evasão de divisas.

A comunidade Rajneeshpuram — que ocupa no Oregon uma área correspondente a duas vezes a cidade de Salvador — está sob a mira de investigadores americanos há muito tempo, principalmente depois que a secretária do guru, Ma Anand Sheela, fugiu, em meados de setembro, com um grupo de 15 discípulos dissidentes e 55 milhões de dólares, para a Alemanha. Rajneesh botou a boca no mundo: acusou Sheela de roubar dinheiro dos cofres da comunidade, de ter tentado envenenar seguidores em 1982, de ter transformado parte da comuna num "campo de concentração".

Sheela nega tudo. Afirma ter saído dos EUA apenas com a roupa do corpo, um cobertor e um travesseiro. Diz que ainda ama Rajneesh, mas não queria se transformar "em sua escrava", trabalhando "de 18 a 20 horas por dia". Em entrevista à revista alemã **Stern**, garante que a idéia de transformar a comunidade num centro para vítimas da AIDS é do guru e não dela (como afirmara Rajneesh). E rebate as afirmações do guru acusando-o de nazista. Isso, se os discípulos o olharem "não com o coração mas com a cabeça".

A indiana Sheela foi líder do primeiro grupo de **saniasins** (iniciados) a se instalar no Oregon, atraída por uma doutrina que prometia vida, amor e riso. **Já** "amava" Rajneesh desde 1972, quando ele ainda era guru na sua terra, a Índia. Em junho de 1981, Rajneesh foi para os Estados Unidos. Diz que deixou a Índia por motivos de saúde, mas na verdade o Fisco indiano já estava atrás dele por fraudes. Pouco depois de entrar nos EUA, com visto temporário de turista, pediu visto de residência como professor de religião. Mas ainda não tinha conseguido a **Carta Verde (Green Card)** que lhe daria autorização para morar indefinidamente nos EUA.

Tudo isso culminou num dos mais estranhos rituais do rajneeshismo: a recente queima de 5 mil exemplares do livro com os dogmas da doutrina. Sob as ordens do próprio guru, os 1 mil 500 residentes da comunidade queimaram os livros em fogueiras enfeitadas com guirlandas de flores. Para seus seguidores mais fiéis (no Rio de Janeiro são aproximadamente 500), Rajneesh quis, com isso, libertar-se e a seus discípulos da rigidez dos dogmas. O mesmo sentimento teria levado o guru a liberar os adeptos da seita de vestir "as cores do amanhecer": vermelho, laranja, vinho e de usar o colar de contas característico da seita.

Para outros, o que Rajneesh já preparava, na verdade, era sua fuga estratégica dos Estados Unidos, onde a barra começou a ficar muito pesada para ele e seus 92 Rolls Royce, seus seis aviões e sua coleção de jóias. A maioria dos americanos, segundo a revista alemã **Der Spiegel**, não gosta nem um pouco de ter um religioso multimilionário em território dos EUA.

Há quem desconfie que Rajneesh (que propala ter 1 milhão de fiéis espalhados pelo mundo) e Sheela estejam na verdade enganando todo mundo. Sheela teria saído dos EUA antes dele, já com uma parte da fortuna arrecadada com a ajuda dos discípulos, com a finalidade de preparar um ninho para o guru. Rajneesh se juntaria a ela, levando a outra parte do dinheiro e mais alguns seguidores.

De qualquer forma, o império Rajneesh não está passando por seus melhores dias. Na Inglaterra, de 28 comunas, hoje só existe uma. Nos Estados Unidos, de 77 comunas só sobrou uma: a Rajneeshpuram, com 1 mil 500 residentes e outros tantos visitantes. Em 1981, a seita tinha filiais em 32 países. Hoje, só há filiais em 10.

O maior golpe para a seita parece ter sido a AIDS (Síndrome de Imunodeficiência Adquirida). Os **saniasin**, antes encantados com as delícias do amor livre propugnado por Rajneesh, começaram a abandonar em massa as comunidades quando apareceram vários casos de AIDS. Já não tinha mais graça: Rajneesh, nas suas pregações, incluíra o uso obrigatório de preservativos e luvas de borracha no ato de fazer amor.

O homem dos 92 Rolls Royce

Bhagwan, "o abençoado" em sânscrito, usa um relógio com diamantes incrustados, tem 92 Rolls Royce, gasta 100 mil dólares por mês para comer, se vestir e renovar seus cosméticos. Milhões de dólares por ano vão em jóias e carros. Sheela, a ex-secretária do guru, que fugiu para a Alemanha no mês passado, o classificou de "perdulário sem limite".

— Eu quero destruir a pobreza. Sou a favor do rico. Sou o guru dos ricos — costuma afirmar Bhagwan Shree Rajneesh, 53 anos, o polêmico líder espiritual que fundou há quatro anos um centro de meditação no Oregon, EUA.

Em Poona, Índia, Rajneesh administrava um **asharam** (centro de meditação). Em junho de 1981, foi para Nova Jérsei e morou um tempo numa mansão comprada por membros da seita. Sheela, a secretária, comprou um rancho por 5,75 milhões de dólares no Oregon e o guru começou a construir lá sua cidade, Rajneeshpuram, que tem um hotel, um aeroporto, uma boate, **shopping center**, centro terapêutico e tendas para os discípulos.

Recentemente, em entrevista, Rajneesh afirmou que "Hitler vivia como um santo num mosteiro", celibatário em seu **bunker**. Disse ter grande admiração por Hitler, até porque "ele era vegetariano e não comia carne nem peixe". O guru indiano afirmou também que Hitler "era um homem mais honesto do que Mahatma Gandhi", por Gandhi "sempre falou de pacifismo e em pôr fim aos exércitos mas acabou abençoando três aviões de combate."

Para Rajneesh, o júbilo é a única manifestação legítima de sentimento. Sua diretriz filosófica básica é "o egoísmo total". Nessa linha de pensamento, acha "Madre Teresa uma mulher idiota". Segundo a revista alemã **Der Spiegel**, Rajneesh considera a morte "um superorgasmo e o suicídio o final natural de uma vida completa". Mas tem medo de morrer e defende um método singular para escapar de ataques:

— Todo dia me ameaçam matar. Como noventa e nove por cento das pessoas morrem na cama, sempre recomendo a meus seguidos: durmam no chão. A cama é um dos lugares mais perigosos que existe.

No Brasil, relaxamento impossível

— Ele é uma pessoa tão transcendental que acho impossível condená-lo. Sei que, pela lei, as acusações podem ter fundamento. Mas eu o acho máximo. Ele é louco mesmo e vai fazer uma boa até na prisão.

Vicente Pereira, 36, autor de teatro e TV, que recebeu de Rajneesh o nome de **Gyan Shyan** ("sabedoria pelo conhecimento profundo"), não acha que os seguidores do guru indiano ficarão órfãos com sua prisão. Pereira, um dos 500 seguidores do rajneeshismo no Rio, afirmou ter-se sentido mais próximo do guru ("um homem que gosta tanto de Natureza") num momento em que ele passa por dificuldades nos Estados Unidos.

Os **saniasin** (iniciados) brasileiros já receberam um conselho: saiam do Brasil. Rajneesh mandou a todos a mensagem de que o Brasil está "à beira da bancarrota" e que o "futuro do desenvolvimento" não chega aqui tão cedo. Pediu a todos que saiam daqui e se instalem na Alemanha, onde poderão "acelerar o processo de autoconhecimento". Para o guru indiano, "relaxamento" é impossível no Brasil.

Vicente acha "o máximo santo rico", para acabar com aquela história de que santo tem de ser pobre. Considera Bhagwan "provocador, um palhaço, uma estrela, a Marilyn Monroe do zenbudismo".

Da seita, guarda o lado lúdico e lembra alguns pensamentos do mestre: "Toda dor é risível", ou ainda "Sempre que você encontrar um santo sério, desconfie de sua santidade". Para Vicente, Bhagwan lhe ensinou que "a vida não é um problema a ser solucionado mas um mistério a ser vivido".

Vicente Pereira foi em 1982 a um festival em Rajneeshpuram, a comunidade do guru indiano no Oregon. Ficou dois meses no Bairro Platão (lá tudo tem nome de sábio). Tem o Lago Pantajali, de nudismo. A Avenida Zen-Connection. "Um espírito de Woodstock sem drogas", resume Vicente, ao lembrar que, na entrada, cachorros farejam qualquer droga. Na boate, dança-se tudo: "de Zorba o Grego a chá-chá-chá".

Havia na comunidade uns 150 brasileiros na época, dividindo-se em cursos de terapia (caros) e trabalhos de limpeza. Vicente fez um curso de "meditação caótica". Lembra que, no rancho, "rise e chora-se muito". Queixa-se, porém, dos efeitos negativos da AIDS.

— Quando cheguei lá, as pessoas já não tinham muita **fissura** de transar. Estavam mais contemplativas.

Para Vicente, a ex-secretária do guru fugiu na verdade com a finalidade de preparar o terreno para ele fora dos EUA. "Os dois são apaixonados um pelo outro". Rajneesh tinha um projeto de construir no Oregon uma cidade subterrânea, para se proteger da "hecatombe nuclear". Agora, com a prisão dele, os discípulos ficarão "à espera de uma orientação".

Argentina sob emergência sofre primeiro atentado

Rosental Calmon Alves
Correspondente

Buenos Aires — Poucas horas depois que um tribunal de segunda instância reconheceu o direito do Governo de prender os suspeitos de conspiração, que tinham sido liberados por ordem de dois juízes de instrução, ocorreu o primeiro atentado desde a implantação do estado de sítio: uma bomba explodiu num bairro residencial elegante, próximo ao centro da cidade, e, como nos atentados anteriores em Buenos Aires, houve apenas danos materiais.

O virtual conflito de poderes, surgido quando pela segunda vez os juízes anularam ordens do Presidente Alfonsín para que fossem presos 12 suspeitos de conspiração, foi contornado através de uma longa sentença de uma das varas da Câmara Nacional de Apelações, apoiando os argumentos do Poder Executivo. O Governo anunciou a 1h20m da madrugada de ontem a nova posição do Judiciário e uma hora e meia depois explodiu a bomba no bairro Norte.

O Presidente Raúl Alfonsín reuniu-se à noite, com os comandantes do Exército, Marinha e Aeronáutica e o chefe do Estado-Maior Conjunto, para lhes explicar sua preocupação com a onda de atentados e a situação que o levou a decretar o estado de sítio.

A reunião começou por volta das 19h na residência oficial do Presidente da República, em Olivos, com a presença também dos funcionários do Poder Executivo que comandam as investigações sobre o suposto complô: o Ministro do Interior, Antonio Troccoli, o subsecretário do Interior, Raúl Galván, o chefe do Serviço de Informação do Estado (SIDE), Hector Rossi, e o chefe da Polícia Federal, Antonio di Vietri.

Durante o dia, o Governo procurou desmentir com insistência versões publicadas ontem pela imprensa, no sentido de que existem listas de outros militares e civis que poderiam ser presos devido às investigações sobre o complô. Essas versões estariam causando preocupações entre os militares, especialmente do Exército, cujos oficiais têm participado de reuniões com seus comandantes para serem informados sobre a situação e, em especial, sobre as providências que o Exército está tomando para defender seus integrantes que se encontram entre os acusados de conspiração (entre eles, há três oficiais da ativa: um coronel, um major e um capitão).

O porta-voz da Presidência da República, José Ignacio López, informou que a reunião de uma hora que Alfonsín teve ontem à noite com os comandantes militares foi apenas para informá-los sobre a situação que o levou a decretar o estado de sítio. O Presidente lhes disse que a medida era necessária para restabelecer um clima de normalidade no país, ante a onda de atentados e ameaças.

Até o meio da madrugada havia expediente na sede do Governo, a Casa Rosada, especialmente nos gabinetes onde funciona o Ministério do Interior. O Ministro Antonio Troccoli e seus assessores aguardavam a decisão da Câmara Nacional de Apelações, que se reuniu em pleno domingo para analisar um recurso através do qual o Poder Executivo procurava anular a surpreendente decisão de dois juízes de instrução que questionaram os poderes excepcionais outorgados ao Presidente durante o estado de sítio e mandaram libertar pela segunda vez os sete acusados de conspiração que se encontravam presos por ordens de Alfonsín.

Da primeira vez, os juízes alegaram que o Poder Executivo só podia mandar prender alguém sem provas se estivesse em vigor o estado de sítio. Os suspeitos presos na noite de segunda-feira foram então libertados. Na sexta-feira, o Presidente Alfonsín, reconhecendo tacitamente o erro anterior e para pôr fim às divergências com as interpretações de juristas, baixou o estado de sítio e mandou prender as mesmas pessoas, que foram novamente liberadas no sábado e no domingo.

Para libertá-las, os juízes recorreram a um dispositivo legal que o próprio Governo Alfonsín conseguiu aprovar no Parlamento, ano passado, restringindo os poderes do Presidente no caso de estado de sítio ou, pelo menos, estabelecendo um controle judicial. Ocorre que o próprio autor dessa medida, o Senador Fernando de La Rua e muito chegado ao Presidente Alfonsín, teria participado, de alguma forma, dos preparativos dos decretos. E os juízes citavam De La Rua em suas sentenças para dizer que mesmo sob estado de sítio o Presidente só pode mandar prender quando o motivo da detenção esteja relacionado com os fatores que levaram ao estado de sítio.

— Essa relação existe nesses casos — explicava ontem De La Rua — mas não existiria, por exemplo, se o estado de sítio fosse declarado pelo alarme político de ameaças de bombas e ocorresse um incidente em um campo de futebol e se aplicasse o estado de sítio aos protagonistas. Aí sim, não haveria nenhuma correlação, não existiria reacionalidade e o **habeas-corpus** procederia.

Os juízes da VI Vara da Câmara Nacional de Apelações interpretaram dessa forma e concluíram que "dados os fatos que são públicos e notórios" não houve arbitrariedade do Poder Executivo. Eles mandaram prender, então, pela terceira vez, em menos de uma semana, três dos 12 suspeitos cuja captura foi ordenada por Alfonsín. O quarto **habeas-corpus** foi anulado ontem à tarde e os outros recursos iguais do Governo iam ser decididos ainda ontem à noite.

Outra vitória do Governo argentino em suas discrepâncias com o Poder Judicial foi obtida quando, contrariado, um dos juízes de instrução convocou ao tribunal o Subsecretário do Interior Raul Galvan, para lhe pedir explicações sobre os termos de um documento enviado pelo Executivo. O magistrado considerou ofendida a "majestade da Justiça" pelos termos do documento, que reclamava de juízes que estão desligados da realidade dos países. Mas ouviu do funcionário a explicação de que a frase era uma citação textual de uma sentença da Corte Suprema de Justiça, cuja autoria foi casualmente omitida.

De qualquer forma, a questão judicial ainda deverá continuar nos próximos dias, pois os advogados dos acusados se preparavam ontem para apresentar um recurso extraordinário à Corte Suprema de Justiça, que terá a palavra final. O certo é que a Argentina esteve sob estado de sítio durante 28 anos, nos últimos 50 anos, e nunca se havia visto tanta divergência entre os dois poderes a respeito dessa excepcional situação constitucional — embora sempre tenha havido alguma discrepância.

Não é só a frente jurídica que preocupa em Buenos Aires. As atenções estão voltadas também para a frente militar, já que se sucedem as reuniões de oficiais e o comando do Exército informou estar examinando os aspectos legais do decreto do Presidente Alfonsín que manda prender, além de seis civis, três oficiais da ativa e três da reserva. No Estado-Maior houve duas reuniões, uma sexta-feira, e outra ontem, com a participação de 800 oficiais, para ouvir um informe do comando sobre a situação.

Numa outra frente da crise — a onda de atentados — a calma que reinava em Buenos Aires desde o decreto de estado de sítio foi interrompida com a explosão de uma bomba, às 2h50min da madrugada, num bairro residencial. Atentados desse tipo, com alvos diversos (desta vez não parecia haver nenhum em especial) e sem causar vítimas, têm sido comuns e não chegam a afetar a absoluta tranqüilidade desta cidade, apesar da atual crise política.

O que mais perturba são as constantes ameaças falsas sobre a existência de bombas em escolas, prédios públicos e emissoras de rádio e TV. O Governo está convencido de que esses telefonemas anônimos fazem parte da suposta conspiração, mas desmentiu categoricamente que as aulas possam ser encerradas nos próximos dias — um mês e meio antes do término do ano letivo — devido a esse problema. Esse é o desejo de muitos pais preocupados com a segurança de seus filhos desde que, na semana passada, uma granada foi encontrada pela polícia numa escola pública onde estudam 400 crianças.

As autoridades informam que essa onda de alarmes falsos reduziu-se bastante, mas ontem se surpreenderam com a descoberta, casual, de vários sacos plásticos abandonados na zona portuária, contendo armas de canos longos e curtos e munições, classificadas "de guerra". O arsenal, segundo fontes oficiais, provém de roubos recentes de armas ocorridos em Buenos Aires.

Leia editorial **Caminho de Pedras**

Coração novo

Uma equipe médica do Hospital Presbyterian University implantou ontem um coração humano em Thomas Gaidosh, 47 anos, que há cinco dias vivia com um coração artificial Jarvik-7. O coração artificial foi colocado em Gaidosh na semana passada, como medida de emergência para salvar-lhe a vida, até que os médicos encontrassem um doador para o transplante. Dois outros americanos que receberam corações artificiais nos últimos dias aguardam corações humanos: Anthony Mandia, 44 anos, e o californiano Richard Dallara, 33 anos.

Vice nicaragüense

O Vice-Presidente da Nicarágua, Sergio Ramírez, chega hoje a Brasília para pedir o apoio do Governo brasileiro a seu país, diante do crescimento da agressão norte-americana. Ele deverá relatar ao Presidente José Sarney os motivos que levaram o Governo sandinista a decretar o estado de emergência, e comentar as repercussões do discurso feito pelo Presidente Daniel Ortega na Assembléia-Geral das Nações Unidas.

Seqüestrados aparecem

O líder operário chileno José Barahona Trejos e seu filho Ramón, de 19 anos, que tinham sido seqüestrados em sua casa em Rancágua, a 100 quilômetros de Santiago, por homens armados e encapuzados, e que estavam desaparecidos há três dias, foram localizados na sede da Central Nacional de Informações (CNI, o serviço de segurança chileno) em Santiago, onde estão detidos. A informação foi dada pelo advogado dos trabalhadores das minas de cobre.

Mulher de Sakharov

As autoridades soviéticas autorizaram Yelena Bonner, mulher do físico Andrei Sakharov, a viajar ao exterior para tratamento médico, informou o semanário alemão **Bild**. Yelena, como Sakharov, confinada na cidade de Gorki, precisa de cuidados oftalmológicos, mas vinha tendo sistematicamente recusada uma autorização para obtê-los no Ocidente. Sakharov chegou a fazer greves de fome por este motivo.

O corpo de Allende

Os restos mortais de Salvador Allende, último Presidente do Chile eleito pelo povo, repousam no cemitério de Santa Inês de Viña del Mar, a 120 quilômetros de Santiago, afirma a revista chilena **Hoy**. Diz que Allende, morto quando defendia o Palácio do Governo, combatendo com um capacete de soldado e um fuzil, está sepultado no panteão da família Grove, parente dos Allende, com o nome de Eduardo Grove. A revista publica uma foto da tumba e diz que Allende é o único Presidente do Chile "que não possui um túmulo próprio".

Uruguai sem aulas

Os colégios do Uruguai realizaram ontem uma greve de 24 horas, em protesto contra a renúncia do conselho que dirige o sistema educacional do país e em apoio a dois parlamentares agredidos por policiais, durante a desocupação de uma escola. A intervenção policial resultou, além das agressões, na detenção de um deputado da Frente Ampla (de esquerda), que por causa do incidente interpelou o Ministro do Interior, Carlos Manini.

Fugitivo soviético

O Departamento de Estado deseja entrevistar o marinheiro soviético Miroslav Medvid, que pulou do navio **Marshal Konev**, em Nova Orleans, "num lugar onde possa expressar livremente sua vontade, ou seja, fora da embarcação". Medvid nadou até terra firme, mas marinheiros soviéticos o levaram de volta e acredita-se que ele queira asilo político.

Bomba em Lima

Uma bomba explodiu no centro de Lima, ferindo três pessoas, destruindo vários carros e causando sérios danos à estrutura de edifício de 12 andares. No prédio funcionava até há dois anos o jornal **El Observador**, que deixou de circular. Segundo a polícia, a explosão ocorreu instantes depois que passou pelo local um ônibus que transportava funcionários do serviço industrial da Marinha Peruana.

Carrasco nazista se diz disposto a aceitar julgamento

Munique — Localizado e entrevistado em Damasco, Síria, por repórteres da revista alemã **Bunte**, aquele que é considerado o maior criminoso de guerra nazista ainda vivo e em liberdade, Alois Brunner, 73 anos, se disse disposto a assumir a responsabilidade por seus atos, dos quais aliás não se arrepende:

— Estou pronto a me submeter a julgamento numa corte internacional e justificar meus atos. Mas Israel não me apanhará. Não me tornarei um segundo Eichmann — disse.

Foi justamente como principal auxiliar de Adolf Eichmann que Brunner cuidou, entre 1941 e 1945, do transporte para campos de extermínio de quase 100 mil judeus, ciganos e outros "subhumanos" visados pelo nacional-socialismo. Ele disse na entrevista não se lembrar quantos foram, mas se tem notícia de pelo menos 46 mil da Grécia, 24 mil da França, 13 mil 500 da Tcheco-Eslováquia e outros da Áustria e de Berlim.

Capitão das SS, Brunner ainda viveu na Alemanha durante nove anos após o fim da guerra, fugindo para o Cairo, via Roma, em 1954, e afinal se estabelecendo sob nome falso (Georg Fischer) em Damasco, onde foi descoberto em 1982 pelo caçador de nazistas francês Serge Klarsfeld. Em 1954, ele já havia sido condenado à morte, à revelia, por um tribunal militar francês; a partir de sua localização, a Alemanha pediu a extradição, mas esbarrou na inexistência de um tratado a respeito com a Síria.

Os repórteres de **Bunte** o encontraram no número 7 da Rua Haddat, em Damasco, com o olho esquerdo vazado e as mãos mutiladas: em ambos os casos, explicou ele, bombas enviadas por correio, respectivamente em 1961 e 1980, foram a causa. A primeira ainda matou dois funcionários dos Correios. Brunner acusa agentes do serviço secreto israelense, o mesmo que em 1960 seqüestrou Eichmann em Buenos Aires e o levou a julgamento e à execução em Israel.

Na reportagem de 12 páginas, cinco fotos coloridas mostram não só o homem mutilado, como dois guarda-costas que, segundo a revista, foram destacados pelos serviços de segurança sírios para protegê-lo. Brunner mostrou aos entrevistadores a cápsula de veneno que traz permanentemente consigo, para o caso de ser seqüestrado pelos israelenses.

Admitindo que era o responsável pelo transporte das vítimas, Brunner diz que não tem "consciência pesada a respeito", e ainda acrescenta — em declaração que datilografou — uma visão de mundo que permanece a mesma desde que cometia seus crimes:

— O Leste comunista é mau, o Ocidente capitalista muito pior. Os judeus, com suas seitas cristãs e islâmicas, são a realização suprema do demônio.

Papa volta a condenar o anti-semitismo em encontro ecumênico

Roma — O Papa João Paulo II voltou a enfatizar a necessidade de "erradicar completamente o anti-semitismo e suas manifestações terríveis e às vezes violentas", em audiência aos representantes do Comitê de Ligação entre a Igreja e a Comissão Judaica Internacional, que se reúnem em Roma para reavaliar o documento do Concílio Vaticano II — **Nostra Aetate** — dedicado às relações da Igreja com as outras fés, em especial a hebraica.

João Paulo II defende" um outro documento, publicado há quatro meses, sobre o ensino religioso a respeito dos judeus, assim como maior intercâmbio ecumênico, "embora compreensivelmente alguns setores da comunidade judaica possam ter ainda reservas a respeito". Não tocou na questão do estabelecimento de relações diplomáticas com Israel, bloqueado por divergências quanto à situação de Jerusalém e uma pátria para os palestinos.

O texto divulgado pelo Vaticano há quatro meses havia sido criticado por organizações judaicas, especialmente quanto às passagens a respeito do Estado de Israel. João Paulo II lembrou ontem que se para compreender corretamente os documentos católicos é necessária sólida formação teológica, esta reflexão também se impõe aos católicos, "para que avaliem a gravidade do extermínio de muitos milhões de judeus durante a II Guerra Mundial e a ferida que se abriu na consciência do povo hebreu". Ressalvou, no entanto, que a questão do Estado israelense não é passível de consideração sob o ponto de vista religioso.

Israel perdoa 4 mil desertores que voltam para Forças Armadas

Tel Aviv — Cerca de 4 mil desertores das Forças Armadas israelenses voltaram às suas unidades, aproveitando um apelo do Estado-Maior e a promessa de garantia de impunidade na maior parte dos casos. Do total de desertores, uns 2 mil não responderam ao chamado. Os 6 mil desertores deixaram as Forças Armadas durante a invasão e a sucessiva ocupação do Líbano, iniciada a 6 de junho de 1982 e que formalmente terminou há quatro meses.

O Comando Militar iniciara em meados de outubro a "operação de regresso", para dar oportunidade a que os 6 mil desertores se reincorporassem sem punição automática, como determinam as normas militares. A partir de 1º de novembro, a polícia militar iniciará outro tipo de operação, dessa vez para prender os reservistas que ignoraram a anistia e não se apresentaram. Presume-se que grande parte dos que não voltaram deixou Israel.

O problema dos desertores foi apenas mais um dos muitos causados pela invasão do Líbano, uma campanha planejada e executada pelo então Ministro da Defesa, o General linha-dura Ariel Sharon. Seu objetivo era expulsar os guerrilheiros palestinos que atuavam junto à fronteira norte de Israel, mas mergulhou o país na mais controvertida de suas guerras — um conflito que, pela primeira vez, não contou com o consenso nacional.

A campanha custou um preço elevado a Israel: baixas humanas, porque os soldados foram alvos constantes da resistência libanesa (o país teve 654 mortos e mais de 3 mil 800 feridos, enquanto no lado do Líbano os mortos somaram cerca de 12 mil); gastos com treinamento e organização das forças de ocupação; reforço do arsenal sírio, em seguida às lutas contra as Forças Armadas israelenses; fracasso na tentativa de forjar uma aliança com o Governo do Líbano; reforço do papel da Síria no contexto do Oriente Médio, pois o regime de Damasco ampliou sua influência sobre Beirute, se transformando no fiador e no fiel da balança das questões internas libanesas.

Dentro de Israel, a guerra gerou profundas divergências porque, conforme analisou o cientista político Dan Horowitz, da Universidade de Jerusalém, seus parcos benefícios (o mais importante a expulsão da OLP do Líbano) foram inexpressivos em comparação com as conseqüências negativas. Politicamente desgastado com o conflito, o Primeiro-Ministro conservador, Menahem Begin, renunciou. Seu substituto, Yitzhak Shamir, perdeu a eleição que teve que ser antecipada e acabou vencida pelo Partido Trabalhista, de Oposição.

O novo **Premier**, Shimon Peres, se comprometeu a pôr fim à ocupação militar do Líbano, satisfazendo uma aspiração nacional.

Paris — Foto da AP

Um carro da polícia monta guarda em frente ao museu, após o roubo

Museu não tinha seguro para as telas roubadas

Fritz Utzeri
Correspondente

Paris — Um dia depois do roubo de nove quadros do Museu Marmottan — incluindo a inestimável **Impression Soleil Levant** de Claude Monet, que deu origem ao termo impressionismo — a polícia ainda não tem qualquer pista sobre os autores do roubo e seu motivo. Até agora, a hipótese mais levantada é a do seqüestro político dos quadros por algum grupo extremista de esquerda ou de direita com o objetivo de atrair publicidade, como já ocorreu em 1978, quando um grupo de esquerda roubou o quadro **O Escamoteador**, de Jeronimo Bosch, encontrada um ano mais tarde com a prisão de um militante.

As nove telas valem mais de 100 milhões de francos, o que leva a outra hipótese, hoje enfraquecida, de roubo para extorquir dinheiro das companhias de seguro. O problema é que os quadros roubados, incompreensivelmente, não tinham seguro. A terceira hipótese, com sabor de aventura de James Bond, é o roubo das telas por algum maníaco riquíssimo que manteria um museu supersecreto em algum ponto do mundo.

Segurança falha

Até agora, os comissários da brigada de repressão ao banditismo já ouviram os depoimentos de cerca de 30 turistas alemães que estavam no museu quando foi invadido pelos cinco assaltantes fortemente armados que não tiveram qualquer trabalho para dominar os guardas do museu, velhos e sem armas. Os alemães não acrescentaram praticamente nada ao conhecimento dos policiais e deram até a impressão de estar achando tudo muito divertido.

Como muitos museus em Paris, o Marmottan é pouco protegido durante o dia. À noite, o museu, localizado no 16º Arrondissement (o bairro mais elegante da cidade) é fortemente protegido por um sistema de raios infravermelhos, cujos feixes cruzam as salas, e por alarmas em portas e janelas, ligados diretamente com a polícia. De dia, é diferente: tudo é desligado e só há uma câmara de TV em circuito fechado, além dos guardas. Nem um botão de alarma ligado à delegacia mais próxima foi acionado, o que permitiu aos **gangsters** abandonar a cidade rapidamente, já que o domingo frio reduziu o movimento nas estradas.

Um roubo de tal magnitude deveria, necessariamente, provocar um controle mais rigoroso e o aumento da vigilância nos trens e estradas, mas horas depois do roubo nada disso pareceu acontecer. Uma equipe de TV do Canal Um, no final da noite de domingo, demonstrou como é, aparentemente, fácil roubar e retirar obras de arte da França. O repórter, seguido por uma equipe com uma câmara oculta, passou por três controles sucessivos de alfândega no Aeroporto Charles de Gaulle, carregando um suspeitíssimo embrulho das dimensões do quadro de Manet e os guardas, burocraticamente, o ignoraram, limitando-se a fazê-lo passar pelo detetor de metal, antes de permitir que embarcasse para a Espanha.

Tanto o Ministério da Cultura quanto a polícia aparentavam calma ontem e essa calma pode estar baseada no fato de que até agora a maior parte das obras de arte roubadas de museus acaba recuperada, como já ocorreu até com o quadro mais famoso do mundo, a **Mona Lisa**, que desapareceu do Louvre a 21 de agosto de 1911. Até o poeta Guillaume Apollinaire foi preso durante as investigações, mas o ladrão, Vicenzo Peruggia, e o quadro só foram encontrados em dezembro de 1913.

Desde 1960, houve 17 roubos de quadros em museus franceses, quadros de pintores como Picasso, Modigliani, Utrillo, Matisse, Bonnard, Rembrandt, Rubens, Toulouse Lautrec e oito Cézannes, entre os quais um célebre, **O Jogador de Baralhos**, estes roubados de um museu de Aix em Provence, em agosto de 1961 e encontrados nove meses mais tarde, em Marselha. Em muitos casos, os autores dos roubos fizeram contatos com as companhias de seguro através de classificados em jornais franceses do interior, mas os seguradores são sempre reticentes em dar detalhes sobre esse tipo de operação.

Processo de seqüestradores cria competição entre juízes

Araújo Netto
Correspondente

Roma — O conflito de competência para saber quem julga os seqüestradores do navio **Achille Lauro** transformou-se em autêntica competição entre fois foros e dois grupos de magistrados italianos, cada qual querendo superar o antagonista e apresentar iniciativas mais ousadas e ressonantes nas fases de investigações e instrução do processo. Iniciativas que, em muitos casos, parecem mais destinadas e preocupadas com a batalha das manchetes de grande efeito do que com a necessidade de fazer um trabalho sério a favor da justiça.

Amanhã, o tribunal de cassação de Roma dirá onde e quem deve processar os quatro terroristas palestinos, resolvendo um conflito criado pelas reivindicações dos tribunais de Gênova — cidade e porto de onde zarpou o **Achille Lauro** para o acidentado cruzeiro pelo Mediterrâneo — e de Siracusa, na Sicília, cujos juízes foram os primeiros mobilizados para ouvir e formalizar a prisão dos quatro terroristas palestinos, capturados em pleno vôo por aviões militares americanos, e desembarcados na base de Sigonella, que faz parte da província de Siracusa.

Até ontem à noite, a preferência do relator da corte de cassação de Roma era pela realização do processo em Gênova. Seu parecer indicava a magistratura genovesa como a mais qualificada para concluir as investigações e julgar os seqüestradores do navio.

Mas, na batalha das manchetes, os juízes sicilianos de Siracusa estavam avantajados. Sem pestanejar, já tinham colhido elementos e concluído sobre a participação decisiva que Abu Abbas teve no planejamento e comando do seqüestro do **Achille Lauro**. Por isso, decidiram assinar um mandado de prisão contra o mesmo Abbas, dirigente da OLP que provocou a queda do Governo italiano de Bettino Craxi, ao permitir e proteger sua saída de Roma para Belgrado.

Um Abbas contra o qual os juízes afirmam não ter encontrado ainda qualquer elemento concreto de culpa ou responsabilidade pelo seqüestro do **Achille Lauro**. Nem mesmo através da transcrição do diálogo que Abbas, como enviado e mediador da OLP, manteve com os terroristas palestinos — seus amigos e aliados — para convencê-los a entregar-se às autoridades egípcias ao largo de Port Said, sem fazer vítimas, pedindo desculpas aos passageiros e tripulantes do **Achille Lauro**.

Não satisfeitos com a enorme repercussão — inclusive internacional — que teve o pedido de prisão de Abbas, os juízes de Siracusa anunciaram a abertura de um inquérito paralelo sobre a chamada "noite quente de Sigonella". Aquela noite de sexta-feira, 11 deste mês, em que o Presidente dos Estados Unidos obteve autorização do Primeiro-Ministro italiano para aterrissar em Sigonella quatro aviões militares americanos e o Boeing egípcio que tinham interceptado, com os quatro terroristas palestinos entre seus passageiros.

Os juízes de Siracusa se diziam dispostos a investigar se a ação cumprida pelos aviões militares americanos não podia ser enquadrada como a de um outro seqüestro, tão grave e ilegal quanto o do navio. Em conseqüência, um ato criminoso a ser julgado também pela Justiça de Siracusa, cidade velha, bonita, fundada pelos coríntios em 734 antes de Cristo, com esplêndidas ruínas gregas. Da qual, hoje, só falam e lembram apressados e endinheirados turistas.

Como leram o discurso do Primeiro-Ministro Craxi ao Parlamento, os juízes de Siracusa se deixaram impressionar pela revelação feita por ele sobre um choque que por pouco se evitou, entre um contingente de militares americanos e os **carabinieri** italianos.

Sobre esse incidente, pediram um relatório do comando dos **carabinieri** da base da OTAN em Sigonella — base que juridicamente é considerada território italiano — para avaliar a gravidade do fato. Se fosse o caso, os juízes de Siracusa estavam dispostos a denunciar o comportamento dos militares e do Governo dos Estados Unidos.

Todas iniciativas que certamente atrairiam novas atenções para Siracusa e seus magistrados. Neste caso, não só as atrações de turistas, mas dos meios de comunicação internacionais. Todos atraídos pelo desafio de Siracusa à superpotência americana, uma nova versão do confronto David versus Golias.

A notícia do inquérito sobre a "noite quente de Sigonella" deu primeira página em todos os jornais da Itália. Foi divulgada por todas as agências internacionais. Mas ontem à noite, um dos juízes de Siracusa começou a reciclar toda a espetacular ação de seus colegas. Anunciou que provavelmente o inquérito sobre a "noite quente de Sigonella" não se fará. O relatório apresentado pelo comando dos **carabinieri** de Sigonella teria revelado que os fatos naquela noite de sexta-feira, afinal de contas, não foram tão graves como inicialmente pareceram.

Zhao no Brasil marca aproximação com China

Brasília — O Primeiro-Ministro da República Popular da China, Zhao Zyiang, chega amanhã ao Brasil para uma visita oficial de cinco dias, que deverá coroar politicamente a crescente aproximação entre os dois países. Primeira visita de um dirigente chinês ao Brasil, a viagem vem sendo considerada como a criação de um novo patamar para as relações que foram restabelecidas em 1974.

Diplomatas brasileiros apontam a presença constante de missões chinesas no Brasil como prova do interesse do Governo de Pequim. A comitiva oficial de Zyiang — composta por 14 pessoas, além de 30 para apoio — será, na verdade, a vigésima a chegar a Brasília este ano. Até agora, 19 missões chinesas já vieram observar de perto o funcionamento da economia brasileira, em áreas tão diversas como a indústria naval e a pesca.

— A aproximação entre os dois grandes países em desenvolvimento do mundo vai contribuir para o desenvolvimento e a paz do mundo — aposta o embaixador chinês, Tao Dazhao. Como, no entanto, o conhecimento entre os dois países ainda não é profundo, as relações levam certo tempo para amadurecer. As missões que vieram ao Brasil estão justamente identificando as possibilidades de intercâmio.

A falta de conhecimento mútuo tem afetado principalmente o comércio. Apesar de crescente, ele é muito pouco diversificado. Nada menos que 97% das compras brasileiras se restringem ao petróleo. Do lado chinês, as aquisições concentram-se em produtos siderúrgicos, têxteis e químicos. Nos seis primeiros meses do ano, o intercâmbio chegou a 528 milhões de dólares, e o superávit brasileiro a 166 milhões.

O Itamarati já registrou que os números do comércio no primeiro semestre tiveram um aumento de 115% em relação ao mesmo período do ano passado. Os chineses também analisam esses dados, e apostam no crescimento das relações econômicas.

Alguns empresários brasileiros com quem já me encontrei possuem estudos minuciosos sobre o desenvolvimento chinês, e são muito perspicazes, o que me faz crer que encontrarão os meios para incrementar os negócios entre os dois países — diz o embaixador.

Como útil subproduto do crescimento das relações econômicas, deverá ser assinado em Brasília, pelo Premier chinês, um acordo cultural, que abrirá as portas de cada país ao outro. Através dele, poderá haver intercâmbio de estudantes, exposições de arte, competições esportivas e criação de cadeiras para estudo da língua e civilização de cada povo nas universidades do Brasil e da China.

Zhao Zyiang chega às 20h de amanhã a Brasília. Nos dois dias em que permanecerá na cidade, ele conversará duas vezes com o Presidente José Sarney, visitará os presidentes das duas casas do Congresso e o presidente do Supremo Tribunal Federal. Além disso, irá à Universidade de Brasília e fará palestra no Itamarati sobre a nova política externa chinesa.

Sábado de manhã, ele vai a Carajás, onde almoça com o Governador do Pará, Jader Barbalho. À tarde, segue para Foz do Iguaçu, e vai conhecer a usina hidrelétrica de Itaipu. Janta no domingo com o Governador Leonel Brizola, no Rio de Janeiro. Na segunda-feira, almoça com empresários na FIESP, inaugura a sede do consulado chinês em São Paulo e janta com o Governador Franco Montoro.

Novos métodos para crescer

John Burns
The New York Times

Pequim — Os líderes chineses têm uma boa chance de alcançar seus ambiciosos objetivos econômicos nos próximos 15 anos, mas devem mudar de ênfase, abandonando metas de produção rudimentares para adotar uma estratégia que permita um crescimento mais rápido em termos de renda pessoal e serviços, concluiu um recente relatório do Banco Mundial.

O documento, um dos estudos mais independentes já realizados sobre a economia chinesa, endossa com vigor as políticas pragmáticas do líder do Partido Comunista chinês, Deng Xiaoping, no poder desde 1978. Um dos temas centrais do relatório é a defesa de um papel ainda mais preponderante das forças de mercado, descentralização e investimento estrangeiro, pedras angulares do enfoque de Deng. E também insta a um maior uso do mercado para estimular a inovação e eficiência através de cortes nos custos e controle de qualidade.

Estatísticas caudalosas

Ao mesmo tempo, o documento, divulgado no final da semana, lança uma advertência sobre vários tópicos, incluindo o objetivo de Deng de alcançar os padrões econômicos das principais nações ocidentais em meados do Século 21. O relatório diz que isso exigirá um crescimento anual da renda **per capita** — atualmente cerca de 300, no mesmo nível do Haiti — de até 6,5%. Segundo o relatório, só duas nações relativamente pequenas — Grécia e Coréia do Sul — se aproximaram de um crescimento tão rápido desde 1960.

O estudo do Banco Mundial mostra-se mais otimista quanto às perspectivas de se alcançar os dois alvos básicos estabelecidos por Deng para o ano 2 000 — a quadruplicação do valor do produto nacional bruto desta década, para 1 trilhão — e uma renda **per capita** nacional de 800. Mas, adverte que várias ineficiências e estrangulamentos setoriais, incluindo sérios problemas em transporte e energia, poderão pôr em risco esses alvos, sendo necessários ajustes nos planos atuais para torná-los factíveis.

Referindo-se ao objetivo de Deng de tornar a China o primeiro país comunista a se ombrear com a **performance** das nações capitalistas adiantadas, o estudo diz que nas últimas três décadas obteve-se um grande progresso, ainda que desigual, na concretização dessa meta, e acrescenta que nos próximos 20 anos poderá haver um progresso ainda mais substancial. Também poderão ser erguidas as bases para um crescimento rápido e equitativo no Século 21, um curso de ação que enfrentará dificuldades.

O Banco Mundial emprestou ao Governo de Pequim mais de 3 bilhões de dólares desde 1980, o que torna a China um dos maiores clientes do banco, e até agora o maior entre o pequeno número de nações comunistas pertencentes a esse organismo, que compreende 148 países. Isso permitiu aos economistas do banco um acesso incomum a dados chineses durante os 18 meses em que o relatório foi preparado, o que se reflete no impressionante número de estatísticas e outras informações.

Plano alternativo

Conquanto elogie as iniciativas tomadas por Deng, e cite os períodos de má administração econômica do passado, quando o crescimento foi entravado por tumultos políticos sob Mao Tsé-tung, o relatório reflete a percepção das agudas senbilidades políticas que inspiram a política economica do país.

Não obstante, algumas das pormenorizadas recomendações parecem destinadas a interferir diretamente no debate entre Deng e seus seguidores, e as alas mais conservadoras e ortodoxas no Partido Comunista, que advertem para o caos e o declínio moral que se instalará, a menos que se freie a tendência a uma crescente dependência das forças de mercado e de uma abertura para o Ocidente. Alguns analistas acreditam que as críticas poderão ser o prenúncio de uma grande luta pelo poder depois da morte de Deng.

O relatório revela inquietação com as rápidas taxas de crescimento estabelecidas por Pequim, que prevê um aumento de 5% na renda **per capita** e um crescimento da produção industrial da ordem de 8% anuais entre agora e o final do século. O documento diz que o alvo em relação à renda é viável, se o país conseguir manter o aumento de sua população num máximo de 200 milhões de pessoas, mas adverte para flutuações, escassez e ineficiência resultantes de metas de crescimento irrealmente elevadas em outros setores.

Além disso, o documento sugere que a ênfase no aumento da produção poderá deixar os chineses com um setor de serviços seriamente subdesenvolvido, à semelhança da União Soviética. Para corrigir isto e evitar outras ciladas no curso atual, o relatório sugere um plano de desenvolvimento alternativo, envolvendo uma mudança clara de prioridades no caminho do bem-estar econômico individual ao custo de um menor incremento bruto na riqueza nacional por Deng preconizada.

Atenção ao desemprego

O relatório salienta, em particular, que ao reduzir a proporção da renda nacional destinada ao investimento, o Governo poderá fomentar um maior consumo e aumentar a possibilidade de se alcançar a renda **per capita** de 800. Isso, por sua vez, envolve um corte de aproximadamente 1% no plenejado taxa de crescimento industrial, o que impedirá que se alcance a meta de produção de 1 trilhão.

Além de proporcionar ao povo mais restaurantes, alfaiates, etc., diz o relatório, a mudança permitiria ao país reduzir o desemprego que deverá surgir durante o curso atual. O relatório diz que cerca de 10 milhões de trabalhadores deverão engrossar a força de trabalho, anualmente, e que será preciso encontrar emprego para as dezenas de milhões de trabalhadores rurais que Pequim pretende afastar do campo à medida que for aumentando a produtividade agrícola.

O documento dá especial atenção à necessidade de preços mais racionais, um processo já iniciado com o abandono de preços prefixados para os alimentos em favor dos níveis estabelecidos pelo mercado. Entre os benefícios previstos pelo relatório está um menor desperdício no uso da energia, particularmente do carvão, que se desenvolveu sob o sistema de preços subsidiados usado pelos comunistas desde 1949.

Liberdade de ação

O relatório destaca que o encorajamento dado por Deng ao investimento estrangeiro — mais de 700 milhões de dólares somente dos Estados Unidos — também parece sensato, embora menos pelo capital e tecnologia envolvidos do que pela demonstração na prática de modernas técnicas de administração. Assim como outros especialistas, os economistas do Banco Mundial mostram-se céticos quanto à prioridade dada atualmente à importação de alta tecnologia, salientando que o crescimento econômico é em geral mais associado a um aumento nos níveis tecnológicos globais do que a acelerações isoladas.

Num demorado exame da indústria chinesa, o relatório apóia com vigor o desenvolvimento da noção de lucro, e também maior liberdade de ação para administradores de empresas estatais e coletivas, permitindo-lhes contratar e despedir trabalhadores. E, o que talvez seja o aspecto mais controvertido, sugere que essas empresas sejam, mais adiante, isentas da responsabilidade que ora têm de fornecer moradias, educação e serviços sanitários.

A expansão da empresa privada também é defendida pelo relatório. No momento, a grande maioria dos 10 milhões de empresas privadas na China emprega uma ou duas pessoas, e se concentra no setor de serviços. Segundo o relatório, permitir que empresas de tamanho médio passem a mãos de particulares poderá ser uma força importante.

Obituário

Rio de Janeiro

José Maria dos Reis Júnior, 82, de infarto, no Hospital Miguel Couto. Mineiro de Uberaba, pintor e professor da Escola de Belas Artes, do Instituto Metodista Bennett e da UERJ, onde se aposentou. Dedicava-se na pintura ao retrato, às paisagens e naturezas mortas. Pintou os retratos de Antonio Carlos Ribeiro de Andrade, Murilo Araujo, Murilo Mendes, Carlos Drummond de Andrade, Alberto Dezon (este também pintor) e Augusto Frederico Schmidt, entre outros. De tendência fauvista — movimento francês de pintura do início do século — sua pintura apenas diferia desta corrente no formalismo e na solução de imagens com que eram tratadas por Reis Júnior. Participante da Semana da Arte Moderna em 1922, dedicou-se na segunda metade de sua vida a pintar os retratos. Publicou vários livros, entre os quais **A História da Pintura no Brasil**, considerada um clássico pelos conhecedores. Já no fim da vida, escreveu e publicou uma monografia sobre o pintor Belmiro de Almeida. Em 1930 viaja para a França com a poetisa e bailarina Beatrix Reynal, mais tarde sua mulher e chefe da Resistência Francesa, no Brasil, durante a II Guerra Mundial. Ainda durante a guerra, doou toda a sua fortuna para a Resistência Francesa, sendo depois condecorada com a **Légion D'Honneur**. Morava no Leblon. Velado ontem no Cemitério São João Batista, será sepultado hoje às 12h no Cemitério Jardim da Saudade.

Dacyr Aguiar Gorini, 72, de insuficiência cardiorrespiratória, em casa no Jardim Botânico. Carioca, casada com Attílio Gorini Sobrinho. Tinha dois filhos.

Francisco de Assis Moraes Correia, 65, de infarto, em casa, Copacabana. Piauiense, casado com Diva Fonseca Correia.

Cláudio Vieira Cavalcanti de Albuquerque, 68, de infarto, em casa na Tijuca. Amazonense, médico. Casado com Salustiana Neves Cavalcanti de Albuquerque, tinha um filho.

Paulo Sérgio Prates, 22, de contusão craniana, na Beneficência Portuguesa. Carioca, estudante. Solteiro.

Eloy Celso Guimarães Pereira, 62, de anemia, na Casa de Saúde Santa Rita. Carioca, funcionário público aposentado. Solteiro, morava em Rocha Sobrinho.

Odilio Braga Furtado, 84, de acidente vascular encefálico, na Casa de Saúde São José. Capixaba, casado com Ema Rodrigues Furtado. Tinha quatro filhos. Morava no Flamengo.

Nestor Pinto Amando de Andrade, 26, de septicemia, no Hospital dos Servidores do Estado. Carioca, auxiliar de escritório. Solteiro, morava na Tijuca.

Ernestina Mateus de Brito, 87, de infarto, em casa, Copacabana. Portuguesa, viúva de Antônio José de Brito. Tinha quatro filhos.

Edna de Paula Aquino, 34, de câncer, no Sanatório Santa Teresa. Carioca, casada com Jair Frazão de Aquino. Morava em Ramos.

Adolpho Botelho Filho, 68, de edema pulmonar, em casa, Benfica, Carioca, casado com Elza Magalhães Botelho. Tinha três filhos.

Esmeralda Gouvêa Faustino da Silva, 68, de choque cardiogênico, na Clínica Prontocor. Mineira, viúva de Oscar Azambuja Faustino da Silva. Tinha cinco filhos, morava na Tijuca.

Augusto José de Miranda Jordão, 90, de infarto, em sua casa em Botafogo. Brasileiro, nascido na França, trabalhava na Sul América Capitalização, onde foi diretor de Atuária. Engenheiro elétrico formado em Toulouse, na França. Casado com Olímpia Sodré de Miranda Jordão, tinha um filho, Jorge de Miranda Jordão e três netos: Tatiana, Helena e Maria Patrícia. Será sepultado hoje às 9h, no Cemitério do Catumbi.

Estados

Maria Goulart Pombo Dorneles, 73, de ataque cardíaco, quando participava de um churrasco numa fazenda no interior de São Borja (RS), onde nasceu. Segunda de uma família de sete irmãos, ia completar no próximo ano 50 anos de casada com o fazendeiro José Pombo Dorneles. Era irmã do presidente João Goulart, de Dona Neusa Brizola (mulher do governador Leonel Brizola), de Elfrida, Yolanda e Cyla. Religiosa, organizava festas filantrópicas em várias igrejas. Tinha três filhas: Lisia, Lenira e Niura, além de seis netos. Morava em Porto Alegre. Será sepultada hoje à tarde no Cemitério São Miguel e Almas, em Porto Alegre.

Emilio Schneider, 64, de ataque cardíaco, no Hospital Militar de Porto Alegre. Nascido em São Vendelino (RS), padre jesuita há 43 anos, trabalhou na organização da Federação dos Circulos Operários do Rio Grande do Sul e fundou vários circulos operários. Foi capelão militar, no posto de tenente, da Força Expedicionária Brasileira (FEB), na Itália, de julho de 1944 a fevereiro de 1946. Capelão do Hospital de São Sebastião do Caí, já andando com uma perna mecânica, pois perdeu uma das pernas, em 1967, num acidente de moto, veículo que costumava utilizar para seus deslocamentos. Ajudou também na criação da Universidade do Trabalho de Porto Alegre e na reconstrução da Casa de Retiro da Vila Medianeira, dos circulos operários, e que havia incendiado em 1979. Tinha vários irmãos, entre os quais o ex-irmão lassalista e atual padre secular Otto Schneider, e uma freira da Ordem Franciscana, Emiliana.

Almerinda Augusta de Aguiar, 76, de ataque cardíaco, em Belo Horizonte. Professora aposentada, lecionou em grupos escolares de sua terra natal, Coluna, no Vale do Rio Doce. Viúva do comerciante João Júlio de Oliveira, tinha oito filhos, 33 netos e quatro bisnetos.

Antonio Alves da Silva, 53, de insuficiência respiratória, em Belo Horizonte. Agricultor, nascido em Congonhas do Norte, era casado com Edite Rodrigues da Silva, tinha três filhos.

Ary Perez, 78, de câncer, em Juiz de Fora. Carioca, comerciante aposentado. Casado com Elza Medeiros Perez, tinha dois filhos: Carlos Alberto e Sérgio, além de quatro netos. Morava no Flamengo. Será sepultado hoje às 9h, no Cemitério São Francisco Xavier, no Rio.

José Augusto de Lima, 89, de infarto, em Brasília. Funcionário público aposentado, morava na superquadra sul.

José Verdi Junior, 61, de acidente rodoviário, no quilômetro 155 da BR-40. Era pecuarista.

Maria Soares de Almeida, 65, de cardioesclerese, no Guará, DF, onde morava. Era funcionária pública aposentada.

Manoel Rodrigues Silva, 72, de choque anafilático, no Hospital de Base de Brasília. Funcionário público aposentado, morava no Paranoá.

Pedro Leão da Costa, 92, de insuficiência cardíaca, em Brasília. Era funcionário público aposentado.

Exterior

Alberto Jaramillo Sanchez, 80, em Medelin, Colômbia, onde nasceu. Embaixador da Colômbia na Espanha, foi Governador provincial do Departamento de Antioquia, senador e membro da direção nacional do Partido Liberal. Manteve estreita amizade com os ex-Presidentes do Partido Liberal Eduardo Santos, Alfonso Lopez Michelsen, Alberto Lleras Camargo e Julio Cesar Turbay Ayala. Durante a época da violência política na Colômbia, na década dos anos 50, Jaramillo Sanchez esteve exilado em Miami.

"Homem-aranha" ataca de novo e rouba 3 apartamentos no Méier

Doze dias depois de sua última investida, no Edifício Rhodes, na Rua Medina, 180, Méier, o ladrão popularmente chamado de **homem-aranha** — pela facilidade de escalar as fachadas dos prédios nas suas incursões aos apartamentos — voltou a atacar ontem, no mesmo bairro.

O prédio escolhido foi o Rezende V, na Rua Padre Ildefonso Penalba, 338, bloco 2, onde **visitou** os apartamentos 304, 604 e 704, roubando um total de Cr$ 100 mil e um relógio. Tentou ainda o apartamento 204, onde deixou marcas mas não conseguiu entrar porque a porta de vidro da varanda estava trancada.

Convidado a analisar a técnica do **homem-aranha**, o alpinista Bruno Menescal, guia do Clube Excursionista Carioca, fez uma demonstração, subindo sete andares pela fachada do prédio em sete minutos e descendo em um minuto. Bruno não acredita que a fachada tenha sido percorrida de baixo para cima, mas de cima para baixo.

Segunda vez

A incursão do **homem-aranha** ao bloco 2 do prédio, na madrugada de ontem, foi a segunda, segundo os moradores. A primeira foi no dia 21 de maio, quando ele fez roubos nos apartamentos 101, 202, 102 e 204. Naquele dia, do apartamento 204, de Sheila Tavares, ele levou Cr$ 50 mil, deixando os documentos do marido de Sheila espalhados na varanda.

Na **visita** de ontem, roubou no apartamento 304, de Wandir Pinto, apenas um relógio. No apartamento 604, onde mora o professor Walter Moura Fleury, roubou Cr$ 50 mil. Havia objetos de valor no apartamento, pelos quais, parece, não se interessou.

A mesma importância em dinheiro foi roubada do apartamento 704, de Eliana Silveira. O ladrão esteve apenas nas salas, junto às varandas, embora no apartamento de Eliana a porta do quarto estivesse aberta. No corredor de acesso ao quarto, numa prateleira, estava a bolsa do marido, com dinheiro e talões de cheques. O ladrão nãoteria a menor dificuldade em apanhá-los, mas não o fez.

Dona Eliana, ontem de manhã, procurou sua bolsa, que havia deixado na mesa da sala, e não a encontrou. Pouco depois, seu marido viu a bolsa na varanda, junto a um vaso de planta. Foi então que o casal percebeu as nítidas marcas de mãos na vidraça da varanda e na parede da sala.

Nenhum dos moradores roubados procurou a 23ª Delegacia Policial para registrar queixa. Acham que os roubos foram de pequena monta e não compensam a perda de tempo de ir à delegacia.

É louco

Depois de demonstrar como deve ter agido o **homem-aranha**, o alpinista Bruno Menescal disse que "esse cara é um louco; correr tamanho risco para roubar tão pouco". Acha que o ladrão tenha chegado aos apartamentos a partir do terraço do prédio, por ser a operação muito mais rápida e fácil, requerendo apenas agilidade e habilidade no uso de cordas.

Para subir, o ladrão teria que ter, na sua opinião, 1m75cm de altura, no mínimo, e ser muito forte e ágil: "Para subir, ele teria que se guindar nos pisos das varandas, fazendo um trabalho de barra, pesado, para levantar o corpo. Teria que se equilibrar no parapeito das varandas para atingir o piso superior. Isso repetido, no caso, sete vezes. Requer muito esforço físico".

— Para descer, ao contrário, o esforço é muito menor e a descida é mais rápida e silenciosa. Uma vez no chão, é só recolher a corda — concluiu.

Foto de Luiz Morier

Alpinista mostra como é a ação do ladrão

Assalto — O luxuoso edifício Porto Rotondo (Rua Pereira Nunes, 21, Ingá-Niterói, com circuito interno de televisão e porteiro eletrônico, teve assaltados ontem por cinco homens armados, os apartamentos 1201 e 1401, de onde foram roubados Cr$ 60 milhões em dinheiro e jóias. Apurou o delegado Alédio Américo dos Santos, da Delegacia de Vigilância, que o faxineiro foi levado à casa do zelador e obrigado a vestir-se às presas e assumir o posto do porteiro, que estava no jardim do prédio. A moradora do 1201 foi rendida primeiro, quando saia do prédio para levar o filho ao colégio. Dois ladrões subiram com ela e os outros ficaram na portaria. Na fuga os ladrões esbarraram em Noêmia Chagas Pinto, 72, que caiu na calçada e machucou-se.

Morte — O comissário de bordo aposentado Jorge Portela foi encontrado morto, ontem de madrugada, em sua casa na Rua Inambi, 39, Ilha do Governador. Três mulheres foram vistas entrando na casa, domingo à noite, e com a vítima foi encontrado um bloco de rascunho com os nomes de Kátia, Rosângela e Vânia, anotados ao lado de alguns algarismos. Um sobrinho de Jorge, Henrique Portela Duarte, contou na 37ª DP que passou na casa do tio à 1h30min e viu, através de uma porta de ferro danificada, o comissário caído no chão da sala. Chamou então seus pais, que entraram na casa com uma chave sobressalente. Pensaram, a princípio, que Jorge sofrera um mal súbito. Mas quando a ambulância do INAMPS foi remover o corpo, constataram que havia ferimento no peito e chamaram a polícia.

Assassinato — O aeroviario Simon Viana Santos, 28, casado, pai de dois filhos, foi morto a tiros no início da madrugada de ontem, na esquina das Ruas Gregório de Matos e Teixeira de Sousa (Jardim América), onde morava no nº 2. Vestia apenas uma bermuda, na qual conduzia dinheiro, o que para a polícia afasta a hipótese de assalto.
Vizinhos informaram que ele trabalhava no Aeroclube de Jacarepaguá, mas ultimamente estava licenciado pelo INPS. Acrescentaram que era viciado em bebidas e criava confusões com freqüência, segundo informações do cabo Lopes, do 9º Batalhão da PM, que foi avisado sobre o crime por motorista de táxi que encontrou o corpo. O caso foi registrado na 39ª DP (Pavuna) que vai ouvir parentes de Simon para indicarem possíveis inimigos.

Comerciante italiano é encontrado morto em seu apartamento no Leblon

O comerciante italiano Giuseppe Foschia, de 45 anos, foi encontrado morto, ontem pela manhã, em seu apartamento, o 402 da Rua General San Martin, 350, no Leblon. Foi a mulher dele, Marilda Pederneiras Foschia, quem encontrou o corpo caído no chão da sala, com um ferimento profundo na cabeça, produzido por objeto contundente, segundo o perito Rangel do Instituto Carlos Eboli, que esteve no local.

Giuseppe morreu no espaço de tempo em que sua mulher diz ter se ausentado para ir levar a filha no colégio e fazer ginástica. Marilda saiu às 7h e, às 8h40m quando subiu as escadas do edifício, viu manchas de sangue nas paredes e degraus entre o 3º e 4º andares. Ao abrir a porta, ela encontrou o marido ensangüentado e gritou por socorro. Uma ambulância do Hospital Miguel Couto foi chamada e constatou a morte. A polícia só vai considerar a hipótese de homicídio, após a conclusão do laudo cadavérico.

Giuseppe Foschia, é proprietário de uma loja de pedras preciosas e souvenirs, na Avenida Atlântica, 1536, a Tino — **Pietre Preziose Export, Gems and Minerals**, e morava com sua mulher e dois filhos, — de 10 e 14 anos — há quatro anos no pequeno edifício da General San Martin, 350 onde, segundo vizinhos e porteiro, era conhecido "como um homem quieto, que pouco recebia visitas".

Ontem às 6h o porteiro Claudemiro Costa saiu de seu apartamento e ficou de 7 às 8h na porta do prédio lavando carros. Segundo ele, ninguém entrou ou saiu nesse horário. Ele nem mesmo "viu Dona Marilda, que costuma levar às 7h a filha ao colégio". Às 8h30min foi alertado por sua mulher que dona Marilda estava gritando por socorro. Chegou ao apartamento 402, e viu Marilda, de roupa de ginástica, e seu marido caído no chão. O vizinho do apartamento 302, Sr. Eugênio, também estava lá, segundo o porteiro, bem como sua mulher Maria de Lourdes Rangel.

— Ninguém podia entrar no edifício a não ser que seu Giuseppe tivesse deixado — explicou Claudemiro. O edifício de quatro andares, (dois por andar) possui porteiro eletrônico.

Marilda contou em seu depoimento na 14ª DP que saiu às 7h para levar a filha ao colégio e ir à ginástica na Academia Estúdio Cinco, na Rua General Artigas, de onde voltou às 8h20min. Ao chegar em casa e subir as escadas, ficou nervosa ao ver muito sangue espalhado nas paredes do 3º andar até quase a porta de seu apartamento. Abriu a porta com a chave, e encontrou seu marido caído em decúbito dorsal, no chão da sala, perto da mesa do telefone.

Loto

Três apostadores do Estado do Rio — dois da capital e um de Resende — acertaram a quina do concurso 267 da Loto — dezenas 16, 40, 62, 86 e 98 — e cada um receberá Cr$ 1 bilhão 309 milhões 733 mil 722, já descontado o Imposto de Renda. A quadra teve 260 ganhadores — prêmio individual de Cr$ 15 milhões 112 mil 312 — e o terno, 14 mil 572, com o rateio de Cr$ 359 mil 520. As apostas para o concurso 268 terminam às 20h de hoje.

Loteria Esportiva

O teste 776 da Loteria Esportiva teve 56 acertadores com 13 pontos cabendo a cada um Cr$ 104 milhões 708 mil 793, já descontado o Imposto de Renda. As apostas para o teste 777 se encerram às 22h de quinta-feira, à exceção de Brasília e São Paulo (20h). Três jogos estão confirmados para sábado: o 2 (Fluminense e Bangu), o 3 (Vasco e Bonsucesso) e o 9 (São Bento e São Paulo).

Tempo

Satélite Goes/INPE — Cachoeira Paulista (SP) — 28/10/85 — 18h

Linhas de instabilidade no interior de Minas Gerais poderão ocasionar chuvas e trovoadas nas regiões Sudeste e Centro-Oeste. Pelo efeito de uma frente fria, o litoral da Bahia ainda tem chuvas. No Norte e Nordeste, o tempo é bom, com nebulosidade variável. Nova frente fria se encontra na Bacia do Prata, podendo ocasionar chuvas e trovoadas na região Sul.

No Rio e em Niterói

Nublado com possível instabilidade no período. A temperatura permanece estável com ventos do quadrante Sul rondando para Norte, fracos a moderados. A visibilidade será moderada. A máxima foi de 27.9º em Bangu e a mínima de 17.0 no Alto da Boa Vista.

Precipitação das chuvas em mm	
Últimas 24 horas	0.0
Acumulada no mês	48.7
Normal mensal	74.0
Acumulada no ano	1339.7
Normal anual	1075.8

O Sol		
	Nascerá às	05h09min
	Ocaso às	18h03min

O Mar	Preamar	Baixamar
Rio	02h36min/1.2m	09h43min/0.3m
	14h45min/1.2m	21h52min/0.3m
Angra	01h39min/1.3m	09h37min/0.3m
	13h51min/1.3m	21h54min/0.3m
Cabo Frio	02h29min/1.2m	08h59min/0.2m
	14h43min/1.2m	20h57min/0.2m

O Salvamar informa que o mar está calmo com águas a 19 graus e banhos liberados.

A Lua

Cheia Até 04/11 · Minguante 05/11 · Nova 12/11 · Crescente 19/11

Nos Estados

	Condições	Máx.	Mín.
RR:	nublado	34.4	24.8
AM:	nublado	32.0	24.5
AP:	pte nub a nub	32.2	24.3
PA:	pte nub a nub	32.8	21.2
MA:	nub/pte nub	31.1	23.4
PI:	pte nub a nub	—	—
CE:	nub a pte nub	30.2	25.4
RN:	nub a pte nub	—	—
PB:	nub a pte nub	30.4	23.2
PE:	nub a pte nub	29.5	23.7
AL:	nub a pte nub	—	20.2
SE:	nub a pte nub	28.6	25.1
BA:	nub	29.2	22.5
ES:	nub c/chvs ocs	26.8	21.2
BH:	nub/pte nub.	29.0	17.8
DF:	pte nub a nub	25.8	17.5
SP:	pte/nub a nub	27.2	17.2
PR:	nub c/chvs	18.6	14.3
SC:	nub	22.5	19.6
RS:	nub	26.8	19.4
AC:	nublado	—	—
RO:	pte nub	—	—
GO:	nub/pte nub	30.6	19.7
MT:	nub c/chvs ocs	32.5	22.4
MS:	pte nub a nub	32.9	19.3

No Mundo

Bogotá	16	08
Buenos Aires	22	15
Caracas	28	18
Estocolmo	05	02
Genebra	09	01
Hong Kong	28	25
Lima	21	16
Lisboa	23	16
Londres	13	08
Madri	21	08
México	21	06
Miami	29	23
Nova Iorque	17	05
Paris	08	03
Roma	19	14
Santiago	27	09
San Francisco	20	12

DIRCEU DE CASTRO FONTOURA

✝ Alice e Lulu Peixoto, Pecô e Teresa Moniz Freire, Malu e Bruno Garavaglia, Vera Zander e Jose Maciel, Ronaldo Xavier de Lima, Maria Cristina e Frank Sá, Nina e Renato Visco, Mirtia e Toni Galloti, Bia Simonsen de Oliveira, Luiz Eduardo Borgerth, Ana Maria Tornaghi, Otávio Afonseca. Seus amigos saudosos mandam celebrar Missa em Intenção de sua Alma a ser realizada às 19 horas do dia 30/10/85 na Capela do late Clube do Rio de Janeiro.

MANOEL BARRETO TINOCO

(MISSA DE 7º DIA)

✝ A Família agradece as manifestações de pesar recebidas por ocasião do seu falecimento e convida parentes e amigos para a Missa de 7º Dia a ser celebrada AMANHÃ, dia 30, às 9:00h, na Igreja N.S. do Carmo, ao lado da Antiga Catedral, à Rua 1º de Março.

JAYME COLIN ALLAN

- Missa 7º Dia -

✝ A Diretoria da Thomas de La Rue S.A. convida clientes, fornecedores, parentes e amigos para a Missa de 7º Dia que fará celebrar em intenção do seu saudoso Diretor - JAYME COLIN ALLAN, hoje, terça-feira, dia 29/10/85 às 11:30 hs., na Igreja do Mosteiro de São Bento, sito à Rua Dom Gerardo nº 68 - Praça Mauá - Rio de Janeiro.

AUGUSTO DE MIRANDA JORDÃO

(FALECIMENTO)

✝ Anna, Jorge, Tatiana, Helena e Patrícia comunicam o falecimento de seu marido, pai e avô, ocorrido ontem e convidam para o sepultamento que será realizado às 9:00 h. de hoje no Cemitério do Catumbi, saindo o féretro da Capela A.

ALAYDE LESSA

30º DIA

✝ Anna Rosa e Waldemiro Putch, Lourdes Lessa, Andréa e Luciana, Helena Lessa Rinder, Luiz, Cida e Gilberto de Lemos Lessa, Guilherme, Beth, Kiki e José Alberto Varella, convidam para a Missa que mandam celebrar em intensão da adorada e inesquecível mãe, sogra e avó ALAYDE dia 30 de outubro, quarta-feira às 18:00 horas na Igreja N.S. Brasil, Av. Portugal 771 — Urca.

NIVA ROCHA VIEIRA DE MELLO

(FALECIMENTO)

✝ Carlos Eduardo, Antonio e Geraldo comunicam o falecimento de sua querida mãe e irmã NIVA e convidam parentes e amigos para o seu sepultamento HOJE, às 10 horas, saindo o féretro da Capela Real Grandeza nº 9 para o Cemitério São João Batista.

JOSÉ ANTÔNIO ALVES FILHO

(MISSA DE 7º DIA)

✝ A família agradece as manifestações de pesar recebidas e convida para a Missa de 7º Dia a realizar-se pela alma de JOSÉ ANTÔNIO ALVES FILHO, no dia 30/10, às 18:30 Horas, na IGREJA SANTA MÔNICA — Av. Ataulfo de Paiva, 527, Leblon.

HILDEBRANDO NEUSER

(FALECIMENTO)

✝ HILDA TEIXEIRA LEITE NEUSER, GISELIA NEUSER SANTOS, HELIO MORGADO, Senhora, Filhos, Noras e Neta, comunicam o falecimento de seu Esposo, irmão, pai, sogro, Avô e Bisavô e convidam para o seu sepultamento, hoje, às 11:00 horas, saindo o féretro da Capela Real Grandeza nº 2 para o Cemitério São João Batista.

NYLDA COUTINHO DA MOTTA PAIXÃO

(FALECIMENTO)

✝ Rodolpho Gustavo da Paixão Netto, Sueli da Motta Paixão e filhos, Sonia Maria Paixão Botelho e filhos, Airton da Motta Paixão e Cleonice Berardinelli cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua querida esposa, mãe, avó e irmã e convidam para o seu sepultamento hoje, dia 29, às 12:00 horas, no cemitério São João Batista.

Desemprego cai de 7,6% para 5,7% em nove meses

A taxa média de desemprego aberto nas seis regiões metropolitanas do país, objeto da pesquisa mensal do Insituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), caiu 25% entre janeiro a setembro deste ano, em relação ao mesmo período de 1984, ao se situar em 5,7%, contra os 7,6% registrados nos primeiros noves meses do ano passado.

Considerando apenas o mês de setembro, a taxa média de desemprego em Recife, Salvador, São Paulo, Porto Alegre, Rio e Belo Horizonte ficou em 4,8%, acusando ligeira queda em relação ao índice de agosto, que foi de 5% (em relação à População Economicamente Ativa — PEA — dessas áreas metropolitanas).

Enquanto que o Rio e Belo Horizonte (com taxas respectivas de 4,3% e 5,2%) não apresentaram alterações relevantes no índice em relação ao de agosto, em Recife, Salvador, São Paulo e Porto Alegre houve reduções significativas. Em Recife, por exemplo, a taxa em agosto era de 7,5% e em setembro passou para 6,9%. Em Salvador, caiu de 6,9% para 5,6%; em São Paulo, de 4,8% para 4,5%; e em Porto Alegre, de 5,6% para 5,2%.

Os resultados da pesquisa do IBGE em setembro sobre a taxa de desemprego ou desocupação na semana de referência, relativa às pessoas de 15 anos ou mais, também demonstraram que todos os setores de atividade econômica estão apresentando nível de recuperação no emprego em relação a 1984, com destaque para a construção civil e para o comércio. Enquanto em setembro de 84 a taxa de desemprego no comércio era de 7%, em setembro deste ano caiu para 5,1%. Na construção civil se reduziu de 11,2% para 6,5%, na indústria de transformação de 6,6% para 5,1% e no setor de serviços de 5,1% para 3,5%.

Caso se acrescente ao contingente à procura de trabalho na semana de pesquisa do IBGE as pessoas que trabalharam por conta própria, as que não receberam rendimentos ou tiveram remuneração inferior a um salário mínimo, chega-se a uma taxa média de desocupação de 11,8%, em setembro, inferior à de agosto, que era de 12,8%, e à de setembro do ano passado, que era de 14,7% da PEA das seis regiões. De todas as áreas metropolitanas pesquisadas, Recife é a que continua registrando maior taxa de desocupação (unindo-se desemprego aberto e formas de subemprego), com um índice de 18,3%. Em segundo lugar vem Salvador, com 18,1%. Belo Horizonte registra 15,7%, Rio de Janeiro 12,5%, Porto Alegre 12,1% e São Paulo uma taxa global de 8,9%.

Empresas oferecem até 11% de reposição a metalúrgicos

São Paulo — Reposição salarial de 10% a 11%, INPC integral, antecipações salariais na base de 80% do INPC e redução da jornada de trabalho para 45 ou 44 horas até 1987. Esses são os principais pontos da contraproposta que o **Grupo 14** apresentará aos Sindicatos dos metalúrgicos de São Paulo, Guarulhos e Osasco. Os termos da proposta foram acertados ontem em reunião dos representantes dos 23 sindicatos patronais reunidos no **Grupo 14**.

Apesar de considerar a proposta aceitável por qualquer categoria, os negociadores do **Grupo 14** temem que ela seja rejeitada pelos metalúrgicos de São Paulo. Nessa categoria, o sindicato debate-se com divisões internas da diretoria e uma disposição dessas correntes de fazer a greve a qualquer preço. Antes mesmo do início das negociações, os metalúrgicos de São Paulo já haviam fixado a data de 4 de novembro (posteriormente transferida para o dia 5) como o dia indicativo para o início da greve.

O diretor do Sindicato dos Metalúrgicos de Guarulhos (onde existem cerca de 55 mil metalúrgicos, sendo 22 mil filiados ao Sindicato), Aparecido Prana, afirmou ontem que a contraproposta do **Grupo 14** da Fiesp "está muito distante daquilo que os trabalhadores esperam", sendo necessário "muita conversa para se chegar a um ponto ideal para os dois lados".

Verolme

O Sindicato dos Metalúrgicos de Angra dos Reis convocou os empregados do estaleiro Verolme para nova assembléia-geral, às 7h de hoje, prometendo anunciar novidades sobre as negociações com a empresa e o Governo para resolver o problema dos desempregados. A direção do Sindicato reuniu-se ontem à tarde com o Secretário de Trabalho do Estado do Rio, Carlos Alberto Oliveira, que ofereceu à Verolme empréstimo de Cr$ 10 bilhões, junto ao Banerj, para custear por seis meses o salário dos 807 demitidos, caso voltem ao trabalho.

O Prefeito de Angra dos Reis, onde se localiza o estaleiro, João Luis Rocha, disse que desistiu de tentar uma solução para a greve que paralisa o Verolme desde o dia 14. Ele acha a situação "difícil": a empresa representa 60% do ICM do Município Sul-fluminense, que tem orçamento de Cr$ 25 bilhões para este ano.

Dirigentes do estaleiro explicaram, por sua vez, que a ociosidade é muito grande nas instalações industriais, da ordem de 60% da capacidade instalada, e por isso não os entusiasma a possibilidade de contrair empréstimo para pagar salários de pessoas dispensáveis. "Só se for a fundo perdido" — disse um deles. O Tribunal Regional do Trabalho deverá julgar a greve no Verolme quinta-feira.

O estaleiro Verolme está solicitando à Cacex — Carteira de Comércio Exterior do Banco do Brasil, financiamento para exportar 12 barcos, no montante de 400 milhões de dólares (Cr$ 4 trilhões, ao câmbio paralelo), inclusive dois minero-petroleiros de 135 mil toneladas de porte bruto, cada um, para a China Ocean Shipping Company, com sede em Pequim.

Sarney quer negociar na CEF

Brasília, Belo Horizonte e São Paulo — O Presidente José Sarney autorizou ontem o líder do Governo na Câmera, Deputado Pimenta da Veiga, a intermediar negociações entre os funcionários da Caixa Econômica Federal e o Ministro da Fazenda, Dilson Funaro, para evitar a greve da categoria, marcada para amanhã. Se as negociações não chegarem a bom termo e as reivindicações dos economiário não forem aceitas, ao menos parcialmente, será determinada primeiro a paralisação por um dia. Persistindo o Governo na mesma posição, a partir do dia 6 os funcionários da CEF entram em greve por prazo indeterminado.

O presidente da Caixa, Marcos Freire, para conter o movimento, há havia tomado uma decisão menos conciliatória: ele comunicou aos funcionários que será exigida a presença normal de todos aqueles que exerçam função comissionada. Em nota de 50 linhas, explicou que os cargos de chefia são de funcionários que integram o Governo e, portanto, eles não podem favorecer a paralisação, seja por ação ou omissão.

Os economiários são considerados uma categoria "anfíbia", entre os bancários e os funcionários públicos. Eles trabalham oito horas diárias, embora todos os bancários só trabalhem seis horas. A primeira exigência dos funcionários da Caixa é a equiparação salarial do horário. Reivindicam ainda o direito de serem sindicalizados e uma reposição salarial de 34% acima do INPC.

Eles ganham um mínimo de Cr$ 1 milhão 200 mil por oito horas diárias de trabalho, ou Cr$ 950 mil por seis horas — em contraposição ao piso de Cr$ 1 milhão 50 mil por seis horas dos bancários.

DESEMPREGO E SUBEMPREGO

(Pessoas à procura de trabalho + trabalhadores por contra própria, que não tiveram rendimentos ou receberam menos que 1 salário mínimo, em %)*

	Recife	Salvador	BH	Rio	SP	Porto Alegre
1984						
Setembro	23,0	20,6	19,8	15,5	11,4	13,5
1985						
Janeiro	21,4	19,8	19,1	15,9	11,4	12,2
Fevereiro	20,1	19,8	19,0	15,0	11,1	12,0
Março	20,8	19,1	18,6	13,9	10,7	13,4
Abril	20,4	17,4	17,1	13,1	10,7	12,7
Maio	20,1	17,2	15,9	13,0	9,5	12,3
Junho	22,7	20,1	18,1	15,3	12,0	14,2
Julho	21,5	19,0	17,1	14,8	11,2	14,0
Agosto	20,3	19,9	16,0	13,2	10,0	13,5
Setembro	18,3	18,1	15,7	12,5	8,9	12,1

* A tabela revela o percentual de desempregados e subempregados em relação ao total da População Economicamente Ativa (PEA) de cada região, no mês da pesquisa do IBGE.

Seguro-desemprego tem viabilidade

Brasília — O seguro-desemprego, uma das exigências da Central Única dos Trabalhadores (CUT) para sua participação no "entendimento nacional" proposto pelo Governo, já pode ser criado no Brasil, segundo concluíram os pesquisadores José Paulo Chahad e Roberto Macedo, que, a pedido do Ministério do Trabalho, finalizaram este mês um estudo sobre a adoção do seguro-desemprego no país.

— Falta apenas vontade política para que o seguro-desemprego seja realidade — confirmou um técnico governamental que participou, em setembro, de uma reunião de estudo sobre o seguro-desemprego no Ministério do Trabalho, com especialistas dos Ministérios da Fazenda e do Planejamento.

Chahad e Macedo, pesquisadores da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (FIPE), da Universidade de São Paulo, pensam que a adoção do seguro-desemprego é "quase uma fatalidade histórica" dos países capitalistas. Em seu relatório de pesquisa, de 246 páginas, dedicaram-se a demonstrar ao Ministério do Trabalho que o salário-desemprego, entre outras vantagens, dá maiores condições ao trabalhador para que consiga outro emprego e funciona como "estabilizador" da economia, impedindo quedas bruscas no poder aquisitivo da população.

Adotado em 57 países, que em alguns casos o complementam com planos de assistência, como o Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS), o seguro-desemprego no Brasil deve ser criado de forma cuidadosa, segundo os pesquisadores. De início, deveria ser limitado aos trabalhadores com mais de um ano de emprego e registrados em carteira de trabalho, segundo a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). Após um prazo de espera, a ser definido, esses trabalhadores receberiam, por apenas três meses, um salário de 50% a 80% do salário mínimo.

Recursos não constituiriam problema, segundo a pesquisa. O Governo poderia usar as verbas do imposto sindical (20%) repassadas ao Ministério do Trabalho, que os técnicos estimam em, no mínimo, cerca de Cr$ 320 bilhões, e complementá-las com recursos do Finsocial e a contribuição das empresas equivalente a 1% de suas folhas de pagamento, hoje canalizada para o FGTS.

Fundo de Assistência

Na mesma linha do seguro-desemprego, proposto ao Governo pelos pesquisadores da USP, já existe o Fundo de Assistência ao Desempregado (FAD), constituído com o imposto sindical pago por empregados e empregadores, e administrado pelo Ministério do Trabalho. Criado em 1965, o FAD destinava-se a amparar, com 80% do salário mínimo, por um prazo máximo de seis meses, os trabalhadores afetados por demissões em massa ou situações de emergência reconhecidas pelo Ministro do Trabalho.

A aplicação do FAD foi dificultada, no entanto, por exigências burocráticas decretadas nos anos seguintes, segundo constataram os pesquisadores. Na década de 70, com a criação da Lei nº 6.181/74, o Fundo passou também a financiar outras atividades do Ministério do Trabalho.

Reajuste do salário mínimo sai 6ª-feira

Brasília — O Presidente José Sarney, vai divulgar o índice de reajuste do salário mínimo na próxima sexta-feira, às 5 horas, através do programa **Ao pé do rádio, com o ouvinte**, transmitido em cadeia pela Rádio Nacional. A informação é do porta-voz do Palácio do Planalto, Fernando César de Mesquita, para quem o interesse do Presidente é o de que o assunto mereça todo o destaque dos jornais, nas edições de sábado.

De acordo com alguns assessores do Presidente, o salário mínimo deverá ser fixado em Cr$ 600 mil. Eles dizem que para poder tomar essa decisão, Sarney ainda aguarda o resultado de estudos e simulações que estão sendo concluídos pelo Ministério da Fazenda sobre os efeitos que diferentes índices de aumento cogitados provocam na economia.

Segundo esses assessores, Sarney está empenhado em conceder um aumento real aos trabalhadores de baixa renda e considera este um ponto, a nível de política interna, tão importante quanto, na área externa, assegurar a seus credores que não aceita condições que lhe impeçam de crescer 6% ao ano. "Assim, não há hipótese passível de o salário mínimo ser reajustado apenas na base do INPC, índice que aliás não reflete com exatidão a inflação", afirmam.

Sayad defende 100% do INPC

São Paulo — Se depender dos Ministérios da Fazenda e do Planejamento, o novo salário mínimo será reajustado com base no INPC integral e "mais nada", o que corresponderia a Cr$ 566 mil, informou ontem o Ministro do Planejamento, João Sayad. Ele admitiu divergência quanto ao novo mínimo entre os ministérios econômicos e o do Trabalho, razão por que a decisão agora "cabe únicamente ao Presidente Sarney".

O Ministro do Trabalho, Almir Pazzianotto, contudo, ainda tem esperanças de conseguir do Presidente da República um reajustamento acima do INPC (70,25% sobre o mínimo atual) dentro de um percentual "que a economia suporte". Isso como forma de permitir uma reposição gradativa do poder aquisitivo dos salários. O Ministro João Sayad revelou que os estudos do seu Ministério acompanham os cálculos do Ministério da Fazenda porque há empenho do Governo de evitar aumentos salariais acima dos níveis normais de cálculos.

BOLSA DE VALORES DO RIO DE JANEIRO

Títulos	Quant (mil)	Fech	Máx	Mín	Méd	% s/ Méd. D/ant.	Ind. Lucr. Ano
ACESITA OP	56 650	6,50	7,00	6,40	6,81	3,97	228,52
ACESITA PP	234 404	5,00	5,60	5,00	5,27	−5,39	179,86
ACOS VILLARES PP	53 790	21,00	24,50	21,00	22,29	−3,42	683,74
ADUBOS CRA PP	5 000	1,30	1,80	1,30	1,40	−17,65	116,67
ALBARUS OP	225	901,00	901,00	901,00	901,00	–	612,35
ANHAGUERA OP	1 488	12,01	12,90	11,90	12,30	−0,24	133,56
ARACRUZ PA	220	800,00	800,00	800,00	800,00	–	–
ARACRUZ PB	913	845,00	850,00	845,00	849,40	–	–
ATMA PP	1 010	36,00	36,00	36,00	36,00	−5,26	514,29
AZEVEDO TRAVASSOS PP	11 660	6,45	7,50	6,45	6,94	−7,10	103,12
B AMAZONIA ON	4 887	5,00	5,20	4,80	4,97	3,33	152,92
B BAMERINDUS BRASIL OS	180	7,00	7,00	7,00	7,00	–	538,46
B BRASIL ON	3 722	465,00	490,00	460,00	475,84	−0,75	692,23
B BRASIL PP	15 758	660,00	701,00	650,00	680,95	−0,03	704,33
B NORDESTE PP	50	330,00	330,00	330,00	330,00	−0,60	412,96
B REAL OS	150	32,00	32,00	32,00	32,00	EST	106,67
B REAL INV. PS	119	28,00	28,00	28,00	28,00	EST	201,44
BAHEMA PP	300	9,00	9,00	9,00	9,00	–	737,70
BANERJ PP C – –	164	29,00	31,00	28,50	29,84	0,98	636,25
BANESPA ON	1 226	17,20	17,20	17,00	17,10	−2,90	89,17
BANESPA PP	52 802	30,00	34,50	30,00	32,33	1,99	325,00
BARBARA OP	8	120,00	120,00	120,00	120,00	−4,00	799,10
BARBARA PP	815	126,00	127,00	126,00	126,74	−0,87	545,61
BARRETTO ARAUJO PB C – –	87 323	6,70	6,80	6,00	6,55	9,35	303,24
BARRETTO ARAUJO PB E – –	16 050	6,00	6,20	5,40	6,00	16,96	297,03
BELGO MINEIRA OP	74 352	40,00	43,00	39,00	40,26	−2,28	356,28
BELGO MINEIRA PP	21 563	33,00	35,00	33,00	33,57	−4,31	378,89
BIOBRAS PA – – C	30	21,00	21,00	21,00	21,00	–	853,66
BRADESCO OS	185	44,50	44,50	44,50	44,50	−1,11	79,44
BRADESCO PS	19 812	43,00	50,00	43,00	45,82	−4,78	192,34
BRADESCO INV PS	488	40,00	42,00	40,00	40,09	−3,40	677,41
BRAHMA OP C – –	5	24,00	24,00	24,00	24,00	–	361,45
BRAHMA PP C – –	5 852	28,00	28,99	28,00	28,04	−2,77	419,13
BRAHMA PP E – –	3 874	27,01	28,00	27,00	27,22	−3,65	416,21
BRASILJUTA PA	4 950	3,30	3,50	3,30	3,37	−3,72	293,04
CACIQUE CAFE PP	1 585	79,50	79,99	71,00	78,44	–	–
CAEMI OP	50	0,00	0,00	0,00	0,00	EST	132,38
CAFE BRASILIA PP	353 049	4,20	4,70	4,10	4,40	1,62	392,86
CATAGUASES LEOP. OP E – –	3 653	1,80	1,80	1,80	1,80	−2,70	545,45
CATAGUASES LEOP. PA E – –	124 325	3,00	3,85	3,00	3,51	0,29	650,00
CBV – INDS. MECANICAS PP	400	69,00	69,00	69,00	69,00	4,72	508,85
CEMIG PP	329 677	2,30	2,75	2,15	2,49	−0,80	592,86
CICA PP C – –	31 631	3,50	3,80	3,50	3,63	−7,87	290,40
CITRO – PECTINA PP	4 168	5,30	5,30	5,30	5,30	0,96	98,33
COBRASMA PP	100	34,00	34,00	34,00	34,00	–	574,32
COLDEX FRIGOR PP – – R	179 110	4,00	4,93	4,00	4,48	−7,63	128,37
COPENE PA	565	140,00	140,00	130,00	138,76	−3,77	373,71
CORREA RIBEIRO PP	11 850	4,30	4,60	3,90	4,12	−9,85	257,50
COSIGUA OS	60	2,50	2,50	2,50	2,50	–	–
COSIGUA PS	2 850	3,60	3,80	3,60	3,71	−0,54	382,47
DHB IND.COM.PRT. PP	70 300	5,15	5,20	5,00	5,16	1,98	203,15
DOCAS OP	10 191	43,00	44,00	40,00	42,83	2,59	732,14
DOCAS PP	12 087	41,00	43,01	40,00	41,48	3,00	234,52
DOVA PP CCC	267	30,00	30,00	30,00	30,00	11,15	442,48
ELEBRA PP	36 195	28,00	32,00	27,00	29,65	2,00	475,12
ELETROBRAS PA	146	20,00	20,00	20,00	20,00	–	209,21
ELETROBRAS PB	526	35,00	35,00	35,00	35,00	–	164,78
ELUMA PP	150 595	5,00	5,50	5,00	5,22	−6,28	466,07
ENGEMIX PP	274 000	2,00	2,20	1,92	1,99	–	–
ENGESA PA	550	300,00	300,00	300,00	300,00	–	85,29
ETERNIT PP	39	599,00	599,00	599,00	599,00	–	838,88
FABRICA BANGU PP	4 000	4,79	4,79	4,75	4,77	−3,25	411,21
FERBASA PP	18 990	37,00	38,00	35,00	36,70	2,06	532,66
FERREIRA GUIMARAES PP	20 000	103,00	103,00	103,00	103,00	3,00	577,40
FERRO BRASILEIRO PP	1 000	70,00	70,00	70,00	70,00	–	168,61
FERRO LIGAS PP	13 828	11,30	12,50	11,30	11,94	−3,01	652,46
FERTISUL PA	12 063	2,35	2,90	2,35	2,54	−13,61	233,03
FERTISUL PB	128 501	3,70	4,00	3,40	3,68	−2,65	299,19
FINAM CI	17 124	2,00	2,50	2,00	2,15	–	196,45
FINOR CI	5 081	4,00	4,00	3,70	4,00	7,53	165,29
IND VILLARES PS	5 000	5,30	5,30	5,30	5,30	–	726,03
INVESPLAN PS	2 000	1,90	1,90	1,90	1,90	8,57	48,10
IOCHPE PP C – –	6 300	13,70	15,00	13,50	14,21	1,57	229,82
IOCHPE PP E – –	8 700	13,00	14,00	13,00	13,05	−10,62	211,85
ITAP PP	182 761	2,50	2,75	2,50	2,66	−1,85	266,00
ITAUBANCO PS	15 150	43,50	43,50	43,00	43,00	−5,85	152,82
ITAUSA PS	240	135,00	135,00	135,00	135,00	–	742,57
JOAO FORTES OP	8 073	12,00	12,00	12,00	12,00	–	–
LA FONTE FECHADURAS PS	1 500	2,50	2,50	2,50	2,50	–	125,00
LIMASA PP	169 920	4,50	5,00	4,30	4,78	7,42	398,33
LUXMA PP	3 700	10,00	11,00	9,50	10,64	3,80	385,51
MANGELS PP	74 021	5,00	5,60	4,90	5,29	0,76	218,60
MANNESMANN OP	418 174	6,00	6,60	5,80	6,07	−3,34	587,29
MANNESMANN PP	80 881	4,70	5,00	4,60	4,79	−1,85	622,08
MECANICA PESADA PP	5 800	53,00	53,00	53,00	53,00	–	287,94
MENDES JUNIOR PA	29 177	43,00	48,80	43,00	44,83	−3,15	974,45
MENDES JUNIOR PB	39 779	46,00	50,00	45,50	47,56	−0,73	921,71
MESBLA PP	217	290,00	295,00	290,00	290,58	−0,48	986,35
MICROLAB PP	42 379	12,50	14,00	11,50	12,92	−5,07	166,28
MOINHO FLUMINENSE OP	140	95,00	95,00	95,00	95,00	2,84	430,45
MONTREAL PP	7 627	43,00	48,00	40,99	44,06	−4,16	282,44
MULLER PP	54 692	5,05	6,00	5,00	5,48	−2,14	771,83
NACIONAL ON	3 275	8,39	8,40	8,39	8,39	−1,18	544,81
NACIONAL PN	8 910	8,39	9,00	8,39	8,48	−5,04	569,13
OLVEBRA PP	6 880	10,99	11,00	10,00	10,42	−4,75	368,20
PARAIBUNA PP	4 175	11,80	12,00	11,80	11,92	−4,64	462,02
PARANAPANEMA PP	596 475	43,00	50,00	40,00	44,76	−10,46	470,66
PEIXE PP	47 500	2,45	2,80	2,30	2,49	−7,44	141,48
PERS.COLUMBIA NOV. PP	299 700	1,75	1,80	1,60	1,67	6,37	–
PETROBRAS ON	1.192	400,00	400,00	350,00	359,88	−1,23	548,18
PETROBRAS PN	13	626,00	627,00	625,01	625,32	0,84	642,21
PETROBRAS PP	2.020	740,00	750,00	690,00	730,42	1,20	501,46
PETROLEO IPIRANGA PP	178 081	5,70	7,60	5,70	6,98	5,92	505,80
PETTENATI PP	20 500	3,20	3,30	3,00	3,19	−7,54	506,35
POLYMAX PS	353 930	4,50	4,50	4,00	4,13	−8,43	–
REAL C. INV. PS	40	78,00	78,00	78,00	78,00	–	569,42
REAL CONSORCIO AS	95	29,00	29,00	29,00	29,00	–	–
REAL CONSORCIO FS	75	39,00	39,00	39,00	39,00	–	–
REAL PARTICIPACOES AS	10	23,50	23,50	23,50	23,50	–	–
RIOGRANDENSE PS	1.000	4,75	4,75	4,75	4,75	−5,00	256,38
RIPASA PP	7 850	12,00	13,50	12,00	12,22	−11,32	763,75
SAMITRI OP	26 038	200,00	215,00	197,00	204,06	−0,24	693,14
SANTACONSTANCIA PRT PP	9 000	4,00	4,10	4,00	4,09	4,07	–
SERGEN OP EE –	2 800	1,80	1,80	1,60	1,68	–	336,00
SERGEN PP EE –	1 400	1,90	1,90	1,80	1,81	–	150,83
SHARP PP	63 041	52,00	60,00	50,50	55,64	−2,76	532,44
SID INFORMATICA PP	1 160	79,00	80,00	79,00	79,60	−2,80	61,33
SIFCO PP	4 000	26,00	26,00	26,00	26,00	EST	200,00
SONDOTECNICA PP	8	900,00	900,00	900,00	900,00	–	825,24
SOUZA CRUZ OP	642	300,00	300,00	250,00	275,86	−1,86	589,01
SUPERGASBRAS PP	34 688	22,90	24,50	22,90	23,14	−4,46	435,78
TELERJ ON	90	28,00	28,00	28,00	28,00	0,43	–
TELERJ PN	44	60,00	60,00	60,00	60,00	0,52	–
TRANSBRASIL PP	23 421	3,90	4,20	3,90	4,03	3,07	60,53
TRANSBRASIL PRT. PP	802	3,50	3,50	3,50	3,50	EST	–
TRICHES PP	600	5,65	5,65	5,64	5,64	2,55	402,86
TROL PS	7.000	3,50	3,50	3,50	3,50	–	388,89
UNIBANCO AS	1 118	5,92	5,92	5,92	5,92	–	696,47
UNIPAR BN	386	4,00	4,00	4,00	4,00	–	312,50
UNIPAR ON	741	4,00	4,10	4,00	4,03	–	277,93
UNIPAR PA	18 122	4,80	5,00	4,50	4,78	−1,65	412,07
UNIPAR PB	164 357	5,50	6,10	5,49	5,82	−2,02	385,43
USINA COSTA PINTO PP	11 300	3,00	3,00	2,80	2,94	−10,91	165,17
VALE RIO DOCE OP	18 310	535,00	560,00	530,00	539,32	0,49	320,93
VALE RIO DOCE PP	125 263	780,00	815,00	775,00	794,08	0,47	342,69
VARIG PP	73 036	12,80	14,00	12,00	13,35	−1,40	19,08
VOTEC PP	30 000	1,05	1,05	1,00	1,03	4,04	396,15
WHITE MARTINS OP C – –	97 644	6,11	6,30	6,00	6,21	−2,67	509,02
WHITE MARTINS OP E – –	145 957	6,15	6,20	5,90	6,09	−2,56	511,76
ZANINI PA	43 080	3,00	3,15	3,00	3,07	−3,16	438,57
ZIVI PP	1,800	11,60	11,60	11,50	11,51	−2,95	96,19

Títulos em situação especial

Títulos	Quant (mil)	Fech	Máx	Mín	Méd	% s/ Méd. D/ant.	Ind. Lucr. Ano
CALFAT PP	194 364	2,05	2,50	2,00	2,20	−1,35	–
PIRAMIDES BRASILIA PA	108 000	0,45	0,55	0,45	0,53	1,92	240,91
SOLORRICO PP	3 775	9,50	10,00	9,50	9,55	−6,10	347,27
VIGORELLI OP	4 593	1,30	1,30	1,10	1,18	−12,59	135,63

Opções de compra

Título	Série	Venc.	Preço Exerc.	Quant (mil)	Prêmios Últ.	Prêmios Médio	Volume Cr$ mil
Acesita PP	CLF	Dez	5,50	79.500	0,92	1,09	87.065
Acesita PP	CLG	Dez	6,00	17.000	0,79	0,88	14.970
Bcº do Brasil PP	CLA	Dez	900,00	3.000	25,00	29,16	87.500
Bcº do Brasil PP	CLF	Dez	650,00	500	160,00	160,00	80.000
Bcº do Brasil PP	CLG	Dez	700,00	100	145,00	145,00	14.500
Bcº do Brasil PP	CLH	Dez	750,00	8.200	65,00	70,39	577.218
Bcº do Brasil PP	CLI	Dez	800,00	15.700	38,00	48,22	757.100
Belgo Mineira OP	CLA	Dez	45,00	13.000	4,00	4,00	52.000
Belgo Mineira OP	CLG	Dez	40,00	67.600	7,00	7,07	478.350
Belgo Mineira PP	CLG	Dez	40,00	200	7,50	7,50	1.500
Eluma PP	CLH	Dez	6,50	13.000	1,15	1,03	13.450
Mannesmann OP	CLI	Dez	6,00	1.195.100	1,10	1,14	1.365.963
Paranapanema PP	CLG	Dez	60,00	500	5,00	5,00	2.500
Samitri OP	CLE	Dez	260,00	2.000	10,00	11,00	22.000
Samitri OP	CLG	Dez	290,00	2.000	6,00	6,00	12.000
Unipar PB	CLB	Dez	5,00	17.400	2,00	1,94	33.775
Vale Rio Doce OP	CLG	Dez	550,00	2.000	77,00	76,90	153.800
Vale Rio Doce PP	CLE	Dez	700,00	800	194,00	197,25	157.800
Vale Rio Doce PP	CLF	Dez	–	1.581.300	43,00	48,17	76.182.695
Vale Rio Doce PP	CLG	Dez	750,00	150.100	156,00	165,11	24.783.415
Vale Rio Doce PP	CLH	Dez	800,00	17.100	115,00	135,00	2.308.500
Vale Rio Doce PP	CLJ	Dez	200,00	2.663.900	11,00	11,96	31.883.450
Total				5.850.000			139.069.551

O que vai pelo mercado

Bovespa garante que atualiza liquidações ainda esta semana

São Paulo — O presidente da Bolsa de São Paulo, Eduardo Rocha Azevedo, assegurou, ontem, que, esta semana, a Bovespa "arruma a casa", acertando as liquidações em atraso. Em entrevista ontem, à à Rádio JORNAL DO BRASIL, ele considerou que os atrasos na liquidação de negócios não mereciam "a atenção que se deu. Foi feita uma banda de música em cima".

Rocha Azevedo reclamou de "pessoas ligadas à Bolsa do Rio, principalmente o seu presidente, que vai a programa de televisão para falar mal da Bolsa de São Paulo. Se a Bolsa do Rio quer se tornar o grande centro de liquidez, não adianta fazer fofoca. Tem que trabalhar para isso. Tivemos atrasos e a situação está quase normalizada. Quero dar um recado ao presidente da Bolsa do Rio: deve olhar mais para a Bolsa dele e se preocupar menos com a nossa".

O presidente da Bolsa paulista não acredita que o Governo crie uma taxação sobre o mercado de capitais, "porque é um mercado muito pequeno, não vai representar nada em termos de arrecadação e precisa se desenvolver".

— O mercado hoje está com uma deformação: estamos incentivando a entrada de novos recursos, novos investidores, mas não se incentiva a abertura de capital por parte das empresas. Não há uma campanha institucional por parte do Comitê de Divulgação do Mercado de Capitais (Codimec), para que se pudesse absorver a poupança que está aí — destacou.

Observou que, hoje, já há poupadores de caderneta de poupança no mercado de capitais. "O investidor que estamos atingindo hoje é pessoa física. São pessoas mais conscientes como investidores do que no passado", acrescentou.

Bolsa do Rio — Operou, ontem, em baixa de 0,7% na média, com o IBV recuando para 2 mil 712,39 pontos. O índice de fechamento apresentou queda de 3,4%, com 3 mil 17,11 pontos. Das 40 ações do IBV, 16 subiram e 24 caíram. O volume de negócios, com 12 bilhões 755 milhões de títulos, foi de Cr$ 358 bilhões 211 milhões, 0,3% maior do que o do pregão anterior. Em opções foram negociados 5 bilhões 850 milhões de títulos, equivalentes a Cr$ 139 bilhões 69 milhões, 0,6% menor; à vista, 6 bilhões 401 milhões, de ações, por Cr$ 203 bilhões 567 milhões, 0,8% maior, e a termo, 504 milhões de ações, no valor de Cr$ 15 bilhões 539 milhões. Na análise setorial, as maiores oscilações foram em serviços públicos (−6,6%), mineração (−6,1%), finanças (−4,8%), comércio (−3,2%) e siderurgia/ metalurgia (−3%).

Nova Iorque — Uma recuperação de última hora das **blue-chips**, lideradas pela IBM e alguns outros papéis de grandes rentabilidades, ajudou os preços das ações, fazendo o mercado fechar ontem com resultados mistos. A média industrial Dow Jones subiu 3,47 pontos, totalizando ao final da sessão 1 mil 359,99. Os valores em alta, no entanto, foram superados pelos em baixa por 803 a 683. O volume de operações alcançou 97 milhões 880 mil ações.

Guaíra — A Siderúrgica Guaíra vai aumentar seu capital de Cr$ 34,7 bilhões para Cr$ 138,7 bilhões, em novembro, após assembléia dos acionistas no dia 4. Serão 34,7 bilhões por incorporação de reservas e posterior desdobramento das ações em circulação, atribuindo-se aos acionistas mais uma ação nova para cada possuída; e Cr$ 69,3 bilhões por subscrição particular, ao preço de Cr$ 1,00 por ação. Cada acionista poderá subscrever uma nova ação para cada uma que possuir após o desdobramento e habilitar-se a eventuais sobras. O prazo de preferência para subscrição se inicia em 13 de novembro e encerra no dia 12 de dezembro próximo.

Ações do IBV / Ações fora do IBV

Maiores altas (%)

Ações do IBV	%	Ações fora do IBV	%
Barretto de Araújo PBe–	16,96	Dova PPccc	11,15
Petróleo Ipiranga PP	5,92	Barretto de Araújo PBc–	9,35
Acesita OP	3,97	Invesplan PS	8,57
Docas PP	3,00	Finor CI	7,53
Moinho Fluminense OP	2,84	Limasa PP	7,42

Maiores baixas (%)

Ações do IBV	%	Ações fora do IBV	%
Paranapanema PP	10,46	Adubos CRA PP	17,65
Corrêa Ribeiro PP	9,85	Fertisul PA	13,61
Eluma PP	6,28	Vigorelli OP	12,59
Acesita PP	5,39	Ripasa PP	11,32
Banco Nacional PN	5,04	Usina Costa Pinto PP	10,91

BOLSA DE VALORES DE SÃO PAULO

Bolsa de São Paulo — Em declínio ao longo de todo o período de negócios, o Índice Bovespa fixou-se no fechamento na marca de 66 mil 765 pontos, com baixa de 8,6% com relação ao pregão de sexta-feira. O indicador médio, de 69 mil 889 pontos, caiu por sua vez 5,1%. Perfazendo Cr$ 507 bilhões 957 milhões, o volume geral negociado recuou 11,2%. No mercado à vista, as ações mais negociadas foram: Paranapanema PP C58 (Cr$ 118 bilhões 396 milhões), Petrobrás PP C 33 (Cr$ 17 bilhões 335 milhões) e Vale do Rio Doce PP Int. (Cr$ 14 bilhões 133 milhões). As maiores altas foram registradas com Cimento Cauê PPA (13%), Cimento Itaú PP (13%) e Real Cons. PNF Int. (7,7%). Os papéis com maiores baixas foram Unibanco ON (29,6%), Adubos CRA PP C30 (24,3%) e Petróleo Ipiranga PP C21 (20,2%).

Títulos	Mín	Méd	Máx	Fech	Osc.	Quant (mil)
ACESITA PP C03	4,80	4,99	5,50	5,00	−9,0	59.300
ACOS VILL OP C37	19,99	20,00	20,00	19,99	+0,0	51
ACOS VILL PP C37	21,50	22,87	24,01	23,50	−2,0	161.472
ADUBOS CRA OP C30	1,35	1,35	1,35	1,35		5.500
ADUBOS CRA PP C30	1,40	1,59	1,90	1,40	−24,3	112.350
ADUBOS TREVO PP C0	12,00	12,00	12,00	12,00		600
AGROCERES PP B/D	123,00	128,10	135,20	125,00	−8,7	25.232
CREDITO NAC PN PB	4,50	4,50	4,50	4,50	−2,1	120.100
REAL CIA INV ON	78,00	78,00	78,00	78,00		249
ZANINI PPA INT	2,89	3,03	3,50	2,89	−15,0	31.116
ZIVI PP C37	12,49	12,50	12,51	12,49	+0,0	113.670

CONCORDATARIAS

Títulos	Mín	Méd	Máx	Fech	Osc.	Quant (mil)
BRINQ MIMO PP C22	4,10	4,20	4,20	4,10	+1,2	13.950
CALFAT PP	1,80	1,98	2,20	1,80	−10,0	188.670
EMBAUBA DES PN IN	1,50	1,60	1,80	1,50	+0,6	19.834
FAROL PN	2,20	2,24	2,30	2,20	−4,3	1.800
ORNIEX PN	2,70	2,82	3,00	3,00	+6,7	24.096
PIR BRASILIA OP	0,40	0,40	0,45	0,40	−11,1	262.786
PIR BRASILIA PPA	0,49	0,50	0,55	0,50	−9,0	284.400
SOLORRICO OP	6,00	6,10	6,20	6,10	+1,6	10.300
SOLORRICO PP	8,80	9,14	9,60	8,80	−8,3	9.500
VIGORELLI OP	1,00	1,10	1,11	1,10		27.369

Opções de Compra

Código	Ação-Obj.	Venc.	Preço Exerc.	Quant. (mil)	Abert.	Méd	Ult.
OBN17	BES PP C30	DEZ	26,00	2.000	10,20	10,20	10,20
OMN24	MAN OP	DEZ	7,00	194.000	1,50	2,40	2,60
OPT44	PET PP C33	DEZ	800,00	3.000	113,30	106,63	93,30
OPT45	PET PP C33	DEZ	850,00	10.000	74,00	74,00	74,00
OPT48	PET PP C33	DEZ	0,00	1.000	40,00	40,00	40,00
OPM15	PMA PP DIV	FEV	60,00	1.000	19,00	19,00	19,00
OPM40	PMA PP DIV	DEZ	40,00	1.572.400	21,00	14,15	13,50
OPM42	PMA PP DIV	DEZ	50,00	2.582.200	12,20	8,79	8,50
OPM5	PMA PP DIV	DEZ	60,00	7.023.000	7,50	5,34	5,00
OPM9	PMA PP DIV	DEZ	65,00	4.040.400	2,90	3,76	3,50
OPM22	PMA PP DIV	DEZ	32,00	69.000	21,00	18,65	18,40
OPM48	PMA PP DIV	DEZ	29,00	8.000	22,68	22,51	22,00
OPM19	PMA PP C58	DEZ	70,00	3.406.000	3,60	2,72	2,50
OPM6	PMA PP C58	DEZ	75,00	5.000	4,00	4,00	4,00
OPM7	PMA PP C58	DEZ	80,00	2.281.000	2,90	1,36	1,30
OIR5	RAN OP C21	DEZ	90,00	32.000	70,00	70,00	70,00
OIR2	RAN OP C21	DEZ	120,00	500	27,70	27,70	27,70
OIR3	RAN OP C21	DEZ	180,00	32.000	4,00	4,03	4,10
ORP18	RPS PP C01	DEZ	14,00	100.000	13,18	8,18	3,18
ORP25	RPS PP C01	DEZ	18,00	6.000	2,20	1,78	1,50
OAG30	SAG PP B/D	DEZ	120,00	1.000	41,00	41,00	41,00
OAG7	SAG PP C01	DEZ	16,00	10.000	4,15	4,15	4,15
OUP20	UCO PP P	DEZ	2,30	796.000	1,15	1,00	0,90
OVG3	VAG PP INT	DEZ	18,00	223.000	1,52	1,37	1,70
OZA4	ZAN PA INT	DEZ	2,90	7.000	0,95	1,11	1,50

ÍNDICES (em 28/10/85)

	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov
INFLACAO (% IGP)													
Mensal	9,9	10,5	12,6	10,2	12,7	7,2	7,8	7,8	8,9	14,0	9,1	–	–
No ano	193	223,8	12,6	24,08	39,9	49,9	61,6	74,3	89,8	116,4	136,2	–	–
Em 12 meses	215,1	223,8	232,1	225,9	234,1	228,8	225,6	221,4	217,3	227,0	222,9	–	–
N. índice (mes)	21.131,6	23.357,1	26.308,6	28.982,1	32.665,2	35.022,4	37.748,1	40.709,1	44.338,7	50.545,5	55.161,6	–	–
CUSTO DE VIDA (%)													
Mensal	8,8	10,3	13,3	12,2	10,5	6,7	7,3	10,6	12,4	12,9	9,2	–	–
No ano	179,8	208,7	13,3	27,1	40,4	49,8	60,8	77,9	99,9	125,7	146,4	–	–
Em 12 meses	204,4	208,7	218,3	223,1	225,5	220,0	214,4	216,7	221,8	230,6	227,4	–	–
N. índice (mes)	13.369,1	18.061,2	20.466,4	22.955,1	25.364,1	27.054,1	29.041,4	32.130,3	36.112,8	40.758,0	44.498,8	–	–
PRECO POR ATACADO (%)													
Mensal	10,4	10,8	12,9	9,2	13,6	7,2	6,5	7,1	7,6	14,5	9,1	–	–
No ano	198	230,3	12,9	23,3	40,1	50,2	60	71,3	84,3	111,1	130,2	–	–
Em 12 meses	220,1	230,3	238,5	230,3	240,7	233,4	226,2	220,2	211,2	226,3	220,1	–	–
N. índice (MES)	24.494,9	27.150,8	30.660,5	33.484,5	38.033,6	40.789,5	43.429,7	46.504,0	50.044,7	57.305,7	62.498,2	–	–
CUSTO DA CONSTRUCAO (%)													
Mensal	8,6	8,2	7,5	3,1	11,6	8,8	22,4	6,4	9,8	13,1	9,6	–	–
No ano	189,7	213,4	7,5	21,6	35,6	47,6	80,7	92,2	11,0	138,7	161,7	–	–
Em 12 meses	204,1	213,4	216,1	195,6	201,6	214,4	256,4	2448,0	263,0	221,8	234,1	–	–
N. índice (mes)	15.238,7	16.482,7	17.724,0	20.036,9	22.358,4	24.325,0	29.778,3	31.676,4	34.779,7	39.345,9	43.130,2	–	–
UPC (trimestral) (%)	–	–	35,74	–	–	39,84	–	–	34,34	–	–	27,01	–
ORTN (Cr$)	20.116,71	22.110,46	24.432,06	27.510,50	30.316,57	34.166,77	38.208,46	42.031,56	45.901,91	49.396,88	53.437,40	58.300,20	–
CORRECAO MONETÁRIA (%)	12,6	9,9	10,5	12,6	10,2	12,7	11,83	10,01	9,21	7,61	8,18	9,1	–
CADERNETA DE POUPANCA (rentabilidade)	13,163	10,449	11,052	13,16	10,75	13,26	12,35	10,55	9,74	8,14	8,72	9,645	–
INPC (%)													
Mensal	10,08	10,23	13,95	9,87	11,5	9,49	6,69	7,82	8,75	12,25	10,74	–	–
No ano	175,12	203,27	13,95	25,19	40,02	53,32	63,56	76,35	91,78	115,27	137,7	–	–
Em 12 meses	194,74	203,27	214,79	217,54	223,91	221,27	215,59	212,77	204,79	219,35	221,85	–	–
Reajuste Salarial semes.	71,00	72,70	75,00	77,30	81,00	85,70	89,00	86,02	80,30	76,35	68,33	71,98	70,25
ALUGUEIS (%)													
– Residencial – anual	153,23	149,58	155,79	162,62	171,83	174,03	179,13	177,66	172,47	170,22	163,83	175,48	177,48
– Semestral	57,04	58,16	60,00	61,86	64,80	68,56	71,2	68,85	64,24	61,08	54,66	57,58	56,20
– Comercial – anual(igual à Corr. Monet. em 12 meses)	210,98	219,92	223,77	232,03	225,82	233,82	242,8	246,26	246,30	237,87	230,48	226,22	–
– Semestral	–	–	–	–	–	91,22	89,91	90,07	87,87	79,55	76,26	70,63	–
CORRECAO CAMBIAL (%)													
Mensal	9,889	10,449	12,595	10,2	12,694	11,91	10,01	9,2	7,6	8,18	12,27	–	–
No ano	192,85	223,596	12,595	24,08	39,836	56,41	72,348	87,81	106,02	–	145,76	–	–
Em 12 meses	215,402	227,950	231,814	225,08	239,724	242,852	246,886	246,06	244,39	–	235,98	–	–
DÓLAR (1) (Cr$)													
No paralelo	2.860	3.290	3.800	3.950	4.900	5.150	5.650	6.500	7.400	9.200	9.450	10.100	–
Cambio oficial	2.662	2.881	3.184	3.587	3.951	4.470	5.000	5.480	6.000	6.460	7.030	7.855	–
OURO (2) (Cr$)	31.200	35.600	37.100	38.200	44.600	52.800	57.100	66.200	76.600	92.500	100.000	104.500	–
OVERNIGHT (%)													
Andima	10,86	11,57	13,94	11,96	13,09	13,27	12,31	10,73	10,03	9,4	10,46	–	–
(Tx composta) SOP	10,40	10,26	12,73	17,15	12,30	11,87	11,30	10,22	9,60	8,89	9,98	–	–
COB	9,33	11,63	14,32	11,86	13,10	14,43	11,37	10,73	8,83	11,09	10,42	–	–
LETRA DE CAMBIO (3)	9,01	8,87	6,36	12,40	12,75	12,41	16,46	13,74	10,08	3,83	4,82	–	–
BOLSA DO RIO (IBV)	46,43	17,14	−4,17	13,05	−0,75	−0,23	33,3	30,24	24,69	30,60	22,51	–	–
Libor (5)	10,69	9,49	9,25	8,68	9,93	9,75	9,06	8,25	8,5	–	8,25	–	–
Prime – rate (5)	12,00	11,50	10,75	10,50	10,50	10,50	10,50	9,5	9,5	9,5	9,5	–	–
BASE MONETÁRIA (6)													
Saldo (Cr$ bilhoes)	11.027	15.013	14.689	17.479	17.134	17.750	18.718	21.155	23.805	26.803	31.403	–	–
– mes (%)	12,6	36,2	−2,2	19,0	−2	3,6	5,5	13	12,5	12,7	17,1	–	–
– No ano	152,5	243,8	−2,2	16,4	14,1	18,2	24,7	40,9	58,5	78,5	109,2	–	–
– Em 12 meses	185,5	243,8	219,9	266,6	253,1	207,1	198,4	208,1	219,0	230,7	244,6	–	–
MEIOS DE PAGAMENTOS (7)													
– Saldo (Cr$ bilhoes)	18.708	24.985	22.034	24.545	27.261	30.306	32.513	38.395	42.360	47.653	–	–	–
– mes (%)	16,0	33,6	−11,8	11,4	11,1	11,2	6,4	18,1	10,3	12,50	–	–	–
– No ano	127,3	203,5	−11,8	−1,8	9,1	21,3	30,1	54,5	70,4	91,74	–	–	–
– Em 12 meses	106,3	203,5	173,5	199,0	205,1	195	202,5	235,9	237,0	251,40	–	–	–

(1) Cotação de venda no primeiro dia do mês. Veja ao lado cotações diárias. (2) preço da Goldmine por grama para lingotes de 250 gramas à vista no último dia do mês; (3) renda mensal; (4) previsão do mercado. (5) taxa do último dia do mês. (6) emissão primária de moeda. (7) papel moeda em poder público mais depósitos à vista no BB e bancos comerciais.

Outros Indicadores

Dólar — Compra: Cr$ 8 mil 445; Venda: Cr$ 8 mil 485 (hoje)
Dólar paralelo — Compra: Cr$ 10 mil 400; Venda: Cr$ 10 mil 650
Overnight — Rendimento do dia: 14,12%; rendimento acumulado na semana: 0,47%; rendimento acumulado no mês: 9,21%
Médias SDP: No dia 14,12%
MVR (Maior Valor de Referência) — Cr$ 167.106,70
UFERJ /(Unidade Fiscal do Rio de Janeiro) — e **UNIF** (Unidade Fiscal do Município do Rio de Janeiro) — Cr$ 136.190
Salário Mínimo: Cr$ 333.120

Paranapanema leva Bolsa paulista a queda de 8,6%

Uma queda como há muito não se via no mercado de ações. O Ibovespa — índice geral de lucratividade da Bolsa de Valores de São Paulo — registrou uma queda de 8,6%, "puxada" pelos papéis da Paranapanema, os mais negociados na Bolsa paulista. As ações preferenciais da empresa, a maior produtora de estanho do país, tiveram seus preços depreciados, em prosseguimento ao processo iniciado na quinta-feira passada, quando os negócios com o metal foram suspensos da Bolsa de Metais de Londres.

É grande a expectativa do mercado quanto aos resultados das reuniões de hoje e de amanhã do Conselho Internacional de Estanho que irão definir nova política de preços mínimos para o mercado de estanho. Ontem, os negócios na Bolsa de Londres continuaram interrompidos. Na Bolsa de São Paulo, Paranapanema PP, o papel mais negociado — 2 bilhões 665 milhões de títulos nas diferentes modalidades operacionais —, abriu a Cr$ 51, no mercado à vista, foi a Cr$ 40 e fechou a Cr$ 43. No Rio, o comportamento foi quase igual: de Cr$ 50 — cotação de abertura — foi a Cr$ 40, fechando a Cr$ 43.

Opiniões divergentes

O diretor da Fonte Corretora, Murilo Kammer, manifestou sua preocupação com a queda acentuada das cotações da Paranapanema — "um papel que todo mundo tem" — e que levou o mercado todo de roldão. Pedro Salgado, diretor da Ativa Corretora, acha que "o mercado entrou numa fase de baixa, pois as cotações subiram muito e os investidores estão preferindo realizar lucros".

Comentou ainda que o mercado, ontem, foi francamente vendedor e praticamente sem comprador; estes só apareciam a preços bastante abaixo dos que estavam sendo praticados. Para ele, a necessidade de reposição de margem dos investidores que fizeram operações com Paranapanema no mercado a termo aumentou a oferta de papéis no mercado à vista.

Já o administrador de carteira da Previ-Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Brasil, Erci Bruguer, acha que, exceto para os investidores em Paranapanema, nada

AÇÕES

mudou da semana passada para cá e observou que, ontem, foi um dia atípico, em que as instituições financeiras que concedem créditos aos seus clientes tiveram que zerar essas posições para fechar o balanço do mês.

Paranapanema

Em São Paulo, o diretor financeiro da Paranapanema, Jorge Schulhof, manifestou sua crença de que os negócios com as ações da empresa serão normalizados até amanhã, com a decisão do Conselho Internacional de Estanho sobre os rumos do mercado do minério. A empresa divulgou, ontem, o balanço referente ao período de janeiro a setembro, apresentando um lucro de Cr$ 692 bilhões 342 milhões (Cr$ 1,85 por ação), contra Cr$ 145 bilhões 175 milhões em igual período do exercício passado.

Garantiu que 40% da produção da empresa esperada para o ano que vem estão vendidas a um preço médio de 11 mil dólares a tonelada. Acrescentou que, por dispor da maior jazida de estanho do mundo, a Paranapanema poderá manter sua margem de lucratividade, aumentando ou diminuindo sua produção, em função dos preços do mercado internacional. "Com a queda da cotações do estanho, muitas minas deverão parar e poderemos aumentar nossa participação no mercado" — disse Jorge Schulhof. A Paranapanema produzirá, até o final deste ano, 18 mil toneladas de estanho de um total de 25 mil toneladas previstas para a produção brasileira.

Bolsa Brasileira de Futuros

Mercado de Ouro

MÊS	MÁXIMA	MÍNIMA	FECHAMENTO DIA	FECHAMENTO VARIAÇÃO	FECHAMENTO VOLUME	POSIÇÕES EM ABERTO 25.10.85
Vista 250 g	—	—	110.000	-1.250	—	—
Vista 1 kg	—	—	108.000	-2.100	—	—
Vista 100 g	—	—	114.000	-500	—	—
Dezembro/85	—	—	124.500	-1.500	—	—
Fevereiro/86	—	—	159.450	-2.100	—	14
Abril/86	202.000	200.500	202.000	-1.600	26	78
Junho/86	258.000	258.000	256.950	-3.200	01	01
TOTAL					27	[illegible]

Mercado Futuro de ORTN — Dez meses

MÊS	COTAÇÃO ABERTURA	COTAÇÃO MÁXIMA	COTAÇÃO MÍNIMA	FECHAMENTO DIA	FECHAMENTO VARIAÇÃO	FECHAMENTO VOLUME	POSIÇÕES EM ABERTO 25.10.85
Dezembro/85	92.66/92.84	92.75	92.70	92.74	—	215	995
TOTAL						215	995

Mercado Futuro de ORTN — Um ano

MÊS	COTAÇÃO ABERTURA	COTAÇÃO MÁXIMA	COTAÇÃO MÍNIMA	FECHAMENTO DIA	FECHAMENTO VARIAÇÃO	FECHAMENTO VOLUME	POSIÇÕES EM ABERTO 25.10.85
Dezembro/85	* 91.70	—	—	* 91.56	+ .02	—	20
TOTAL						—	20

Mercadorias no Exterior

Mercadoria	Unid.	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Mar	Abr	Mai	Jul	Set
Açúcar	c/Lb	-	-	-	5,20	5,62	-	5,79	5,97	6,29	6,90
Cacau	$/t	-	-	2.095	-	2.192	-	2.240	2.278	2.299	-
Café	c/Lb	-	-	158,94	-	156,20	-	155,93	156,75	156,00	-
Algodão	c/Lb	-	-	61,23	-	61,62	-	61,64	59,05	-	52,80
Soja(grão)	c/B	-	498 1/2	-	512 1/4	525 1/2	-	536 1/2	544 3/4	531	-
Soja(farelo)	$/t	-	-	141,7	143,4	146,1	-	147,8	149,8	149,0	146,5
Soja(óleo)	c/Lb	-	-	19,28	19,43	19,80	-	20,19	20,56	20,67	20,55
Milho	c/B	-	-	222 3/4	-	234 1/4	-	240 3/4	242	228 3/4	-
Trigo	c/B	-	-	317 1/2	-	324	-	311	289 1/2	292 1/4	-
Cobre	c/Lb	60,80	-	61,30	61,55	62,10	-	62,40	62,66	62,95	-
Ouro	$onça-troy	326,6	326,9	328,9	-	-	337,1	-	-	-	350,8
Prata	conca-troy	617,4	618,3	622,3	626,7	635,0	-	643,8	653,0	662,9	-

Futuros Fechamento

Lb - Libra Peso - 0,45392Kg

B - Bushel - 27,22Kg

t - tonelada

onca - troy - 31,103 gr.

FONTE: BOLSAS DE N. YORK E CHICAGO

Mercadorias de São Paulo

OURO

Meses	Max	Min	Fech
DEZ	124.500	124.100	123.500
FEV	160.000	158.500	158.700
ABR	201.800	200.000	200.500
JUN	257.500	256.000	256.000
AGO	328.500	327.000	327.000
OUT	415.000	413.500	413.600
DEZ	520.000	520.000	520.000

Preços por um grama. Unidade de negócios: Lingotes de 250 gramas.
Mercado: Calmo

CAFÉ

Meses	Max	Min	Fech
DEZ	1.358.000	1.291.000	1.358.000
MAR	1.884.000	1.780.000	1.884.000
MAI	2.427.000	2.315.000	2.427.000
JUL	3.182.000	3.105.000	3.182.000
SET	4.020.000	4.020.000	4.020.000
DEZ	5.501.000	5.501.000	5.501.000

Cotação em Cr$/saca de 60 Kg
Mercado: Firme

BOI

Meses	Max	Min	Fech
DEZ	249.200	249.200	249.200
FEV	241.000	236.000	238.500
ABR	254.000	243.000	246.600
JUN	283.000	270.000	273.900
AGO	384.000	372.000	379.000
OUT	504.500	493.000	500.000
DEZ	539.000	526.700	536.950

Cotação em Cr$/15Kg
Mercado: Calmo

Metais

Cotações dos Metais em LONDRES, ontem

Alumínio		
à vista	671,0	672,0
três meses	694,5	695
Chumbo		
à vista	272,50	273,00
três meses	275,00	276,25
Cobre (Cathodes)		
à vista	967,5	968,5
três meses	985,0	985,5
Estanho (Standard)		
à vista	suspenso	suspenso
três meses	suspenso	suspenso
Estanho (Highgrade)		
à vista	suspenso	suspenso
três meses	suspenso	suspenso
Níquel		
à vista	2940	2945
três meses	2940	2945
Prata		
à vista	432,0	433,0
três meses	444,5	445,5
Zinco		
à vista (Standard)	400,0	402,0
três meses (Highgrade)	426,5	427,0

Nota: **Alumínio, Cobre, Estanho, Níquel e Zinco** em libras por tonelada
Prata — em pense por troy (31,103 grs.)

O ouro caiu ontem no mercado à vista da Bolsa de Mercadorias de São Paulo, onde o grama foi negociado no fechamento a Cr$ 109 mil 800, Cr$ 800 a menos que sexta-feira. A causa da queda foi a fraqueza do dólar paralelo e a baixa do metal (0,75 dólares por onça) em Nova Iorque.

Libor

Taxas para 30/10 (quarta-feira)

1 mês:	8 1/8
2 meses:	8 3/16
3 meses:	8 1/4
4 meses:	8 5/16
6 meses:	8 3/8
1 ano:	8 5/8

Observações:
Prime rate: 9,5%

Dólar na semana (Cr$)

DIA/MÊS	COMPRA	VENDA
28/10	8.410	8.450
29/10	8.445	8.485
30/10	8.480	8.520
31/10	8.515	8.560
01/11	8.550	8.595

OURO

	Telefone	Compra Cr$	Venda Cr$
Goldmine	240 6030	107.500	112.000
New Gold	240.7460	108.000	112.000
Gold Invest	262 8711	108.000	112.000
Jahl	224 8497	107.000	112.000
CBM - Safra	216 3206	107.500	111.500
Ourinvest	—	108.500	111.500
I Magnum	267.4595	108.500	111.500

Cambio

As taxas publicadas foram divulgadas ontem pelo Banco Central às 16h30min

	Divisas por US$ Compra	Divisas por US$ Venda	Paridades por Cr$ Compra	Paridades por Cr$ Venda
Dólar	1,0000	1,0000	8410,00	8450,00
Coroa Dinamarquesa	9,5738	9,6172	874,47	882,62
Coroa Norueguesa	7,9092	7,9459	1058,41	1068,38
Coroa Sueca	7,9191	7,9559	1057,08	1067,04
Dólar Australiano	0,69840	0,70720	5873,54	5933,59
Dólar Canadense	1,3638	1,3696	6140,48	6195,92
Escudo	163,67	165,33	50,868	51,628
Florim	2,9770	2,9910	2811,77	2838,43
Franco Belga	53,455	53,700	156,61	158,08
Franco Francês	8,0434	8,0786	1041,02	1050,55
Franco Suiço	2,1607	2,1708	3874,15	3910,77
Iene	212,92	213,88	39,321	39,686
Libra	1,4731	1,4299	11968,27	12082,66
Lira	1780,4	1788,6	4,7020	4,7461
Marco	2,6387	2,6503	3173,23	3202,33
Peseta	161,63	162,42	51,779	52,780
Xelim	18,523	18,617	451,74	456,19

Taxas obtidas no Mercado de Nova Iorque

	Dólares por divisa Ontem	Dólares por divisa 6ª feira	Divisa por dólar Ontem	Divisa por dólar 6ª feira
Alemanha Ocidental	0,3789	0,3776	2,6390	2,6480
Argentina	1,2500	1,2500	0,8000	0,8000
Brasil	0,000119	0,000120	8410,00	8305,00
Chile	0,0057	0,0057	176,18	176,18
Colômbia	0,0062	0,0062	161,75	161,75
Espanha	0,006167	0,006167	162,15	162,15
França	0,1242	0,1238	8,0530	8,0750
Inglaterra	1,4275	1,4225	0,7005	0,7030
Itália	0,000561	0,000560	1781,25	1787,00
Japão	0,004690	0,004663	213,20	214,45
México	0,002222	0,002304	450,00	434,00
Peru	0,000072	0,000072	13908	13908
Portugal	0,006116	0,006173	163,50	162,00
Suíça	0,4624	0,4610	2,1625	2,1690
Uruguai	0,0086	0,0086	116,0	116,0
Venezuela	0,0689	0,0689	14,5200	14,5200
Hong Kong	0,1282	0,1282	7,7980	7,8010

Grupo Gerdau vai investir US$ 55 milhões em um ano em tecnologia e ampliação

Porto Alegre — O Grupo Gerdau vai investir, nos próximos 12 meses, cerca de 55 milhões de dólares em novas tecnologias para suas siderúrgicas, modernização e ampliação da capacidade, e em leito de laminação para melhorar qualidade e reduzir custos de seus produtos. O faturamento líquido das empresas do Grupo, nos primeiros nove meses do ano, foi de Cr$ 1,8 trilhão e houve um crescimento de vendas de 20% no último trimestre, encerrado em setembro.

Ao divulgar o resultado do último trimestre das empresas abertas do Grupo Gerdau, o vice-presidente, Frederico Johannpeter, informou que neste ano o grupo vai exportar 160 milhões de dólares e produzir 2 milhões de toneladas de aço. Da exportação do grupo, 70% se destinam à China e o restante para os Estados Unidos, Europa e África.

A reativação da construção civil, principalmente para residências de luxo em São Paulo, a ampliação das unidades industriais, além do aumento da demanda nas indústrias automobilísticas e de tratores, reaqueceu o consumo de aço no mercado interno em cerca de 20% nos últimos três meses em relação ao período anterior. Isso fez também com que a produção de aço do Grupo Gerdau nesses três meses — julho a setembro — se elevasse para 482 mil toneladas.

Entre os investimentos do Grupo para os próximos meses estão um novo leito de resfriamento na Açonorte e o estudo para a ampliação da Siderúrgica Guaíra, o que implicará num novo laminador. Outra novidade são três contratos de tecnologia com três grupos japoneses para a Siderúrgica Riograndense, Guaíra, Cosigua, Hime (adquirida em janeiro) e Açonorte, num valor total de 6 milhões de dólares (US$ 2 milhões para cada contrato), visando a melhorar índices de produtividade.

Frederico Johannpeter lembrou que as exportações de aço para os Estados Unidos estão limitadas a uma cota global para o Brasil de 1,5 milhão de toneladas/ano, mas que o setor estatal e a Usina de Tubarão detêm a maior parte dessa cota, ficando com o setor privado no máximo 20% desse volume. Johannpeter reclamou que o setor estatal exporta produtos semi-acabados, enquanto que o privado vende produtos acabados e, portanto, com valor agregado maior.

Enquanto o Brasil ficou com 3% das cotas de importações dos Estados Unidos, o Japão ficou com 6%. Portanto, uma nova negociação para ampliar as cotas brasileiras terá que incluir também o Japão, frisou Frederico Jahannpeter. Ele acha que uma revisão na política de informática poderia auxiliar as negociações do Brasil com os Estados Unidos, porque o déficit comercial daquele país com o Brasil é de 5 bilhões de dólares. O faturamento previsto para o Grupo Gerdau no ano é de 650 milhões de dólares.

Frederico Gerdau Johannpeter alertou para a euforia das Bolsas de Valores, altas cotações de alguns papéis e ingresso em excesso de pessoas físicas no mercado, o que está causando preocupação aos investidores tradicionais, diante do alto índice de especulação.

O diretor financeiro do mesmo grupo gaúcho, Ruy Lopes Filho, lembrou que existe um excesso de pessoas físicas no mercado com data marcada para sair. Alertou, ainda, para o perigo da divulgação publicitária dos fundos de ações que apresentam crescimentos de até 56% ao mês, o que induz muitos investidores a entrarem na Bolsa, provocando especulações que não é saudável para o mercado. "A CVM deve examinar essas divulgações de rentabilidade dos fundos", disse Ruy Lopes Filho.

Juiz quer reserva do Sul Brasileiro

Porto Alegre — A 8ª Junta de Conciliação e Julgamento da Justiça do Trabalho determinou ao liquidante da Sul Brasileiro Crédito Imobiliário S/A, João Batista Monteiro Rocha da Silva, que faça uma reserva de Cr$ 7 bilhões, a fim de garantir o pagamento futuro de créditos trabalhistas devidos a ex-empregados dessa empresa, em fase final de liquidação extrajudicial pelo BNH.

A medida atendeu ação cautelar formulada pelo ex-funcionário Luiz Adalberto Cilla Real, que, através do advogado Tarso Genro, pleiteou a reserva de Cr$ 10 bilhões, visando garantir o pagamento de dívidas trabalhistas, que incluem as horas extras, férias, 13º salário, repouso semanal e feriados, aviso prévio e Fundo de Garantia por Tempo de Serviço.

Pela decisão do presidente da 8ª Junta, Geraldo Lorenzon, o atual liquidante da Sul Brasileiro Crédito Imobiliário S/A deve, também, garantir a incidência de correção monetária sobre o depósito a ser feito. O valor definitivo da ação será fixado por perícia judicial.

Batik nacionaliza conversor telefônico

Belo Horizonte — A empresa mineira Batik Equipamentos Ltda., de Contagem, acaba de nacionalizar o conversor de sinalização analógica, que permite a interligação entre centrais telefônicas pelo sistema digital, controlado por computador. O seu primeiro contrato de fornecimento, de 6 mil unidades, no valor total de Cr$ 12 bilhões, foi assinado ontem com a Telemig-Telecomunicações de Minas Gerais.

Segundo revelou o presidente da Batik, Márcio Lacerda, até agora esse conversor era fabricado no Brasil com tecnologia eletromecânica e por empresas de capital estrangeiro. Num período de 12 meses, a Batik investiu no projeto — desde o detalhamento até os testes finais, na própria Telemig — Cr$ 350 milhões.

Há cinco anos no mercado de equipamentos de alta tecnologia para o sistema de telefonia, a Batik produziu esse conversor por encomenda da Telemig, que tinha convidado três empresas para desenvolver o projeto. "Esse contrato representa a abertura para pequenas e médias empresas fabricantes de equipamentos de telecomunicações, num segmento de mercado dirigido para a Telebrás e que é dominado, em 60%, por três indústrias de capital estrangeiro", comentou o presidente da Batik, salientando, ainda, que a sua empresa terá um crescimento real de 10% este ano.

Empresas

- O caso de falsificações de procurações para venda de ações escriturais, citado pelo JORNAL DO BRASIL em sua edição de domingo, não envolveu papéis da **Quimisinos**, como saiu publicado, por engano, e sim da **Ciquine Petroquímica**.
- Ex-diretor regional de sistemas complexos e de assuntos externos da IBM Brasil, Murilo Loureiro, é o novo diretor geral da **McCormack & Dodge do Brasil**, empresa com sede nos Estados Unidos e que há três anos comercializa no mercado brasileiro sistemas de alta tecnologia para computadores de médio e grande portes.
- O **Flexpar** — fundo de ações lançado pelo Chase Banco Lar no início deste mês — alcançou no último dia 23 o patrimônio de Cr$ 200 bilhões, com uma rentabilidade, no período, de 66,6%.
- "Jornalismo Empresarial em Debate" é o tema do painel que os alunos de Relações Públicas da **Faculdade da Cidade** promovem nesta quinta-feira, a partir das 9:30 horas, na Sala Grande Otelo, do Teatro da Cidade, reunindo profissionais de imprensa e assessores de comunicação social.
- **Santaconstância** vai exercer, no próximo dia 1º de novembro, o seu direito de resgate antecipado e total das debêntures oriundas de sua primeira emissão, aprovada pela Assembléia de 1º de fevereiro de 1983.
- Está em exame na Bolsa do Rio o edital de oferta pública de venda de 1 bilhão 380 milhões de ações preferenciais escriturais da **Trafo**, ao preço de Cr$ 16 cada, por ordem do BNDESPar.

Leilão do Banco Central reduz taxa da LTN a 9,57%

As taxas de juros oferecidas por títulos federais continuam cedendo. No leilão de Letras do Tesouro Nacional realizado ontem pelo Banco Central, os papéis de 35 dias de prazo saíram com uma rentabilidade efetiva mês de 9,57%, contra 9,66% obtidos na semana passada. Foram leiloados o equivalente a Cr$ 7 trilhões 400 bilhões (valor de resgate), mas parte dos títulos, principalmente as LTN de 91 dias, ficaram na carteira do BC. A captação líquida será de Cr$ 5 trilhões 201 bilhões.

Os financiamentos de carteiras de títulos, de um dia de prazo (**overnight**), garantidos por títulos federais, foram feitos a uma taxa média de 14,12% ao mês, de acordo com levantamento da Andima. O Banco Central pegou financiamentos por um dia, pagando uma taxa máxima de 14,13%. Até hoje, a taxa **overnight** acumulada está em 9,22%, devendo chegar no final de outubro a 10,77% (9,47% líquidos, descontados os 12% de Imposto de Renda na fonte, para as aplicações por prazo inferior a 30 dias).

No mercado financeiro havia, ontem, uma grande expectativa em relação à taxa de inflação de outubro, cujo índice deverá ser anunciado pelo Governo dentro de um a dois dias. As previsões dos analistas financeiros é de que o IGP (Índice Geral de Preços—Disponibilidade Interna) fique em torno de 9,1 a 9,4%. Se a taxa atingir a 9,4%, as carteiras de títulos das instituições financeiras deverão ter um rendimento (correção monetária mais juros) compatível ou um pouco maior do que o custo de financiamento das posições. Abaixo disso, se o **overnight** não ceder, o **carregamento** de títulos poderá ser negativo.

As LTN vendidas pelo BC vão render, em 35 dias, 11,79% líquidos, desde que sejam mantidas até a data de vencimento. O título de 63 dias de prazo vai remunerar com 23,18% no período. Ontem, na Bolsa Brasileira de Futuros, foram firmados 215 contratos (cada contrato são 10 mil ORTN), a uma cotação de fechamento de 92,74% do valor nominal do título (Cr$ 58 mil 300,20).

Mercado estima inflação de 9,4%

A estimativa do mercado financeiro para a inflação deste mês se reduziu um pouco mais, ontem, ficando entre 9,1 e 9,4%. Se essas previsões se concretizarem quando a Fundação Getúlio Vargas divulgar, amanhã ou quinta-feira, a variação do Índice Geral de Preços de outubro, haverá uma queda acentuada, este mês, na taxa de inflação dos últimos doze meses, pois em outubro de 84 o índice mensal havia atingido 12,6%.

Para uma variação do IGP de, por exemplo, 9,3%, a taxa anual até outubro ficará em 213,4%, contra 222,9% dos últimos doze meses até setembro. No ano, ou seja, de janeiro a outubro, a inflação acumulada, nessa hipótese, ficaria em 158,1%. Se o índice for ainda mais baixo este mês, situando-se em 9,2%, nos últimos doze meses ficará em 213,1%, e no ano em 157,9%.

Em outubro do ano passado, a inflação acumulada em doze meses estava em 211%, e no ano em 166,6%.

Petrobrás não quer mais álcool

São Paulo — A Petrobrás comunicou ao Instituto do Açúcar e do Álcool que, se não for resolvido o problema da sua deficitária conta álcool, devolverá as faturas de compra do produto, relativas aos últimos 10 dias de outubro, e suspenderá suas compras este ano. Seu estoque atual é de 2 bilhões de litros de álcool, segundo produtores ligados à Sociedade dos Produtores de Álcool (Sopral) e à Copersucar.

Com um déficit em setembro de Cr$ 500 bilhões, a Petrobrás quer uma solução imediata para o problema. O Ministro da Indústria e do Comércio, Roberto Gusmão, confirmou que terá uma reunião amanhã com o Ministro das Minas e Energia, Aureliano Chaves, para tratar a questão. Gusmão defende a manutenção do diferencial de 65% entre os preços do álcool e da gasolina.

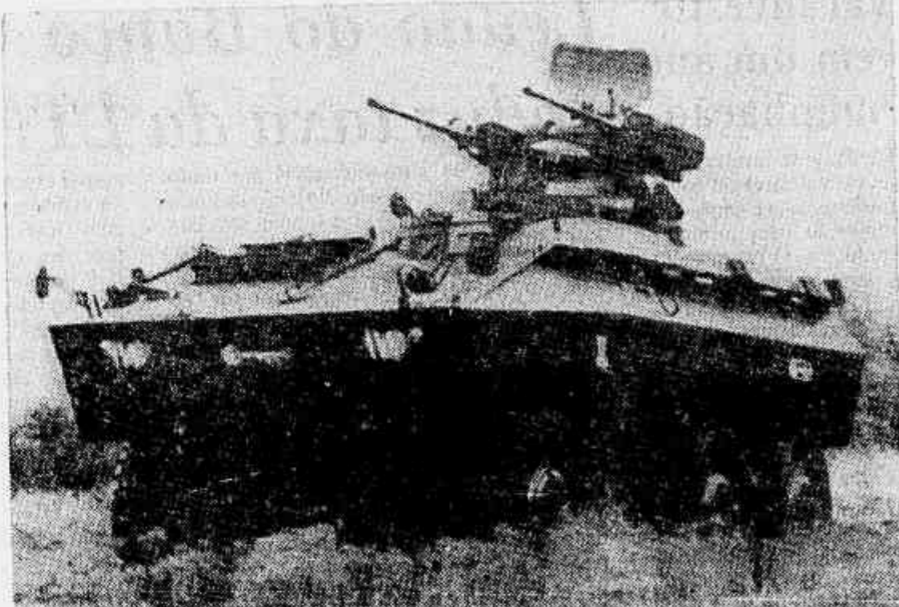
ALERTA

No início de outubro, a Petrobrás já havia remetido um comunicado à Copersucar informando que deixaria de comprar 75% do álcool produzido pelas usinas cooperadas por causa do déficit na conta álcool. Desta vez, o comunicado da estatal foi remetido ao Instituto do Açúcar e do Álcool, alertando que deixará de pagar as faturas que vencem no próximo dia 6 de novembro, caso não se resolva a situação.

A Petrobrás, depois do aumento dos preços dos combustíveis, perde Cr$ 370 por litro de álcool vendido ao consumidor, pois compra dos produtores a Cr$ 2 mil 400 e vende a Cr$ 2 mil 30, sem considerar os gastos com transporte e estocagem. Antes do aumento de preços, o prejuízo era de Cr$ 800 por litro.

A Petrobrás fatura, a cada 10 dias, o álcool que compra do produtor. A empresa dispõe de Cr$ 8 trilhões 800 bilhões para a compra de álcool este ano, mas já gastou Cr$ 6 trilhões até final de setembro. O déficit estimado, com um prejuízo de Cr$ 800 por litro, seria de Cr$ 2 trilhões no final do ano.

No Rio, o superintendente comercial da Petrobrás, Artur de Carvalho Fernandes, prefere não falar sobre o assunto porque está sendo tratado a nível de Governo.

Foto da empresa

O Exército dos EUA vai testar o Urutu a partir de janeiro

Sauditas compram Astros II e americanos testam Urutu

Milton F. da Rocha Filho

São Paulo — O **Urutu**, blindado leve da Engesa — Engenheiros Especializados S/A — será testado pelo Exército norte-americano a partir de janeiro, o que abre perspectivas de exportações para os Estados Unidos, que não possuem um blindado leve para uma guerra convencional.

Ainda na área bélica, a Avibrás anunciou, ontem, que fechou contrato para a exportação de 300 milhões de dólares em **Astros II**, o lançador múltiplo de foguetes, para a Arábia Saudita. As negociações entre a Arábia Saudita e a Avibrás vêm-se realizando desde o início do ano, quando uma missão do Governo Saudita visitou as principais fábricas brasileiras de armamentos. O **Astros II** foi desenvolvido pela Avibrás com auxílio de recursos do Iraque, que também já comprou o equipamento.

Confirmação

O envio de um **Urutu** para testes no Exército americano — que pretende adquirir algumas unidades do produto — foi confirmado ontem por dirigente da Engesa. O **Urutu** foi desenvolvido com tecnologia da Engesa, e entre o primeiro modelo no início da década de 70, até agora, já foi alvo de mais de 500 alterações, com inovações tecnológicas.

O **Urutu** é um veículo anfíbio. Serve para transporte de tropas, com motor diesel, tração 6/6 e transmissão automática. Sua armadura é formada por uma chapa bimetálica especial, produzida com um tratamento térmico. Pode ser equipado com metralhadoras, canhões ou morteiros de 81 milímetros. O preço de um blindado leve deste tipo varia de 600 mil a 800 mil dólares, dependendo dos equipamentos que o cliente escolher.

A Engesa também continua negociando com a China a venda de seus blindados leves. Os chineses desejam adquirir a tecnologia, mas as condições que oferecem ainda não são consideradas "estimulantes" pela Engesa. Segundo um técnico da empresa, as negociações com a China já se prolongam por mais de dois anos. A Engesa quer fazer um contrato semelhante ao que a Embraer fez com a Royal Air Force (associação com uma empresa local, que montará os aparelhos).

As encomendas internacionais junto à Engesa asseguram, atualmente, a manutenção das atividades de sua fábrica por dois anos. No próximo ano, a Engesa começará a produzir em série o tanque pesado **Osório**. Está em definição uma concorrência na Arábia Saudita, que poderá optar pela compra do **Osório**, único blindado que passou nos testes submetidos no Deserto do Saara, suplantando os similares europeus e norte-americanos.

Foto da empresa

A compra do Astros II pelos sauditas renderá US$ 300 milhões

Varejista acusa "indústria" da seca pela alta da carne

A **indústria** da seca é um dos principais fatores da alta dos preços da carne, que só este mês subiu 55,74%, denunciou o presidente do Sindicato Varejista de Carne do Rio de Janeiro, Mario Roballo. O traseiro (produto de primeira) que em janeiro custava Cr$ 4 mil 800 o quilo no atacado, estava sendo vendido ontem a Cr$ 19 mil, um aumento de 295,84% em 10 meses, para uma inflação de 135% entre janeiro e setembro. No mesmo período, o dianteiro (mais barato) subiu 266,67%, passando de Cr$ 3 mil para Cr$ 11 mil o quilo.

"Fala-se na perda de 500 mil cabeças, que significam 2 milhões de partes (1 milhão de traseiro e 1 milhão de dianteiro). Se isso não é mentira, é um crime e um castigo para o consumidor", alertou Roballo. Ele defendeu o abate do gado que os pecuaristas estão deixando morrer por falta de pasto, em conseqüência da seca em São Paulo. Ressaltou que essa prática só serve para gerar uma situação de maior impacto junto ao Governo e ganhar algum benefício.

Mário Roballo admite que este é um ano atípico, pois o Governo passado não formou estoques reguladores no início da entressafra (em janeiro) deixando esta herança para a Nova República. Esse fato, aliado aos transtornos com a mudança de Governo, trouxe problemas para o mercado de carne e já havia previsão de maior crise em outubro, pico da entressafra. Neste meio tempo veio a seca e, além dela, "a pouca vergonha dos pecuaristas, frigoríficos e matadouros", afirmou Roballo.

Ele destacou o interesse dos grandes frigoríficos em exportar a carne de traseiro (mais cara) e o aumento da diferença de preço entre esta parte do boi e a carne considerada de segunda (mais barata). Esta diferença, que normalmente é de 40% está em 80%. E o principal prejudicado é o consumidor.

Torrefador adverte que café pode faltar nos supermercados

São Paulo — A falta de café moído e torrado nos supermercados, em virtude da paralisação de atividades de oito indústrias, deverá agravar-se, podendo se generalizar por todo o país, caso o Governo não libere o setor do controle de preços que vem sendo exercido pelo Conselho Interministerial de Preços. A advertência foi feita, ontem, pelo presidente da Associação Brasileira da Indústria de Torrefação e Moagem de Café, Alberto Naum.

Nos últimos dois meses, o preço da saca de café cru passou de Cr$ 470 mil para Cr$ 1 milhão, com aumento de 112,7%, enquanto o preço do quilo vendido pela indústria ao consumidor permaneceu inalterado em Cr$ 20 mil 320, conforme tabela do CIP. "Estamos colocando o produto no supermercado quase ao mesmo preço pago pela matéria-prima, sem podermos repassar os demais custos de produção", garantiu Naum.

Diante deste quadro, observou ele, e se não for revogado o controle do CIP, o café "não será encontrado nos supermercados do Brasil inteiro". Ele assegurou que não se trata de locaute (greve patronal), mas de uma simples paralisação de atividades por falta de condições financeiras adequadas para a compra de matéria-prima.

O Brasil poderá perder, em breve, a liderança do mercado internacional do café em razão dos baixos estoques e da quebra da safra futura provocada pela seca nas regiões produtoras, segundo avaliação do empresário, Jacques Assa, presidente da Intercontinental de Café. Para ele, o Governo terá que rever urgentemente a política de produção e comercialização, a fim de que o país não caia para uma posição secundária no mercado internacional.

A previsão do presidente da Intercontinental — uma das maiores exportadoras de café do país — é que, a partir dos estoques governamentais, estimados em 2,7 milhões de sacas, dificilmente o IBC poderá atingir nos próximos 18 meses a cota média mensal, prevista pela Organização Internacional do Café, que é de 1,6 milhão de sacas. O Brasil, segundo explicou, na situação atual, não conseguirá superar a marca de 1 milhão de sacas mensais.

A posição do empresário foi endossada pelo Centro do Comércio do Café do Rio de Janeiro, que considera muito frágil a atual **situação** do Brasil como exportador do produto.

Cesta básica pode ficar 3% mais cara

Brasília — Os donos de supermercados vão sugerir ao Ministro da Fazenda, Dilson Funaro, em reunião amanhã, às 10h30min, em Brasília, um aumento médio de 3% nas margens de comercialização dos produtos da cesta básica para renovar o acordo com o Governo, que promoveu o congelamento dessas margens.

Acertado há dois meses, assim que Funaro assumiu o Ministério, sob o impacto do choque agrícola que levou à inflação recorde de 14% em agosto, o acordo fixou entre 8% e 20% as margens de comercialização — que incluem, além dos lucros comerciais, custos de embalagem e impostos — de 33 itens, que se desdobram em cerca de 100 produtos de primeira necessidade.

— Já cumprimos o que acordamos; agora vamos discutir se há interesse do Governo em renovar o acordo — diz João Carlos Paes Mendonça, presidente da Associação Brasileira dos Supermercados (Abras) e interlocutor de Funaro na negociação do acordo.

O presidente da Abras argumenta que as pequenas cadeias de supermercados, que concentram suas vendas nos itens da cesta básica, estão trabalhando no vermelho, devido ao congelamento das margens de comercialização.

— O acordo — explica Paes Mendonça — não promoveu o congelamento de preços, já que os produtos da cesta básica têm tido aumentos autorizados pelo CIP a cada 15 dias.

Rio arrecada mais

A arrecadação do Imposto sobre Circulação de Mercadorias já superou a previsão inicial para o ano, que foi de Cr$ 4 trilhões 421 bilhões, tendo sido arrecadados até outubro Cr$ 4 trilhões 983 bilhões, sem evidentemente incluir os meses de novembro e dezembro. O crescimento foi de 12,% acima do previsto.

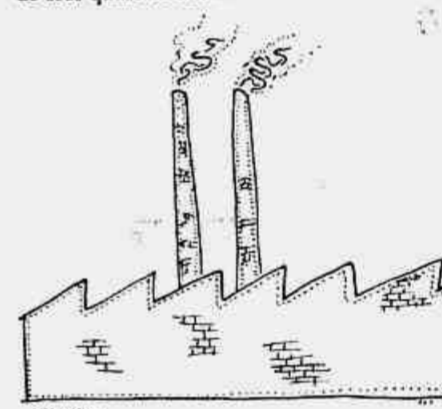
Até o dia 18 de outubro a Secretaria Estadual de Fazenda arrecadou Cr$ 515 bilhões e espera fechar o mês com Cr$ 750 bilhões, bem acima do esperado, Cr$ 707 bilhões.

Ainda os "royalties"

O líder do PMDB na Câmara, Deputado Pimenta da Veiga, informou ontem ter recebido do Presidente José Sarney, com quem se encontrou no Palácio do Planalto, a autorização para iniciar entendimentos com as demais lideranças partidárias sobre a polêmica questão do pagamento de **royalties** aos Estados em que a Petrobrás explora petróleo na plataforma submarina, que se arrasta no Congresso desde o governo Geisel.

Superjeton gaúcho

A questão dos **jetons** passou a ser o principal tema das conversas na cidade gaúcha de Santo Ângelo, tanto nas rodas boêmias dos botequins quanto nos salões da **high society** local. Só que não são os **jetons** pagos aos deputados federais e senadores mesmo quando estes não comparecem às sessões do Congresso, uma bagatela de Cr$ 112 mil. São os **jetons** de 845 mil 882 (2,6 salários mínimos) pagos aos diretores e conselheiros da Cooperativa Tritícola de Santo Ângelo (Cotrisa) a cada reunião que comparecem.

Nada demais, não fosse o fato de a Cotrisa se encontrar em virtual estado de falência, amargando uma dívida de Cr$ 300 bilhões após a fraude de desvio de soja da Companhia de Financiamento da Produção (CFP), denunciada há cerca de um mês. E o pior é que, com a crise vivida pela cooperativa, as reuniões têm acontecido quase diariamente, para desespero de seus quase 11 mil associados.

Política industrial

A Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP) vai aproveitar o encontro que será promovido hoje pelo Ministério da Indústria e do Comércio na capital paulista para entregar ao Ministro Roberto Gusmão um estudo com sugestões para a implantação de uma política industrial no País. O encontro de hoje é o último dos quatro promovidos pelo MIC com o objetivo de debater a nova política industrial com empresários de todas as regiões. Além de Gusmão e dos representantes da FIESP, participarão do encontro o Ministro da Fazenda, Dilson Funaro; o Governador de São Paulo, Franco Montoro; representantes das federações de indústrias do Rio de Janeiro e de Minas Gerais; o Vice-Ministro da Indústria do Japão; e representantes do governo da Coréia.

As vendas da Fiat

A Fiat Automóveis anunciou ontem que de janeiro a setembro deste ano vendeu 55 mil unidades, o que significa um crescimento de 28%, em relação a igual período de 1984, destacando ainda que o mercado nacional de automóveis, como um todo, cresceu 10,8%.

De olho no voto

O presidente da Associação Comercial de São Paulo, Guilherme Afif Domingos, disse que o Movimento de Defesa do Contribuinte, do qual é um dos organizadores, vai concentrar todos os seus esforços junto aos parlamentares, a fim de que estes rejeitem o pacote tributário que o Governo deverá enviar ao Legislativo após as eleições de 15 de novembro. Domingos lembra que no ano que vem toda a Câmara dos Deputados será renovada, o mesmo ocorrendo com dois terços do Senado. E salienta: "Os políticos sabem que votar agora um aumento da carga tributária não será uma boa coisa, do ponto de vista eleitoral".

FIESP

Mario Amato e Carlos Eduardo Moreira Ferreira são os nomes que encabeçarão uma provável chapa única nas eleições para a diretoria da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP), que se realizarão daqui a um ano. Segundo o presidente da entidade, Luís Eulálio de Bueno Vidigal Filho, a indicação de Amato — que é vice-presidente da atual diretoria — e Moreira Ferreira é fruto de pesquisa realizada junto aos 111 sindicatos de indústrias filiados à FIESP. Amato, o mais votado, e Moreira Ferreira, segundo colocado, anunciaram ontem a intenção de formar uma chapa de composição que se pode tornar chapa única.

Bancos crêem que o Plano Baker é um primeiro passo

Sílvio Ferraz
Correspondente

Washington — Reunidos desde as nove horas da manhã até as seis da tarde, 100 banqueiros, representando 60 bancos de todo o mundo, credores de 80% da dívida externa dos países latino-americanos, ouviram uma exposição conjunta do Subsecretário do Tesouro americano, David Mulford, e representantes do Fundo Monetário Internacional, Banco Mundial e Banco Interamericano de Desenvolvimento, sobre as formas de injetar novos recursos para os países devedores.

A reunião, no Watergate Hotel, em Washington, obedece ao plano do Secretário do Tesouro, James Baker, para tirar a América Latina do impasse em que está mergulhada e, ao mesmo tempo, assegurar aos bancos o recebimento do que lhes é devido. Este é apenas mais um passo na direção da solução do problema, declarou um banqueiro. Outros terão que ser dados brevemente.

Trabalho de casa

Não somos nós que temos um dever de casa para fazer. Por enquanto isso é tarefa para o FMI, Banco Mundial e Departamento do Tesouro americano, declarou à saída um banqueiro alemão que preferiu não ter seu nome citado. Disse ainda que seu banco não será o primeiro a injetar novos recursos nos países devedores mas tampouco será o último, revelando que o que se faz necessário é um ajustamento dos prazos para os novos empréstimos, assim como o estabelecimento de garantias suficientes.

A reunião teve como expositores, além de Mulford, do Tesouro, Richard Erb, vice-gerente geral do Fundo Monetário Internacional, e Edwin Truman, conselheiro do Federal Reserve — o Banco Central dos Estados Unidos. Representantes do BID e do Banco Mundial igualmente informaram aos banqueiros como poderiam colaborar para financiar novos projetos na América Latina, de forma a assegurar a manutenção de um ritmo de desenvolvimento reclamado pelos presidentes dos principais países devedores.

O vice-presidente do Citicorp, William Rhodes, que também coordena o comitê dos credores do Brasil, México e Argentina, declarou que a reunião foi positiva e que os bancos apresentarão em breve os seus esquemas de financiamento. Rhodes informou também que possivelmente até o final de novembro vá ao Brasil para iniciar conversações com as autoridades brasileiras sobre a situação da dívida.

Outro banqueiro europeu disse que a proposta feita pelo Secretário do Tesouro americano, James Baker, está sendo acolhida com simpatia pelo meio financeiro, mas ressalvou que falta ainda muito trabalho a ser feito pelas agências de desenvolvimento, referindo-se ao Banco Mundial, ao BID e ao FMI.

Os termos da proposta de Baker, assim como as observações feitas pelos banqueiros, serão divulgados amanhã por André de Lattre, presidente do Instituto de Finanças Internacional, uma organização patrocinada pelos banqueiros.

Cacex prevê saldo de US$ 1 bilhão

São Paulo — O Brasil ainda não fechou a balança comercial deste mês, mas espera obter um superávit acima de 1 bilhão de dólares, segundo estimativa do diretor da Cacex, Roberto Fendt Jr. Ele confirmou que o Governo está trabalhando com previsão de um crescimento do PIB em torno de 5% a 6% no próximo ano e que o comércio exterior deverá apresentar crescimento de 7% a 8% nas exportações e de 10% nas importações.

— A atual política externa brasileira é diferente da que existiu até pouco tempo. Estamos comprometidos com a retomada do desenvolvimento, daí pretendermos um crescimento nominal das importações maior do que o das vendas ao exterior que, em outubro, deverão superar os 2 bilhões de dólares.

O diretor da Cacex participou ontem de reunião da Câmara de Comércio Argentino-Brasileira de São Paulo que homenageou as empresas que se destacaram no comércio bilateral entre Brasil e Argentina em 1984: a Cargill, do lado argentino, com 47 milhões de dólares vendidos, e a Cia. Siderúrgica de Tubarão, com 41 milhões de dólares. Segundo Roberto Fendt Jr., o Brasil deverá comprar mais 1 bilhão de dólares no mercado externo no próximo ano, dos quais cerca de 300 milhões de dólares da Argentina, especialmente petróleo e trigo.

Explicou que "pretendemos equilibrar nossa balança comercial com a Argentina, que foi favorável ao Brasil em 1984, em cerca de 340 mil dólares, mas aumentando o nível do intercâmbio". Nesse sentido, informou que organismos oficiais dos dois países estão conversando desde agosto para encontrar meio de incrementar o comércio. Fendt acha que existem vários setores, como o de matérias-primas, peças de reposição e produtos intermediários que poderiam ser melhor trabalhados de ambas as partes.

BIS se preocupa com devedores

Basiléia — Em relatório que divulga hoje, o Banco Internacional de Compensações (BIS) — o banco central dos bancos centrais — revela sua preocupação com o crescimento de um mercado de capitais mundial que beneficia principalmente os países desenvolvidos, deixando às nações em desenvolvimento a única alternativa de recorrer a empréstimos bancários, cada vez mais difíceis de serem obtidos em função de suas já expressivas dívidas.

A questão crucial, de acordo com o documento do BIS, é que depois que os países com maiores dívidas externas terem balançado perigosamente à beira de uma literal falência, as linhas de crédito para as nações em desenvolvimento têm sido severamente cortadas pelos bancos internacionais.

O relatório do BIS destaca que o crescimento de um mercado de capitais internacional privilegia os tomadores preferenciais, isto é, os países desenvolvidos, que têm acesso mais fácil aos recursos de que necessitam pela via do lançamento de bônus. Mas acentua que, "embora esse crescimento demonstre a capacidade de o mercado financeiro internacional se adaptar às novas circunstâncias da economia mundial, pode também significar a semente de futuros problemas", porque muitos países, agora excluídos desse mercado, continuam necessitando de recursos para o seu desenvolvimento.

O BIS cita dados do Banco da Inglaterra, segundo os quais os empréstimos bancários para países em desenvolvimento não membros da Opep situaram-se, no primeiro semestre deste ano, em 3 bilhões 700 milhões de dólares, contra 4 bilhões 900 milhões de dólares no primeiro semestre de 1984. O total de empréstimos dos bancos também caiu, enquanto os lançamentos de bônus no mercado de capitais mundial atingiu a cifra de 80 bilhões 600 milhões de dólares, praticamente o dobro da quantia registrada em todo o ano passado.

Schreiber acha que empresas pressionam reserva de mercado

São Paulo — A atitude do Governo americano seria condenável se ele exercesse pressões contra a política brasileira de informática, declarou ontem o escritor e jornalista Jean Jacques Servan Schreiber. Ele acredita, porém, que as pressões existentes são de concorrência normal de empresas americanas, como a IBM, Texas, Apple e outras.

Responsável pela ligação da França com a Carnegie Mellon University, de Pittsburg, considerada a mais avançada em inteligência artificial — computadores que substituirão parte do trabalho intelectual — Schreiber considerou defensável um país proteger sua indústria, pois muitos deles adotaram essa posição. Alertou, porém, que os computadores, com o protecionismo, terão de ser os melhores a nível internacional e apresentar preços razoáveis.

Convidado pela Rhodia — que comemora 65 anos de atividades no país — e pela revista **Exame** Schreiber declarou que a informática provoca desemprego e, só com a criação de centros de treinamento intensivo de homens e mulheres para novas atividades, se evitarão crises sociais. De forma apaixonada, ele defende a necessidade de universidades modernas serem interligadas a laboratórios de indústrias, porque em torno desses pólos não existem crises. O uso dos computadores a partir da universidade tem de se esparramar por todo o sistema educacional de forma massiva, porque a riqueza principal dos países é a preparação de sua juventude, e não mais recursos naturais, diante da revolução da informática.

Schreiber afirmou que a grande descoberta da economia moderna é que a criação de novos empregos surge em volta das universidades, como ocorre, por exemplo, em Pittsburg, no Vale do Silício (Universidade de Stanford) e em diversos países europeus.

Ao ser questionado pelo Secretário de Governo de São Paulo, Luiz Carlos Bresser Pereira, de que o desafio maior do Brasil é reduzir as desigualdades sociais não só a nível educacional, mas de forma mais ampla, Schreiber respondeu que os investimentos em informática poderão não solucionar todos os problemas do Brasil, mas sem dúvida diminuiriam as desigualdades.

França livre

O autor de "O Desafio Americano" e "O Desafio Mundial" nasceu em 1924. Aos 19 anos, aprovado na renomada Écòle Polytechnique de Grénoble (Suíça), ao invés de fazer seu curso como os outros 250 alunos, preferiu atravessar a fronteira da Espanha para se juntar às forças livres francesas comandadas pelo General Charles De Gaulle.

Terminada a Segunda Guerra, Servan-Schreiber fez seus estudos na própria Polytechnique, formando-se em Engenharia. No final da década de 40 morou em São Paulo, onde foi gerente de hotel até ser convidado para ser correspondente na França dos jornais **O Estado de S. Paulo** e **Correio da Manhã**. Seguia, assim, os passos de seu pai, Emile Servan-Schreiber, que foi editor e redator do jornal econômico **Les Echos**. Depois, Jean-Jacques foi redator da primeira página do **Le Monde** e, em 1952, fundou o semanário **L'Express**, que tinha entre seus colaboradores François Mauriac, André Malraux, Albert Camus e Jean-Paul Sartre. Como político, a primeira função de Jean-Jacques Servan-Schreiber foi de assessor direto do Primeiro-Ministro Pierre Mendès-France, que negociou o tratado de paz com a Indochina, em 1954.

Três craques do salão podem ficar na Espanha

Madri — Um dia após a conquista do bicampeonato mundial de futebol de salão, três jogadores da Seleção Brasileira já estão sendo cobiçados por clubes espanhóis. O Interviu Lloyd, desta cidade, além de acertar praticamente a contratação do uruguaio Ramon Carosini, artilheiro absoluto do Mundial com 16 gols, está interessado no zagueiro Mauro, do Sumov, e no ala Jackson, da Perdigão. O Distiro 10, de Valência, também pretende contratar Mauro e os alas Paulo Eduardo, do Bradesco, e Murruga, do Sumov.

O interesse dos clubes espanhóis por jogadores brasileiros é antigo e o próprio Interviu Lloyd, considerado o melhor time do país, conta com três brasileiros em sua equipe. O técnico César Vieira, da Seleção Brasileira, não pretende interferir nas negociações e liberou os jogadores, já que a maioria deverá continuar na Europa a passeio. Segundo o supervisor do Bradesco, Paulo Mussalém, Paulo Eduardo e Carlos Alberto chegarão ao Rio na próxima quinta-feira. Ele já tomou conhecimento do interesse dos espanhóis, mas desconhece o valor das propostas:

— Não poderia esperar outra coisa. Depois da excelente campanha do Brasil no Mundial e o fato de ter decidido o título contra a Espanha valorizaram ainda mais os nossos jogadores. Vamos aguardar a chegada dos dois atletas para conhecer melhor as cifras das propostas.

Copa Podium

Prossegue no próximo fim de semana, nos ginásios do Carioca, São Cristovão Imperial e Vitória Tênis Clube, a II Copa Podium de Futebol de Salão, reunindo mais de 50 equipes de clubes e colégios. A competição está sendo disputada em quatro categorias — 5 a 7 anos, 8 a 10, 11 a 13 e 14 a 16 — com destaque para as equipes do Flamengo, São Cristovão, Tijuca e do Carioca que lideram o primeiro turno.

Xandó deve operar joelho e é cortado da seleção

Eleito o melhor juvenil do mundo em 81, vice-campeão mundial em 82, campeão pan-americano em 83 e medalha de prata nos Jogos Olímpicos de 84, o cortador Xandó, do Bradesco, não disputará a Copa do Mundo do Japão, no próximo mês. Ele foi cortado ontem da Seleção Brasileira, devido a uma forte tendinite no joelho esquerdo e está ameaçado de ser operado nos próximos dias. O levantador Betinho, do Bradesco, e o cortador Zé Eduardo, do Minas Tênis, também foram dispensados pelo técnico José Carlos Brunoro.

O afastamento de Xandó já era esperado, pois o jogador não vinha participando dos amistosos contra a Tcheco-Eslováquia e sentia fortes dores no joelho. Diante do resultado do exame feito pelo médico Roberto Kattam, Brunoro soube que Xandó não teria condições de se recuperar até a Copa do Mundo e decidiu pelo corte. As dispensas de Betinho e Zé Eduardo foram justificadas pelo critério técnico.

Com a definição dos últimos três cortes, a Seleção Brasileira será composta por 12 jogadores na Copa do Mundo. Os seis titulares — William, Pelé, Léo, Montanaro, Renan e Amauri — e mais Bernard, Rui, Pampa, Domingos Maracanã, Bernardinho e Maurício. Esses jogadores estarão se apresentando hoje em Santo André para a última fase de preparação no Brasil. Brunoro elogiou o desempenho da equipe na série de oito amistosos contra a Tcheco-Eslováquia, que terminou com a vantagem para os brasileiros de seis vitórias e duas derrotas. A delegação viaja no dia 7 para a Coréia, onde disputará um torneio internacional antes de seguir para o Japão.

Feminina

A Seleção Brasileira de Vôlei Feminino entra na última semana de preparativos, antes do embarque para o Japão, na próxima sexta-feira, onde vai disputar a Copa do Mundo, a partir do dia 10 de novembro. Ontem foram realizados os últimos testes de avaliação física, na Gama Filho, e a partir de hoje o grupo se reúne no Hotel Rio Flat-Service, no Leblon.

Após os cortes de Mônica e Adriana, a equipe do técnico Jorge Barros conta com 12 jogadoras, que na quinta-feira, dia 31, véspera do embarque, se despedem do público carioca, com a participação no último amistoso, contra a Seleção da Bulgária, às 20h30min, no ginásio do América.

Juvenil

Dois jogos abrem hoje o segundo turno do Campeonato Carioca de Vôlei Juvenil Feminino. Supergasbrás e Flamengo jogam às 19h30min, no ginásio da Gávea, e Bradesco x Tijuca, às 20 horas, no ginásio do Bradesco. Estes quatro clubes disputam o título deste turno e o vencedor estará classificado para a final com o Bradesco, campeão do primeiro turno. Caso o Bradesco vença também este turno, será declarado campeão. Mas, se houver um outro finalista, irá disputar o título numa melhor de três, prevista para os dias 7, 12 e 14 de novembro.

Nice Champion faz bom trabalho de distância

Nice Champion mostrou progressos em sua forma e foi um dos destaques dos exercícios de distância no final de semana. O pensionista de Henrique Tobias trabalhou 1 mil 300 metros em 1min23s3/5 na direção de Ezequias Barbosa Queiroz.

Outro que mostrou estar em ótima forma foi Enântico, do Stud Tia Odete. Fez uma partida curta de 400 metros em 23s2/5, saindo com velocidade e arrematando com expressiva mobilidade na direção de Omir Xavier.

Trabalho suave

Gianpietro, defensor dos Haras São José e Expedictus, não foi apurado em seu trabalho. Montado por Edson Ferreira fez 2min17s2/5 na volta fechada, com 1min51s na última milha e 1min37s nos 1 mil 400 metros finais.

Juca Amigo, com Carlos Lavor, deixou boa impressão. Trabalhou 1 mil 300 metros em 1min27s2/5 com reservas.

Dom Bolonha, com José Pedro Filho, surpreendeu favoravelmente ao assinalar 1min31s nos 1 mil 400 metros, com boa ação.

Hexe, com o aprendiz A. Chaffin, desceu os 1 mil metros em 1min5s, cravados, evidenciando progressos em sua forma.

Nalito, potro de temperamento difícil, continua animando nos matinais. Montado por Jorge Pinto, passou os 1 mil 200 metros em 1min17s2/5.

Vibrador, pensionista de Roberto Tripodi, fez duas partidas de 1 mil metros. Na primeira, cobriu o percurso em 1min6s2/5 e, na outra, aumentou para 1min6s3/5 na direção de José Aurélio.

Giverny, com Edson Ferreira, trabalhou a volta fechada em 2min15s, com 1min49s nos 1 mil 600 metros finais e 38s na reta, suavemente.

Tuyutela, com Jair Malta, mostrou velocidade e trouxe algumas reservas no trabalho de 1 mil metros em 1min05s, cravados.

So Active, com L. S. Santos, fez 1min8s nos 1 mil metros sem ser exigido em parte alguma do percurso.

Jucker Hills, com José Aurélio, trabalhou 1 mil 200 metros em 1m17s4, saindo com velocidade e trazendo algumas sobras no final.

Hyksos, com Edson Ferreira, agradou muito no exercício de 1 mil 500 metros em 1m39s sem ser apurado em momento algum.

Hiro, também com Edson Ferreira, passou os 1 mil 500 metros em 1m42s, cravados, saindo em ritmo moderado e acelerando nos metros finais.

Hyermon, com A. Schalfin, e Glad Girl, na direção de E. Ferreira, trabalharam de parelha e assinalaram para os 1 mil 400 metros, 1m33s, cravados, com excelente disposição.

Hard Bitten, com Edson Ferreira, esteve muito bem no trabalho de 1 mil 500 metros em 1m42s, cravados, com 38s na reta final.

Caballero, com Jorge Ricardo, voltou a agradar. Passou os 1mil 300 metros em 1m26s2/5.

Alitak não se entrega e ganha a Prova Especial

Alitak, na direção de Francisco Pereira Filho, derrotou Saca Tampa em final empolgante, depois de travarem um duelo em toda a reta. Estes foram os resultados dos páreos de ontem disputados em areia leve:

1º páreo — 1 mil 100 metros — 1º Concurrido G.F. Silva 2º Vismonte J. Ricardo vencedor (5) 1,70 dupla (34) 2,10 placê (5) 1,10 (4) 1,10 tempo 1min09s4 — Não correu — Litisconsorte.

2º páreo — 1 mil 300 metros — 1º Agrã A. Chaffin 2º Alpine Star F.Pereira Filho vencedor (1) 1,10 dupla (12) 2,40 placê (1) 1,00 (2) 1,00 tempo 1min21s4.

3º páreo — 1 mil 300 metros — 1º Neau Ready J. Ricardo 2º Sonho Meu A. Chaffin vencedor (2) 2,00 dupla (12) 4,10 placê (2) 1,30 (3) 1,70 tempo 1min23s exata (2-3) 7,50 — Não correram — Grandness, Linda Simone e Estátua.

4º páreo — 1 mil 200 metros — Prova Especial — 1º Alitak F. Pereira Filho 2º Saca Tampa J. Ricardo vencedor (1) 1,00 dupla (12) 1,60 placê (1) 1,00 (3) 1,00 tempo 1min24s3.

5º páreo — 1 mil 100 metros — 1º Delegado Jz Garcia 2º Gran Nilo A. L. Sampaio vencedor (6) 3,40 dupla (44) 20,40 placê (6) 2,40 (7) 3,10 tempo 1min08s4.

6º páreo — 1 mil 300 metros — 1º Fado C.Lavor, 2º Visível R. Antônio vencedor (4) 3,50 dupla (24) 5,20 placê (4) 1,80 2,50 tempo 1 min 24s2 exata (4-8) 14,30 — Não correram — Rude Strong, Rico Ricardo e Guriu.

7º páreo — 1 mil 100 metros — 1º Helfy J. Ricardo, 2º Tuyubelle J. Pinto vencedor (7) 2,50 dupla (44) 11,10 place (7) 2,60 tempo 1 min 08s2.

8º páreo — 1 mil 300 metros — 1º Framer J. Ricardo, 2º Gubbiano G.F. Almeida vencedor (1) 1,80 dupla (12) 2,70 placê (1) 1,10 (3) 1,60 tempo 1min22s1 — Não correram — Dahlak e Iau.

9º páreo — 1 mil 600 metros — 1º Aba Tudor, J. Aurélio, 2º Zatel J. Ricardo vencedor (4) 24,00 dupla (12) 7,50 placê (4) 6,30 (2) 1,40 tempo 1min41s3 exata (4-2)51,10.

Porto Alegre/Foto de Tavares Kowarick

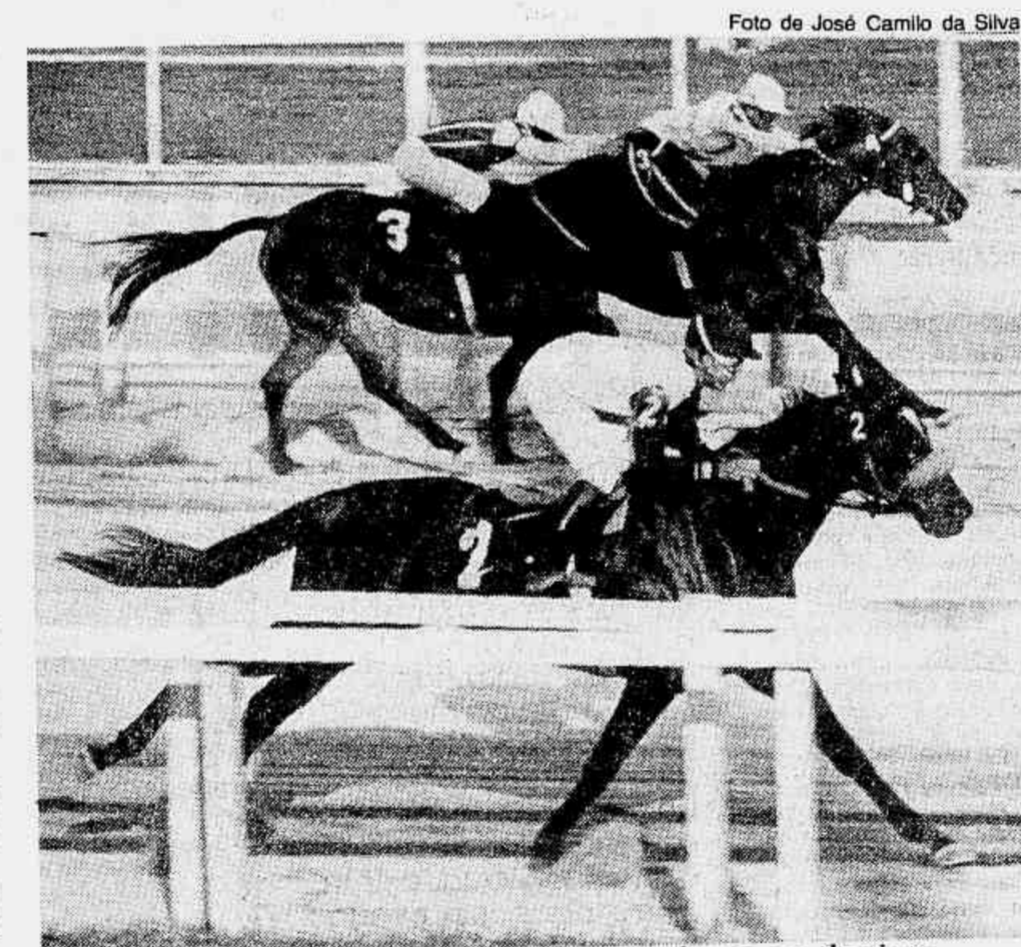
Rebolledo se valeu do saque forte para derrotar Luis Mattar

Seletiva do PAN — Com a participação de 15 atletas, será disputada amanhã, das 9 às 17 horas, no CEFAN, a única seletiva para a formação da Seleção que representará o Brasil no VI Campeonato Pan-Americano marcado para dias 8 e 9 de novembro, no Maracanãzinho. O Brasil tenta a conquista do terceiro título nesta competição. Participarão do Pan ainda seleções da Bolívia, Peru, Uruguai, Argentina (atual campeã) Estados Unidos e Canadá.

Disputarão a seletiva: Antônio Flávio, Ugo Arrigoni, Robson Maciel, José Carlos Magalhães, Florisvaldo Estevão, Humberto Caballero, Takashi Shuno, Oswaldo Mendonça, Newton Vieira, Paulo Tadeu, Djalma Caribé, Antônio Aberne, Roberto Linhares, Adilson Domingos e Johanes Freiberg.

O adeus de Maxi — A ginasta Maxi Gnauk, da Alemanha Oriental, medalha de ouro nas barras assimétricas das Olimpíadas de Moscou, anunciou ontem sua retirada das competições. Gnauk, que está com 21 anos fará sua despedida oficial durante a realização do Campeonato Mundial, de 3 a 10 de novembro e justificou sua decisão em conseqüência de problemas na coluna.

Conhecida popularmente como **mini-maxi**, por ter apenas 1,43m de altura e pesar 30 kg, a ginasta anunciou ainda que pretende formar-se em educação física. Sua última conquista foi no campeonato europeu deste ano quando conseguiu a medalha de ouro nas barras assimétricas.

Foto de José Camilo da Silva

Joseph, na cerca externa, corre com muita chance no domingo

GP Derby Clube é atração

A maior atração da programação deste final de semana no Hipódromo da Gávea é a disputa do Grande Prêmio Derby Clube (Grupo II), no domingo, em 3 mil 200 metros, na grama, com dotação de Cr$ 18 milhões para o proprietário do ganhador. Gonçalino Feijó de Almeida foi o jóquei que mais venceu este clássico com cinco vitórias.

A prova teve sua primeira edição em 1932, com o triunfo de Uberaba, na direção de J. Salfate, e Ulemá, um cavalo de propriedade do stud Zélia Gonzaga Peixoto de Castro, foi o único animal a sagrar-se bicampeão, por dois anos consecutivos, em 1957 e 1958. O paulista Gonçalino Feijó o vencedor deste clássico, no ano passado, na condução G. F. Almeida.

O campo da prova, nesta temporada, apresenta-se, como de costume, vazio, e com destaque para a presença de Vetorial, portador de duas vitórias clássicas, e Joseph, animal que atravessa ótimo período de treinamento, como o maior adversário do provável favorito. Eis a relação dos inscritos: Vibrador 62, Bainha 58, Joseph 60, Goethe 62, Ulan Battor 62 e Vetorial 62.

Hoje em Campos

1º Páreo — 20h00min — 1.000 mt. — Cr$ 680.000

	Cavalo / jóquei	
1—1	Ferret J.M.Oliveira ap.2	57—2
2—2	Killer M.Dias ap.3º	58—1
3—3	Batestaca S.André	56—3
4—4	Dórville S.Ribeiro	56—4

2º Páreo — 20h35min — 1.000 mt. — Cr$ 750.000

	Cavalo / jóquei	
1—1	Hayphong R.Ferreira	56—1
2—2	Lasa C.Xavier	55—3
3—3	Game Set S.André	56—6
4	Casiri R.Lourenço	56—4
4—5	Quiuna J.Pessanha	56—5
	Sof J.S.Pessanha ap.3º	55—2

3º Páreo — 21h10min — 1.100 mt. — Cr$ 680.000 "1º Páreo da Dupla Exata"

	Cavalo / jóquei	
1—1	S-El-Amin J.M.Oliv. ap.2º	57—2
2—2	Oberxe O.Ricardo	55—1
3	Lord Adilson R.Ferreira	56—6
3—4	Foie-Gras J.Pessanha	57—7
5	J.Belle M.Santos ap.2º	51—3
4—6	Captain Bell G.S.Gomes	57—5
	Berg S.M.Dias ap.3º	57—4

4º Páreo — 21h45min — 1.100 mt. — Cr$ 600.000

	Cavalo / jóquei	
1—1	Era Amor C.Xavier	58—2
2—2	Arenista L.Godinho	54—3
3—3	Boxeco S.André	58—1
4	Dutson S.Ribeiro	54—6
4—5	Giant Black G.S.Gomes	54—4
6	Escolado J.M.Oliv. ap.2º	51—5

5º Páreo — 22h20min — 1.200 mts. — Cr$ 620.000 "2º PÁREO DA DUPLA EXATA"

	Cavalo / jóquei	
1—1	Lizzano, A. André	57-7
2	Gamão, M. Dias ap3º	57-3
2—3	Veiga, G.S.Gomes	54-8
4	Honda Flete, M. Santos ap2º	56-6
3—5	Yarlu, O. Ricardo	55-2
6	Cherbourg, L. Godinho	56-5
4—7	Ballius, S. André	58-1
8	King, L. G. Gomes	51-4

6º Páreo — 22h55min — 1.100 mts. — Cr$ 750.000

	Cavalo / jóquei	
1—1	Malba Than, G.S.Gomes	56-5
2—2	Tupaberaba, S. Silva	54-3
3	Palm Tree, A. Barreto	54-8
3—4	Thirty Love, S. Ribeiro	54-7
5	Foropova, S. André	56-6
4—6	Quilboquel, R. Ferreira	56-4
"	Danakil, A. André	54-2
"	Quantity, J. Pessanha	54-1

7º Páreo — 23h30min — 1.000 mts. — Cr$ 620.000 "3º PÁREO DA DUPLA EXATA"

	Cavalo / jóquei	
1—1	Tenis Net, S. André	52-6
2	Quinacl, S. Ribeiro	56-7
2—3	Marixa, C. A. Martins	52-3
4	Ipu Junior, J. S. Pessanha ap2º	55-1
3—5	Rio Velho, M. Dias ap3º	53-5
6	Rocard, R. Lourenço	56-4
4—7	Kitty Hawk, A. André	55-8
8	Norkin, A. Barreto	54-2

Indicações

1º páreo............ Ferret • Killer Batestaca
2º páreo............ Hayphong • Lasa • Quiuna
3º páreo............ Lord Adilson • Captain Bell • Foie-Grass
4º páreo............ Arenista • Giant Black • Era Amor
5º páreo............ Cherbourg • Yarlú • Lizzano
6º páreo............ Malba Than • Danakil • Thirty Love
7º páreo............ Kitty Hawk • Rio Velho • Marixá

Lendl tenta agora a conquista da raquete de ouro e brilhantes

Amberes, Bélgica — Após a vitória no Torneio de Tóquio, o tenista tcheco Ivan Lendl é apontado o principal favorito ao título do Campeonato Europeu de Campeões, que começa hoje em Amberes, no qual poderá conquistar a raquete de ouro e brilhantes, avaliada em um milhão de dólares (cerca de Cr$ 10 bilhões), e atribuída ao campeão de três edições do torneio em cinco anos.

Lendl foi campeão em 82 e 84 e garantirá a raquete se vencer esta edição do torneio em quadras cobertas, patrocinado pelos joalheiros do porto belga de Amberes. Os outros tenistas cotados à conquista do título deste ano são o alemão Boris Becker e o americano John McEnroe, campeão em 83. As partidas eliminatórias se disputarão em três **sets**, enquanto a final terá cinco **sets**.

Ivan Lendl não jogará hoje, aguardando o vencedor da partida entre o espanhol Sergio Casal e o alemão ocidental Ricky Osterthumb. Boris Becker, por sua vez, enfrentará o vencedor de Jan Langendonck (Bélgica) x Vitas Gerulaitis (EUA), enquanto Claudio Panatta (Itália) e Pavel Slozil (Tcheco-Eslováquia) decidirão quem será o adversário de John McEnroe.

Antes de estrear no Campeonato Europeu de Campeões, Boris Becker fará hoje uma partida de exibição contra o sueco Mats Wilander, em Barcelona. O jovem tenista alemão chegou ontem a esta cidade espanhola, dizendo-se ansioso para conversar com o seu compatriota Bernd Schuster, jogador de futebol do Barcelona.

Porto Alegre — O chileno Pedro Rebolledo estreou com uma expressiva vitória na etapa Porto Alegre do 2º Circuito Ford de Tênis, superando o brasileiro Luis Mattar, por 6/4 e 6/2. O dia, aliás, não foi dos melhores para os brasileiros, que sofreram outras derrotas significativas: Dacio Campos, integrante da equipe brasileira na Davis, perdeu para o argentino Eduardo Masso, por 6/2, 6/7 e 6/2, enquanto o juvenil João Luis Zwetsch foi derrotado pelo espanhol Jorge Arrese, por 6/2 e 6/1.

Nos jogos entre tenistas brasileiros, Cesar Kist venceu Nelson Aerts, por 6/2, 4/6 e 6/2, e João Soares derrotou Ney Keller, por 6/2 e 6/1. Completando a rodada, o tcheco Karel Novacek eliminou o italiano Alessandro de Minicis, por 6/1, 3/6 e 6/3; o peruano Jaime Yzaga venceu Eleutério Martins por 6/4 e 7/6 e Carlos Di Laura superou o austríaco Rosert Reivivger por 1/7, 7/5, 6/2. O austríaco Thomas Muster, campeão da etapa Belo Horizonte, estréia hoje contra o francês Jean Fleurian, cabeça-de-chave número dois e semifinalista na etapa anterior.

GP da Austrália já tem a presença assegurada de 25 pilotos de Fórmula-1

Adelaide, Austrália — Vinte e cinco carros, entre eles a McLaren do campeão mundial Alain Prost, estão confirmados para o Grande Prêmio da Austrália, última prova da temporada da Fórmula-1, que será disputado no próximo domingo, no circuito urbano de Adelaide. Os únicos carros ausentes são os da Ram, de Philippe Alliot e Kenny Acheso, e o da Zakspeed, de Jonathan Palmer.

Faltando apenas duas etapas para o encerramento do Campeonato Brasileiro de Fórmula Ford — dia 24 de novembro, em Guaporé, e 1º de dezembro, em Tarumã — o piloto gaúcho Serge Buchrieser, 17 anos, já tem o título praticamente assegurado. Com 97 pontos, contra 65 de Aldo Piedade, o segundo colocado, Buchrieser só não será o campeão se deixar de marcar pontos nestas etapas e Piedade for o vencedor das duas. Confiante na conquista do título, Buchrieser até já faz planos de tentar a carreira automobilística na Europa.

Campo Neutro

NOVA Iorque — Agora que venceu pela segunda vez a Maratona de Nova Iorque, o italiano Orlando Pizzolato pode esperar duas coisas com razoável certeza de obtê-las: dinheiro bastante para ficar rico em pouco tempo e fama suficiente para que a imprensa americana pare de chamá-lo de Pizzaloto, Pezzolini e Pistolato.

Ao mesmo tempo em que mostrava grande maturidade como corredor, derrotando Ahmed Saleh, de Djibouti, com um **show** de estratégia e tática, Pizzolato mostra-se ainda inocente em outros aspectos, como quando anunciou em sua entrevista coletiva que voltará sem dúvida a Nova Iorque no ano que vem, antes mesmo de discutir as condições financeiras com os organizadores da prova.

Grete Waitz ganhou a Maratona de Nova Iorque pela sétima vez sem maiores problemas, pois sua única competidora de respeito era a australiana Lisa Martin, que a seguiu durante 16 quilômetros mas depois não teve como agüentar o ritmo imposto pela norueguesa. Em um dia quente para a época do ano (a temperatura chegou aos 20 graus durante a prova), mas com umidade bem menor do que no ano passado, Pizzolato e Waitz venceram com a estratégia de estabelecerem uma meta realista e seguirem seus planos à risca, sem se preocuparem com os adversários. Os riscos eram bem maiores no que se refere a Pizzolato, pois ele, já além da metade da corrida, estava em vigésimo lugar. No seu caso, houve não apenas um bom plano de sua parte como uma boa dose de erro por parte de Saleh, que estava procurando estabelecer um novo recorde mundial (2:07:12) ou ao menos um recorde de percurso e aceitou o ritmo imposto pelo inglês Geoff Smith e o norte-americano Bill Reiffsnseyder, desde os primeiros quilômetros.

Orlando Pizzolato provou que é um sobrevivente, qualidade muito importante não só em um corredor como em uma maratona. Nova Iorque também sobreviveu ao desafio de Chicago, enveredando talvez por um novo caminho ao compreender que sua prova terá sempre charme, mesmo sem as marcas que o percurso de Chicago permite obter. Mas os organizadores vão também anunciar uma medida importante, como garantia contra o calor que os atletas dão anos seguidos: em 1986, a Maratona de Nova Iorque passará para a primeira semana de novembro.

■

De Primeira: Domingo, às oito da manhã, no Aterro do Flamengo, início da Clínica da Maratona do Rio de 1986.

José Inácio Werneck

Salnikov desfaz dúvidas e quer retornar em 86

Vladimir Salnikov, certamente o maior nadador soviético de todos os tempos, está gostando do Brasil, apesar da verdadeira maratona que o tem levado a várias cidades, para exibições e palestras a crianças e jovens. Ele estará amanhã de volta ao Rio, de onde retorna a seu país, mas já tem data marcada para uma nova visita ao Brasil: em setembro do ano que vem, um mês depois de disputar o Mundial, na Espanha. Só que, como a permanência será mais prolongada — cerca de dois meses, a fim de transmitir sua técnica para os principais nadadores — trará sua mulher e treinadora, Marina.

A volta de Salnikov já está acertada com o promotor de sua atual visita, Luís Fernando de Noronha, e depende apenas do patrocínio da Sul América de Seguros, o que é dado como certo pelo próprio Noronha. Da próxima vez, ele trará filmes de suas apresentações e outros detalhes de sua carreira, que mostrará em várias cidades brasileiras inclusive no Nordeste.

O lado curioso

Há uma semana no Brasil, Salnikov, membro do Partido Comunista da União Soviética, tem-se mostrado bastante solícito, simpático e procura não deixar sem respostas qualquer curiosidade a seu respeito ou mesmo sobre seu país. Principalmente das crianças, cujas informações a respeito da União Soviética e de comunismo às vezes lhe causam espanto.

Em Brasília, por exemplo, ele teve de explicar para uma atenta platéia de nadadores de 11 e 12 anos que não é verdade que os atletas soviéticos vivam em campo de concentração. E desmentiu também que na URSS os atletas sejam separados de seus pais para treinar e obrigados a atingirem determinada forma física. Só me separei dos meus pais quando me casei.

Todas as dúvidas dos pequenos nadadores brasilienses foram resumidas numa pergunta desfechada a seguir:

— O Estado não interfere na sua vida de atleta?

Salnikov não negou, mas justificou:

— O Estado somos nós e, como tal, sempre participamos da vida do Estado e o Estado das nossas.

Ontem, no Grêmio Náutico União, de Porto Alegre, Salnikov demonstrou estar bem à vontade, ao falar para 300 jovens nadadores. Cumprimentou todos eles com um "bom-dia" em português e, bem-humorado, aconselhou-os a não "esquentarem a cabeça" pelos fracassos possíveis no início da carreira.

Ele tinha uma visita marcada ontem para Caxias do Sul, antes de seguir para Florianópolis, onde estará hoje. Mas cancelou a viagem a Caxias para permanecer um pouco mais na capital gaúcha:

— Quero aproveitar mais minha estada aqui (Porto Alegre), tomar sorvete e sentar na praça.

Deslumbrados com o campeão olímpico, atletas do União já iniciaram um abaixo-assinado para pedir a Salnikov que, ano que vem, quando voltar ao Brasil, Porto Alegre seja incluída, em seu roteiro.

Porto Alegre/Foto de Jurandir Silveira

Salnikov agradou tanto no Sul que as crianças o querem de volta, no próximo ano

São Paulo

O noivo — Válter Casagrande Júnior — chegou atrasado. O padrinho — Sócrates — também. Mas tudo correu bem no alegre e concorrido casamento do craque do Corintians e da Seleção Brasileira com Mônica, jogadora de vôlei. Foi tudo muito antitradicional, como o próprio noivo. Uma cerimônia realizada num sítio do Bairro de Perus, extremo da zona oeste de São Paulo, em clima futebolístico. Além dos craques, e da foto em que Casagrande posou "uniformizado" ao lado da bola e da noiva de véu e grinalda, houve muitos torcedores. Mônica tem 20 anos e Casagrande 23. No meio dos comes-e-bebes, a preocupação dos dirigentes era o jogo de quinta-feira com o Guarani. Todos têm esperanças de que o jogador interrompa a lua-de-mel para comandar o ataque corintiano

Brasil desiste de sediar a Copa FINA

O Brasil desistiu de sediar a Copa do Mundo de Natação (Copa FINA) programada para o ano que vem. A decisão foi confirmada por Maria Lenk, interventora da Confederação Brasileira de Natação, sob a alegação de que os Estados Unidos não demonstraram interesse em participar da competição.

No calendário de 86, divulgado pela CBN, não consta também a Copa Latina e assim o Brasil não sediará nenhuma competição internacional de natação ano que vem, o que contraria os planos de Rubem Marcio e Coaracy Nunes de realizar aqui a Copa FINA.

— Tinha que definir o calendário e fazer a previsão orçamentária da próxima temporada. Como não há perspectiva a curto prazo do fim da intervenção na CBN não me restava outra saída. Consultei a Federação Internacional e soube que os Estados Unidos não viriam para a Copa FINA. Da mesma forma que os países que disputam a Copa Latina não tinham interesse em participar do evento.

Botafogo prepara festa para chegada de Morales e Duboys

Uma festa, da qual participarão todas as torcidas, saudará a chegada dos cubanos Félix Morales e Raul Duboys para a equipe de basquete do Botafogo. Eles serão recepcionados no Aeroporto Internacional e seguirão para o Mourisco, onde à noite o Botafogo enfrentará o Bradesco pelo Campeonato Estadual.

Em 30 dias, a partir da chegada, os cubanos terão condições de atuar oficialmente pelo Botafogo. A estréia oficiosa será num torneio com Flamengo, Bradesco e Verolme, possivelmente na segunda semana de novembro, no ginásio do Canto do Rio, em Niterói. As vindas de Félix Morales (31 anos, 2,11m e solteiro) e Raul Duboys (25 anos, 1,95m, também solteiro) certamente elevará o nível técnico do Campeonato.

Tanto Morales como Duboys estão passando por uma grande fase. Na recém-disputada Copa Cristóvão Colombo, em Porto Rico, contra a Seleção das Estrelas do Caribe, Morales pegou 20 rebotes defensivos, enquanto Duboys marcou 28 pontos. Assim que chegarem no Brasil, Aurélio Tomassini, diretor do clube que está em Cuba e é o responsável pela contratação de ambos, encaminhará toda a documentação à CBB.

Jogo cancelado

A diretoria da Verolme, de Angra dos Reis, enviou ontem uma carta à Federação Estadual comunicando oficialmente que não disputará o restante da partida contra o Flamengo, no ginásio da Gávea. O jogo foi interrompido quando faltavam 11min25seg do primeiro tempo e o americano Charles Murphy, da Verolme, quebrou a tabela.

— A partida está suspensa e a Verolme será julgada pelo tribunal da Federação, podendo receber uma multa ou sofrer uma suspensão de 100 dias — explicou Gersaime Boziks, presidente da Federação.

Neste fim de semana, o Campeonato terá as seguintes partidas: Botafogo x Bradesco, sexta-feira, às 20h30min, no Mourisco; e Vasco x Fluminense, no dia de Finados, às 16 horas, no Canto do Rio.

A equipe feminina de basquete do América será a única representante do Rio de Janeiro na Taça Brasil, de 6 a 10 de novembro, em Piracicaba. A Prudentina, time da ala Hortência e atual campeã, divide o favoritismo da competição com a UNIMEP, no qual atua a armadora Paula.

Além do América, da Prudentina e UNIMEP participarão da Taça Brasil os seguintes clubes: Sport Recife, Atlético Mineiro, Sociedade Vasco Verde (SC), Unidade de Vizinhança (DF), Grêmio Náutico União (RS), União dos Sub-Tenentes e Sargentos das Forças Armadas (MS), Clube dos Oficiais da Polícia Militar (AL) e Uraí (PR).

Até o fim deste mês, a Federação do Rio de Janeiro deverá apresentar a sua proposta à CBB para sediar a próxima Taça Brasil masculina, marcada para o fim de janeiro. Esta será a segunda tentativa dos cariocas de sediarem a competição. A primeira foi no ano passado, mas esbarrou na maior organização de São Paulo.

Bola Dividida

O Vasco continua chorando, e com certa dose de razão, a derrota de domingo para o Fluminense. Seu time, diz o técnico Antônio Lopes, fez tudo certinho, esteve para dar uma goleada histórica e acabou perdendo de 2 a 0.

De fato, na primeira meia hora de jogo a impressão era essa. Mas já afirmei aqui que o Fluminense é um clube predestinado, sempre de braços dados com a vitória. Contra ele ninguém pode se dar ao luxo de jogar fora as excepcionais oportunidades de gol que o Vasco teve. Não fez, levou.

Com a vitória, e uma tabela que parece feita à sua feição, sábado o Fluminense pega o Bangu, ou seja, o rival que sobrou, e se tornar a vencer, mete o chicote debaixo do braço e cavalga sereno para o seu terceiro campeonato consecutivo. Sim, ele ainda tem de pegar o Flamengo, o Botafogo e América, mas todos em fase negativa. Uma vitória sobre o Bangu e o returno pode ser para os tricolores ainda mais fácil de conquistar do que a primeira fase.

Os outros que briguem menos ou arranjem time.

■

Uma partida de futebol — dizia-me outro dia um prezado ouvinte — hoje só é sensacional nas transmissões radiofônicas. É nas cabines das rádios que ainda se joga o belo futebol brasileiro. Um sertanejo, por exemplo, confinado lá no interior da terra do presidente Sarney, que nos vagares de suas tardes de domingo, estirado numa rede ou acocorado à sombra de sua jaqueira, ocupa-se em catar os bichos de pé enquanto acompanha no seu radinho de pilha os jogos do Rio ou de São Paulo, deve viver certamente noventa minutos de incontida emoção. A seus ouvidos chegam, pelo minúsculo aparelho, jogadas magistrais, notáveis dribles, passes e gols maravilhosos, compondo sempre o espetáculo de "um jogão, amigo ouvinte."

Na sua roça, onde talvez se jogue ainda com bola de bexiga de boi, ele deve sonhar com o dia abençoado em que a quina da loto ou os 13 pontos da esportiva permitirem que possa vir conferir tudo aquilo ao vivo, com seus próprios olhos! O coitado não sabe é a desilusão que o espera.

Essa mesma desilusão que tem afastado tanta gente dos estádios e que faz com que a presença de 43 mil pessoas num clássico entre os dois melhores time do Rio seja saudada como "um excelente comparecimento do público".

No momento em que o Vasco e Flamengo, Coríntians e Palmeiras, Atlético e Cruzeiro, Internacional e Grêmio, tradicionais clubes de massa, não conseguem mais lotar meio estádio é porque a situação chegou a um ponto bastante crítico.

O assunto anda na ordem do dia, discutido em reuniões de clubes ou simpósios de federações. Mas, antes de se citar a crise econômica como a grande e principal responsável pelo esvaziamento, deve-se examinar a qualidade dos espetáculos que estão sendo oferecidos ao público. Agora, além de jogar pouco, os times deram de brigar.

Domingo a televisão mostrou cenas vergonhosas em Marechal Hermes. O time da casa perdia e a torcida passou a jogar tudo o que podia dentro de campo. Até uma escada. À tarde, no Maracanã, quase estoura um conflito entre jogadores, com empurrões, ameaças e expulsões. E em Minas por sorte não se linchou um árbitro.

Não é para ver espetáculos desse tipo que o público paga. Assim, na cruzada empreendida para atrair de novo o torcedor, os dirigentes devem primeiro tratar de oferecer espetáculos decentes, onde a violência não continue a substituir a falta de capacidade técnica.

■

Histórias — O goleiro Manga também não concorda com o Ministro da Cultura, Aloísio Pimenta, que lançou a **broa de milho** como um símbolo nacional de cultura popular. Na opinião do lúcido goleiro, a **broa** podia ser um símbolo estadual, mineiro para ser mas claro. Como a **pamonha** cairia muito bem como símbolo dos paulistas ou o **acarajé** dos baianos.

— E no Rio, Manguinha?

— No Rio nada simboliza melhor do que o **Angu do Gomes**.

Sandro Moreyra

Federação define hoje data de jogos adiados

A Federação de Esportes de Praia do Rio de Janeiro decide hoje a nova data para a disputa dos jogos Grêmio Leblon x Maravilha e Bairro Peixoto x Dínamo, da Segunda Divisão, que não foram realizados no último sábado, como parte da primeira rodada do primeiro turno da categoria. Na única partida disputada, o São Clemente goleou o Lá Vai Bola por 4 a 0, na categoria principal, e houve empate de 0 a 0 na de aspirantes.

O campeonato prossegue no próximo sábado, com 11 jogos em todos os campos da Praia de Copacabana, pelos Grupos A e B da Primeira Divisão e o grupo único da Segunda Divisão.

PRÓXIMOS JOGOS

Jogo	Campo
Grupo A	
Juventus x Paula Freitas	Juventus
Racing x Liverpool	Chelsea
Embalo x Força e Saúde	Areia
Constante x Chelsea	Bairro Peixoto
Grupo B	
Murayd x Guaiba	Icaraí
Prado Junior x América do Lido	Prado Junior
Valença x Areia	Força e Saúde
Copaleme x Copacabana	Copaleme
2ª Divisão	
Dínamo x Lá Vai Bola	Dínamo
Maravilha x Bairro Peixoto	Maravilha
São Clemente x Grêmio Leblon	São Clemente

Copa 86 — Giulite Coutinho reassumiu ontem a presidência da CBF e, no mesmo instante, decidiu que o diretor de futebol, Dílson Guedes e o Administrador Ferreira Duro, vão para o México no próximo domingo a fim de acertar as concentrações em Guadalajara e Guanajuato, para onde o Brasil deve ir no início de maio de 86.

Goleiro ameaçado — Apontado como principal responsável pela derrota de 4 a 2 para o Chile, que deixou a seleção peruana em má situação na repescagem da Copa do Mundo, o goleiro Eusébio Acasuzo teve que sair escoltado do aeroporto de Lima.

Romerito confirma: não joga contra o Bangu

Contundido, exausto e desgastado pela viagem, Romerito voltou ontem à noite ao Rio. Mas só hoje à tarde, na Urca, onde o Fluminense treina, é que decidirá com o médico Alcir Laranja se volta ao time amanhã à noite, contra o Bonsucesso, no Maracanã. E, ao contrário do que informam o presidente do clube Manoel Schwartz, e o vice de futebol, Antônio Gil, disse que deverá viajar para a Colômbia sexta-feira, para mais um jogo pelo Paraguai, desfalcando o Fluminense de uma partida difícil, com o Bangu, sábado à tarde.

A diretoria tricolor, na verdade, firmou um contrato com a Liga Paraguaia cedendo Romerito para as eliminatórias, em troca de 50 mil dólares (cerca de Cr$ 530 milhões). Só que, na interpretação de Gil, o torneio de repescagem, do qual participa o Paraguai, não faz parte das eliminatórias. Com base neste raciocínio, assegurou que Romerito jogará amanhã e sábado, se tiver condições físicas, e no Fla-Flu do dia 17, quando o Paraguai jogará com o Chile ou o Peru. Ao desembarcar, na volta de Assunção, Romerito falou da sua dupla alegria: "Entrei em campo sabendo que o Flu tinha vencido o Vasco".

Festa do tri

A festa do possível tricampeonato do Fluminense, por enquanto, é assunto quase secreto. Mas como pode ser o primeiro do clube na era Maracanã (conquistou dois anteriormente), já começa, às escondidas, a agitar as Laranjeiras. Ontem à tarde, enquanto dirigentes e funcionários da empresa responsável pela reforma do campo conversavam sobre detalhes técnicos da obra, o vice-presidente de futebol, Antônio Gil, comentou em tom confidencial:

— Que tal trazermos a Seleção Paraguaia para a festa do tri? Faremos uma festa íntima, só de tricolores, comemorando o tricampeonato e a volta dos jogos ao nosso estádio. Na ocasião, homenagearemos todos os nossos heróis e, em especial, o Romerito, ídolo da torcida e grande responsável por nossas boas campanhas.

O fitinha roxa

Assis, que passava rapidamente pelo clube para tomar massagem, considerou boa a idéia de uma grande festa para comemorar o fato inédito. Mas não deixou de transmitir o seu alerta:

— Cada vitória significa um passo a mais no rumo do tri. Daí todo este entusiasmo. Mas acho bom não esquecermos o Bonsucesso. O **Malaquias**, à essa altura, já deve ter feito uma visita à rapaziada lá em Teixeira de Castro — disse, numa referência ao personagem fictício, também conhecido como o **homem da mala**, que leva dinheiro de um clube a outro, para ser distribuído entre os jogadores, quando há interesse em resultados de terceiros.

Voltando ao campo, pela tabela o Fluminense jogaria ali no próximo dia 10, domingo, contra o Volta Redonda, pela manhã, com televisão ao vivo. Só que este projeto está ameaçado. A empresa responsável pela reforma só admite liberar o campo no dia 17, embora a diretoria tenha pedido uma antecipação. Os dirigentes querem a liberação para o dia 10 firmada em documento, com o que ela não concorda.

Mas o dia da volta já tem o seu homenageado escolhido: trata-se de Marcos Carneiro de Mendonça, 90 anos, ex-goleiro, um dos maiores do Fluminense e do Brasil décadas atrás. Também conhecido, na época, como "o fitinha roxa", porque usava uma faixa nesta cor presa à cintura, ele receberá o título de patrono do futebol tricolor. Um bom sinal, porque na última vez em que jogou nas Laranjeiras, o Fluminense perdeu de 1 a 0 para o Olaria, gol de Altivo, de longe, num chute que o goleiro Jairo, apesar de alto, não conseguiu conter.

Trave inimiga

Era dia ainda de comentários sobre a difícl vitória sobre o Vasco. Enquanto Assis acusava a "trave inimiga", que o impediu de abrir o marcador, Branco alisava o joelho esquerdo, que não dói nada mas o incomoda com a mesma sensação que o tirou da primeira partida final pela Copa Brasil, ano passado. Na época, foi necessária a retirada de um líquido. Mas o problema que pode impedir sua presença no time amanhã à noite, contra o Bonsucesso (o jogo começa às 19h15min), é uma incômoda dor no cóccix, um pequeno osso que termina a coluna vertebral na parte inferior. Uma radiografia dirá hoje o que aconteceu.

Além de Assis e Branco, Tato, Renato, Leomir, Flávio Renato e Ricardo Lopes também estiveram no clube, onde o treino era só para quem não jogou ou entrou no segundo tempo, como Renato, autor de um lindo gol, o segundo, e Leomir, que jogou apenas 12 minutos, "o suficiente para participar do olé". Branco, nos comentários sobre o jogo, já não sabia se a sua contusão teria sido provocada por Luís Carlos ou seu amigo Mauricinho. Mas não deixou-a passar em branco:

— O Mauricinho é engraçado. Passou a semana inteira dizendo que eu, o Jandir e outros do Fluminense batemos muito. Quem me bateu foi ele, e deslealmente, porque me pegou por trás.

Foto de Ari Gomes

Na chegada, cansado, a alegria de reencontrar Maria Alice

Botafogo ainda à procura de novo técnico

Uns falam em Carbone, demitido da Ponte Preta. Outros, em Paulo César Carpegiani, demitido do Internacional. Outros mais, em Jouber, demitido do Flamengo. Mas a verdade é que o Botafogo ainda não tem um substituto para Abel. Diante dessa lista de técnicos desempregados, o supervisor Cléber Camerino vai escolher aquele que dirigirá o time até o final do Campeonato.

O presidente Altemar Dutra de Castilho diz que ele tem carta branca, mas o próprio Camerino, cauteloso, sabe que a tarefa não é fácil. Os dois primeiros nomes lembrados para o lugar de Abel — Zagalo e Carlos Alberto Torres — nem chegaram a ser convidados: foram logo antecipando que não aceitavam.

O Botafogo continua agitado. Principalmente depois da derrota para o Goitacás. Na opinião do presidente, Elói, que protestou contra os salários atrasados, não deveria vestir mais a camisa do Botafogo. Camerino, porém, acha que este é problema para o futuro técnico. Na partida de depois de amanhã com o Olaria, em Marechal Hermes, o time será dirigido por Leônidas e o próprio supervisor.

Vasco trabalha para manter o moral do grupo

O técnico Antônio Lopes sabe que quando os jogadores do Vasco se reapresentarem hoje cedo, em São Januário, receberá um grupo abatido, como ele próprio ficou, com a "incrível" derrota para o Fluminense. Para levantar o moral dos jogadores, seu maior trabalho será mostrar que ainda podem ganhar o segundo turno, "pois o Vasco provou que está melhor que o Fluminense".

Mas não ganhou. Por isso, Romário terá que treinar muito as jogadas de finalização, para evitar o desperdício de chances de gol, e todo o time vai ter de redobrar a atenção nos próximos jogos, para não ser apanhado desprevenido, como no primeiro gol do Fluminense quando Branco chutou de dentro da área, livre de marcação.

Mauricinho foi o único jogador a aparecer ontem no clube. Segundo o médico Válter Martins, seu aproveitamento na partida de domingo, contra o Bonsucesso, ainda é duvidoso, pois sente fortes dores no músculo da coxa.

Ainda não está decidido, mas o jogo com o Bonsucesso pode se realizar na preliminar do clássico Flamengo e Botafogo. A outra alternativa é realizar o jogo às 10h, também no Maracanã, já que o Vasco não pode jogar sábado, conforme a previsão original, porque seu jogo com o Volta Redonda foi adiado de quarta para quinta-feira.

À noite, Calçada recebeu telex enviado pela Embaixada da Austrália comunicando que estarão à disposição do clube, a partir de hoje, os 75 mil dólares (cerca de Cr$ 650 milhões) da excursão que o Vasco fez em maio.

Política e constrangimento se misturam às orações do Fla a São Judas Tadeu

O candidato a prefeito pelo PMDB, Jorge Leite, aproveitando a presença de dirigentes e jogadores do Flamengo na Igreja de São Judas Tadeu, não perdeu tempo: postou-se ao lado do fotografado e entrevistado grupo de pessoas ligadas ao clube, enquanto seus acessores distribuíam centenas de panfletos aos devotos, que, contritos, só pensavam homenagear o "santo milagroso".

Na missa das 10 horas, rezada pelo Monsenhor Bessa, que trazia por baixo da batina a camisa do Flamengo, houve de tudo um pouco. A presença de Jorge Leite incomodou e constrangeu tanto os rubro-negros que tão logo terminou o ofertório, o grupo de dirigentes abandonou o banco que lhe fora reservado e se colocou por trás do altar, deixando o político sozinho.

O constrangimento

Na verdade, o constrangimento foi ainda maior (porque a diretoria do Flamengo apóia integralmente o movimento de coalizão entre vários partidos, numa tentativa de lançar Márcio Braga como candidato a prefeito — único forma de diminuir a vantagem obtida por Saturnino Braga (PDT), configurada em várias pesquisas de opinião pública.

O Flamengo, que tem como padroeiro São Judas Tadeu, comparece todos os anos à igreja, para acompanhar a missa. Por isso, havia um local destinado à comitiva. Sem que ninguém esperasse, surgiu Jorge Leite, que se colocou justamente ao lado de George Helal. Durante a missa, muitas entrevistas e flashes dos fotógrafos na direção dos dois. Jorge Leite sorria; Helal se irritava.

Por volta das 10h35min chegou o ex-presidente e Deputado Federal (PMDB) Márcio Braga, que cumprimentou a todos. Só não estendeu a mão para Jorge Leite. As fisionomias dos dirigentes do Flamengo evidenciavam a insatisfação de ter o candidato do PMDB misturado ao grupo.

Talvez por isso eles não acertassem o momento de levantar, sentar ou ajoelhar. Quando alguém levantava, todos imitavam, enquanto o restante da igreja se ajoelhava ou permanecia sentado. De qualquer maneira, rezaram muito. O presidente George Helal, católico, comungou.

Mas o Monsenhor Bessa não deu maiores esperanças. Ao final de missa, também muito entrevistado, explicou:

— As orações não vão fazer o Flamengo ganhar. Mas, num momento de crise, de má fase, elas ajudam a fazer com que o grupo permaneça unido e em condições de superar os obstáculos. Mas, para ser campeão o Flamengo precisa jogar bem. E é isso que espero — falou o sacerdote, abrindo um pouco a batina para deixar aparecer a camisa rubro-negra.

Mesmo depois da missa, o pessoal do Flamengo ainda parecia irritado com Jorge Leite, que não achou nada demais ocupar o banco reservado para o clube: "Não me consta que existem lugares marcados nas igrejas" — argumentou.

Para os homens do Flamengo, como Michel Assef, "ele quis aparecer". Enquanto isso, a panfletagem do candidato corria solta do lado de fora da igreja, com os fiéis mais preocupados em rezar, acender suas velas e pagar promessas do que propriamente pensar nas eleições do próximo dia 15 de novembro.

Mais S. Judas Tadeu na página 7

Foto de Carlos Mesquita

O candidato Jorge Leite fez tudo para aparecer. E conseguiu

América admite que um empate será fatal

O ambiente no América é de absoluta tranqüilidade, apesar da derrota para o Bangu. O técnico Antônio Leone reconhece que vários jogadores precisam apurar a técnica e que os jogos de amanhã, contra o Goitacás, em Campos, e domingo, contra o Americano, no Andaraí, serão decisivos para manter o clube na luta pelo título da Taça Cidade do Rio de Janeiro: "Um empate será desastroso. Os quatro pontos são imprescindíveis para a equipe não se distanciar do Fluminense e Bangu".

A correção das deficiências começa hoje, no Andaraí. Apesar da boa movimentação do meia-esquerda Moreno, que entrou no decorrer do jogo contra o Bangu, o técnico reafirmou que não pensa em mudar a equipe: "Estou satisfeito com a exibição dos titulares. Moreno é, por enquanto, boa opção para o segundo tempo", explica Leone, que já tem forte argumento para rebater qualquer queixa do artilheiro: Falcão custou uma fortuna e está na reserva do São Paulo por não apresentar ritmo de jogo adequado ao atual estágio do grupo prestigiado pelo técnico Cilinho.

Há mais de um ano Bangu não perde no Maracanã

No jogo de sábado, contra o Fluminense, além da provável liderança (o adversário de quarta-feira será a Portuguesa), o Bangu vai jogar também uma invejável invencibilidade: há mais de um ano não perde no Maracanã. A série invicta começou no dia 7 de novembro, no jogo com o Vasco, pelo Campeonato Estadual: 2 a 1.

Uma invencibilidade que, em Bangu, entrou no rol das glórias citadas em um dos versos do hino do clube, de Lamartine Babo — "O Bangu tem também sua história de glórias...". Generoso, Lamartine justificava o campeão de 1933, ano em que o futebol brasileiro foi profissionalizado.

Em 1966 o Bangu conquistou novo título estadual. Este ano, depois de uma boa campanha na Taça de Ouro, conseguiu o vice-campeonato brasileiro e conseguiu entusiasmar o torcedor.

Campeonato Estadual
1984
2 x 1 Vasco 7/10
1 x 1 Fluminense..............................21/10
1 x 1 Flamengo.................................11/11

Campeonato Estadual
1985
0 x 0 Flamengo 29/8
2 x 2 Fluminense..................................7/9
1 x 1 Vasco 21/9
2 x 0 Botafogo 9/10
2 x 2 Flamengo.................................20/10

Campeonato Brasileiro
1985
1 x 1 Internacional 4/7
2 x 0 Vasco 11/7
3 x 1 Vasco 17/7
3 x 1 Brasil...28/7
1 x 1 Curitiba 31/7

A sua última derrota ocorreu no dia 8/10 de 84, para o Botafogo (2 x 1), pelo primeiro turno do campeonato Estadual (Taça Guanabara).

A volta de Perivaldo

Mário voltou a sentir a contusão no tornozelo direito e não joga amanhã à noite contra a Portuguesa, quando o Bangu vai defender a liderança conquistada domingo, ao derrotar o América. O técnico Moisés anunciou a entrada de João Cláudio no meio-de-campo e admitiu a possibilidade de escalar Perivaldo pelo menos meio tempo.

Perivaldo está sem jogar há oito meses, vítima de seguidas contusões, mas ontem garantiu ao técnico que já não sente dores na perna e disse que quer participar do treino coletivo de hoje. Moisés gostou da disposição do lateral e está disposto até a efetivá-lo na partida contra o Fluminense.

A volta de Perivaldo amanhã serviria, segundo Moisés, de teste. Se ele mostrar que realmente está curado, a posição de titular estará garantida.

Ontem foi um dia destinado à revisão médica. O médico Rubens Lopes, ao final, estava satisfeito. Não há casos graves. Até mesmo Mário não chega a preocupar: "Ele saiu no intervalo apenas para não agravar a contusão". O lateral-esquerdo Baby já está sem o gesso que imobilizava seu joelho esquerdo e vai começar os exercícios com bola dentro de cinco dias. O goleiro Gilmar também está liberado: as dores que sente na barriga são resultado de uma pequena inflamação, já diagnosticada.

Marinho, responsável pelas duas mais bonitas jogadas na partida de domingo, foi liberado do coletivo de hoje, para se dedicar ao tratamento de fortalecimento da musculatura das pernas.

João Saldanha

Sócios do Vasco

"ENTRA Vasco, que meu marido é sócio!" Assim gritava a mulher do **seu** Oliveira na hora do gol. Mas, no jogo seguinte, o Oliveira, da firma de secos e molhados Oliveira & Santos, estava meio enraivecido e rasgava a carteira do clube. E olhem que bem debaixo da razão social, no cartaz do armazém, se lia: **Armazém Nossa Senhora de Fátima — Oliveira e Santos — Sócios do Vasco**. Perder em São Januário, para um time pequeno, só rasgando a carteira! No Flamengo, acabaram com as cadeiras. Eram de madeira e o Flamengo resolveu que as futuras seriam à prova de fogo.

No Botafogo, o próprio nome já inspira qualquer coisa, e se não fazem logo o estádio de cimento em General Severiano, o antigo, o que tinha o campo ao contrário, já estava pela metade. Um jogo, parece que contra o Andaraí, inflamou alguns botafoguenses. Em todos os sentidos. Os bombeiros chegaram em bom tempo e metade foi salva. Mas resolveram que cimento era melhor. Na Argentina, Racing, Independiente de Avellaneda e um outro — se não me engano, o velho Boca, antes da Bombonera — eram de madeira e a torcida tascou.

Agora, em Marechal Hermes, jogaram coisas. Não agrediram ninguém, o que evidencia a explosão de indignação, justa, dos torcedores. O que mais chamou a atenção foi a lata de lixo. Ninguém se machucou e nenhum jogador foi expulso. Mas a torcida estava injuriada. Eu estava fazendo um comício lá em Guadalupe e um garoto me fez sinal com os dedos: "1 a 0". Continuei, animado. Depois o chato do garoto pintou de novo e mostrou dois dedos e aquele sinal confuso que às vezes é zero, mas às vezes não é. A cara do garoto me invocou, interrompi a fala e disse: "Como é?" O garoto mandou um sinal que me fez entender que o 2 a 0 era para o Goitacás. Perdi o rebolado e acho que perdi votos para o Jorge Leite e me mandei.

Mas o fato mais notável foi a lata de lixo. Significativo sem dúvida, mas, como o torcedor do Botafogo poderia rasgar a carteira de sócio sem ser sócio? Atualmente, mesmo no Vasco, ninguém rasga mais carteira. Antes havia 60 ou 70 mil sócios pagantes. Agora, na eleição do Calçada e Eurico, talvez nem 4 mil votem. Mas, no duro no duro, o que mais me chateou foi nada disto. Foi um troço que me calou fundo. Seguinte: Fui trabalhar no Vasco e Fluminense. A gente entra pelo Portão 18, de automóvel, bem devagar. Uns cem metros até a garagem e eu pensei: **Pô**, vão me gozar os cem metros com este dois a zero. Muita gente conhecida e coisa e tal, seria normal e é sempre assim. Pois sabem de uma coisa? Ninguém me disse nada. Um simples "Oi, Oi" e nada. Não gostei. Preferia a gozação. E o "pontinha" do Goitacás, que já quer ir para a Seleção?

Federação já cancelou todas as carteiras

A Federação de Futebol do Rio confirmou a existência de várias carteiras falsas de observadores, normalmente distribuídas a esportistas, e decidiu cancelar a validade de todas, para apurar responsabilidades. A Federação abriu inquérito e já está decidido que qualquer funcionário ou prestador de serviços que estiver envolvido será sumariamente afastado.

Na própria Federação há quem admita que o falsificador foi "estimulado" pelo fato de haver um número enorme de carteiras, o que dificultaria a descoberta da fraude. Uma medida concreta já foi tomada: a volta de antigo funcionário Justino, que, antes de se aposentar, respondia pelo setor de ingressos.

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro — Terça-feira, 29 de outubro de 1985

caderno B

Asa Branca

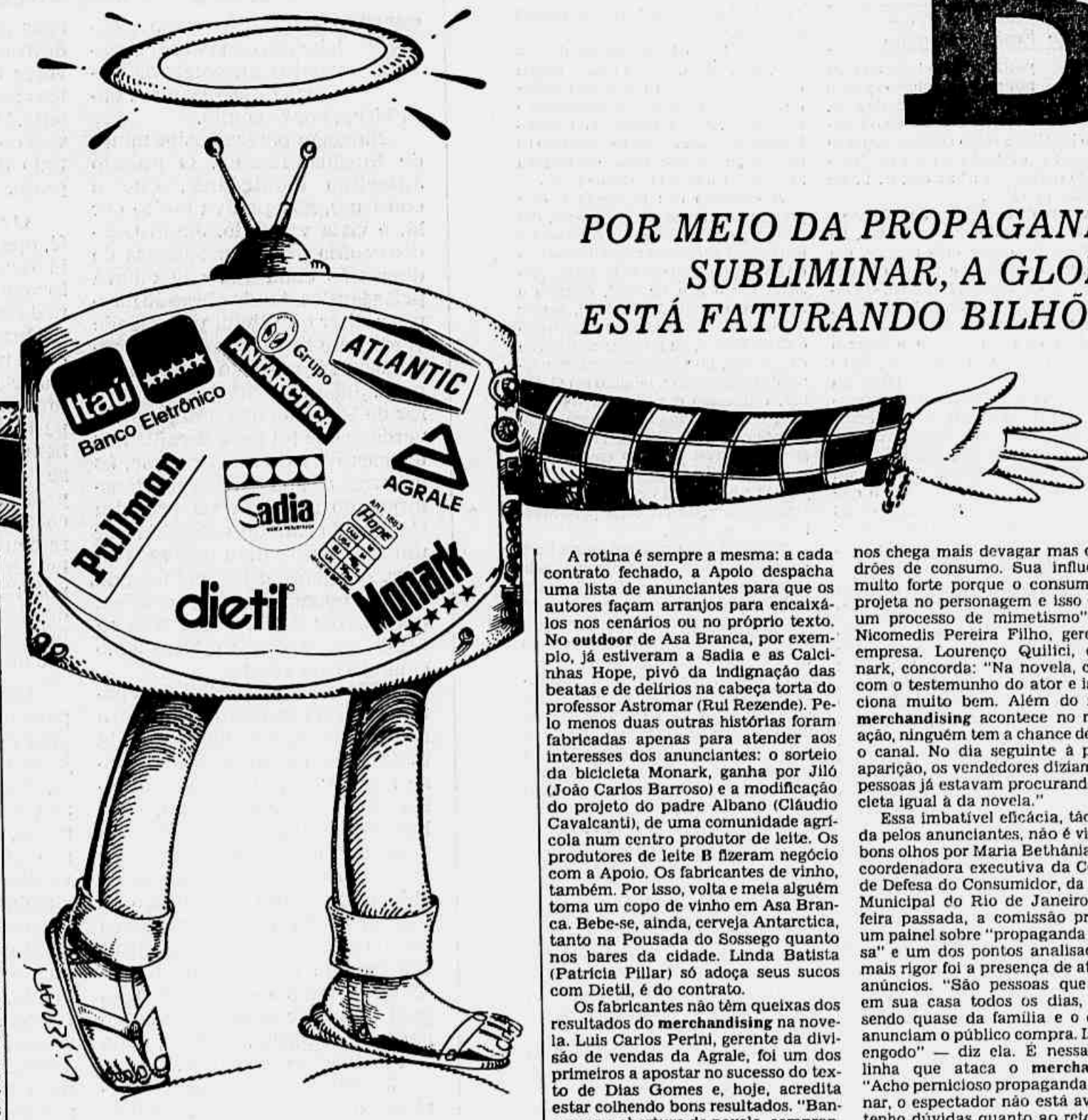
Onde se vende de tudo

POR MEIO DA PROPAGANDA SUBLIMINAR, A GLOBO ESTÁ FATURANDO BILHÕES

Míriam Lage

ANTES mesmo de chegarem ao ar as primeiras cenas de **Roque Santeiro**, a caixa registradora da TV Globo começa a soar alto, agradecidíssima, sem que o espectador perceba. Um avião, um trator e uma moto evoluem entre milhos, cocos e folhas de vitória-régia. Depois de uma pirueta, a moto estanca a corrida bem perto da câmara, e, por alguns segundos, a marca aparece no vídeo: Agrale. Não por acaso, claro. Seu fabricante desembolsou muito dinheiro para que o produto ocupasse um lugar privilegiado nessa poderosa vitrine eletrônica, embalado na criação do craque Hans Donner que assina o filmete de abertura da novela. Quanto foi essa fatura, a fábrica prefere manter em segredo. Mas — avaliam algumas agências de publicidade — não deve ter sido menos de Cr$ 1 bilhão 500 milhões. Em troca, 70 milhões de brasileiros consomem essa imagem subliminar.

A propaganda sem avisos, regida pela eficiente regra de "quanto mais disfarçada, melhor", é o chamado **merchandising**, técnica antiga, já usada em revistas e filmes e que encontrou, na televisão, seu veículo mais adequado. Não é uma invenção da Globo, mas ela a usa como ninguém. Criou até uma firma, a Apoio de Comunicação Ltda, encarregada de cuidar do **merchandising** dentro de seus domínios. É lá, em negociações entre o diretor da empresa, Jorge Adib, e os fabricantes, que os mais variados produtos decolam dos tradicionais espaços comerciais para se infiltrarem dentro da programação da emissora. Esses entendimentos são delicados, não existem tabelas de preços, cada caso é um caso especial e, ao final, faz-se uma espécie de loteamento dos textos, especialmente das novelas. Hoje, **Roque Santeiro** é o grande paraíso do **merchandising**.

Vende-se de tudo em Asa Branca. De motos e tratores a calcinhas, passando por bicicletas, carros, cerveja, leite, vinho, pão, adoçantes e serviços de banco e distribuidor de combustível. Quando Dias Gomes imaginou a história de **Roque Santeiro** não sabia que na entrada de Asa Branca existia um posto moderníssimo da Atlantic e que os personagens da trama ficavam sem dinheiro à noite, só para apelar ao caixa automático do Banco Itaú. A Atlantic desembolsou Cr$ 1 bilhão 300 milhões para garantir sua presença até o último capítulo da novela e o Banco Itaú paga Cr$ 125 milhões por mês para colocar sua marca nas três novelas da emissora.

A rotina é sempre a mesma: a cada contrato fechado, a Apoio despacha uma lista de anunciantes para que os autores façam arranjos para encaixá-los nos cenários ou no próprio texto. **No outdoor** de Asa Branca, por exemplo, já estiveram a Sadia e as Calcinhas Hope, pivô da indignação das beatas e de delírios na cabeça torta do professor Astromar (Rui Rezende). Pelo menos duas outras histórias foram fabricadas apenas para atender aos interesses dos anunciantes: o sorteio da bicicleta Monark, ganha por Jiló (João Carlos Barroso) e a modificação do projeto do padre Albano (Cláudio Cavalcanti), de uma comunidade agrícola num centro produtor de leite. Os produtores de leite B fizeram negócio com a Apoio. Os fabricantes de vinho, também. Por isso, volta e meia alguém toma um copo de vinho em Asa Branca. Bebe-se, ainda, cerveja Antarctica, tanto na Pousada do Sossego quanto nos bares da cidade. Linda Batista (Patrícia Pillar) só adoça seus sucos com Dietil, é do contrato.

Os fabricantes não têm queixas dos resultados do **merchandising** na novela. Luis Carlos Perini, gerente da divisão de vendas da Agrale, foi um dos primeiros a apostar no sucesso do texto de Dias Gomes e, hoje, acredita estar colhendo bons resultados. "Bancamos a abertura da novela, comprando 300 inserções e nossos produtos são conhecidos em todo o país. Foi para divulgar nossa marca que optamos pelo **merchandising**, uma forma subliminar de propaganda que vai fundo no espectador". Newton Bigi, diretor de **marketing** da Sadia, comprou oito aparições nos **outdoors** de Asa Branca com o mesmo objetivo: anunciar a imagem da empresa, ligando-a ao Brasil que a história passa no vídeo. Em breve, caminhões com o logotipo da Sadia cruzarão as ruas de Asa Branca, completando o plano de **merchandising** no valor de Cr$ 600 milhões.

Na Atlantic, o clima é o mesmo: "A coisa está funcionando muito bem. No dia seguinte à exibição do primeiro comercial da campanha fizemos uma pesquisa em Belo Horizonte e o nível de conhecimento de nossa marca já tinha subido sete pontos" — conta José Francisco Oliveira, diretor de **marketing** da empresa. De início, a Atlantic pensava apenas em valer-se do **merchandising** mas casou a operação com a campanha O Santo Protetor de seu Carro, usando seis personagens da novela, com cenas gravadas no posto construído na cidade cenográfica de Guaratiba. Oliveira ainda não tem dados precisos para avaliar as mudanças no volume de vendas, mas não tem dúvidas de que elas crescem.

A Nutricia, fabricante do Dietil, escolhe **merchandising** para investir parte de sua verba publicitária por acreditar que o retorno é mais sólido do que o da propaganda. "O **feed back** nos chega mais devagar mas cria padrões de consumo. Sua influência é muito forte porque o consumidor se projeta no personagem e isso dispara um processo de mimetismo" — diz Nicomedis Pereira Filho, gerente da empresa. Lourenço Quilici, da Monark, concorda: "Na novela, conta-se com o testemunho do ator e isso funciona muito bem. Além do mais, o **merchandising** acontece no meio da ação, ninguém tem a chance de mudar o canal. No dia seguinte à primeira aparição, os vendedores diziam que as pessoas já estavam procurando a bicicleta igual à da novela."

Essa imbatível eficácia, tão elogiada pelos anunciantes, não é vista com bons olhos por Maria Bethânia Villela, coordenadora executiva da Comissão de Defesa do Consumidor, da Câmara Municipal do Rio de Janeiro. Sexta-feira passada, a comissão promoveu um painel sobre "propaganda enganosa" e um dos pontos analisados com mais rigor foi a presença de atores em anúncios. "São pessoas que entram em sua casa todos os dias, acabam sendo quase da família e o que elas anunciam o público compra. Isso é um engodo" — diz ela. É nessa mesma linha que ataca o **merchandising**: "Acho pernicioso propaganda subliminar, o espectador não está avisado. E tenho dúvidas quanto ao retorno fantástico tão apregoado. O consumidor mais esclarecido se sente agredido, já ouvi essa reclamação várias vezes."

JORGE Adib, conhecido entre anunciantes e publicitários como "o rei do **merchandising** no Brasil", tem uma resposta pronta para quem ataca a ética desse tipo de propaganda: "Eu gostaria de que essas pessoas tão zelosas ficassem alertas em relação ao cinema americano. Há 50 anos o **merchandising** está sendo feito por lá, desde o espinafre do Popeye, que resolveu o problema dos produtores americanos. Carros, cigarros, Coca-Cola vivem aparecendo em filmes mas quando usamos produtos nacionais em produções feitas aqui, surge a grita." Adib acha o **merchandising** um recurso de venda como outro qualquer, "e, num regime capitalista, lança-se mão do produto que paga".

E pagam bem esses produtos. Tanto que houve um tempo em que a área comercial e o reino da Apoio andaram se estranhando. O comercial alegava que o **merchandising** surrupiava parte de sua receita, deslocando o anunciante para a programação. Mas dizem que **Roque Santeiro** permitiu uma celebração de armistício entre os contendores: o comercial tem filas de anunciantes dispostos a pagar Cr$ 110 milhões por 30 segundos de propaganda no horário da novela. E o **merchandising** fatura o que pode. O mercado eletrônico de Asa Branca acalmou os ânimos, até a próxima disputa.

Astronomia

A hora de verão

Ronaldo Rogério de Freitas Mourão

A partir de zero hora de 2 de novembro, sábado próximo, até 1º de março de 1986, os relógios em todo o território brasileiro serão adiantados de 60 minutos em relação à hora legal, segundo o Decreto nº 91 698, de 27 de setembro de 1985.

A idéia de aproveitar no máximo a luz solar, durante os dias longos, foi proposta há quase dois séculos, em 1784, pelo cientista e político norte-americano Benjamin Franklin, em artigo publicado no **Jornal de Paris**. "Meu gosto pela economia — escreveu Franklin — me conduziu a fazer o seguinte cálculo: os seis meses, de 20 de março a 20 de setembro, fornecem 183 noites. Eu multipliquei esse número por sete para ter o número de horas durante as quais queimamos as velas, e encontrei 1 mil 281. Como existem 100 mil famílias, obtemos 128 milhões 100 mil horas de consumação, o que representa uma despesa anual de 96 milhões 075 mil libras, em cera, somente para a cidade de Paris, ou seja, mais de 100 milhões de francos."

Após fazer o elogio das lamparinas da época, Franklin afirma que prefere muito mais a luz do Sol, e apresenta, para obrigar os franceses a economizar, essas duas medidas: "Primeiro: instituir uma taxa de um luís (moeda da época) para cada janela que tivesse as suas cortinas cerradas, impossibilitando a luz de entrar, logo que o Sol estivesse acima do horizonte. Segundo: fazer como que todos os relógios das igrejas soassem ao nascer do Sol; se isso não fosse suficiente, acionar um tiro de canhão em cada rua."

A hora de verão foi utilizada pela primeira vez na noite de 30 de abril para 1º de maio de 1916, quando todos os relógios da Alemanha e da Áustria foram adiantados de uma hora. Esperavam as autoridades desses dois países obter, com esse avanço, uma economia de 100 milhões de marcos na Alemanha e 100 milhões de xelins, na Áustria. Uma tal economia era tão importante que, segundo se afirmava, poderia decidir o resultado da Primeira Guerra Mundial.

Três dias mais tarde, em 3 de maio desse mesmo ano, o Deputado A. Honorat, nos Baixos Alpes, apresentava à Câmara dos Deputados da França um projeto de hora de verão, aprovado pelos deputados em 18 de abril e pelos senadores em 08 de junho, após uma longa discussão de que participaram os astrônomos Camille Flammarion e Baume-Pluvinel, da Société Astronomique de France, a favor, e Charles Lallemand, do Institute de France e do Bureau des Longitudes, contra. O projeto aprovado avançou a hora legal francesa de uma hora a partir de 1º de outubro de 1916 e foi promulgado em 11 de junho pelo Presidente Raymond Poincaré.

Nesse longo intervalo de discussões, na França, vários outros países europeus adotaram a mesma medida de economia aplicada na Alemanha e na Áustria. Assim, Holanda e Luxemburgo adotaram a hora de verão em 03 de maio, a Inglaterra e a Noruega em 21 de maio, a Itália em 27 de maio.

A oposição dos franceses a esse projeto de avanço da hora legal, durante o período do ano em que os dias são longos, e por essa razão denominado impropriamente hora de verão, persistiu até o ano de 1949, quando o astrônomo francês R. Baillaud, diretor do Observatório de Besançon, entre 26 e 29 de agosto, ao analisar a situação da Europa, no Congresso Internacional de Cronometria, reunido em Genebra, criticando o ponto de vista da hora oficial adotada para usos civis, propôs que todos os países renunciassem definitivamente ao emprego da hora de verão e que não utilizassem jamais a hora legal definida pelo fuso horário que não aquele que pertencesse ao seu território.

Tal resolução que condenou a hora de verão, apesar de aprovada pelo Congresso de Cronometria e ter sido proposta por um astrônomo francês, não foi aceita pelo Governo francês, que continuou a adotar o sistema da hora de verão até hoje.

No Brasil, a hora de verão foi instituída pela primeira vez durante o Governo provisório de Getúlio Vargas, nos períodos de 1931/32 e 1932/33. A partir de 1º de dezembro de 1949, o Governo brasileiro voltou a adotar a hora de verão; entretanto, alertado pela sua condenação internacional, em 24 de fevereiro de 1953 as nossas autoridades revogavam o seu uso. Nos períodos de verão dos anos de 1963/64, 1965/66 e 1966/67, o Brasil voltou a adotar a hora de verão. Lamentavelmente, a hora de verão no Brasil tem sido, em geral, adotada num período errôneo. Com efeito, a hora legal deve ser avançada no Hemisfério Sul no período que vai do início de outubro aos fins de março, quando realmente os dias são mais longos.

A hora de verão que tem produzido tanta discussão é na realidade uma simples medida de economia que não tem nenhuma influência científica, pois os astrônomos irão continuar a registrar as suas observações pelas horas em uso em astronomia. Por outro lado, deslocar os horários da vida civil das cidades será uma medida desnecessária se avançarmos os relógios em uma hora, conservando as mesmas horas para as nossas atividades. Aliás, os agricultores já regulam suas ocupações pelo nasce e pelo ocaso do Sol.

(Hoje, às 19h30min, o colunista de Astronomia *fará uma conferência sobre o Cometa de Halley, no auditório da Academia Brasileira de Letras)*

Flávio Rangel

As vantagens de Viena

VIENA — O Governo brasileiro deveria pensar seriamente na hipótese da mudança de sua Capital. Para Viena, por exemplo.

Ninguém parece gostar muito de Brasília, mesmo. O próprio Juscelino Kubitschek, que a construiu, não parava muito por lá, e vivia viajando. Jânio Quadros sofria graves problemas de depressão cada vez que olhava pelas janelas, tendo chegado mesmo a dizer que tinha pela cidade verdadeiro horror; tanto, que renunciou só para não vê-la nunca mais. João Goulart preferia operar do Palácio das Laranjeiras. É verdade que foi para Brasília nos últimos dias de seu Governo, às vésperas de sua deposição, transformando a cidade na primeira Capital do mundo escolhida por um governante para nela se refugiar. Em geral, o pessoal foge da Capital quando chega a hora de a onça beber água, como fizeram Stalin com Moscou e Dom João Charuto com Lisboa.

Hoje em dia, os Ministros parecem devotar profundo ódio a nossa Capital, pois não param lá mais de uma semana, sob hipótese alguma; deputados e senadores nem sequer aparecem, recebendo seus jetons pela ausência pelo Correio mesmo. Todo mundo reclama de que as distâncias da cidade são muito longas; de que não tem bar na esquina; de que tudo é muito chato. As estatísticas provam que Brasília tem o maior número de adultérios do país e a maior quantidade de jogadores de biriba. É justo; cada um se diverte como pode.

Já Viena não apresenta nenhum desses problemas. Cidade muito linda e civilizada, tem trechos inteiros destinados aos pedestres, muitos parques com árvores douradas no outono, teatros fabulosos e café é o que não falta. Um dos hábitos mais elogiáveis da cidade é o café: há café de todo tipo e tamanho, para todo gosto.

O cidadão chega, pede um café, apanha um jornal e fica horas lá dentro, sem que ninguém o incomode. Pode, se quiser, falar mal da vida alheia — esporte que os brasileiros também exercem com muita categoria. Sendo a Áustria um país neutro e Viena uma cidade de congressos, nossos parlamentares se sentiriam muito bem, pois, em tais cafés, exercem-se "o dom de apreciar o instante presente e a doçura de viver" — coisas que fazem parte do temperamento vienense, assim como do brasileiro. Já dizia Ascenço Ferreira: "Hora de beber, beber; hora de comer, comer; hora de brincar, brincar; hora de trabalhar, pernas pro alto que ninguém é de ferro."

Sob muitos aspectos, Viena é parecida com o Rio de Janeiro. É uma cidade-Estado, como o Rio já foi; no tempo em que se chamava Guanabara. Depois, teve fusão, desfusão, virou cidade autônoma, o que causa enorme confusão na cabecinha das crianças. A vantagem de Viena é que se o cidadão for eleito Prefeito, é eleito Governador ao mesmo tempo. Diferentemente do Rio, onde a sede da Prefeitura é na Rua São Clemente, no meio do barulho do tráfego, aqui Sua Excelência vienense trabalha no Rathaus, vasto e elegantérrimo palácio, em estilo neogótico, com um salão de festas pra brasiliense nenhum acostumado a mordomia botar defeito. E o pessoal de serviço é muito chique: no dia em que o Prefeito deu um assustado para o pessoal do congresso da Internacional Socialista, com direito a Willy Brandt e tudo, havia um cidadão tão elegante na porta, com tanta compostura e pompa, que todo mundo pensou fosse o Presidente da República. Uma investigação mais profunda levou ao resultado: tratava-se do **maitre-d'hotel**. Mas ser socialista aqui é muito bom: passadio excelente.

Um passeio pelas magníficas alamedas que formam o **ring** de Viena revela a que talvez seja a única imperfeição visível da cidade: a ausência de crianças. A Áustria tem tido nos últimos anos uma taxa de expansão demográfica diminuta — o que, se faz a alegria daqueles que pensam que Herodes tinha razão, tira um pouco de festa da cidade. Nem sempre foi assim, porém: sem falar daquele arcebispo católico de Salzburgo, que teve 15 filhos, e a Imperatriz Maria Tereza, grande reformadora, que teve 16. Enfim, por aqui as pessoas parecem achar que certas coisas acabam cansando. Como torta de chocolate, por exemplo, que eles têm muito boas: em excesso, enjoa.

Se o Brasil resolver mesmo mudar sua Capital para Viena, convém tomar certas precauções, para as boas relações entre os dois países. Certos habitantes de Brasília têm que ser proibidos de visitar o Museu de Belas-Artes, onde estão expostos os tesouros dos Habsburgo. Tem tanta coisa valiosa que um contrabandista de pedras preciosas faz a festa numa tarde só.

E convém manter as riquezas da Áustria lá mesmo.

Cartas

Franceses

Sou francês, de pais espanhóis, professor universitário (COPPE/UFRJ) — Sistemas e Computação), casado com uma brasileira negra, tenho três filhos e estou aqui há oito anos, trabalhando com afinco na formação de técnicos para um país que, como a França e a Espanha, adoro.

Fiquei surpreso ao ver o JORNAL DO BRASIL abrir tanto espaço para um artigo (**Como é gostoso o meu francês**, de André Ervilha, publicado no **Caderno B Especial** de 20 de outubro) escrito num tom insultante e num estilo ruim, onde a **pagaille** domina.

A cultura nunca deveria ser considerada uma questão de mercado ("nossa luta principal é articular o mercado interno..."), mas sim uma questão essencial para o desenvolvimento harmonioso da sociedade e a compreensão dos povos.

Esse senhor parece ignorar que nós, franceses do Brasil, estamos aqui aos milhares e que o povo brasileiro, na sua grande maioria, e na sua diversidade, nos conhece e gosta de nós, o que é recíproco.

Tenho certeza de que outras pessoas poderão em breve apresentar no JB análise e opiniões mais relevantes em relação à proposta cultural do Presidente Mitterrand. **Félix Mora-Camino — Rio de Janeiro.**

"Corsário"

Escrevo esta carta para esclarecer a minha posição sobre o debate publicado no JORNAL DO BRASIL (**Caderno B Especial** de 29 de setembro), em face das distorções provocadas pela sua edição.

Tendo sido chamada para participar desse debate uma semana antes da estréia da peça **O Corsário do rei**, aceitei o convite na medida em que, segundo o seu coordenador, Macksen Luiz, o objetivo seria repensar amplamente o teatro brasileiro, tendo como ponto de partida essa peça.

Durante o debate, apesar de haver consenso de desagrado em torno do espetáculo, os participantes se posicionaram de formas diferentes. Não só quanto ao tom com que o criticavam, como também quanto à apresentação (ou não) de argumentos na defesa de suas idéias. Essa característica foi desvirtuada pela edição, que apresentou uma falsa sintonia de pensamento em relação não só à peça como ao Boal.

A linha geral do debate apareceu distorcida por uma edição leviana que privilegiou, na maioria dos casos, adjetivos negativos não fundamentados em posições estéticas, e suprimiu o caráter da discussão que, a partir de **O Corsário do rei**, se voltou para questões mais amplas sobre o teatro de tese, o teatro musical, as relações entre teatro e política.

Os meus argumentos durante o debate foram suprimidos na sua totalidade e dois pedaços de frase foram encaixados fora de contexto, ficando completamente deturpada a minha intervenção.

Dessa maneira, a edição usou as pessoas que participaram do debate, bem como todos os componentes da peça **O Corsário do rei**, num processo de autoflagelação da classe teatral e inclusive da crítica.

Resta a pergunta — para promover o quê? Ou quem? **Isabella Dauzacker — Rio de Janeiro.**

N. da R. — A edição não privilegiou "adjetivos negativos não fundamentados em posições estéticas", se é que há algum sentido nisso. Nem deturpou qualquer intervenção. A carta, que com tanto esforço tenta dizer que a autora não disse o que disse, é um bom exemplo de "falsa sintonia de pensamento". Ela não foi editada.

Homossexualidade

No JORNAL DO BRASIL de 22 de outubro (**O MR-8 se converte e escolhe a paz**, primeira página do **Caderno B**), lemos, estarrecidos, as declarações do ex-vereador Antônio Carlos Carvalho, 37 anos, do MR-8 do Rio de Janeiro. Incrível a desenvoltura com que ele se manifestou sobre a homossexualidade, sem, antes, procurar conhecer a forma pela qual ela é vista pelo Direito e a Medicina brasileiros.

Pretendendo ser "moderno", "avançado", disse que "o homossexualismo não pode ser considerado um crime". Mas claro que não! Quando o Sr Carvalho nasceu, já há muito, em nosso país, a homossexualidade fora varrida do Código Penal. Choveu no molhado, pois.

Quanto a afirmar que a homossexualidade "não é um relacionamento normal", aquele político, se tentasse atualizar-se, teria sabido que, em sessão plenária, dia 9 de fevereiro último, o Conselho Federal de Medicina (autarquia federal vinculada ao Ministério do Trabalho) decidiu que, no Brasil, a homossexualidade não deve mais ser qualificada como doença (código 302.0, capítulo V, da Classificação Internacional de Doenças), mas sim na categoria V 62, "outras circunstâncias psicossociais", da Classificação Suplementar de Fatores que Exercem Influência Sobre o Estado de Saúde e de Oportunidades de Contato com Serviços de Saúde. **João Antônio de Souza Mascarenhas, presidente do Triângulo Rosa — Rio de Janeiro.**

Zózimo

Fundo Banco do Brasil

• *Há quem atribua boa parte da efervescência atual da Bolsa de Valores à expectativa da criação em breve pelo Banco do Brasil de um fundo de captação de recursos para aplicação no mercado de ações.*

• *O BB entraria na área dos fundos mútuos de ações utilizando-se de toda a sua rede de agências espalhadas pelo país.*

• *A credibilidade do banco e o tamanho da rede garantem desde já a canalização para a Bolsa de uma soma de recursos incalculável.*

■ ■ ■

Aniversário feliz

• Exatamente como fizeram no ano passado, Miriam Rios, aniversariando, e Roberto Carlos vão fechar todo — bar, boite e restaurante — o Hippopotâmus no dia 10 de novembro e juntar ali os amigos.

• É brincadeira para uns Cr$ 100 milhões.

De volta

• *Não será surpresa o reaparecimento muito antes do que se imagina do General Golbery do Couto e Silva na cena política.*

• *A tentá-lo, a coordenação política da sucessão do Presidente José Sarney.*

• *No momento, o partido mais afinado com as idéias do General Golbery é o PFL.*

Rota de colisão

• **Depois de meses e meses de lua-de-mel, antes com Tancredo Neves e depois com sua família, o Ministro Fernando Lyra entrou definitivamente em rota de colisão com o clã do Presidente falecido.**

• **A família Neves está indignada com Lyra porque ele acusou o jovem Aécio Cunha Neves de ter gravado uma mensagem para a TV de apoio ao candidato a Prefeito do Recife Sergio Murilo por pura pressão do presidente da CEF, Marcos Freire.**

• **Como diretor de Loterias da Caixa, Aécio teria cedido a pressões de Freire.**

• • •

• **Lyra — todos se lembram — foi o primeiro político do PMDB a defender publicamente alto e bom som a idéia de se lançar a candidatura Tancredo Neves à Presidência da República.**

• **Daí, as excelentes relações com a família, agora rompidas.**

■ ■ ■

Segurança total

• Um turista recém-chegado de Nova Iorque descobriu o método mais simples e eficiente de se aplicar o dinheiro **quente** da contravenção e das caixas-2: o próprio Banco do Brasil nos Estados Unidos.

• Operando lá dentro da legislação que rege os bancos norte-americanos, o BB não pode oficiar ao Banco do Brasil daqui quem deposita o que e quanto — o que garante o anonimato dos que procuram suas contas, cada vez mais disputadas pelos próprios brasileiros.

• Além do mais, o Banco do Brasil de lá oferece duas vantagens para o depositante e o aplicador: paga 8% ao ano de juros em aplicações de prazo fixo, contra 7,5% dos demais bancos do país; e no resgate, não paga em cheque, como fazem todas as demais instituições norte-americanas, mas cash, na boca do balcão. Ou seja, sem recibos.

• • •

• Conta numerada na Suíça, pelo visto, já era.

Rubens Monteiro

Lou e Boni de Oliveira com Fátima Raggio em recente acontecimento social

Tanto para nada

• *Enquanto o Brasil fechou a sua indústria de informática num rígido cinturão de reserva de mercado, os Estados Unidos — onde o mercado funciona livremente com produtos locais e importados, sem restrições — vêm registrando um fantástico desenvolvimento no setor.*

• *No período 1984-1989 somente o campo dos computadores de uso pessoal deverá crescer de 7 milhões 500 mil para 59 milhões de unidades.*

• *Também nesses cinco anos, os terminais ligados a computadores-base deverão triplicar, vale dizer de 12 milhões atuais para 36 milhões. A previsão de vendas para 89, no que se refere ao processo de automação de empresas, é de 53 bilhões de dólares.*

• • •

• *Aqui, discute-se encarniçadamente um total que não chega ao bilhão de dólares.*

CULTURA LIXO

• **Adão, o primeiro homem, foi feito num dia 28 de outubro, às duas horas da tarde. Se fosse vivo, teria completado, ontem, 5.989 anos.**

• **E não é só: a luz se fez desde o dia 23. Quando nasceu, Adão já encontrou o paraíso, plantado nas campinas do rio Eufrates, todo iluminado como um bolo de aniversário.**

• • •

• **Tanto conhecimento e curiosidade pode-se ler no prefácio do Almanaque Enciclopédico para 1897, escrito por Eça de Queiroz, que cita como responsável pelos cálculos o Bispo de Meath, Arcebispo de Amragh e Chanceler Mor da Sé de São Patrício.**

Wembley vendido

• É no mínimo curiosa a transação que acaba de transferir da cidade de Londres para mãos particulares o Wembley Stadium, y compris o complexo, ou seja, o campo de futebol, com capacidade para 100 mil pessoas, e o ginásio, de 8 mil lugares.

• Palco de memoráveis partidas de futebol — lembram-se dos 6 a 3 da Seleção Húngara nos ingleses? — Wembley foi vendido por cerca de 11 milhões de dólares a uma empresa que ainda não revelou o que irá fazer no ou com o estádio.

• • •

• O negócio equivale à venda a particulares pelo Governo do Estado do Maracanã.

• Provocava uma revolução.

Bem-vindo

• A chegada em breve a Paris do acadêmico Josué Montello, novo Embaixador do Brasil na Unesco (rebaixado ontem involuntariamente por esta coluna a adido cultural), já está sendo saudada efusivamente pelos meios intelectuais franceses.

• De Jean d'Ormesson, diretor do **Le Figaro**, por exemplo, Montello recebeu uma cartinha que é só carinho do princípio ao fim.

• Eis um trecho:

"Je vous attends avec impatience à Paris. Je parle de vous de tous cotés. Quelle joie de savoir que vous serez dans cette maison" (Unesco).

• • •

• Montello, precavido, já tem até endereço em Paris: vai habitar um apartamento no nº 22 da elegante Avenue Foch.

É mais

• **Vai a mais de 300 milhões de dólares o valor da venda de misseis da Avibrás à Arábia Saudita.**

• **Chega aos 400 milhões de dólares.**

Adeus ao "Atrevida"

• Depois de 40 anos singrando as águas do Rio e de Angra, dos quais cerca de 30 comandado pelo querido e saudoso Dirceu Fontoura, o iate **Atrevida** vai voltar para Santos.

• O barco coube por herança à filha única de Dirceu, Veroca Moura Andrade, que vai levá-lo para São Paulo.

• Com direito a uma cerimônia de despedidas no Rio com a presença dos amigos do falecido comandante.

Pensão é pensão

• *O Deputado J.G. de Araújo Jorge tem pronto na gaveta o projeto que acabará com os privilégios femininos na Justiça em relação ao recebimento de pensão em caso de morte do cônjuge.*

• *Atualmente, quando morre o marido a mulher tem direito à pensão. No caso da morte da mulher, o marido não faz jus a nada.*

• *O projeto de Araújo Jorge trata exatamente desse aspecto — e, se depender do acesso que seu autor tem junto ao Presidente Sarney, o estudo já se pode considerar aprovado.*

Pesquisa reservada

• **Apesar de afirmar e reafirmar publicamente que não empenharia mais o órgão que dirige em pesquisas das tendências eleitorais, o General Ivan de Souza Mendes está com um novo relatório em mãos, pronto para ser encaminhado ao Presidente Sarney, sobre as perspectivas de Rio e São Paulo em relação às eleições de novembro.**

• **A curiosidade dos índices conseguidos pelo SNI fica por conta da contradição de todas as demais pesquisas divulgadas até agora — e até mais recentes — em toda a imprensa.**

• **Em São Paulo, garante o estudo, vai dar Jânio; no Rio, Medina.**

■ ■ ■

Do outro mundo

• *À falta do que mais inventar, Josias Cordeiro — que se celebrizou no Rio com suas feéricas mesas de som — está lançando agora, aproveitando a proximidade do Dia de Finados, caixões funerários com música.*

• *Com eles, segundo o fabricante, os velórios poderão deixar de ser tão tristes como geralmente o são.*

• *O cliente — ou seus parentes — poderá escolher o tipo de música que tocará durante o velório, durante 72 horas ininterruptas, indo do clássico ao heavy-metal, do punk ao xaxado.*

• *Passadas as 72 horas, para não azucrinar o ouvido do ocupante, a música do caixão musical parará de tocar.*

■ ■ ■

Ópera alternativa

• Anuncia-se para breve um **karaokê** lírico no Salão Assirius do Teatro Municipal.

• Pode-se imaginar que lá **Donna e Mobile** será um dos mais cantados e que figuras como o ex-Ministro Mario Henrique Simonsen não perderão a oportunidade para treinar os pulmões.

• Como o Rio de Janeiro tem tido muito pouca ópera, há o risco de que um tal exercício ganhe foros de "ópera alternativa".

Roda-Viva

• Depois de uma recepção oferecida pelo Embaixador Mario Gibson Barbosa em Londres, reuniram-se para jantar num restaurante da cidade o ex-Ministro Francisco Dornelles, o representante do Banco do Brasil, Ademar Lins Albuquerque, o diretor da Petrobrás Carlos Sant'Anna e o professor Teófilo de Azeredo Santos.

• **O Guimas festeja hoje o 29 com o nhoque da sorte.**

• Em solenidade na Academia Nacional de Medicina, o Dr Ivan Lemgruber assume hoje a presidência da Sociedade de Ginecologia e Obstetrícia do Rio de Janeiro.

• **Os amigos se movimentando para festejar dia 7 próximo o aniversário da Sra Nenette Weinschenk.**

• O astrônomo Ronaldo Rogério de Freitas Mourão fará hoje às 19h30min na Academia Brasileira de Letras uma palestra sobre o cometa de Halley.

• **Alice e Lulu Peixoto juntaram domingo um grupo de amigos e estrearam seu novo barco indo até Itaipu.**

• De volta de uma circulada em Paris Hélène Albicoco, que representa a griffe Saint-Laurent no Brasil.

• **O pianista Henrique Loureiro toca hoje às 18h30min na Sala Cecília Meireles um programa que inclui Schumann, Schubert, Chopin e Brahms.**

• A Biblioteca Nacional distribui hoje medalhas festejando sua fundação e o Dia Nacional do Livro. Entre os agraciados, Afonso Arinos de Mello Franco, Josué Montello, Carlos Drummond de Andrade e Gilberto Freyre.

• **O professor Gilberto Salgado é o único brasileiro convidado a dar uma aula no I Congresso Ibero-Americano de Cancerologia que se realiza esta semana em Madri.**

■ ■ ■

Envergonhados

• De um atilado observador político residente em São Paulo explicando a inevitabilidade da vitória de Jânio Quadros nas eleições do mês que vem:

— É muito maior do que se imagina o número de eleitores que votarão em Jânio mas têm vergonha de confessá-lo. E estes, evidentemente, as pesquisas não computam.

Zózimo Barrozo do Amaral

"Uma Questão de Classe"

Tem um garoto na cama de mamãe

Wilson Cunha

NO início, **Uma Questão de Classe** dá a impressão de que será mais um destes (infindáveis) filmes sobre a vida da juventude estudantil americana: em uma cidadezinha do interior, o garoto, Jonathan (Andrew McCarthy) despede-se dos pais. Chega à Academia de Vernon e se torna logo a vítima de seu companheiro de quarto, **Skip** Elsworth Burroughs IV (Rob Lowe), que com um nome destes só pode ser filho de milionário. De inimigos a amigos, demora pouco. E nos estudos ou na paquera, os dois se ajudam. Assim, por peripécias do roteiro e artes de **Skip**, Jonathan acaba em Chicago tendo um caso com a senhora Ellen (Jacqueline Bisset).

Quando o garoto volta de seu primeiro encontro amoroso surge a impressão de que **Uma Questão de Classe** sofrerá uma guinada e entrará pelos caminhos que originaram o belíssimo filme de Robert Mulligan **Houve Uma Vez um Verão** — onde se mostrava, exatamente, a história de amor entre um adolescente e uma mulher mais velha. Mas também não é por aí. Em pouco tempo fica ainda mais clara a verdadeira intenção: afinal, o sobrenome de Ellen é Burroughs — sim, caso você já tenha esquecido, o mesmo de **Skip**. A ação oscila, então, entre a cama e o **campus** — sem demonstrar qualquer talento especial não importa o campo.

Buscando o humor mesmo quando a situação não está exatamente para brincadeiras, **Class** obriga Jacqueline Bisset a constrangedores tiques nervosos ao ser descoberta sua relação com o melhor amigo do filho. Ao final, com uma moral, e uma solução, com cheiro de anos 50, o filme pune a adúltera Bisset. Que acaba (inevitavelmente?) internada em uma clínica psiquiátrica. Falta um toque de classe em toda esta questão...

Bisset, McCarthy & Lowe: um trio em Uma Questão de Classe

Orquestra Sinfônica Brasileira

Momento difícil

Luiz Paulo Horta

A Orquestra Sinfônica Brasileira fechou sua temporada regular de concertos no Teatro Municipal com um Festival Wagner regido por Isaac Karabtchevsky. Antes disso, houve alguns concertos dedicados a Bach (e homenageando Bach, a orquestra ainda toca esta quinta-feira, às 18h30min, no Espaço BNDES).

Os barrocos, em geral, começam a ficar cada vez mais fora do alcance das sinfônicas tradicionais. A voga dos pequenos conjuntos acostumou-nos a uma perfeição técnica e a uma propriedade estilística que as orquestras "grandes" têm muita dificuldade em atingir. Essa dificuldade tem transparecido nos programas Bach da OSB. Mas é perfeitamente compreensível que toda organização musical — sinfônica ou não sinfônica — queira incluir, em seus programas, os três gênios que nasceram há 300 anos: Bach, Haendel e Scarlatti.

Com Wagner é diferente: este é um autor "sinfônico" mesmo quando está escrevendo ópera. Uma seleção de aberturas de Wagner — o programa de sábado — acaba incluindo alguns dos pontos altos do sinfonismo romântico. É o caso do Prelúdio de **Os Mestres Cantores de Nurenberg**, altamente polifônico, ou da abertura do **Navio Fantasma**, extraordinário poema sinfônico onde se sente a atmosfera e o frêmito do mar.

Karabtchevsky gosta de Wagner. A orquestra tocou "com amore"; e aconteceu o que não é muito comum nos concertos "vesperais": teve de bisar a abertura do **Tannhauser**, peça de encerramento do programa. Na temporada deste ano, ela teve alguns grandes momentos — como o concerto com Antonio Menezes, em que tocou o **Don Quixote** de Strauss.

Mas não se pode dizer que ela atravesse uma grande fase. No próprio **Tannhauser** bisado, as "nuvens" de violinos que bordam o maravilhoso tema coral escondiam mal o que é ponto fraco da orquestra no momento: a pouca densidade das cordas.

Seria preciso contratar mais gente; e gente competente. Mas a revista da Sinfônica que acompanhava o programa de sábado mostra até que ponto a OSB sofreu o impacto da crise econômica dos últimos anos. De um orçamento de 1.395 mil dólares em 1981, passou-se para pouco mais de 500 mil dólares em 1985. Os salários dos músicos totalizaram 913 mil dólares em 1980; sequer chegaram a 400 mil em 1985.

Esse "achatamento" foi vivido por toda a sociedade brasileira (e a comparação com o dólar não oferece números realmente exatos, em termos de poder de compra). Mas é evidente que a orquestra está com pouca "base". Sofre de várias maneiras: com o esvaziamento financeiro dos Estados; com o pouco interesse de algumas administrações; com a distância que se criou entre Brasília e Rio de Janeiro, marcando também a distância entre a cultura "oficial" e a cultura real. Seu **marketing** nem sempre é o mais competente. Ao mesmo tempo, esta é a única organização sinfônica de que dispomos com caráter nacional.

A música sinfônica não é um "luxo europeu". A orquestra sinfônica ainda é uma das coisas mais sofisticadas que o homem inventou. Compositores jovens e velhos, no Brasil, continuam a mostrar interesse permanente pelos seus recursos. Permitiremos que também nesse terreno se aprofunde o **gap** cultural que nos separa dos países mais ricos ou culturalmente mais ativos?

* * *

Jacques Niremberg, Santino Parpinelli, Henrique Niremberg e Eugen Ranesvsky, que formam o Quarteto de Cordas da UFRJ, recebem quinta-feira às 17 horas, o título de Beneméritos do Estado do Rio de Janeiro concedido pela Assembléia Legislativa do Estado.

As indicações são de Wilson Cunha (cinema), Macksen Luiz (teatro), Diana Aragão (show), Reynaldo Roels Jr. (artes plásticas), Antônio José Faro (dança) e Luiz Paulo Horta (música)

CINEMA

ESTRÉIAS

A FLORESTA DE ESMERALDAS (The Emerald Forest), de John Boorman, com Powers Boothe, Meg Foster, Charley Boorman, Dira Paes e Eduardo Conde. **Pathé** (Praça Floriano, 45 — 220-3135): de 2ª a 6ª, às 12h, 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. Sábado e domingo, a partir das 14h. **Art-São Conrado 2** (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258), **Art-Copacabana** (Av. Copacabana, 759 — 235-4895), **Art-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 406 — 254-9578), **Art-Madureira** (Shopping Center de Madureira — 390-1827): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Paratodos** (Rua Arquias Cordeiro, 350 — 281-3628): 15h, 17h, 19h, 21h. **Art-Casashopping 2** (Av. Alvorada, Via 11, 2.150 — 325-0746): 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos).

O filho de um engenheiro americano, que foi trabalhar na Amazônia na construção de uma represa, é raptado por uma tribo de índios conhecida como **povo invisível**. Dez anos mais tarde ele encontrará o filho vivendo como índio e bem adaptado ao seu novo modo de vida. Produção inglesa baseada num fato verídico.

UMA QUESTÃO DE CLASSE (Class), de Lewis John Carlino. Com Jacqueline Bisset, Rob Lowe, Andrew McCarthy, Cliff Robertson, Stuart Margolin e John Cusack. **Palácio-1** (Rua do Passeio, 40 — 240-6541): 13h40min, 15h30min, 17h20min, 19h10min, 21h. **São Luiz 1** (Rua do Catete, 307 — 285-2296), **Leblon-1** (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-5048), **Barra-2** (Av. das Américas, 4.666 — 325-6487), **América** (Rua Conde de Bonfim, 334 — 264-4246): 14h10min, 16h, 17h50min, 19h40min, 21h30min. (14 anos).

Um jovem estudante de dezoito anos é obrigado a passar por vários trotes, inclusive arrumar garotas na cidade, mas ele acaba conhecendo uma mulher bem mais velha e se apaixona por ela. Mais tarde, ele descobre que ela é mãe de seu melhor amigo. Produção americana.

TUBARÃO 3 (Jaws 3), de Joe Alves. Com Dennis Quaid, Bess Armstrong, Simon MacCorkindale, Louis Gossett Jr. e John Putch. **Vitória** (Rua Senador Dantas, 45 — 220-1783), **Madureira-1** (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 390-2338): 13h10min, 14h50min, 16h30min, 18h10min, 19h50min, 21h30min. **Copacabana** (Av. Copacabana, 801 — 255-0953): 14h, 15h40min, 17h20min, 19h, 20h40min, 22h20min. **Carioca** (Rua Conde de Bonfim, 338 — 228-8178): 13h40min, 15h20min, 17h, 18h40min, 20h20min, 22h (14 anos). No **Carioca** e **Copacabana** com som dolby-stereo.

Mais uma refilmagem do **Tubarão**, agora em terceira dimensão. Um parque aquático está para ser inaugurado na Flórida, com grandes festas e exibições de acrobacias em esqui. Mas o pânico se instala no local, quando se descobre que um monstruoso tubarão está encurralado dentro do lago do parque. Produção americana.

UM HOMEM DESTEMIDO (Stick), de Burt Reynolds. Com Burt Reynolds, Candice Bergen, George Segal, Charles Durning, Jose Perez, Richard Lawson e Castullo Guerra. **Metro Boavista** (Rua do Passeio, 62 — 240-1341), **Largo do Machado 1** (Largo do Machado, 29 — 205-6845), **Condor Copacabana** (Rua Figueiredo Magalhães, 286 — 255-2610), **Leblon-2** (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-5048), **Barra-1** (Av. das Americas, 4.666 — 325-6487): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 422 — 264-5246), **Art-Méier** (Rua Silva Rabelo, 20 — 249-4544): 15h, 17h, 19h, 21h. Com som dolby-stereo. Até amanhã. (14 anos).

Um ex-condenado, que acaba de sair da cadeia depois de cumprir pena, vai até Miami e procura por um ex-companheiro de cela. Embora ele não deseje voltar ao mundo do crime, o amigo pede-lhe um favor que acaba envolvendo-o com uma quadrilha de traficantes e sendo novamente perseguido pela polícia. Produção americana.

TEMPORADA SANGRENTA (The Mean Season), de Phillip Borsos. Com Kurt Russell, Mariel Hemingway, Richard Jordan, Richard Masur, Joe Pantoliano e Richard Bradford. **Odeon** (Praça Mahatma Gandhi, 2 — 220-3835): 13h30min, 15h30min, 17h30min, 19h30min, 21h30min. **Art Casashopping-3** (Av. Alvorada, Via 11, 2.150 — 315-0746): 15h20min, 17h15min, 19h10min, 21h05min. **Madureira-2** (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 390-2338): 15h, 17h, 19h, 21h. Até amanhã. (14 anos).

Cansado de trabalhar oito anos fazendo reportagens sobre crimes, um repórter decide abandonar tudo para viver numa cidade pequena. Mas um simples telefonema muda o rumo de sua vida quando um assassino frio e meticuloso convida-o para seguir suas pistas, revelando detalhes de seus crimes e envolvendo-o em sua ambição de fazer uma reportagem genial. Produção americana.

A PRAIA DA S... (Brasileiro), de José Adalto Cardoso. Com Rosely Benetty, Pablo, Laramis, Márcia Cobra, Walter Alvarenga e Susana Carvalho. **Rex** (Rua Álvaro Alvim, 33 — 240-8285): de 2ª a 6ª, às 12h, 14h40min, 17h20min, 20h. Sábado e domingo, às 14h, 16h40min, 19h20min. **Botafogo** (Rua Voluntários da Pátria, 35 — 266-4491): 13h30min, 16h05min, 18h40min, 20h10min. (18 anos).

Filme pornô.

P... GRANDES PARA B... QUENTES (Panty Raid), de David Frazer e Svetlana. Com Jerry Butler, Jay Serling, Ginger Lynn e Raven. **Orly** (Rua Alcindo Guanabara, 21): de 2ª a 6ª, às 10h, 11h30min, 13h, 14h30min, 16h, 17h30min, 19h, 20h30min. Sábado e domingo, a partir das 14h30min. **Scala** (Praia de Botafogo, 320 — 266-2545), **Tijuca-Palace 2** (Rua Conde de Bonfim, 214 — 228-4610): 14h, 15h30min, 17h, 18h30min, 20h, 21h30min. **Astor** (Rua Ministro Edgar Romero, 236 — 390-2036): 15h, 16h30min, 18h, 19h30min, 21h. (18 anos).

Filme pornô.

CONTINUAÇÕES

A ROSA PURPURA DO CAIRO (The Purple Rose of Cairo), de Woody Allen. Com Mia Farrow, Jeff Daniels e Danny Aiello. **Venesa** (Av. Pasteur, 184 — 295-8349): 14h30min, 16h, 17h30min, 19h, 20h30min, 22h. **Comodoro** (Rua Haddock Lobo, 145 — 264-2025): 15h30min, 17h, 18h30min, 20h, 21h30min. (10 anos).

A ação se passa numa cidadezinha de Nova Jersey, durante a grande depressão americana e mostra, como num conto de fadas, a história de uma garçonete sonhadora e infeliz no casamento que, para fugir à realidade, passa horas no cinema. Um dia, o galã da fita pára a cena, sai da tela e convida-a para jantar e dançar. Produção americana.

■ Um hino de amor ao cinema e aos cinéfilos, Woody Allen realiza seu melhor filme desde **Manhattan**: engenhoso, sensível, **A Rosa** brinca com a própria linguagem cinematográfica para traduzir o universo encantatório que envolve o cinema — e os cinéfilos.

SOB FOGO CERRADO (Under Fire), de Roger Spottiswoode. Com Nick Nolte, Gene Hackman, Jean-Louis Trintignant, Ed Harris, Joana Cassidy, Alma Martinez e Holly Laboriel. **Ricamar** (Av. Copacabana, 360 — 237-9932): 15h, 17h15min, 19h30min, 21h45min (14 anos).

Um fotógrafo, um mercenário americano, um correspondente estrangeiro e uma radialista encontram-se, por motivos profissionais, na Nicarágua de Somoza e assistem à queda do ditador e ascensão dos sandinistas. Os fatos, cercados de bastante violência, vão determinar profundas mudanças em suas vidas. Produção americana.

A TESTEMUNHA (Witness), de Peter Weir. Com Harrison Ford, Kelly McGillis, Josef Sommer, Lukas Haas, Jan Rubes e Alexander Godunov. **Largo do Machado 2** (Largo do Machado, 29 — 205-6845): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. Até amanhã. (14 anos).

Em visita à cidade de Baltimore, EUA, em companhia da mãe, Samuel, 8 anos, é testemunha do assassinato de um policial. Com a ajuda do capitão de Polícia, John Bock, o garoto parte para o reconhecimento dos envolvidos. Mas, para surpresa do policial o menino vê no chefe da divisão do Departamento de Narcóticos um dos assassinos. Produção americana.

■ Embora desigual, o filme do australiano Peter Weir vale por algumas seqüências antológicas, a cuidado da produção e o trio de intérpretes. Harrison Ford à frente.

PROTOCOLO (Protocol), de Herbert Ross. Com Goldie Hawn, Chris Sarandon, Richard Romanus, Andre Gregory, Gail Strickland e Cliff De

Mariel Hemingway e Kurt Russell: atrás de um criminoso em Temporada Sangrenta

Young. **Roxi** (Av. Copacabana, 945 — 236-6245), **Barra-3** (Av. das Américas, 4.666 — 325-6487), **São Luiz 2** (Rua do Catete, 307 — 285-2296): 14h10min, 16h, 17h50min, 19h40min, 21h30min. Com som **dolby-stereo** em todos os cinemas, exceto no **São Luiz 1**. Até amanhã. (14 anos).

Uma garçonete de um bar de quinta categoria evita, por acaso, um assassinato político e fica famosa de um dia para o outro. O Departamento de Estado leva-a para trabalhar no Protocolo e suas intervenções na área diplomática e política causam enormes e engraçadas confusões. Produção americana.

UM HOMEM, UMA MULHER, UMA NOITE (Clair de Femme), de Costa-Gavras. Com Yves Montand, Romy Schneider, Romolo Valli, Lila Kedrova e Heinz Bennent. **Jóia** (Av. Copacabana, 680) **Ópera-2** (Praia de Botafogo, 340 — 266-2545): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. Até amanhã no **Ópera-2**. (14 anos).

Um homem encontra por acaso uma mulher e o encontro mostra-se revelador para os dois. Ambos estão passando por um momento difícil, defrontando-se com a morte de pessoas queridas. Ele, com o suicídio da mulher e ela, com a morte acidental da filha. Produção francesa.

■ Costa-Gavras — responsável por filmes abertamente políticos como **Z** ou **A Confissão** — realiza uma obra de vôo existencial. Yves Montand e Romy Schneider apresentam pungentes desempenhos como suas angustiadas personagens.

O FEITIÇO DE ÁQUILA (Lady Hawke), de Richard Donner. Com Matthew Broderick, Rutger Hauer, Michelle Pfeiffer, Leo McKern, John Wood e Ken Hutchison. **Coral** (Praia de Botafogo, 316): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. Até amanhã. (Livre).

Uma história de amor passada na Idade Media, época de magias e aventuras. O Bispo de Áquila, para se vingar da mulher que o desprezara, transforma-a em um falcão e ao seu amado em um lobo. Assim amaldiçoados eles nunca podiam encontrar-se, mas, para quebrar o feitiço, contam com a ajuda de um ladrão fugitivo da prisão. Produção inglesa.

AS AVENTURAS DE GWENDOLINE NA CIDADE PERDIDA (Gwendoline), de Just Jaeckin. Com Tawny Kitaen, Brent Huff, Bernadette Lafont, Jean Rougerie e Zabou. **Palácio-2** (Rua do Passeio, 40 — 240-6541): 13h40min, 15h30min, 17h20min, 19h10min, 21h. **Ópera-1** (Praia de Botafogo, 340 — 286-2545), **Rio-Sul** (Rua Marquês de São Vicente, 52 — 274-4532): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Lido-1** (Praia do Flamengo, 72), **Tijuca Palace-1** (Rua Conde de Bonfim, 214 — 218-4610): 15h, 17h, 19h, 21h. Com som **dolby-stereo** no **Ópera-1**. Até amanhã no **Palácio-2** e **Rio-Sul**. (14 anos).

Uma jovem bonita foge de um convento em Paris e vai parar na Ásia viajando em um cargueiro. Lá, ela conhece um rapaz, aventureiro e caçador de diamantes, que está atrás de um exemplar raro de borboleta, que vale um bom prêmio em dólares. Os dois juntos e mais uma amiga da moça passam por todo tipo de aventura tendo como cenário as inóspitas florestas asiáticas. Produção francesa.

STARMAN — O HOMEM DAS ESTRELAS (Starman), de John Carpenter. Com Jeff Bridges, Karen Allen, Charles Martin Smith, Richard Jaeckel, Tony Edwards e John Walter Davis. **Art-São Conrado-1** (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (10 anos).

Um extraterrestre se vê perdido na Terra, na casa da viúva Jenny Hayden. Seus companheiros informam-lhe de que a astronave o recolherá dentro de três dias na Cratera Meteoro, no Arizona, a mais de 3 mil 500km. Conhecido como Starman, o extraterrestre assume a forma humana de Scott Hayden, marido de Jenny, falecido recentemente. Nesta tentativa de chegar ao Arizona, Starman recebe a ajuda de Jenny e os dois passam a ser perseguidos pelo Exército. Produção americana.

■ Realizando-se plenamente em todos os níveis a que se propõe — seja como modernissimo conto de fadas, um filme de aventuras ou a bela história de amor entre um ser extraterreno e uma viúva em crise — **O Homem das Estrelas** é um momento marcante nas carreiras de John Carpenter (diretor), Jeff Bridges e Karen Allen, seus intérpretes.

PORKY'S CONTRA-ATACA (Porky's Revenge), de James Komack. Com Dan Monahan, Wyatt Knight, Tony Ganios, Mark Herrier e Kaki Hunter. **Lido-2** (Praia do Flamengo, 72): 15h, 17h, 19h, 21h. **Palácio** (Campo Grande): 15h, 16h40min, 18h20min, 20h. (16 anos).

Terceiro filme da série **Porky's** narrando as aventuras sexuais de um grupo de colegiais. Nesta história, os adolescentes, enquanto se preparam para a formatura, procuram aventuras com uma atraente sueca e com a professora de ginástica. Comédia americana.

REAPRESENTAÇÕES

CIDADÃO KANE (Citizen Kane), de Orson Welles. Com Orson Welles, Joseph Cotten e Agnes Morehead. **Studio-Copacabana** (Rua Raul Pompéia, 102 — 247-8900), **Studio-Catete** (Rua do Catete, 228 — 205-7194): 14h30min, 16h50min, 19h10min, 21h30min. Até amanhã. (14 anos).

História inspirada na vida do magnata da imprensa William Randolph Hearst. Após a morte de Kane, um repórter procurar reconstituir o gráfico de sua ascensão ouvindo pessoas que participaram de seu círculo íntimo. Produção americana em preto e branco. Primeiro filme de Orson Welles.

■ A marca de um gênio, o trabalho definitivo de Orson Welles, o filme que abriu os caminhos do cinema moderno. A ver e rever quantas vezes for possível.

MR ARKADIN (Confidential Report), de Orson Welles. Com Orson Welles, Michael Redgrave, Patricia Medinas, Akim Tamiroff e Mischa Auer. **Paissandu** (Rua Senador Vergueiro, 35 — 265-4653): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos).

Um milionário encomenda um relatório confidencial sobre seu passado para saber até que ponto seus crimes poderiam ser descobertos. Produção francesa em preto e branco.

ASAS DA LIBERDADE (Birdy), de Alan Parker. Com Mathew Modine, Nicolas Cage, John Harkins, Sandy Baron e Karen Young. **Bruni-Copacabana** (Rua Barata Ribeiro, 502 — 256-4588): 15h, 17h10min, 19h20min, 21h30min. Até amanhã. (16 anos).

O filme mostra a relação entre dois amigos, um deles psicologicamente perturbado, insistindo em se comportar como um **pássaro**. Completamente desligado da realidade, ele tenta voar e cada vez mais se isola do mundo. O filme ganhou o prêmio especial do júri do último Festival de Cannes. Produção americana baseada no livro de William Wharton.

■ Quando a câmara de Alan Parker alça vôo pelas ruas de uma cidadezinha da Filadélfia, concedendo ao espectador a graça sempre negada à personagem-título, temos um dos momentos da mais alta voltagem cinematográfica da temporada. Um filme belo e sensível.

NUNCA AOS DOMINGOS (Never on Sundays), de Jules Dassin. Com Melina Mercouri, Jules Dassin, Georges Foundas, Titos Vandis, Mitsos Linguisas e Despo Diamantidou. **Cinema 1** (Av. Prado Júnior, 281): 15h30min, 17h30min, 19h30min, 21h30min (18 anos).

Illia é uma jovem prostituta do cais dos Pirineus, Grécia. Vive cantarolando pelo cais à espera dos clientes. Um dia, chega ao local um turista americano, professor de geologia, chamado Homer. Ele foi à Grécia em busca de aprimoramento cultural e científico e acaba envolvendo-se entusiasticamente com Illia. As duas culturas entram em choque pois Homer exige dela mais conhecimentos do que propriamente amor. Produção grega, Oscar de melhor canção (**Never on Sundays**) e prêmio de melhor atriz do Festival de Cannes (Melina Mercouri).

KOYAANISQATSI (Koyaanisqatsi), de Godfrey Reggio. Apresentação de Francis Ford Coppola. **Art-Casashopping 1** (Av. Alvorada, Via 11, 2.150 — 325-0746): 16h, 17h40min, 19h20min, 21h. Até amanhã. (Livre)

Utilizando apenas imagens e trilha sonora, sem nenhum diálogo ou personagens, o filme é um ensaio poético sobre a civilização americana, consumista e depredadora, responsável pelo desequilíbrio da vida, conforme predições de uma civilização indígena primitiva. O filme foi vencedor da Mostra Internacional de Cinema de São Paulo, no ano passado. Produção americana.

■ Impressionante documento ecológico, compondo uma vibrante sinfonia de sons e imagens, ela mais um vigoroso alerta sobre o perigo da exacerbação urbanóide. E, nem mesmo o evidente sectarismo do filme minimiza a força de sua denúncia.

ESPOSAMANTE (Mogliamante), de Marco Viccario. Com Marcello Mastroianni, Laura Antonelli e Leonard Mann. **Bruni-Ipanema** (Rua Visconde de Pirajá, 371 — 521-4690): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Bruni-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 370 — 254-8975): 15h, 17h, 19h, 21h. Até amanhã. (18 anos).

Um casal vive numa provincia italiana e o marido tem que se ausentar durante algum tempo por sofrer perseguições políticas. Durante esse período, a mulher assume seus compromissos profissionais como negociante de vinhos e passa a viver as mesmas aventuras e a conviver com as mesmas amizades do marido. Produção italiana.

AMOR À PRIMEIRA VISTA (Falling in Love), de Ulu Grosbard. Com Robert de Niro, Meryl Streep, Harvey Keitel, Jane Kaczmarek, George Martin e David Clennon. **Baronesa** (Rua Cândido Benício, 1.747 — 390-5745): 15h, 17h, 19h, 21h. Até amanhã. A partir de quinta no **Palácio-2**. (14 anos).

Uma história de amor que se desenvolve em circunstâncias platônicas. Uma mulher casada com um médico famoso e um arquiteto casado e dedicado aos filhos encontram-se por acaso numa livraria e, a partir daí, o destino coloca-os freqüentemente um em frente ao outro até que chega o momento em que têm de decidir se estão apaixonados o suficiente para mudar com sua antiga vida. Produção americana.

GAROTA DOURADA (Brasileiro), de Antônio Calmon. Com Bianca Byington, André de Biase, Sérgio Mallandro, Roberto Bataglin e Andréa Beltrão. **Cândido Mendes** (Rua Joana Angélica, 63 — 227-9882): de 2ª a 5ª, às 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. 6ª, sábado e domingo, às 20h, 22h. (Livre).

Continuação da história iniciada em **Menino do Rio**. Um jovem praticante de surfe e asa delta procura um lugar tranqüilo para viver. Depois de se separar da mulher, ele vai com a filha viver num **camping** onde conhece a filha de um engenheiro que abandonou tudo para se dedicar à leitura dos astros.

LOUCADEMIA DE POLÍCIA 2 — PRIMEIRA MISSÃO (Police Academy 2: Their First Assignment), de Jerry Paris. Com Steve Guttenberg, Bubba Smith, David Graf, Michael Winslow e Bruce Mahler. **Bristol** (Av. Ministro Edgar Romero, 460 — 391-4822): 14h30min, 16h10min, 17h50min, 19h30min, 21h10min. (14 anos).

Continuação da história iniciada com **Loucademia de Polícia**. Dessa vez os policiais tentam deter um grupo de terroristas que querem se instalar na cidade. Comédia americana.

RAMBO I — PROGRAMADO PARA MATAR (First Blood), de Ted Kotcheff. Com Sylvester Stallone, Richard Crenna e Brian Dennehy. **Coper-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 615): 14h20min, 16h, 17h40min, 19h20min, 21h. Até amanhã. (14 anos)

Um antigo **boina verde** viaja até uma pequena cidade para visitar seu último companheiro sobrevivente da guerra. A notícia de que o amigo morrera devido aos efeitos do **Agente Laranja** leva-o à beira da loucura. Ele é preso e ao escapar da polícia desencadeia uma escalada de violência fazendo justiça pelas próprias mãos. Produção americana.

24 HORAS DE SEXO EXPLÍCITO — **Olaria** (Rua Uranos, 1474 — 230-2666): 15h, 16h30min, 18h, 19h30min, 21h. (18 anos).

Filme pornô.

SEXO SOBRE RODAS — **Bruni Méier** (Av. Amaro Cavalcante, 105 — 591-2746): 14h, 15h30min, 17h, 18h30min, 20h, 21h30min. Até quarta. (18 anos).

Filme pornô.

SEM VASELINA (Brasileiro), de José Miziara. Com Sandra Midori, Rui Leal, Zélia Ribeiro e Oswaldo Cirilo. **Imperator** (Rua Dias da Cruz, 170 — 249-7982): 15h, 16h30min, 18h, 19h30min, 21h. (18 anos).

Filme pornô.

DRIVE-IN

UM TIRA DA PESADA (Beverly Hills Cop), de Martin Brest. Com Eddie Murphy, Lisa Eilbacher, Steven Berkoff, Judge Reinhold e Ronny Cox. **Lagoa Drive-In** (Av. Borges de Medeiros, 1.426 — 274-7999): 20h, 22h30min. Até amanhã. (14 anos)

Um detetive da polícia de Detroit está de férias em Beverly Hills e aproveita o momento para tentar descobrir o assassino de seu amigo. Metendo-se em várias confusões, ele acaba sendo perseguido pela polícia e pelos marginais da cidade. Comédia americana.

EXTRAS

MOSTRA DE GRANDE OTELO — Exibição de **Macunaíma** (brasileiro), de Joaquim Pedro de Andrade. Com Dina Sfat, Grande Otelo, Jardel Filho, Paulo José e Milton Gonçalves. Hoje, às 21h, no **Auditório Murilo Miranda/Cenacen**, Av. Rio Branco, 179 — 8º andar (16 anos).

Versão tropicalista do livro de Mário de Andrade contando a história do anti-herói Macunaíma, que nasceu na selva e veio para a cidade enfrentar todo tipo de aventura. Ao voltar para a selva ele desaparece como viveu — antropofagicamente.

A LIRA DO DELÍRIO (brasileiro), de Walter Lima Júnior. Com Anecy Rocha, Cláudio Marzo, Paulo César Pereio, Antônio Pedro e Tonico Pereira. Hoje, às 10h30min, no **Instituto de Filosofia e Ciências**, Largo de São Francisco, 1 (18 anos).

Uma **taxi girl** de **dancing club**, cujo nome profissional é Ness Elliot, é a personagem mais desejada do bloco carnavalesco Lira do Delírio. Um de seus admiradores, a fim de tê-la com exclusividade, tenta vários recursos, como seqüestrar seu filho e envolvê-la no tráfico de drogas.

ÓPERA NOS SÉCULOS XVIII E XIX — Exibição de **Oberon (Oberon)**, de Herbert Junkers. Com os cantores Hans Putz, Netta B. Ramati, Ursula Schroeder-Feinen e Heinz Bosl. Hoje, às 20h, na **Uni-Rio**, Av. Pasteur, 476. Entrada franca.

SIMONE DE BEAUVOIR — De Josée Dayan. Com Simone de Beauvoir e Jean Paul Sarte. Hoje e quinta, às 19h, no **Auditório da Aliança Francesa do Centro**, Av. Presidente Antônio Carlos, 58 — 2º andar.

VÍDEO

VÍDEO-BAR — Exibição de vídeos musicais, a partir das 19h e intercalando as sessões. Às 20h: **La Fille Mal Gardée**, balé com Leslie Collier e Michael Coleman. Às 22h: **Keith Jarret — Tokyo Concert**. Hoje, no **TV Bar Club**, Rua Teresa Guimarães, 92.

JUDAS PRIEST LIVE — Show ao vivo com a banda inglesa de **heavy metal**. Complemento: algumas músicas com o Iron Maiden. De 3ª a domingo, às 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. 6ª e sábado, sessões também à meia-noite, na **Sala de Vídeo Cândido Mendes**, Rua Joana Angélica, 63.

VÍDEO NO GIG — Exibição de **The Secret Policemans**, com Eric Clapton, Jeff Beck, Sting, Phill Collins e outros. Complemento: **Rock Adventures**, com vídeos de esporte em geral. Hoje, a partir das 22h, no **GIG Saladas**, Rua General San Martin, 629.

VÍDEOS NO MISTURA FINA — Exibição de vídeos, a escolher pelos freqüentadores, incluindo Allman Brothers, Joni Mithell, Duran Duran, Dire Straits Prince, Men at Work e outros. De 3ª a sábado, a partir das 22h, e domingo, a partir das 20h, no **Mistura Fina**, Rua Garcia D'Ávila, 15.

VÍDEO EM PETRÓPOLIS — Às 15h: **Duna**. Às 17h: **Os Caça-Fantasmas**. Às 19h: **Police**, concerto inédito. Às 20h: **48 Horas**, com Eddie Murphy. Hoje, no **Cine-Vídeo Bauhaus**, Rua João Pessoa, 88 - sala 27.

NITERÓI

ART-UFF — **O Dia Em Que Niterói Parou** — Hoje: **Laranja Mecânica**, com Malcom MacDowell. Às 15h20min, 21h. (18 anos). **Solaris**, com Natalia Bondarchuck. Às 18h10min (14 anos).

CINEMA-1 (711-9330) — **A Floresta de Esmeraldas**, com Powers Boothe. Às 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos). Até domingo.

CENTRAL (717-0367) — **Uma Questão de Classe**, com Jacqueline Bisset. Às 14h10min, 16h, 17h50min, 19h40min, 21h30min. (14 anos). Até domingo.

ICARAÍ (717-0120) — **Protocolo**, com Goldie Hawn. Às 14h10min, 16h, 17h50min, 19h40min, 21h30min (14 anos). Até amanhã.

CENTER (711-6909) — **Um Homem Destemido**, com Burt Reynolds. Às 15h, 17h, 19h, 21h. (14 anos). Até amanhã.

WINDSOR (717-6289) — **Esposamante**, com Laura Antonelli. Às 15h, 17h, 19h, 21h. (18 anos). Até amanhã.

NITERÓI (719-9322) — **As Pequenas Viciadas**. Às 13h30min, 15h, 16h30min, 18h, 19h30min, 21h. (18 anos). Até amanhã.

TEATRO

Antonio Pompeo e Paulão em Dois Perdidos Numa Noite Suja, *remontagem da peça de Plínio Marcos em cartaz de terça a sábado no teatro Delfin*

QUATRO VEZES BECKETT — Textos de Beckett. Tradução de Millôr Fernandes. Direção de Gerald Thomas. Com Sergio Britto, Rubens Correia, Ítalo Rossi e Richard Righetti. **Teatro dos Quatro**, Rua Marquês de S. Vicente, 52 (274-9895). 2ª e 3ª, às 21h30min. Ingressos a Cr$ 30 mil e Cr$ 25 mil, estudantes.

■. Investigação profundamente renovadora da linguagem teatral utilizando textos de Samuel Beckett numa convenção cênica, às vezes intrigante, outras impecável. No elenco afiadíssimo destaca-se Ítalo Rossi.

C DE CANASTRA — Texto, direção e interpretação de Felipe Pinheiro e Pedro Cardoso. Direção musical de Tim Rescala. Figurino de Guilherme Karan. Todas as 2ªˢ e 3ªˢ às 21h30min, no **Teatro Cândido Mendes**, Rua Joana Angélica, 33 (227-9882). Ingressos a Cr$ 20 mil. Até dia 12 de novembro.

DOIS PERDIDOS NUMA NOITE SUJA — Texto de Plínio Marcos. Direção de Anselmo Vasconcellos. Com Antônio Pompeo e Paulão. Música de Paulo Moura. Figurinos de Silvia Sangirardi. Cenários de Maurício Arruda. **Teatro Delfim**, Rua Humaitá, 275 (266-4396). 3ª e 4ª, às 21h30min; 5ª, às 20h; 6ª, às 20h e 24h e sáb às 24h. Ingressos de 3ª a 5ª a Cr$ 25 mil, 6ª e sab a Cr$ 30 mil.

CASA DE ORATES — Texto de Arthur e Aloisio de Azevedo. Direção de Eduardo Tolentino de Araújo. Direção musical José Lourenço. Com o grupo TAPA. **Teatro Ipanema**, Rua Prudente de Morais, 824 (247-9794). De 3ª a 6ª, às 17h. Ingressos a Cr$ 20 mil.

ROCKY STALLONE II — Texto de Paulo Afonso de Lima. Direção de Fernando Carrera. Com Marcelo Ibrahim Antonio Breves, Eduard Rosellar, Claudia Netto e outros. **Teatro Vanucci** (Rua Marquês de S. Vicente, 52/3º — 239-8595). Às 2ªˢ e 3ªˢ às 21h30min. Ingressos a Cr$ 20 mil. (10 anos).

SOLANGE CANO CURTO — Texto de Ivan Setta e Miklos Palluch. Direção de Roberto Vignati. Com Fábio Sabag e Ivan Setta. **Teatro de Bolso Aurimar Rocha**, Av. Ataulfo de Paiva, 269 (239-1498). De 3ª a 6ª, às 21h15min; sáb, às 20h e 22h e dom, às 20h. Ingressos a Cr$ 30 mil e Cr$ 20 mil, estudantes.

JESUS — SENHOR DOS SENHORES — Espetáculo religioso com os atores Marta Anderson e Francisco Silva e grupo de danças folclóricas de Israel. **Teatro da Galeria**, Rua Senador Vergueiro, 93 (225-8846). 2ª e 3ª, às 20h. Ingressos a Cr$ 20 mil.

O CORSÁRIO DO REI — Texto de Augusto Boal. Música de Edu Lobo e letra de Chico Buarque. Com Marco Nanini, Lucinha Lins, Nelson Xavier, Denise Bandeira, Roberto Azevedo e outros. Cenários e figurinos de Helio Eichbauer. **Teatro João Caetano**, Pça. Tiradentes (221-0305). De 3ª a 6ª, às 21h, sáb., às 20h e 22h30min, e dom., às 19h. Vesp de 5ª, às 17h30min. Ingressos a Cr$ 40 mil e Cr$ 30 mil, balcão superior, e vesp. de 5ª a Cr$ 30 mil e Cr$ 25 mil, balcão superior. De 3ª a 5ª, incluindo a vesperal, 20% de desconto para estudantes. Duração: 2h (14 anos).

OFICINAS TEATRAIS — Apresentação do grupo Tá Na Rua. Todas as terças-feiras, às 20h no **Circo Voador**, Lapa. Ingressos a Cr$ 10 mil.

■ Os programas publicados no **Hoje no Rio** estão sujeitos a freqüentes mudanças de última hora, que são de responsabilidade dos divulgadores. É aconselhável confirmar os horários por telefone.

Michael Jackson na Manchete

O ator Marco Nanini será o apresentador de **Michael Jackson — A Música e o Mito**, um especial que a Rede Manchete apresenta hoje, às 22h40min, na série sobre os grandes ídolos da música internacional.

Jackson será mostrado desde o início de sua carreira, quando era o vocalista principal do conjunto Jackson Five, a fase de **Can You Feel It?** e **Blame It on the Boogie**. **Clips** mais recentes trazem de volta **Billie Jean**, **Beat It**, e o famoso **Thriller**, a bem cuidada produção em que a ficção de um filme de terror se transforma em realidade, mostrando o carisma do cantor sobre horrendas criaturas. O detalhe é a coreografia, conhecida como balé sobrenatural.

Thriller, o disco-álbum de Michael Jackson, foi incluído no almanaque americano **Guinness**, como campeão absoluto de vendas. Como sempre afirma nas suas entrevistas, Jackson se declara tímido e arredio, mas capaz de uma verdadeira metamorfose ao subir no palco, onde exibe uma coreografia forte e sensual. Queixa-se de, hoje, ter muito menos liberdade e privacidade do que um cidadão comum, embora não esconda o fascínio pelos refletores.

O especial da Manchete mostrará a carreira solo de Michael Jackson, depois de cortada a ligação com os irmãos, a quem ofuscava pelo brilho de sua voz, treinada desde a infância em Indiana, nos hinos de Testemunhas de Jeová.

O balé Thriller, *a criação mais conhecida de Michael Jackson, pode ser visto hoje, às 22h40min*

Os filmes da TV

O vulcão Anna Magnani

Paulo A. Fortes

SOBRE ela disse Vitório De Sica: "É a maior atriz italiana de todos os tempos, uma das mais interessantes do mundo". Jean Renoir também não economizava elogios: "Foi provavelmente a maior atriz com quem já trabalhei. É um animal instintivo, criado para o palco e a tela". Todos os diretores que com ela trabalharam têm opiniões igualmente entusiasmadas. Baixinha, com os cabelos sempre em convulsão, eternas olheiras em volta dos olhos, Anna Magnani não tem exatamente o tipo de uma **estrela**. Acontece que dentro deste corpo existe um temperamente vulcânico, gestual, dramático, que faz de **La Magnani** quase que um resumo do sentimento e da emoção italianos.

Filha ilegítima de egípcio com cigana, criada nas favelas de Roma, Anna Magnani foi descoberta para o mundo no épico **Roma, Cidade Aberta**, o filme de Roberto Rossellini, realizado ainda durante a Guerra, que praticamente lançou as bases do neo-realismo italiano. Daí para a frente, foram dezenas de filmes, entre eles **A Rosa Tatuada**, produção americana de 1955, dirigida por Daniel Mann, um ex-ator especialista em levar para a tela obras consagradas na Broadway. É o caso deste filme, uma adaptação de Tennessee Williams de sua própria peça. Williams ficou com o Oscar, assim como a brilhante fotografia de James Wong Howe. E, é claro, Anna Magnani, premiada pela sua esplêndida interpretação de uma sofrida mulher, vivendo na machista Sicília, que redescobre o amor nos braços de um motorista de caminhão. Um grande momento na carreira desta dama de pés descalços.

Anna Magnani: olheiras consideradas das mais belas do mundo, hoje em Rosa Tatuada

NOSSA VIDA COM PAPAI
TV Globo — 14h50min

(Life With Father) produção americana de 1947, dirigida por Michael Curtiz. Elenco: Irene Dunne, William Powell, Elizabeth Taylor, Zazu Pitts, Derek Scott. **Colorido** (117 min).

Melodrama. Papa Day (Powell) e sua família vivem alegrias e frustrações, na Nova Iorque de 1890. Enquanto Mama Day (Dunne) cuida da casa, seu marido vai resolver os problemas da sobrivência da família. Anos depois de sua morte, estes tempos são lembrados pelo filho Clarence (James Lydon) com saudade.

DESCIDA PARA A MORTE
TV S — 21h45min

(Skway Death) produção americana, dirigida por Gordon Hessler. Elenco: Stephanie Powers, Ross Martin, Bobby Sherman, Nancy Malone. **Colorido**.

Suspense. Funcionário de companhia de bondinho aéreo é despedido, e, inconformado, sabota o veículo, que fica pendurado entre duas montanhas. Exposto ao vento forte, o bondinho pode cair a qualquer momento matando seus apavorados passageiros.

O EXPRESSO DO HORROR
TV Record — 22h

(Horror Express) produção inglesa, dirigida por Gene Martin. Elenco: Christopher Lee, Peter Cushing e Telly Savalas. **Colorido**.

Terror. Estranha forma de energia, vinda do, espaço há dois milhões de anos, encarna num fóssil encontrado por um cientista na Manchúria. Quando volta para casa trazendo sua descoberta, a bordo do Expresso Transiberiano, o estranho ser começa a drenar o cérebro dos passageiros, com o intuito de conseguir conhecimento e força.

A ROSA TATUADA
TV Globo — 00h30min

(The Rose Tattoo) produção americana de 1955, dirigida por Daniel Mann. Elenco: Anna Magnani, Burt Lancaster, Marisa Pavan, Jo Van Fleet, **Preto e branco** (117 min)

Melodrama. Mulher siciliana (Magnani) vive atormentada pelas constantes infidelidades do marido, até que conhece um motorista de caminhão (Lancaster) por quem se apaixona. **Adaptação para a tela da peça teatral de Tennessee Williams**.

ARTES PLÁSTICAS

NEWTON REZENDE — Pinturas e desenhos. **Galeria Bonino**, Rua Barata Ribeiro, 578. De 2ª a sábado, das 10h às 12h e das 16h às 22h. Inauguração, hoje, às 21h. Até dia 16.

MARIO WAGNER — Pinturas. **Picolla Galleria do Instituto Italiano de Cultura**, Av. Presidente Antônio Carlos, 40 — 4º andar. De 2ª a 6ª, das 16h às 19h. Inauguração, hoje, às 18h30min. Até dia 12.

SILVIO IANKELEVICH — Aquarelas. **Sociedade dos Engenheiros e Arquitetos do Rio de Janeiro**, Rua do Russel, 1. De 2ª a 6ª, das 10h às 22h. Inauguração, hoje, às 21h. Até dia 20.

FRIDA BARANEK — Esculturas. **Espaço Petite Galeria**, Rua Barão da Torre, 220. De 2ª a 6ª, das 15h às 21h. Até dia 7.

RUBENS MONTEIRO, JEAN EMILE E ZUTKA — Pinturas. **Espaço Cultural Petrobrás**, Av. Chile, 65. De 2ª a 6ª, das 9h às 17h. Até dia 15.

COLUNAS E RELEVOS — Obras de Tenreio, Leon Ferrari, Sérvulo Esmeraldo, Ascânio MMM e outros. **Aktuell Objetos de Arte**, Av. Atlântica, 4.240 — loja 223. De 2ª a 6ª, das 10h às 20h. Sábados, das 14h às 18h. Último dia.

LYGIA PAPE — Esculturas. **Galeria Artespaço**, Rua Conde Bernadotte, 26. De 2ª a 6ª, das 13h às 21h. Sábados, das 16h às 20h. Até amanhã.

■ Lygia Pape mostra seus últimos trabalhos em cobre e borracha, nos quais seus vínculos com o concretismo e o neoconcretismo estão explicitados. Indo além da simples idéia, imediatamente percebida, ela explora as qualidades táteis e visuais do material que emprega, buscando uma síntese em que o conceitual e o sensorial sejam apreendidos na mesma operação.

FRANK SCHAEFFER — Pinturas (retrospectiva 1938/85). **Museu Nacional de Belas-Artes**, Av. Rio Branco, 199. De 3ª a 5ª das 10h às 18h30min; 4ª e 6ª das 12h às 18h30min; sáb. e dom. das 15h às 18h. Até amanhã.

JEAN COCTEAU — Exposição de painéis fotográficos sobre suas principais realizações cinematográficas. **Maison de France**, Av. Presidente Antônio Carlos, 58 — 4º andar. De 2ª a 6ª, das 9h às 17h. Até amanhã.

ÂNGELO DE AQUINO — Pinturas recentes. **Galeria Paulo Klabin**, Rua Marquês de São Vicente, 52 — loja 204. De 2ª a 6ª, das 11h às 21h. Sábados, das 11h às 16h. Até quinta.

NELSON LEIRNER — Vinhetas, rodapés e monogramas. **GB Arte**, Av. Atlântica, 4.240 — sal 129 (Shopping Cassino Atlântica). De 2ª a 6ª, das 10h às 21h. Sábados, das 14h às 18h. Até quinta.

JEAN-PIERRE THENAULT Pinturas. **Café des Arts**, Av. Atlântica, 1.020 — 4º andar. Diariamente, das 10h às 20h. Até quinta.

RODOLFO BERNARDELLI — Esculturas e desenhos. **Paço Imperial**, Praça XV. De 3ª a domingo, das 11h às 17h. Até quinta.

25 ANOS DE MAURÍCIO DE SOUZA — Exposição retrospectiva com desenhos, primeiras tiras e originais das histórias em quadrinhos da Turma da Mônica. **São Conrado Fashion Mall**, Estrada da Gávea, 899. De 2ª a sábado, das 10h às 20h. Até quinta.

AUREA DOMENECH — Pinturas. **Galeria de Arte do Hotel Nacional**, Av. Niemeyer, 769. Diariamente, das 8h às 22h. Até quinta.

IBRAM LASSAW — Esculturas, desenhos e pinturas. **Consulado Geral Americano**, Av. Presidente Wilson, 147. De 2ª a 6ª, das 10h às 16h30min. Até quinta.

MILTON KURTZ — Desenhos. **Artemaior**, Rua Visconde de Pirajá, 547 — sl 203. De 2ª a 6ª, das 10h às 13h e das 14h às 19h. Às 5ª feiras até as 21h30min. Sábados, das 10h às 14h. Até sexta.

MADRUGA — Pinturas. **MP2 Arte**, Rua Visconde de Pirajá, 167. De 2ª a 6ª, das 13h às 21h. Sábados, das 17h às 20h. Até sexta.

EUGENIO — Pinturas sobre jingles. **SESC da Tijuca**, Rua Barão de Mesquita, 539. De 3ª a 6ª, das 13h às 22h. Sábados e domingos, das 13h às 21h. Até sexta.

MÁRIO ANDRADE — Xilogravuras. **Museu de Artes e Tradições Populares**, Rua Presidente Pedreira, 78, Ingá, Niterói. De 3ª a 6ª das 11h às 17h; sáb. e dom. das 14h às 18h. Até sábado.

COMO VIVE O POVO BRASILEIRO: DO LAMENTO À ESPERANÇA — Fotografias. **Shopping Center da Gávea**, Rua Marquês de São Vicente, 52 — 3º andar. Diariamente, das 13h às 19h. Até sábado.

FOTOJORNALISMO DOS ALUNOS DA UFF — Fotos com jovens e crianças da rua. **Circo Voador** — Arcos da Lapa. Diariamente, das 21h a meia-noite. Até sábado.

CARNEIRO DA CUNHA — Pinturas. **Galeria Toulouse**, Av. Epitácio Pessoa, 1.264. De 2ª a 6ª, das 10h às 21h. Sábados, das 10h às 18h.

URBANO — Pinturas. **MC Artes Plásticas**, Rua Teixeira de Mello, 31-A. De 2ª 6ª, das 10h às 21h. Sábados, das 10h às 18h. Até dia 5.

MARIA LEONTINA, MANUEL VIANA E A ARTE DE BALI — Pinturas e objetos decorativos de Bali. **Investiarte**, Av. Atlântica, 4.240 — ss 102. De 2ª a sábado, das 10h às 23h. Até dia 5.

OS SETE VÍCIOS CAPITAIS — Pinturas de Glauco Rodrigues. **Estampa**, Rua Visconde de Pirajá, 82 — loja 106. De 2ª a 6ª, das 10h às 20h. Sábados, das 10h às 18h. Até dia 6.

BERND KOBERLING E HELMUT MIDDENDORF — Pinturas. **Thomas Cohn Arte Contemporânea**, Rua Barão da Torre, 185. De 2ª a 6ª, das 14h às 21h. Sábados, das 16h às 20h. Até dia 6.

COLETIVA DE ARTISTAS SUL-MATO-GROSSENSES — Obras de Luiz Xavier Lima, Neide Ono, João Nylton Marques Filho, Vânia Pereira, José Nantes e outros. **Galeria Place des Arts**, Av. Copacabana, 313. Diariamente, das 11h às 22h. Até dia 7.

CORPO & ALMA — Fotografias de José Oiticica Filho, Alair Gomes, Mário Cravo Neto, Iole de Freitas, Lygia Pape e Hugo Denizart. **Galeria de Fotografia da Funarte**, Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 2ª a 6ª, das 10h às 18h. Até dia 8 de novembro.

ANIMAGEM — Arte-xerox e animação de Léa Zagury e Eymard Porto. **Museu da Imagem e do Som**, Praça Rui Barbosa, 1. De 2ª a 6ª, das 13h às 18h. Até dia 8.

25 ANOS DA GALERIA IBEU — Exposição com obras de Abraham Palatnik, Evany Fanzeres, Bustamente Sá, Frank Schaeffer, Rosina Becker do Valle e outros. **Galeria do IBEU**, Av. Copacabana, 690 — 2º andar. De 2ª a 6ª, das 12h às 21h. Até dia 8 de novembro.

ROSSINI PEREZ — TRAJETÓRIA — Gravuras, desenhos, objeto e fotografias. **Sala Carlos Oswald**, Rua do México, esquina Heitor de Mello. De 2ª a 6ª das 10h às 18h. Até o dia 8 de novembro.

VICTOR ARRUDA — Pinturas, desenhos e serigrafias. **Galeria Anna Maria Niemeyer**, Rua Marquês de São Vicente, 52 — loja 205. De 2ª a 6ª, das 10h às 22h. Sábados, das 10h às 18h. Até dia 9.

JADIR FREIRE E JUSTINO MARINHO — Desenhos. **Galeria Contemporânea**, Rua General Urquiza, 67 — loja 5. De 2ª a 6ª, das 9h às 18h. Sábados, das 9h às 13h. Até dia 9.

LAERTHE ABREU JÚNIOR — Desenhos e pinturas. **Restaurante Razão Social**, Rua Conde de Irajá, 288. Diariamente, a partir das 12h. Até dia 10.

LUIZ EDMUNDO COLAÇO — Pinturas. **Colaço Galeria de Arte**, Rua Maria Angélica, 129. De 2ª a 6ª, das 10h às 19h30min. Sábados, das 10h às 13h. Até dia 12.

RUBEM GRILO — Xilogravuras. **Galeria Sérgio Milliet**, Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 2ª a 6ª, das 10h às 18h30min. Até dia 14. Hoje, às 17h, palestra sobre **Joeldi e o Expressionismo** com Reynaldo Roels Jr.

O GRÁFICO AMADOR — Exposição de livros, boletins e álbum de litografias feitos artesanalmente por vários artistas. **Galeria Espaço Alternativo**, Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 2ª a 6ª, das 10h às 18h30min. Até dia 14.

SÉRGIO CAMPOS MELLO — Pinturas. **Cimeira Artes**, Rua Paul Redfern, 32. De 2ª a 6ª, das 10h às 12h e das 13h às 18h. Sábados, das 13h às 18h. Até dia 14.

NORDESTINIDADE — Pinturas de Salet. **Galeria Macunaíma**, Rua México, esquina com Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 2ª a 6ª, das 10h às 18h. Até dia 14.

SEM PAUTA — Fotografias de América Vermelho, Humberto César, Pedro Vasquez, Walter Firmo e outros. **Solar Grandjean de Montigny**, Rua Marquês de São Vicente, 225. De 2ª a 6ª, das 9h às 21h. Sábados, das 9h às 13h. Até dia 15.

SHOW

WAGNER TISO E MAURO SENISE — Show do tecladista e do saxofonista. **Teatro do Ibam**, Lgo do Ibam, 1. Hoje, às 21h. Entrada franca.

PAULO STEINBERG E NÓ EM PINGO D'ÁGUA — Apresentação do violonista e do regional com a participação de Papito (contrabaixo). **Sala Sidney Miller**, Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 3ª a sáb. às 21h. Ingressos a Cr$ 8 mil. Até dia 9 de novembro.

PROJETO PIXINGÃO — A cantora e pianista Cida Moreira com a participação de Geraldo e Alzira Espíndola de Campo Grande, Roberto Correa de Brasília. **Sala Sidney Miller**, Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 3ª a sáb. às 18h30min. Ingressos a Cr$ 8 mil. Até sábado.

ORLANDO SILVEIRA — Audição comentada com o compositor e maestro. Hoje, às 18h, no **Museu da Imagem e do Som**, Pça Rui Barbosa, 1. Entrada franca.

REVISTAS

A VEDETE DO SUBÚRBIO — Texto de Ronaldo Grivet e José Maria Rodrigues. Direção de José Maria Rodrigues. Músicas de Mirabô, D Gedivan e Paulo Romário **Teatro Rival**, Rua Álvaro Alvim, 33 (240-1135). De 3ª a 6ª, às 18h30m; sáb. às 18h. Ingressos a Cr$ 8 mil.

TEM PIMENTA NA ABERTURA — Texto de Carlos Nobre, Gugu Olimecha, Elizeu Miranda, Aldo Calvet e Jorge Campana. Direção de Carlos Nobre. Com Margot Morel, Jussara Calmin, Cristina Amaral e Ankito, Chocolate e Manula. **Teatro Rival**, Rua Álvaro Alvim, 33. De 3ª a 6ª, às 21h; sáb, às 20h30min e 22h30min; e dom, às 18h e 20h. Ingressos de 3ª a 5ª e dom a Cr$ 20 mil e Cr$ 10 mil, e estudantes, 6ª e sáb a Cr$ 25 mil e Cr$ 15 mil, estudantes.

MIMOSAS ATÉ CERTO PONTO — Show de travestis com direção de Brigitte Blair. Com Marlene Casanova, Kiriaki, Renata Rios e outros. **Teatro Serrador**, Rua Senador Dantas, 13 (220-5033). De 3ª a dom, às 18h30min, extra 3ª, às 21h15min. Ingressos a Cr$ 20 mil. (18 anos)

TURÍSTICOS

GOLDEN RIO — Show musical com a cantora Watusi e o ator Grande Otelo à frente de um elenco de bailarinos. Direção de Maurício Sherman. Coreografia Juan Carlo Berardi. Orquestra do maestro Guio de Moraes. **Scala-Rio**, Av. Afrânio de Melo Franco, 296 (239-4448). De 2ª a dom, às 23h. **Couvert** a Cr$ 100 mil.

SONHO SONHADO DE UM BRASIL DOURADO — Show diariamente, às 23h, com os cantores Sapoti da Mangueira e Silvio Aleixo, com participação de 125 artistas, mulatas e ritmistas e orquestra sob a regência do Maestro Silvio Barbosa. Direção de J. Martins e Sonia Martins. Consumação a Cr$ 130 mil, com direito a bebida nacional à vontade e salgadinho. **Plataforma**, Rua Adalberto Ferreira, 32 (274-4022).

OLÉ OLÁ — Show de Iracema, Gloria Cristal com a orquestra do maestro Índio e As Mulatas Que Não Estão no Mapa. Música ao vivo para dançar a partir das 20h30min. Show, às 23h15min. **Oba Oba**, Rua Humaitá, 110 (286-9848). **Couvert** a Cr$ 70 mil.

KARAOKÊ

KARAOKÊ CARIOCA — De 3ª a dom, a partir das 20h, com animação de Ivanildo Telles. Ingressos a Cr$ 20 mil. **Eclipse Bar**, Rua Xavier da Silveira, 112 (255-3320).

CHAMPAGNE — Programação: De 3ª e 5ª, Karaokê, com o grupo Doce de Leite; 4ª e dom, Noite de Romantismo, e o grupo Vozes; 6ª e sáb, Karaokê com o grupo 4º Crescente. Rua Siqueira Campos, 255 (255-7341). Música para dançar.

KARAOKÊ LIMELIGHT — Funciona de 2ª a sáb., a partir das 20h, com três mil **playbacks** em português, inglês, espanhol, alemão e japonês. Consumação a Cr$ 15 mil. Rua Ministro Viveiros de Castro, 93.

CANJA — Diariamente a partir das 20h, karaokê, onde o cliente canta acompanhado de **playbacks** ou dos músicos Arnaldo Martinez (piano) e Alcir (violão). Apresentação do cantor Mario Jorge. Consumação a Cr$ 30 mil e 6ª e sáb a Cr$ 45 mil. Av. Ataulfo de Paiva, 375 (511-0484).

PARA *seu último concerto ao vivo deste ano, e de graça, Wagner Tiso estará hoje no IBAM em companhia de Mauro Senise. A dupla apresentará praticamente todo o repertório do disco* Coração de Estudante, *além de* Le Petit Negre, *de Debussy, e* Pavana, *de Fauré*

RÁDIO PIRATA KARAOKÊ — Pocket-show com sorteios, brincadeiras e vinhetas musicais. Apresentação de Luiz Sérgio Lima e Silva e Zaira Zambelli. De 3ª a dom, às 22h. **Couvert** de 3ª a 5ª e dom a Cr$ 20 mil; 6ª e sáb a Cr$ 25 mil. Karaokê infantil apresentado por Adelaide Martins. Sáb e dom, às 17h. Ingressos a Cr$ 15 mil, com direito a lanche. No **Manga Rosa**, Rua 19 de Fevereiro, 94 (266-4996).

FESTA DO KARIOKÊ — O cliente canta acompanhado pelos músicos da casa, com apresentação do ator Mario Jorge. Pista com música para dançar. Atrações: 2ª Noite da Colher de Cha, 3ª Noite do Sósia e 4ª Noite do Humor. De 2ª a sáb, às 22h, na **Vogue**, Rua Cupertino Durão, 173 (274-4145). **Couvert** de 2ª a 4ª a Cr$ 15 mil; 5ª a Cr$ 20 mil; 6ª e sáb. Cr$ 30 mil. Consumação a Cr$ 30 mil.

CASAS NOTURNAS

LET IT BE — Programação 3º grupo Abril de 64; 4ª, Astral 1000; 5ª Blindagem; 6ª Pistache e Terra Molhada; sáb, Pistache e Idéia Fixa. A partir 21h. Ingressos 3ª e 4ª a Cr$ 10 mil; 5ª e dom a Cr$ 12 mil e 6ª e sáb a Cr$ 18 mil. Rua Siqueira Campos, 206.

O VIRO DO IPIRANGA — Aberto diariamente a partir das 18h, com música mecânica. Programação: 2ª, chorinho com Dirceu Leite e o regional Choro Só. Convidado: Claudionor Cruz 3ª, Tereza Cury e Naquele Tempo; 4ª e 5ª, às 22h, rock com o Páginas Amarelas. 6ª e sáb, às 22h, Elias (violão) e às 23h, Fernando Morais (teclado) e grupo; à 0h, o mágico Milord; dom., às 19h, jam session com Mauro Senise (sax). **Couvert** Cr$ 18 mil (6ª e sáb.); Cr$ 13 mil (dom.) Cr$ 12 mil (2ª a 5ª). Rua Ipiranga, 54 (225-4762).

ISRAEL EXALTO — Música eletroacústica com o cantor e violonista e participação de Graça Ribeiro. Todas as terças-feiras, às 20h, no **Studio 76**, Rua Toneleros, 76 — Entrada franca.

GIG SALADAS — Programação 3ª e 4ª, o cantor e compositor Roberto Bion; 5ª o guitarrista Caudilho; 6ª, o cantor Daniel D'Dane; sáb o guitarrista Caudilho; dom, o grupo Krya. Sempre, às 22h30min. **Couvert** de 3ª a 5ª a Cr$ 10 mil; de 6ª a dom a Cr$ 12 mil. Av. Gal San Martin, 629.

LUIZINHO EÇA — Apresentação do pianista acompanhado de Mauricio Einhorn (gaita) e Luiz Albes (contrabaixo). Sempre às 23h. **Buffalo Grill**, Rua Rita Ludolf, 47 (274-4646). **Couvert** a Cr$ 45 mil.

CLUBE 1 — De 2ª a sáb, às 23h, o pianista Luiz Carlos Vinhas, a cantora Liliane e o contrabaixista Luca Maciel. De 3ª a dom, às 22h, Maurício Faria (piano) e Bebeto (contrabaixo). Às 5ªs, às 24h, Fred Solaro (cantor italiano). Consumação a Cr$ 25 mil. **Couvert** de 2ª a Cr$ 20 mil, 3ª a 5ª a Cr$ 15 mil e 6ª e sáb a Cr$ 20 mil. Feijoada sáb, às 14h, com Chiquinho (piano) e Bebeto (contrabaixo) a Cr$ 35 mil. Rua Paul Redfern, 40 (259-3148).

ADEGA NAVARONE — De 3ª a dom às 21h, os cantores Sérgio, Pierre e Celso e o conjunto Branco no Samba. Ingressos 5ª e dom a Cr$ 5 mil; 6ª e sáb. a Cr$ 8 mil. Rua Cde. de Bonfim, 838 (208-2151).

ALÔ ALÔ — Programação: Hoje, 3ª a dom. a partir das 22h, com os cantores Mary Ekler e Eugene Rice, e o grupo de João Carlos Coutinho (piano). **Couvert** dom., e de 3ª a 5ª a Cr$ 40 mil; 2ª, 6ª e sáb. Cr$ 50 mil. Rua **Barão da Torre**, 368 (521-1460).

CHIKO'S BAR — Piano-bar com música ao vivo a partir das 21h. Programação: 2ª e 3ª, o violonista Nonato Luiz; de dom. a 2ª às 21h30min Wilson Nunes (piano), Tibério (contrabaixo) e Fátima Regina (vocal); de 3ª a dom. às 22h30min com Edson Frederico (piano) e conjunto e a cantora Celeste. Aberto diariamente a partir das 18h, com música de fita. Sem **couvert**, sem consumação mínima. Av. Epitácio Pessoa, 1.560 (267-0113 e 287-3514).

NILDA APARECIDA — Apresentação da cantora e organista. De 4ª a dom., às 21h, no **El Bodegón**, Rua Voluntários da Pátria, 54 (286-5845). Sem **couvert**.

PEOPLE — Programação: De 2ª a sáb., às 20h30min, piano-bar com Athie Bell; 2ª, às 22h30min, a cantora Betina; 3ª, as 22h, o grupo Fuerida; de 4ª a sáb, às 22h30min, Marcos Szpilman e a Rio jazz Orchestra. 2ª, 3ª, 6ª e sáb, à 1h. Billinho Blanco (piano). Dom, às 22h30min, o grupo Terra Molhada. Dom à 1h da manhã, Verissimo (violão). Av. Bartolomeu Mitre, 370 (294-0547). **Couvert** a partir das 22h30min de dom. a 5ª a Cr$ 25 mil e 6ª e sáb. a Cr$ 30 mil. No bar de dom. a 5ª a Cr$ 20 mil e 6ª e sáb. a Cr$ 25 mil.

CALÍGOLA — De 3ª a dom., Edson Frederico (piano) e Luiz Alves (contrabaixo). De 2ª a sáb, Manoel Gusmão (contrabaixo), Ubiratam Mendes (piano). De 3ª a dom, as cantoras Lygia Drummond e Gioconda. **Couvert** de dom. a 5ª a Cr$ 20 mil; 6ª e sáb. a Cr$ 40 mil. Em outro ambiente, música para dançar com o discotecário Bernard de Castejá. Rua Prudente de Morais, 129.

BELÉM DO PARÁ — De 2ª a 6ª, a partir das 12h, o cantor Paulo Nunes e a pianista Marlice. Sem **couvert**, sem consumação. Rua Franklin Roosevelt, 84/3º (220-7092).

NOBILI — De 3ª a dom., às 20h, música ao vivo com Noberto dos Santos. Sem **couvert**. Av. Ataulfo de Paiva, 270 (274-5799). Estacionamento grátis.

MICHEL — Apresentação dos pianistas Emi e Hiram. De 2ª a sáb., Rua Fernando Mendes, 25 (235-2127). Sem **couvert**, sem consumação.

SOBRE AS ONDAS — Diariamente, a partir das 20h, o pianista Miguel Nobre e a cantora Consuelo. Depois o conjunto de Osmar Milito e os cantores Chico Pupo e Rosely. **Couvert**. 6ª, sáb. e vésp. de feriado, a Cr$ 25 mil. Av. Atlântica, 3 432 (521-1296).

VINICIUS — Diariamente, às 21h, a orquestra de Celinho do Piston e os cantores Vitor Hugo, Roberto Santos, Leona. Av. Copacabana, 1 144 (287-1497). **Couvert**, de dom. a 5ª a Cr$ 15 mil e 6ª e sáb. e vesp. de feriado, a Cr$ 25 mil.

JOSÉ MARINHO — Apresentação do pianista diariamente, às 21h, no **Harry's Bar**, Rua Bartolomeu Mitre, 450 (259-4043).

SIDNEY MARZULLO — De 3ª a dom, a partir das 20h, apresentação do pianista no **Valentino's**, Hotel Sheraton, Av. Niemeyer, 121 (274-1122).

LOBBY BAR — Diariamente das 19h30min às 23h30min, os pianistas Eliane Salek e Paulo Afonso. **Hotel Intercontinental**, Av. Prefeito Mendes de Morais, 222 (322-2200).

JAKUI — Apresentação do trio de Maria Fraga. De 2ª a 5ª, às 21h30m; 6ª e sáb, às 22h30m. Sem **couvert**. **Hotel Intercontinental**, Av. Prefeito Mendes de Morais, 222 (322-2200).

CARINHOSO — Diariamente, às 22h, o conjunto de Dora e Carinhoso. **Couvert** de dom. a 5ª, a Cr$ 20 mil 6ª e sáb., e véspera de feriado a Cr$ 30 mil. Rua Visc. de Pirajá, 22 (287-0302).

LEME-PUB — **Jazz** e bossa nova. Fernando (piano), Paulo Russo (baixo) e Maria Alice (vocal). De 4ª a dom., às 21h, no térreo do Leme Palace, Av. Atlântica, 656 (275-8080). Sem **couvert**, sem consumação.

SKYLAB BAR — **Jazz** e bossa-nova com o maestro Dario Lopes (guitarra), Chiquinho (piano), Zaida (vocal) e César (bateria). De 4ª a sáb., às 20h, na cobertura do Othon Palace, Av. Atlântica, 3 264 (255-8812). Sem **couvert**, sem consumação.

BAMBINO D'ORO — Programação: 2ª a 4ª, Copa 4 e Marcelo Miranda (violões). 5ª a sáb, Alceu Maia, Sá Moraes e Marcelo Miranda. Sempre, às 21h30min. Sem **couvert**, Rua Real Grandeza, 236.

DANCETERIAS

MIKONOS — Diariamente, a partir das 22h, música de discoteca. Consumação só na 6ª e sáb. a Cr$ 25 mil. Rua Cupertino Durão, 177 (294-2298).

HELP — Música de discoteca diariamente a partir das 21h30min. Ingressos de dom. a 5ª a Cr$ 25 mil, homem e Cr$ 20 mil, mulher; 6ª sáb. e vesp. de feriado, a Cr$ 35 mil, homem e Cr$ 30 mil, mulher; vesperal sáb e dom. às 16h a Cr$ 10 mil (no sáb) e Cr$ 15 mil (no dom). Av. Atlântica, 3432 (521-1296).

PAPILLON — De 2ª a sáb a partir das 22h música para dançar. Ingressos de 2ª a 5ª a Cr$ 15 mil; 6ª a Cr$ 22 mil e sáb a Cr$ 35 mil. **Hotel Intercontinental**, AV. Prefeito Mendes de Morais, 222 (322-2200).

METRÓPOLIS — Programação 3ª, Capital Inicial; 4ª Etiópia, 5ª, concurso Miss Verão; 6ª e sáb. Alice Pink Punk; dom., Pernan. A partir das 21h. e vesp. de dom. a Cr$ 7 mil. Estrada do Joá, 150 (322-3911).

TELEVISÃO

CANAL 2

8:00 **Atenção, Professor**
8:30 **Aprenda Inglês com Música**
9:00 **Telecurso 1º grau**
9:15 **Telecurso 2º grau**
9:30 **Aperfeiçoamento do Professor — Qualificação Profissional**
9:45 **Fantasia** — Programa infanto-juvenil
11:30 **Telecurso 2º Grau**
11:45 **Telecurso 1º Grau**
12:00 **Os Médicos**
13:00 **TRE**
15:30 **Sem Censura** — Discussão das principais notícias dos jornais.
15:45 **Teleconto** — Adaptação do conto **Ladeira da Memória**
16:30 **Aperfeiçoamento do Professor — Qualificação Profissional**
16:45 **Telerromance** — Adaptação do romance **As Cinco Panelas de Ouro**
17:30 **Sítio do Pica-Pau-Amarelo** — Seriado infantil
18:00 **Fantasia** — Programa infanto-juvenil
20:00 **TRE**
20:30 **Eu Sou o Show** — Trajetória de um artista. Hoje: **Oswaldo Montenegro**
21:00 **Ao Vivo Local** — Noticiário
21:20 **Ao Vivo Nacional/Internacional** — Noticiário
21:50 **Os Repórteres** — Programa de entrevistas
22:50 **Os Editores** — Noticiário político
23:30 **1985** — Discussão informal sobre assuntos diversos
00:30 **Eu Sou o Show** — Reprise
01:00 **Boa-Noite de Jonas Rezende**

CANAL 4

6:40 **Telecurso 1º Grau**
6:50 **Telecurso 2º Grau**
7:00 **Bom-Dia, Brasil** — Programa de entrevistas
7:30 **Bom-Dia, Brasil**
8:00 **Tv Mulher** — Programa feminino
9:25 **Halley — Olhe para o Céu** — Reprise
9:30 **Balão Mágico** — Programa infantil
12:30 **RJ TV** — Noticiário local
12:40 **Globo Esporte** — Noticiário esportivo
13:00 **TRE**
13:50 **Hoje** — Programa jornalístico
13:55 **Vale a Pena Ver de Novo** — Reprise da novela **Jogo da Vida**
14:50 **Sessão da Tarde** — Filme: **Nossa Vida Com Papai**
16:50 **Halley — Olhe para o Céu**
16:55 **Sessão Aventura** — **Seriado**: O Incrível Hulk
17:50 **De Quina Pra Lua** — **Novela de Alcides Nogueira**
18:50 **Ti-Ti-Ti** — **Novela de Cassiano Gabus Mendes**
19:45 **RJ TV** — **Noticiário local**
19:57 **Jornal Nacional** — **Principais manchetes**
20:00 **TRE**
20:30 **Jornal Nacional** — **Noticiário nacional e internacional**
21:00 **Roque Santeiro** — **Novela de Dias Gomes e Aguinaldo Silva**
21:55 **Terça Nobre** — **Seriado**: Retrato Falado
22:55 **Shogun** — **Minissérie baseada no livro de James Clavell**
23:50 **Jornal da Globo** — **Noticiário**
00:20 **RJ TV** — **Noticiário local**
00:30 **Classe A** — **Filme**: A Rosa Tatuada

CANAL 6

10:00 **Programação Educativa**
10:30 **Circo Alegre** — Programação infantil
12:00 **Manchete Esportiva** — 1º Tempo — Resenha esportiva nacional e internacional
12:30 **Jornal da Manchete** — **Edição da Tarde** — Noticiário, agenda cultural e entrevistas
13:00 **TRE** — Espaço eleitoral gratuito
13:30 **FM TV** — Programa musical com videoclips
14:00 **De Mulher para Mulher** — Programa feminino
15:30 **Clube da Criança** — Programa infantil
16:10 **Antônio Maria** — Novela de Geraldo Vietri
19:00 **Tamanho Família** — Seriado de humor
19:30 **Rio em Manchete** — Noticiário local
19:45 **Manchete Esportiva** — 2º Tempo — Resenha de atualidades esportivas
20:00 **TRE** — Espaço eleitoral gratuito
20:30 **Jornal da Manchete** — **1ª Edição** — Noticiário nacional e internacional
21:30 **Esquentando os Tamborins** — Flagrantes do carnaval
21:40 **Conexão Internacional** — Hoje: Paulo Roberto Falcão
22:40 **Michael Jackson Especial**
23:40 **Momento Econômico**
23:45 **Jornal da Manchete** — **2ª Edição** — Resumo das principais notícias do dia
0:30 **Rio em Manchete** — **2ª Edição** — Noticiário local
0:45 **Frente a Frente** — Programa de entrevistas

CANAL 7

6:45 **Programa Jimmy Swaggart** — Programa religioso
7:15 **Terra Viva** — Informativo rural
7:30 **Qualificação Profissional** — Programa educativo
7:45 **Show de Desenhos** — Seleção de desenhos animados
8:30 **Ao Despertar da Fé** — Programa religioso
9:00 **Ela** — Programa feminino
11:00 **Ele no Ela** — Programa de variedades.
11:20 **A Maravilhosa Cozinha de Ofélia** — Programa de culinária
11:55 **Boa Vontade** — Programa religioso.
12:00 **Esporte Total** — Noticiário esportivo.
12:30 **Amor** — Musicais, entrevistas e variedades.
13:00 **TRE**
13:30 **TV Criança** — Programa infantil com música e desenhos animados.
18:00 **Fim de Tarde** — Seriado **Jeannie É Um Gênio**.
18:30 **Fim de Tarde** — Seriado **A Feiticeira**.
19:00 **Olhar de Marusia** — Jornalístico
19:15 **Jornal do Rio** — Noticiário local.
19:30 **Jornal da Bandeirantes** — Noticiário nacional e internacional
20:00 **TRE**
20:30 **Oito e Meio** — Musicais, entrevistas, análises e informações.
22:00 **Empório Brasileiro** — Musical sertanejo
23:00 **Retratos do Brasil** — Especial musical
00:00 **Brasil Exportação** — Jornalístico
01:00 **Jornal da Noite** — Noticiário
01:10 **Dinheiro** — Indicadores econômicos
01:15 **O Gordo e o Magro** — Seriado humorístico

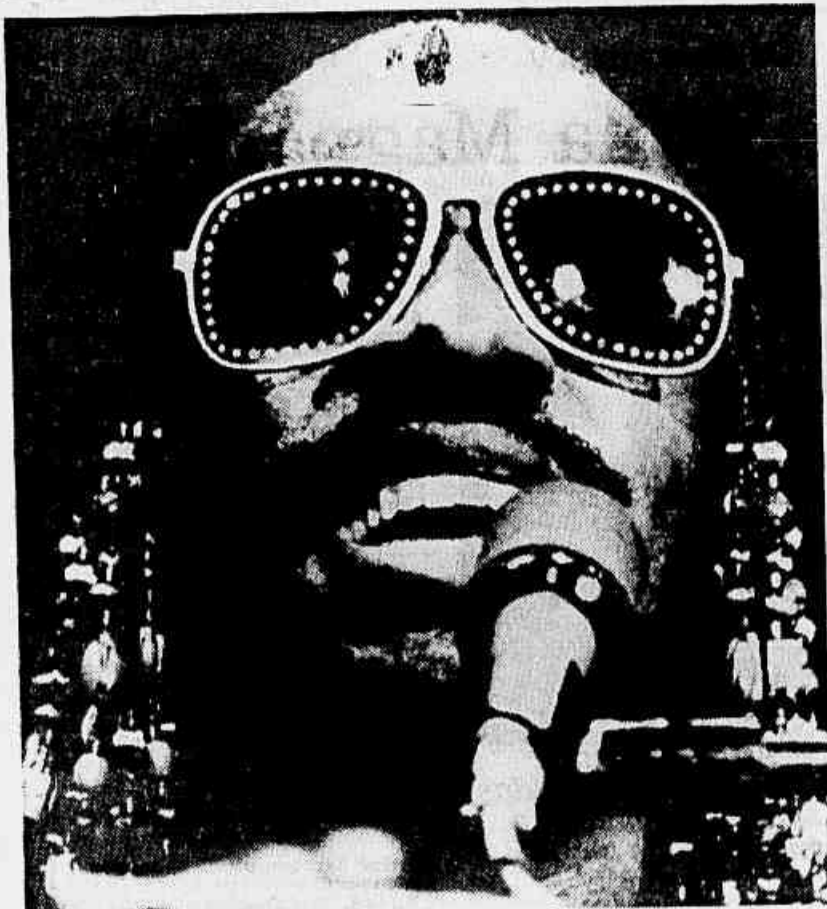
CANAL 9

8:45 **A Hora da Eucaristia** — Programa religioso
9:00 **Igreja da Graça** — Programa religioso
9:30 **Patati Patatá** — Programa educativo
9:45 **Desenho**
10:00 **Posso Crer no Amanhã** — Programa religioso
10:15 **Comer Bem** — Culinária
10:30 **Videoclip** — Musical
11:30 **Programa em Tempo** — Entrevistas
12:00 **Record em Notícias** — Noticiário nacional e internacional
13:00 **TRE**
13:30 **À Moda da Casa** — Programa de culinária
13:45 **Programa Axé** — Religioso
14:00 **Tic-Tac** — Show de brincadeiras
15:00 **Tartaruga Biruta** — Desenho
15:30 **Rod Rocket** — Desenho
16:00 **Beany e Cecil** — Desenho
16:30 **O Gênio Maluco** — Desenho
17:00 **Os Dois Caretas** — Desenho
17:30 **Vibração** — Programa jovem
18:00 **Férias no Acampamento** — Documentário
18:30 **Jornal da Record** — Programa jornalístico
19:30 **Videoclip** — Musical
20:00 **TRE**
20:30 **VIDEOCLIP** — Continuação
21:00 **Informe Econômico** — Comentários sobre economia
21:05 **Encontro Marcado** — Programa de entrevistas
22:00 **Especial do Mês** — Filme: **O Expresso do Horror**
0:00 **Cash** — Programa sobre investimentos financeiros

CANAL 11

7:00 **Patati Patatá** — Programa educativo
7:30 **Gato Félix** — Desenho
8:00 **Sessão Desenho** — Seleção de desenhos animados e brincadeiras.
13:00 **TRE**
13:30 **Sessão Desenho** — Continuação
15:00 **Jerônimo** — Novela
15:45 **O Direito de Nascer** — Novela
16:30 **Turma do Tom e Jerry** — Desenhos
17:00 **Show da Pantera** — Desenho
17:30 **Popeye** — Desenho
18:00 **Gaguinho** — Desenho
18:30 **Carrossel** — Desenho
19:00 **Jornal da Cidade** — Noticiário local
19:30 **Jornal Noticentro** — Noticiário nacional e internacional
20:00 **TRE**
20:30 **Uma Esperanca no Ar** — Novela
21:00 **Soledad** — Novela
21:30 **Pantera Cor-de-Rosa** — Desenho
21:45 **Sessão Premiada** — Filme: **Descida Para a Morte**
00:00 **Você É Constituinte**
0:45 **24 Horas** — Noticiário

A programação e os horários são da responsabilidade das emissoras. Os horários estão sujeitos à alteração devido à propaganda política.

Stevie Wonder | Mestre planetário

Tárik de Souza

O novo disco de Stevie Wonder, **In Square Circle** (Motown/RCA), consumiu cinco anos de trabalho, estúdio e meditação. "Nesse meio tempo", conta ele, "lutei para transformar em feriado o dia do nascimento de Martin Luther King, fiz a trilha sonora de **The Woman in Red** e esperei o necessário pelas canções que eu queria fazer". Stevland Morris, o Stevie "Maravilha", resumiu o trabalho de uma década, sua visão de várias pessoas, "numa série de situações". De uma vergastada no racismo (**It's Wrong — The Apartheid**), cantada parte em língua africana, até a mais deslavada canção de amor (**I Love You Too Much**), Stevie Wonder promove sua viagem musical mais consistente desde o estonteante **Songs in the Key of Life**. Recordista em vendas de discos (o terceiro na era **rock**, com 26 compactos entre os 10 mais vendidos dos EUA, contra 33 dos Beatles e 38 de Elvis Presley), ele volta a conjugar fluência melódica com material sonoro e poético substancioso.

Simbolicamente preso numa recente manifestação americana contra o **apartheid**, em frente à Embaixada da África do Sul, homenageado pela Comissão Especial da ONU contra o racismo, banido nas emissoras sul-africanas, Stevie é um engajado despido de rancores. Assume suas posições confessando um compreensível medo de atentados, como o que confidenciou a Gilberto Gil após dedicar o Oscar de **I Just Called To Say I Love You** ao líder negro Nelson Mandella, encarcerado na África do Sul.

Sua participação na célebre gravação coletiva de **We Are the World** é descrita com ironia corrosiva: "Foi uma ótima oportunidade de ver Ray Charles. Assim que nos divisamos, caímos um nos braços do outro", satirizou, a propósito da cegueira de ambos. De humor mais ameno é seu comentário a respeito do encontro com Paul McCartney na canção integracionista **Ebony and Ivory**: "A partir daí, fiquei me sentindo uma espécie de quinto **beatle**. Fiz **I Just Called To Say I Love You** imaginando que nós **beatles** poderíamos cantá-la juntos".

É esse compositor e multiinstrumentista antidogmático, capaz de aderir com o mesmo entusiasmo a uma campanha contra o alcoolismo nas estradas (**Don't Drive Drunk**), que se revela num longo texto de apresentação de **In Square Circle**, pontilhado de ironias e simbolismo. Apesar de preservar (amparado por uma assistente e dois guarda-costas) sua vida pessoal, Stevie, separado da mulher, a cantora Syreeta Wright (que vive com os filhos Aisha e Keita em Nova Iorque) derrama-se em longos textos líricos. O balanço rítmico, que lhe serve de expressão, a partir de uma flexível programação de teclados, é quase sempre sacudido por um **funk** implícito. Tenha acento latino, como **Go Home**, uma curiosa pontuação **aquática** como na balada **Overjoyed** ou roqueira como a do sucesso **Part-Time Lover**, o substrato percussivo é sempre dançarino.

Mesmo que fale de coisas tristes ("os homens não aprendem com o erro") ou descreva tipos solitários (**Spiritual Walkers**), pilotando os mais modernos sintetizadores (como o que fornece "percussão ambiental"), Stevie Wonder não se despe da simplicidade de compositor **pop** de canções facilmente memorizáveis (seu único vôo mais pretensioso, a trilha do irrealizado filme **A Vida Secreta das Plantas**, aliás, foi um de seus raros fracassos). Em **In Square Circle**, ele volta a conjugar essa vocação inata ("um dom divino, que me impede a sensação negativa da cegueira") ao meticuloso trabalho de ourives sonoro, que o qualifica como um dos grandes mestres da música **pop** do planeta.

Depois de cinco anos, Stevie volta com um disco que bem conjuga poesia e música

RÁDIO

JORNAL DO BRASIL AM 940KHz

Jornal do Rio de 2ª a 6ª, das 6h30min às 9h.
JBI — Jornal do Brasil Informa: de 2ª a 6ª 7h30min, 12h30min, 18h30min e 0h30min; sab. às 7h30min, 12h30min e 19h30min; dom. às 7h30min, 12h30min e 20h30min.
Manhã JB de 2ª a 6ª, 11h **Grande Debate**. Hoje. Apresentação de Luis Santoro.
Reporter JB, primeiros 6 minutos de cada hora.
Além da Notícia — com Villas-Bôas Corrêa, às 7h50min e 8h45min.
Encontro com a Imprensa de 2ª a 6ª, às 14h. Hoje, entrevista com o ex-ministro EDUARDO PORTELLA, vice-presidente do Conselho Federal de Cultura. Jornalistas convidados: ROBERTO MELLO e THAIS MENDONÇA, do JORNAL DO BRASIL. Apresentação do repórter NERI VITOR.
Por Dentro da Economia — às 8h05min e 18h10min.
À Margem da Notícia — Com Rogério Coelho Neto às 17h50min.
Campo e Mercado às 7h50min.
Informações Marítimas e Portuárias às 6h50min, com Pinto Amando.
Arte Final de 2ª a 6ª, e dom., às 22h com Maurício Figueiredo.

PROGRAMAÇÃO ESPORTIVA

De 2ª a 6ª
7h — Jogo Aberto — com Vitorino Vieira
7h15min — Primeiras do Esporte
8h20min — Destaques Esportivos
8h30min — Bola Rolando — com Edson Mauro.
12h05min — Esportes ao Meio-Dia — com Cesar Rizzo
17h05min — Bola Dividida — com Sandro Moreira
18h05min — Na Zona do Agrião — com João Saldanha
17h às 18h — Bola em Jogo — com repórteres, ao vivo
20h30min — Resenha Esportiva JB — com Loureiro Neto
21h05min — Debates Esportivos JB
Quartas e quintas — JB Futebol Show

FM ESTEREO 99,7MHz
Hoje

20 h — **Reproduções a raio laser: Concerto nº 1, para piano e orquestra**, de Shostakovitch (Carol Rosenberg e Gerard Schwarz — 23.01); **Quinteto em Dó maior, D. 956**, de Schubert (Quarteto Alban Berg e Heinrich Schiff — 47.12); **Le Tombeau de Couperin, para piano**, de Ravel (Yukie Nagai — 26.35). **Reproduções convencionais: Don Quixote — Música de Teatro**, de Purcell (The Academy of Ancient Music e Hogwood — 39.53).

MÚSICA

O TROVADOR — Ópera de Verdi com libreto de Salvatore Cammarano sobre a peça de Antônio Garcia Gutierrez. Com a Orquestra do Teatro Municipal, sob a regência dos maestros Eugene Kohn e Roberto Ricardo Duarte e o Coro do Teatro Municipal, **sob a regência de Manuel** Cellario. **Direção de Hugo de Ana. Solistas: Mabel Veleris, Walter Donati, Maria Luisa Nave, Mauro Augustini, Kolos Kovais, Lucia Dittert**, Waldir Ribeiro, **Newton Ferrugini e Athaide Bech. Teatro Municipal**, Cinelândia (262-6322). 4ª e 6ª às 21h, e dias 3 e 10 novembro, às 17h. 5ª e 6 de novembro, às 18h30min. Ingressos a Cr$ 100 mil, **plateia e balcão nobre; a Cr$** 60 mil, balcão **simples; a Cr$** 30 mil, **balcão simples lateral e galeria; a Cr$ 15 mil, galeria lateral e estudantes; e a Cr$** 600 mil, **frisa e camarote.**

HAENDEL — 300 ANOS DE NASCIMENTO — Recital de Sandrino Santoro (contrabaixo), **Antônio Arzolla** (piano), **Eugen Ranevsky** (violoncelo) e outros. Hoje, às 17h30min, no **Salão Leopoldo Miguez**, Rua do Passeio, 98. Entrada franca.

VESPERAL LÍRICA — Trechos selecionados de óperas. Com Ignacio de Nonno, **Lauricy Prochet, Isabel Porciúncula, Marlene Ulhoa** e outros. Direção de Larry Fountain e Sergio Nogueira. Hoje, às 19h, no **Teatro Dulcina**, Rua Alcindo Guanabara, 17. Ingressos a Cr$ 5 mil.

CONCERTOS AMADEUS — Recital de Ivonete Rigot-Muller (soprano) e José Antônio Navarro Angulo (violão). Programa: peças de Zeballos, Montenegro, Carlevaro, Modinhas Imperiais entre outras. Quarta-feira, às 20h30min, no **Paço Imperial**, Pça. 15.

SÉRIE BRASILIANA — Recital de Maria Lúcia Godoy (soprano), Lilian Barreto (piano) e José Botelho (clarineta). Programa: Manuel de Falla, Obradors, Brahms, Villa-Lobos e Schubert. Quarta-feira, às 21h, na **Sala Cecília Meireles**, Lgo da Lapa, 47. Ingressos a Cr$ 20 mil.

QUARTETO DE CORDAS DA CIDADE DE S. PAULO — Recital de Maria Vischnia e John Walter Spindler (violinos), Marcelo Jaffé (viola) e Zygmunt Kubala (violoncelo). Hoje, às 18h30min, na **Escola de Música Villa-Lobos**, Rua Ramalho Ortigão, 9. Entrada franca.

• Os programas publicados no **Hoje no Rio** estão sujeitos a freqüentes mudanças de última hora, que são de responsabilidade dos divulgadores. É aconselhável confirmar os horários por telefone.

AS COBRAS — VERISSIMO

O MAGO DE ID — BRANT PARKER E JOHNNY HART

PEANUTS — CHARLES M. SCHULZ

AVIS RARA — BRUNO LIBERATI

CHICLETE COM BANANA — ANGELI

BELINDA — DEAN YOUNG E J. RAYMOND

GARFIELD — JIM DAVIS

CEBOLINHA — MAURICIO DE SOUSA

LAR DOCE LAR — HUBERT E AGNER

KID FAROFA — TOM K. RYAN

HORÓSCOPO — MAX KLIM

■ **ÁRIES** — 21 de março a 20 de abril
Hoje o ariatino terá uma excelente oportunidade de acertar pendências que envolvam assuntos financeiros ou de trabalho. Lucros em transações do comércio. Busque posicionar-se de forma mais otimista e esperançosa em sua vida íntima. Saúde posicionando-se em quadro irregular.

■ **TOURO** — 21 de abril a 20 de maio
Para o taurino, que conta com o trânsito da Lua a favorecer-lhe as finanças, trato com jóias e moda, o dia será bastante favorável. Em família e no amor procure dar a suas ações um caráter mais sério e de maior interesse. Não se descuide de detalhes. Saúde boa.

■ **GÊMEOS** — 21 de maio a 20 de junho
Para a prática de serviços sob subordinação, o geminiano tem hoje uma excelente oportunidade de progresso e vantagens. Apoio muito significativo. Trato íntimo carente de maior atenção. No amor não se descuide de datas e lembranças. Saúde estável.

■ **CÂNCER** — 21 de junho a 21 de julho
Posicionamento astrológico que o favorece em relação às finanças e no trato com pessoas amigas. Busque apoiar-se em colegas e associados na tomada de decisões de maior peso. Realização interior no trato amoroso. Satisfação e alegria. Saúde instável.

■ **LEÃO** — 22 de julho a 22 de agosto
Beneficiado por um excelente condicionamento astral, o leonino deve buscar hoje atividades que o exercitem intelectualmente. Com isso obterá vantagens e satisfação. Bons acontecimentos podem envolver pessoa muito querida e dar-lhe novas atrações. Saúde boa.

■ **VIRGEM** — 23 de agosto a 22 de setembro
Terça-feira que lhe reserva bons acontecimentos materiais que poderão fortalecer seus ganhos ou patrimônio. Bom trato com amigos mais jovens e pessoas do sexo oposto. Dificuldades na vivência doméstica. Risco de pequenos problemas. Saúde debilitada.

■ **LIBRA** — 23 de setembro a 22 de outubro
Dia positivo em relação a todos os assuntos de seu interesse, tanto no trabalho quanto na vida afetiva. Manifestação de apoio de pessoas amigas devem favorecê-lo bastante na solução de pendências. Mostre-se positivo e confiante. Saúde em dia positivo na sua maior parte.

■ **ESCORPIÃO** — 23 de outubro a 21 de novembro
Quadro astrológico que faz prever, em relação ao escorpiano, boas indicações na vivência doméstica e nos interesses materiais ligados à família. Nessas duas casas você terá disposição para mudanças favoráveis de interesse futuro muito forte. Saúde boa.

■ **SAGITÁRIO** — 22 de novembro a 21 de dezembro.
Cuidando por onde agir de forma cuidadosa ao assumir compromissos em seu trabalho, você terá um dia positivo em seus assuntos materiais. Não se desgaste em discussões fúteis e improdutivas. Mostre-se afável e pronto ao diálogo e à convivência. Saúde regular.

■ **CAPRICÓRNIO** — 22 de dezembro a 20 de janeiro
Terça-feira de influências fortes no sentido de sua realização profissional. Você poderá ser elogiado e ter dotes reconhecidos. Notícias importantes podem chegar até você no final do dia. Afabilidade e sentimentalismo. Saúde carente de maiores cuidados.

■ **AQUÁRIO** — 21 de janeiro a 19 de fevereiro
Procure se cuidar em relação a compromissos e nos negócios com pessoas estranhas. Vantagens geradas pela ação de amigos mais próximos. Tarde e noite marcadas por forte emotividade em assunto de família de capital importância. Sensibilidade apurada. Saúde boa.

■ **PEIXES** — 20 de fevereiro a 20 de março
Um quadro de crescimento material e nos seus assuntos profissionais poderá se materializar a partir de hoje, inclusive. Mostre-se mais dado ao diálogo e não agrave problemas com atitudes agressivas. Vivência amorosa muito bem posicionada. Saúde equilibrada.

CRUZADAS — CARLOS DA SILVA

HORIZONTAIS — 1 — nas pinturas, oxidação das tintas ou do verniz pela ação do tempo e sua gradual transformação pela ação da luz, camada de cor esverdeada que se forma no cobre ou no bronze depois de longa exposição à umidade atmosférica ou por tratamento com ácidos; colorido que se dá artificialmente a certos objetos para envelhecê-los ou decorá-los; 6 — rudimentos de qualquer ciência ou arte, cartilha pela qual se inicia o aprendizado da leitura; 9 — região occipital, cachaço; 10 — terreno onde crescem numerosas árvores frutíferas; 12 — conjunto de lentes cujo alcance focal pode ser continuamente ajustado para fornecer vários graus de grandeza sem perda de foco, combinando, assim, as características de uma lente de grande abertura, de abertura normal e telefotográfica, o efeito de afastamento ou a aproximação produzido por esse conjunto de lentes, em cinema e televisão; 13 — doença dos negros novos, quando era intenso o tráfico da escravatura, caracterizada por diarréia com relaxamento do esfíncter anal; 14 — permanecer longamente num determinado local ou posto, em má situação, sem que esta se modifique, ou por impossibilidade absoluta, ou por desinteresse da parte de quem a poderia modificar; 16 — unidade de medida de resistência elétrica, no Sistema MKS, que é a resistência elétrica de um elemento passivo dum circuito no qual circula uma corrente elétrica invariável de um ampère quando existe uma diferença de potencial constante de um volt entre seus terminais; 18 — a pessoa que está de reserva para substituir a que possa faltar ou para reforçar quem esteja de serviço; 20 — para o; 21 — desinência verbal característica do mais-que-perfeito; 23 — faixas em que se divide a Terra determinadas pelo equador, pelos trópicos e pelos círculos polares; porção de uma superfície de revolução compreendida entre dois planos paralelos entre si, perpendiculares ao eixo de rotação, e dos quais pelo menos um é secante (pl.); 25 — parte mais superficial do id, a qual, modificada por influência direta do mundo exterior, por meio dos sentidos, e, em consequência, tornada consciente, tem por funções a comprovação da realidade e a aceitação, mediante seleção e controle, de parte dos desejos e exigências procedentes dos impulsos que emanam do id; 27 — cogumelo subterrâneo, da família das entuberáceas, que produz corpos esporíferos tuberosos, comestíveis pelo sabor e pelo aroma agradáveis; 30 — atalho dum rio que, atravessando a várzea submersa, encurta o caminho (pl.); 33 — nome que se dá, na Filologia oriental, aos comentários ou às misceláneas e observações que os mestres ditam aos alunos; 34 — linha ou coluna de uma matriz; 35 — ciclo dos caldeus; 36 — antiga medida de capacidade usada pelos hebreus que equivalia a 2,9371 l.

VERTICAIS — 1 — ausência de conflito entre as pessoas; 2 — peixe teleósteo percomorfo, da família dos tunídeos; 3 — massa constituída pela multiplicação das células de um tecido; 4 — achava-se bem ou mal; 5 — ligo por parentesco; 6 — mau humor, enfado, traduzido no aspecto, nos gestos ou no silêncio; 7 — baile, bailado; 8 — figura estampada a cores, em geral com relevo, constituindo pequeno impresso recortado para colagem em álbuns, etc.; 11 — grupo de dialetos romances das províncias meridionais da França; 13 — designação comum, entre os habitantes do Recife, aos subúrbios dessa capital; 15 — a parte mais pesada de um líquido, suas impurezas, que decantam e assentam no fundo do recipiente; 17 — o ofício divino celebrado nesse dia e nos seguintes, no qual se comemoram as trevas que caíram sobre Jerusalém, quando da morte de Cristo na cruz; 19 — nome de uma bebida fermentada produzida a partir da seiva açucarada do bordão; 22 — designação que abrange todos os livros sagrados hindus; 24 — vento abrasador do sudeste que sopra no litoral do golfo pérsico; 26 — pregar; 28 — [illegible]; 29 — guarnecer de asas; 31 — para barlavento; 32 — nome com que amiúde se designava Plutão, Lexicos Aurélio, Mor e Casanovas.

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR
HORIZONTAIS — hecatombes, academia, tom, reatar, maçu, grega, [illegible], di, ovo, muta, [illegible], foral, apinhada, satanás, od, coro, adro.
VERTICAIS — [illegible], ecoar, campeonato, ad, tet, ômega, miar, [illegible], [illegible], agitador, alvejar, [illegible], mensa, alaldo, lia, ero, ac.
Correspondência para: Rua das Palmeiras, 57 ap. 4 — Botafogo — CEP 22.270

LOGOGRIFO — JERÔNIMO FERREIRA

PROBLEMA Nº 2071

Q	M	N
	R	
N	G	T

1. almofeira (6)
2. arreata (5)
3. ato de requeimar (8)
4. chuva (4)
5. conclusão (6)
6. espécie de serpente (6)
7. espingarda antiga (6)
8. inflamação da mucosa nasal (6)
9. maneira de viver (6)
10. mel levado ao ponto de açúcar (6)
11. membrana ocular mais interna (6)
12. palácio real (5)
13. princípio antiespasmódico da arruda (6)
14. que reina (6)
15. que rema (6)
16. que rumina (9)
17. ranu-branco (4)
18. relativa à rutênia (6)
19. reserva (5)
20. rugidor (8)

Palavra-chave: 14 letras

Consiste o LOGOGRIFO em encontrar-se determinado vocábulo, cujas consoantes já estão inscritas no quadro acima. Ao lado, à direita, é dada uma relação de vinte conceitos, devendo ser encontrado um sinônimo para cada um, com o número de letras entre parênteses, todos começados pela letra inicial da palavra-chave. As letras de todos os sinônimos estão contidas no termo encoberto, respeitando-se as letras repetidas. Soluções do problema nº 2070. Palavra-chave: [illegible]
Parciais: [illegible], serial, safa, senal, silis, salame, [illegible], sinal, sesta, sistema, saima, senil, seita, saleta, selim, sânie, salsa, simil, semite.

"PRÊT-À-PORTER" DE PARIS

Moda para americano ver

(e todo mundo usar)

Iesa Rodrigues

TERMINARAM os desfiles do **prèt-à-porter** francês, realizados nos Jardins das Tuilleries (a maioria), nos salões dos hotéis próximos ou em subúrbio atingível pelo metrô expresso (caso de Jean-Paul Gaultier, em Nogent sur-Marne).

De todos as 56 coleções, ficam algumas definições. A mais importante é a vontade unânime de vender, que levou os estilistas a oferecer roupas usáveis, sem maiores luxos. Para alegria dos compradores americanos, que nunca se deixam enganar pelas extravagâncias que podem encalhar às toneladas em seus magazines. Desta vez, mesmo as etiquetas antes consideradas **caretas** demais ou americanizadas tiveram público lotando as tendas, de 1 mil 200 a 2 mil lugares cada uma. Chanel era um dos convites mais disputados (antes, só era vista por americanos); Hermés lotou a sala, e até a terrível moda de Madame Grés conseguiu começar com bom público (só começou porque 10 minutos depois de uma série de vestidos pobremente drapeados e manequins mal arrumados, sem meias nem bijuterias, a platéia saía aos bandos).

Outra definição marcante é a linha exótico-africana, que faz uma mistura de estampas em tons amarronzados e cáquis, com calças indianas, casacos moles sobre camisas longas. Cada um interpretou do jeito que quis, sempre pontuando a passagem das manequins com a música e os batuques do filme **Floresta das Esmeraldas**, rodado na Amazônia pelo inglês John Boorman. Kenzo botou até baianas brancas, combinadas com indianas de véu e tudo; Marithê e Girbaud também investiram nos exóticos conjuntos de calças **sarouels** e paletós curtinhos, com sandálias japonesas. Poucos deixaram essa face jovem e informal de lado, como Yves Saint-Laurent, que foi um dos mais americanizados de toda a temporada, desde a música de Gershwin até as roupas de noite, saias rodadas, de modelos tão esportivos que chegavam a ter bolsos de terno nas costas, cabelos pagens e uma simplicidade que desapontou suas admiradoras, a maioria propensa a elogiar mais as fantasias costumeiras de ciganas e espanholas. Elogiam, mas não vestem. Essa coleção é toda usável e bonita.

Outro que deu certo, sem apelar para Áfricas e Índias, foi o italiano Cerruti. Ele começou sua carreira na moda como alfaiate, criador de moda masculina. Para o verão de 86, sua coleção feminina é toda baseada no terno e colete, devidamente adaptados à mulher. Tem até saia de cintura baixa, umbigo à mostra, com o cós imitando uma lapela de terno risca-de-giz, e a miniblusa no corte de um colete branco. Em compensação, Maryll Lanvin, empenhada em também entrar no **american way of fashion**, mostrou uma linha entediante feita basicamente de três ou quatro modelos de **tailleur**, de cintura marcada, babadinhos arrematando a **basque** longa e saia reta. Um só valia, mas uma série de 200 em vários tecidos diferentes, era demais. Outro italiano, Valentino, adorado pelas americanas, e que costuma colocar a imprensa francesa sentada nos fundos da sala, fez sucesso também pela simplicidade. Jogou com cinza, branco e marinho, saias acima dos joelhos (é o comprimento da alta costura; a vanguarda admite longas e curtas). Uma amostra: saia reta, azul-marinho, camiseta longa, pólo de mangas compridas e listradas de marinho e branco, com cinto fino na cintura, e por cima, um blusão safari marinho. **Chic**, simples. Na platéia, Marie-Hélène de Rotschild, vestida no estilo Porcina, com óculos, vastos brincos e faixa no cabelo.

Os cabelos são puxados para trás, com possível postiço na nuca, e o arco largo prendendo no alto, quase um solidéu dos anos 50 (Romain, do salão Patrick Alés, para a coleção Montana)

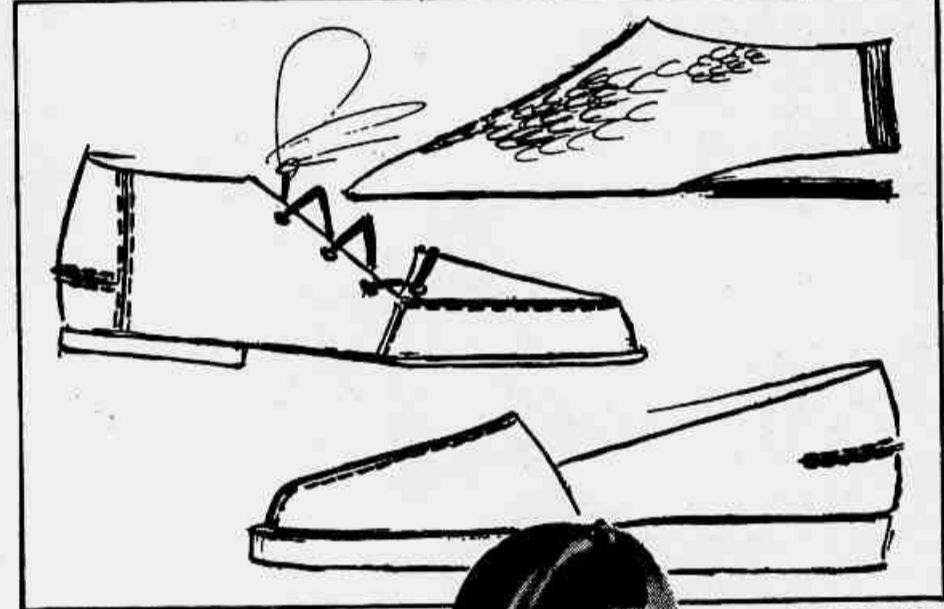
As listras da camisa de Valentino também são **uniformes** de verão. Mais joviais ou mais elegantes, cada coleção teve sua listra. As mais fáceis e irresistíveis, para as brasileiras, seriam os **tubos** listrados, com paletós ou cardigans por cima. Ou o **tubo**, com um bolero curtinho.

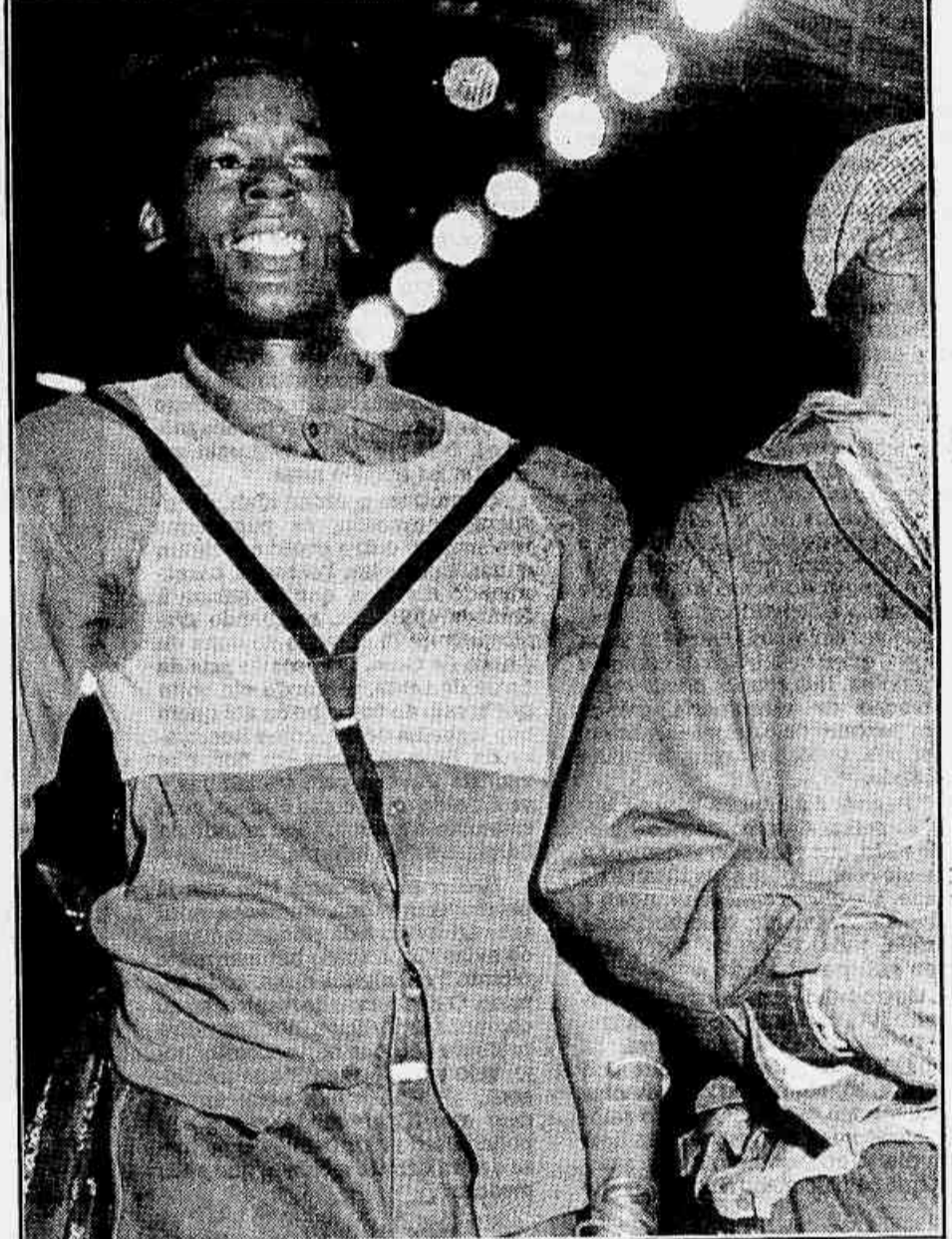
Na rua, o preto domina entre o pessoal da moda, ainda. Mas o que mais chama a atenção é a cabeça. Quem quer seguir a moda de vanguarda (nada de muito público em Paris: isto é coisa de minoria. A maioria tem toques de estilo, nada de loucuras), precisa decidir se pinta o cabelo de preto-retinto, como os ingleses, deixando vários fios em pé no topete; ou se o descolore, fica loura (ou louro) de vez, em contraste com o tipo físico. Quanto mais absurdo o resultado, melhor, e o corte favorito dessa ala é conhecido como Frankenstein: quadrado no alto, raspado nas laterais. Vale para todos os sexos. Um adereço de sucesso é a chave. Os ingleses usam dezenas, penduradas na lapela dos casacos ou como brincos. Mas são chaves mesmo, bem pobres.

A maioria, sem vanguarda, prefere cortar o cabelo com grandes ondas jogadas para trás, a cabeça a formar uma espécie de cópia de estátua antiga. Bonito estilo, lançado pelo Romain, do Patrick Alés, e a brasileira Beth Lago é praticamente a inspiradora da linha. Outros cabeleireiros, como Jean-Louis David ou Jean-Louis Déforges estão cortando de um jeito que parece que os cabelos da franja vêm lá da nuca, de pontas irregulares. Permanentes de cachinhos e fios retos sumiram das ruas.

Um rastro de flores adocicadas substituiu os perfumes mais secos do ano passado: é o Poison, de Christian Dior, lançado com grande promoção na Galeria La-Fayette. Como perfume, **puxa** para flores e frutas bem fortes. Mais um pouco de exotismo, como a nova moda pede.

Fotos de Marina Sprogis

As brasileiras Dalma (A) e Beth mostram as versões de pois de Yves Saint Laurent. Atenção à saia justa, às mangas pelos cotovelos e à cintura sempre marcada

Os sapatos continuam baixos e simples. Vale a inspiração na espadrille, as laçadas e o corte abaixo da tira larga no calcanhar (Stephane Kélian, para Montana)

Solução mais comum para as noites festivas: jérsei de viscose em superposições de túnicas, cardigans, tubo drapeado e legging. Tons à vontade, na gama dos azuis e verdes ou nos vermelhos e laranjas (Hiroko Koshino)

Mistura atual: jeans na calça larga, camisa esportiva, com a camiseta curtinha por cima, e suspensórios usados de trás para diante. Estilo americanizado (com manequim negro) da dupla Marithé e Girbaud

Roupas assim, simples e suntuosas, em perfeito corte de linho, deram a Claude Montana o prêmio de melhor da temporada, o Oscar da moda, entregue na Ópera de Paris

PAGODE | O samba como era nas escolas

Fotos de Geraldo Viola

Mara Caballero

"... Para acabar com os argumentos de quem diz/que o samba não frutificou, só tem raiz". (Mil perdões, *de Chiquinho, Acyr e Arlindo*).

PARECE tática de guerrilha. A infiltração é feita sem estardalhaço e, quando se vê, a área já está tomada. É mais ou menos assim que as manifestações populares se comportam em terreno hostil. E foi assim com os pagodes, numa discriminação tranqüilizadora para os temerosos do fim do samba, da cultura popular e por aí afora. Os pagodes, como se verifica nos fins-de-semana, — em pouco tempo de existência, pois o mais antigo, o do Cacique, tem nove anos —, estouraram na Zona Norte, chegaram à Zona Sul e guardam hoje algumas das características das escolas de samba de 30 anos atrás: cerveja, samba, espontaneidade e nenhum compromisso mercadológico.

Até certo ponto, é claro. A estrutura desses encontros musicais completamente informais que enchem as noites e as tardes suburbanas se continua a mesma, formalmente, já tem apresentado nas atitudes de alguns participantes certas mudanças. O compositor e estudioso de cultura negra, Nei Lopes assinala: "Há uns anos tinha um sentido de confraternização". Depois que os pagodes viraram garimpo onde Beth Carvalho e Alcione vão buscar músicas para seus LPs, transformando-as em sucessos, já há uma certa disputa, "há mais competição, é mais difícil chegar para cantar; as moças já vão mais produzidas".

A mesa comprida é o ponto central. Sobre ela, cerveja e prospectos de letras que falam de pagodes formados debaixo de tamarineiras (De Zeca Pagodinho e Bandeira Brasil, **Tamarineira**); de conselhos para erguer a cabeça e enfrentar o mal (De Zé Roberto e Adilson Bispo, **Conselho**); ou sobre os motivos de uma separação (De Bandeira Brasil e Cleber Augusto, **Motivos**).

Dor de cotovelo, é claro, e os próprios pagodes são os temas mais comuns, entremeados por refrões que estão estourando nas paradas, como o de Almir Guinetto: "Jararaca deita e rola, quando come uma jiboia". Quem chega, pega um instrumento e toca, o refrão cantado à exaustão. Os participantes, em volta da mesa, fazem passos miúdos, devido ao aperto, o samba **no pé**, como se diz no jargão, braços para o alto, num clima que vai contagiando e crescendo à medida em que um refrão é repetido.

De vez em quando alguém toma a sopa, que é de lei, a mais cotada a de ervilha. Nas roupas o vale-tudo, macacão de estamparia gráfica com parceiro de camiseta arrastão. Nos pés, tênis, **escarpin**, sandália de dedo.

"Pagode é a criação feita na hora" — define Antonio de Albuquerque Neto, que vê nesses encontros a grande chance para seus 23 anos de idade. Ele chega com seu tan-tan e toca, simplesmente. Nas escolas de samba, teria de passar por testes para entrar na bateria.

Outros dois pagodeiros confirmam: "As escolas se comercializaram" — afirma Jorge Vieira, 32 anos. E Paulo Cesar Ferreira dos Santos, 30, completa: "As escolas enchem depois da escolha do samba-enredo, em novembro, mas hoje em dia só enche a escola com samba que caiu no gosto do povo, como o da Caprichosos ano passado. Se não, todo mundo continua no pagode, que é mais barato."

O pagode tem hoje o papel ou o clima das escolas de samba há 30 anos — concordam os compositores Acyr Marques e Adilson Victor, os dois na casa dos 30 anos, com filhos, o segundo — como bom pagodeiro que se preza — preferindo declinar o estado civil com uma eloqüente definição: "Sou tico-tico no fubá". Os dois, com Arlindo Cruz, 27 anos, do conjunto Fundo de Quintal, formam a trinca responsável pela disseminação dos pagodes pela cidade, a partir da matriz: "Nós demos seguimento" às tradicionais reuniões das quartas no Cacique de Ramos, debaixo da tal tamarineira.

Foi lá que tudo começou, de lá saiu o grupo Fundo de Quintal (já no quinto LP), tirando o nome desses encontros que sempre existiram no mundo do samba: alguém com um quintal maior reunia o pessoal, os instrumentos e o máximo de comercialização era a venda de cerveja. Só os amigos.

No Cacique se desenvolveu a forma atual, ganhando espaço em clubes (como o pagode do Arlindo no Piedade Futebol Clube), na praia (como o do Oxumaré, no **trailer** de mesmo nome, em frente ao restaurante Convés, na Barra) ou até em prosaicas galerias de lojas (como o da Caixa Econômica, que leva esse nome porque a única loja ali em funcionamento, além do bar, era a da Caixa). Este fica na Estrada do Portela, verdadeira concentração de pagodes. Há três: o da Caixa, o do Wellington, bem em frente, e o do Nozinho, mais adiante.

Há uns 40 por toda a cidade, alguns reunindo até 2 mil pessoas, fora os que resistem sem nenhuma infra-estrutura, tendo como ponto de apoio apenas um bar próximo, fonte imprescindível de cerveja. Esta, aliás, das matérias-primas mais importantes para o bom funcionamento de um pagode. E é em função da maior ou menor generosidade do português do boteco que um pagode permanece ou não em determinado ponto.

É o caso do Pagode do Povão, como conta um dos seus líderes, Jorge Pinto Saná, 32 anos. Começou há um ano na Sete de Setembro. Um dia, alguém trouxe um banjo, o outro um tan-tan, o grupo cotizou-se para comprar uma cuíca e o pagode estava armado. O dono do bar oferecia 15 cervejas aos músicos, feliz por ver a freguesia aumentar na sexta à noite.

Os músicos pediram mais, o português negaceou, os pagodeiros procuraram outro pouso e levaram a massa com eles. Foi assim, barganhando cervejas, que chegaram à Rua da Quitanda, recebendo graciosamente 70 cervejas do dono do Chave de Ouro. Começa às seis da tarde de sexta, reunindo em volta quem saiu do trabalho ou até quem não trabalha de dia, como Rosemary da Silva, 23 anos em flor, que vem da Pavuna com trancinhas e vestido de alça, curto e justo, com estamparia gráfica: "Sou mulata do Sargentelli" — informa.

São reuniões desse tipo que já promoveram uma mudança sutil em vários bares da cidade: o clássico aviso "É proibido batucar neste recinto", em alguns deles, anda sumido. O que serviu de inspiração ao compositor Adilson Victor: "Era proibido batucar neste recinto/ hoje, vejo e sinto que tudo se modificou... alguém, ainda bem, entendeu/ que o samba da gente não pode faltar/ principalmente na mesa de um bar/ taí a cidade que pode mostrar".

Guinetto no banjo, Acyr no tan-tan e Victor, atrás da moça de braços abertos, trinca certa nos pagodes

Chapéu, cuíca e camiseta, o uniforme de Pedrinho

OS INSTRUMENTOS E AS GERAÇÕES

NÃO foi apenas a modificação no regulamento do bar que o pagode provocou. Revitalizou, mesmo, alguns instrumentos. Da mesma forma que Bide, do Estácio, criou o surdo de percussão mais forte, marcando melhor, ideal para ser ouvido por toda a escola nos desfiles; o pagode revitalizou o banjo, pelas mãos de Almir Guinetto, um pagodeiro colecionador de sucessos (ele foi quem emplacou aquele "Deus já está de saco de cheio").

Guinetto percebeu que para o cavaquinho sobrepujar a percussão (não se usa microfone nos pagodes, ao contrário das rodas-de-samba) era preciso forçá-lo, e volta e meia as cordas se arrebentavam. Sem sacrifícios, o banjo é mais bem ouvido. Foi o mesmo com o tan-tan, mais suave e íntimo do que o surdo, preterido por ser muito forte, conforme explicação de Arlindo Cruz, do conjunto Fundo de Quintal, 27 anos. Ele define: "Pagode é intimidade".

Acyr e Adilson Victor lembram ainda: a harmonia nas músicas de pagode é mais rica, "as diminutas têm a sua vez, o samba vai crescendo e é mais elaborado". Hoje, podem-se mesmo contar até quatro gerações de pagodeiros, de acordo com Victor e Acyr. Os primeiros, Sereno, Almir Guinetto, Luís Carlos Aragão, Neoci, Dida, Beto sem Braço. Da segunda leva, Adilson Victor, Luís Carlos da Vila, Arlindo Cruz, Sombrinha. A seguir, Cleber Augusto, Zeca Pagodinho, Ubirani, Mauro Diniz (filho de Monarco). Da quarta geração, Marquinhos PQD, Chiquinho, Adilson Bispo, Zé Roberto, Guilherme Nascimento, Roberto Serrão, Preto Jóia.

Sem preconceitos hierárquicos, fazem parceria entre si, cada geração tomando a outra como exemplo, explica Adilson Victor. É comum — contam ele e Acyr — alguém levar a harmonia para casa, estudar e "voltar com uma musica criada a partir, extrapolando". E pagode até estimula o aprendizado: como ocorreu com Zé Roberto, que era do Arranco. Trazia a música de forma meio tosca, foi-se entusiasmando e acabou estudando harmonia e cavaquinho.

Se pagode é celeiro de novos compositores e está trilhando o caminho da institucionalização, não é de espantar o atual Festival de Conjuntos de Fundo de Quintal, no tradicional Clube Renascença, toda sexta. Nem que os pagodes já estejam se utilizando do **press-release** para anunciar suas atividades aos jornais, como o fazem o Pagode da Cantina dos Arcos e o Pagode da Dagô, este divulgado até pelo Departamento de Cultura do Município.

E se o pagode já parece caminhar pela estrada que as escolas de samba tomaram — e na qual se perderam, segundo alguns —, nada a temer: como guerrilheiro, o sambista vai abrir outra porta. Como dizem Chiquinho, Acyr e Arlindo, "o samba frutifica, não é só raiz".

NOSTALGIA | De volta, a Revista do Rádio

Um trio do famoso cast da Rádio Nacional: Emilinha Borba ladeada por Nélson Gonçalves e Carlos Galhardo. À esquerda, duas figuras constantes nas capas da revista, Cauby Peixoto e Aguinaldo Rayol

Óculos gatinho, exuberante, Marlene deixa-se beijar pelo marido Luiz Delfino. Atrás, o animador Manuel Barcelos

NOSTALGIA sem retoques, e ao módico preço de Cr$ 20 mil, é o que o Museu da Imagem e do Som estará servindo a partir de hoje, ao colocar à venda uma edição muito especial da **Revista do Rádio**. Serão apenas mil exemplares, com todas aquelas seções deliciosas que faziam a revista vender, na década de 50, 250 mil números semanais, tiragem superada apenas pela de **O Cruzeiro**, na fase áurea.

Os mexericos da Candinha estão lá, e também 24 horas na vida de uma estrela — Marlene, no caso. Como lembra Borelli Filho, editor da revista durante 18 anos, fofocas havia, falava-se de tudo, "mas preservando-se a família e a dignidade do artista, para evitar desquites e tragédias piores".

Só uma pedra na vesícula, imobilizando Borelli em casa, fez com que a revista publicasse, certa vez, nota picante demais. O resultado foi a separação de um casal do meio artístico: o editor lamenta até hoje o fato, mas, discreto, não revela os protagonistas. Não descarta a possibilidade de algum dia escrever um livro sobre aqueles anos. Tão loucos que até Heron Domingues, o locutor do **Repórter Esso**, chegou a ver um disco voador sobrevoando a Rádio Nacional. Não disse nada no ar — para evitar o pânico — mas a **Revista do Rádio** publicou tudo, com mapinha para orientar os leitores.

"Vendíamos mais do que sorvete em dia de calor. Saciávamos todas as curiosidades das donas-de-casa", relata Borelli em artigo para o atual número da revista. Quando Emilinha se casou, os repórteres da **Revista do Rádio** foram atrás, "mesmo ameaçados de surra pelo marido". O casamento de Roberto Carlos também mereceu reportagem completa.

Falava-se também de política. "Você moraria na União Soviética?" — era o título de um artigo. "O que você acha do divórcio?" — perguntava-se a meia-dúzia de personagens famosos, às irmãs Batista, a Cauby, a Francisco Carlos, a Carlos Galhardo, todos eles figurinhas fáceis nas páginas da revista.

Talvez seja o supra-sumo do besteirol, como qualifica a diretora do MIS, Ana Maria Bahiana. Não vai na expressão qualquer sentido pejorativo, acentua ela, para quem foi difícil selecionar, junto com uma equipe de historiadores, pesquisadores e jornalistas, o material mais significativo para este número fac-similado.

Além da venda da revista, o MIS tem à disposição dos fãs cinco fitas que resumem o rádio de 20, 30 anos atrás, o auge da Nacional. Tratam de humor, drama, publicidade, música popular e radiojornalismo. É chegar lá e, de graça, mergulhar num mundo em que a vida de Getulio virava novela de Ghiaroni, e em que uma polêmica repetia-se semanalmente, no ar e nos lares: a grande disputa entre emilinistas e marlenistas, animada por cartas dos fãs e intensa participação popular.

Borelli Filho estará depondo no MIS às 15 horas de hoje e já confirmaram presença Marlene e César de Alencar.